







Cop. 850044

Agosto
1817

DIRECTOR FUNEBRE REFORMADO

PARA SE OFFICIAR, E ADMINISTRAR
com perfeição o Sacro Santo Viatico, Extrema-Unção aos
enfermos, Enterro, Officio de Defuntos, Procissão
das Almas, e outras funções pertencentes
aos mortos.

*Com o proprio Canto, que nellas se deve observar, segundo
o Ritu al Romano de Paulo V. Decretos Apostolicos, etc.*

O B R A U T I L

Para os Parochos, Regentes do Coro, e todos os mais
Ecclesiasticos,

Q U E C O M P O Z

Fr. V E R I S S I M O d o s M A R T Y R E S ,

*Religioso da Terceira Ordem, e Mestre de Ceremonias
em o Convento de N. Senhora de Jesus de Lisboa.*

SETIMA IMPRESSÃO
CORRECTA, E ACCRESCENTADA

P O R

Fr. F R A N C I S C O D E J E S U S M A R I A
S A R M E N T O ,

*Ex-Geral da Santa Congregação da Sagrada Ordem Terceira
da Penitencia, etc., etc.*



S. Cyriaco. Not.

L I S B O A :
N A I M P R E S S Ã O R E G I A . A N N O 1 8 1 7 .
Com Licença.

- Vende-se este Director Funebre Reformado na Portaria do Convento de N. Senhora de Jesus de Lisboa. Onde se acharaõ tambem os Livros seguintes, compostos pelo mesmo Author.
- Da Sagrada Escritura, toda a obra completa, que são quarenta e quatro Tomos em quarto, em que entra o do Indice geral.
- Horas Mariannas Portuguezas, com o Officio menor da SS. Virgem Nossa Senhora, em Portuguez. Vigesima oitava Impressão, mais acrecentada. Com Privilegio Real.
- Horas da Quaresma, com a traducçao, e explicação das Missas, Mysterios, e Festas principaes desde o Domingo da Septuagesima até o Quinto da Quaresma. Segunda Impressão, mais acrecentada.
- Horas Annuaes para os Mysterios de Jesus Christo, e Maria Santissima.
- Horas da Semana Santa com a traducçao, e explicação dos Officios, e mysterios desta Semana. Decima quarta Impressão mais acrecentada. Com Privilegio Real.
- Manual Ecclesiastico Liturgico para todo o Fiel Catholico praticar com proveitoso fruto os santos exercícios de piedade, que de modo ordinario se fazem no Templo. Terceira Impressão, mais acrecentada.
- Flos Sanctorum abbreviado, Primeiro, e Segundo Tomo. Segunda Impressão.
- O Christão enfermo, conformando-se á Jesus Christo nas diferentes circunstancias da sua Paixão, e Morte. Terceira Impressão, mais acrecentada.
- Novena de N. Senhora do Patrocinio, etc.
- Jubileu da Poreiuncia explicado, com varias Illustrações, e Orações proprias para a sua mais facil, e mais proveitosa prática.
- Cartilha Doutrinal. Terceira Impressão. Com Privilegio Real.
- Historia Geral da Igreja Christã, desde o seu nascimento até o fim do Mundo, etc., em quatro Tomos de oitavo.
- Flos Sanctorum, em fol. 2 Tomos.
- Horas Preciosas sobre os Mysterios da Paixão do Senhor.
- Biblia abbreviada, 8 volumes em quarto.
- Directorio Sacro de Ceremonias, e Cantochão para os Officios Divinos desde a Festa das Candeias até á Terça feira da Pascoa, etc. Segunda Impressão, 480, 600.

Iesus

REGI SÆCULORUM

IMMORTALI, ET INVISIBILI

Dico ego opera mea.

E. F. D. J. M. S;

p
alton

6 117

7 117

8 117

9 117

10 117

DR

11 117

M U S I C A O L E I T O R

S AHE setima vez á luz este Director Funebre para satisfazer ás instancias contínuas de várias Pessoas Ecclesiasticas. Elle na primeira, segunda, terceira, quarta, quinta, e sexta edição foi tão bem acceito, como he notorio. E nós esperamos, que nesta setima seja para todos ainda mais grato : porque o cuidado que tivemos em o purificar de muitas superfluidades, emendar não poucos erros, corroborar com varios Decretos, e reduzir a melhor digestão os seus Capitulos, (além de muitas cousas, que lhe accrescentamos) sem dúvida o farão para todos, por mais util, mais estimavel. O que nos servirá de grande prazer; vendo dirigido por este modo o nosso labорioso desvelo á maior perfeição do Culto Divino.

Vale.

D I.



DIRECTOR FUNEBRE DE SAGRADAS CEREMONIAS.

CAPITULO I.

Do modo de administrar o Sagrado Viatico.

HAVENTO algum enfermo de receber a Sagrada Communhão por Viatico , se avisará com tempo ao seu Parocho , a quem compete administrar os Sacramentos aos seus Freguezes , por Decreto ; assim como entre os Regulares , o Prelado local aos seus Subditos , como determinão os Authores da Ordem . E estando ausente , ou impedido , pertence ao Presidente do Convento , e não a outro algum , por ser jurisdicção Prelaticia .

O aposento em que estiver o enfermo , se comporá com o possivel asseio . Alli se porá huma meza cuberta com toalha de linho , e sobre ella hum Crucifixo com algumas vélas accezas ; da parte esquerda hum purificador tambem de linho , não muito fino , com hum vaso pequeno de vidro , vasio , e humas galhetas com agua , e

2

DO MODO DE ADMINISTRAR

vinho para ablucão dos dedos do Administrante , e purificação do enfermo. Tambem se porá huma toalha de linho para se estender diante do enfermo. E para elle enxugar os labios haverá outro purificador , que não tenha Cruz no meio, como a deve ter o purificador acima referido , por Decreto. E estará prompta huma Estola branca , se o enfermo for Sacerdote.

Na Sacristia se porá prompto para o Administrante Amicto , Cota , Estola , e Pluvial de côr branca ; Cotas para os Acolythes , e huma para o Mestre de Ceremonias , onde o houver ; a Caldeirinha com Agua benta , e Aspersorio ; o Thuribulo com brazas , a Naveta com incenso , a Cruz Processional com o seu véo appenso branco , (ainda quando a Cruz estiver cuberta com bolsa roxa) os Candelabros com vélas brancas , e algumas vélas para os circumstantes , que acompanharem o Santissimo Sacramento ; huma , ou duas lanternas com luzes , e huma campainha pequena .

No Altar , onde está o Tabernaculo com o Santissimo Sacramento , se accenderão as seis vélas da banqueta , e se estenderá sobre o Altar hum Corporal , e se porá sobre o mesmo Altar a chave do Tabernaculo. Da parte da Epistola se encostará na parede o Pallio ; e onde não o houver , se usará de Umbella , sempre de côr branca .

Dado o sinal com os Sinos para chamar , conforme o costume do lugar , ainda que seja de noite (excepto nos ultimos dias da semana Santa , em que só se usa do instrumento da Matraca) se ajuntará sem demora na Sacristia : onde paramentado o Prelado com os Acolythes , e os circumstantes com as vélas , procederão todos para o Altar , indo diante o Turiferario ; ao seu lado esquerdo o Aco-
ly-

O SAGRADO VIATICO.

3

lytho com a caldeirinha (e levará tambem a campainha , não havendo outro para este ministerio) seguir-se-ha a Cruz entre os Candelabros accesos , e depois todos os mais com ordem , e descubertos ; ultimamente o Administrante com as mãos levantadas ante o peito , e cuberto de barrete , com o Mestre de Ceremonias á sua mão esquerda , que levará a bolsa com o Corporal , e o livro .

Chegados ao Altar , se porá no principio da Capella da parte do Evangelho a Cruz entre os Candelabros , de rosto para a parte da Epistola . E se os Candelabros forem de pé alto , estando os Acolyths parados , os terão firmes com o pé no chão , e não levantados ; o que só se faz , quando se caminha com elles . O mesmo se diz da Cruz , e das lanternas , as quaes nesta occasião as podem levar em habito usual . Todos os sobreditos ficarão em pé , e assim mesmo os que tiverem as varas do Pallio , ou a Umbella , ainda que estejão no meio da Capella , ou junto aos Cancellos , conforme a commodidade do lugar . E os mais se porão de joelhos em duas ordens no meio da Capella , ficando sempre os mais antigos para a parte do Altar .

O Administrante , logo que chegar ao Altar , dará o barrete ao Mestre de Ceremonias , que o porá em parte commoda ; e fazendo genuflexão , *unico genu* , no plano , se porá então genuflexo sobre o infimo degrão , orando , em quanto se accendem as vélas .

Dado o signal pelo Mestre de Ceremonias , o Administrante subirá ao Altar , que osculará no meio , fará genuflexão , *unico genu* , tomará a chave , abrirá o Tabernaculo , fará outra genuflexão , tirará a Pyxide , que porá sobre o Corporal ahi estendido , repetirá a genuflexão , e fechará o Tabernaculo com a chave , que deixará sobre o

Al-

DO MODO DE ADMINISTRAR

Altar (porém não fechará o pavilhão, salvo se ficar no dito Tabernaculo Sacramento) e alli em pé no meio do suppedaneo, hum pouco apartado do Altar, porá incenso, sem benção, nem osculos. O Mestre de Ceremonias presentará a naveta, dizendo: *Benedicte, Pater Reverende*; e o Thuriferario o thuribulo. Depois o Administrante genuflexo tomará o thuribulo, incensará o Santissimo com tres ductos iguaes, e com inclinação profunda antes, e depois.

Dado o thuribulo ao Acolytho, o Mestre de Ceremonias porá o véo humeral ao Administrante; o qual, levantando-se em pé, fará junto ao Altar genuflexão, *unico genu*, e tomando a Pyxide com ambas as mãos ante o peito, cubertas com as extremidades do véo humeral por baixo do pavilhão, (que deve ter a Pyxide, não quarteado, mas inteiro) se virará para o povo pelo seu lado direito. No mesmo tempo se voltará os circumstantes, e fazendo todos juntos genuflexão, *unico genu*, procederão para onde está o enfermo, em duas ordens, sem que vá no meio Ecclesiastico algum. E se o número não for igual, ficará o mais digno no ultimo lugar da parte direita, e o Administrante se encaminhará para baixo do Pallio, ou da Umbella.

Diante de tudo irá o Acolytho com a caldeirinha na mão esquerda, e na mão direita levará a campainha, que tocará com intervallos, devota, e não continuadamente; e o mesmo fará, quando levar a Matraca. Os Sinos da torre se repicarão festivamente, quando sahir da Igreja, e entrar nella o Santissimo Sacramento, a toda a hora, excepto nos ultimos tres dias da semana Santa. O Thuriferario procederá ante o Santissimo Sacramento á parte esquer-

O SAGRADO VIATICO.

5

querda do Pallio, com as cadeias do thuribulo estendidas, como incensando o caminho. As duas Lanternas irão junto ao Pallio de huma, e outra parte.

A Procissão deve sahir (dirigindo-se entre os Regulares para a Portaria) e tornar a entrar na Igreja pela sua porta principal. Ao chegar ao aposento não he preciso que entrem a Cruz, Candelabros, Lanternas, Pallio, nem Umbella: tudo ficará á porta do aposento (ainda o thuribulo, se o cheiro causar damno ao enfermo) e basta que entrem os que commodamente puderem caber, que sempre serão os mais antigos, com as suas vélas.

O Administrante irá rezando, com os que levão o Pallio, o Psalmo *Miserere mei Deus, &c.* com *Gloria Patri, &c.*, e outros Psalmos, e Canticos. Sendo muitos os Eclesiasticos, irão cantando a Córros (separadamente do Administrante) Hymnos, Canticos, e Psalmos relativos ao Sacramento. Ao entrar no aposento cessará a reza, e também o que se for cantando; e dirá o Administrante em voz intelligivel: *Pax huic domui.*

Chegando á meza, porá a Pyxide sobre o Corporal, já estendido pelo Mestre de Ceremonias, e fará genuflexão, *unico genu*; e pondo-se logo genuflexo, deporá o véo humeral, e incensará o Santíssimo (o que se deve omitir, se causar damno o incenso ao enfermo) chegando-se logo ao enfermo, tomará o Aspersorio, e lhe lançará Água benta, e ao aposento em modo de Cruz (*in medio, à dextris, e à sinistris*), dizendo rezado: *Asperges me, &c.*, sem mudar, nem accrescentar cousa alguma, ainda que seja no tempo Pascal: e terá cuidado de não voltar as costas ao Santíssimo Sacramento. Dado o Aspersorio, dirá junto á meza os Versiculos, e a Oração *Exaudi nos, &c.*

B

pe-

pelo livro, que sustentará o Acolytho da caldeirinha pela parte esquerda; o que fará todas as vezes, que por elle disser alguma cousa o Administrante.

Depois, fazendo genuflexão *unico genu* ao Santissimo, irá ao enfermo, e lhe perguntará se tem alguma cousa, que confessar; e se responder que sim, se lhe attenderá. Não se dará nesta occasião a Cruz a oscular ao enfermo; o que só se fará, quando se lhe administrar a Unção, como manda o Ritual Romano.

Faça agora o enfermo (ou alguem por elle) a Protestação da Fé pela maneira seguinte, em voz para todos intelligivel.

“Eu creio firmemente, que não ha mais que hum Deos em tres Pessoas distinctas, em tudo iguaes, Padre, Filho, e Espírito Santo.

“Que a Segunda destas Divinas Pessoas tomou huma carne semelhante á nossa nas purissimas entranhas da Bemaventurada Virgem Maria.

“Creio, que na Sacrosanta Pessoa deste Deos Homem ha duas Naturezas, Humana huma, e outra Divina.

“Creio, que este mesmo Senhor morreu pelos Homens em huma Cruz para os salvar. E que para nos aplicar o merecimento infinito da sua Morte, instituiu os seus sete Sacramentos.

“Creio, e confesso, que no mais Augusto destes Sacramentos, que alli está exposto na Sagrada Eucaristia, se contém realmente o seu Corpo, e Sangue, Alma, e Divindade.

“Creio, que ha de vir a julgar no fim do Mundo os vivos, e os mortos; mandando os bons para a eterna Vida, e os maus para o fogo eterno.

“Creio,

O SAGRADO VIATICO.

7

“ Creio em summa , explicita , e implicitamente tudo quanto me ensina , e manda crer a Santa Igreja Católica , Columna , e Firmamento da Verdade. E nessa Santa Fé quero viver , e morrer : e assim mesmo na esperança de que Deos me ha de perdoar , e salvar por sua infinita Misericordia , maior sempre que todos os meus peccados , e que toda a malicia do mundo.

“ Peço humildemente perdão a toda a pessoa , que de mim recebesse algum aggravo : e perdoe de todo o meu coração a qualquer , que me haja offendido. Peço tambem , que a tempo competente se me administre o Sacramento da Extrema-Unção , e tudo o mais , que for para bem da minha Alma.

Se o enfermo for Religioso , accrescentará.

“ E se eu passar desta vida na presente enfermidade , rogo por amor de Deos , que me concedão hum pobre Habito para ser nelle amortalhado , e huma sepultura para se enterrar o meu corpo entre os mais Religiosos. E ultimamente rogo aos meus Irmãos , que me ajudem com a sua assistencia , orações , e suffragios para alcançar de Deos o perdão das minhas culpas , e das penas por ellas merecidas.

Dirá logo o enfermo (ou o Acolyto por elle) a Confissão geral : e a dirá em lingua vulgar , se não for Ecclesiastico. E o Administrante dirá depois : Misereatur vestri , &c. Indulgenciam , &c. Depois do que , se o enfermo for Sacerdote , se lhe porá a Estola.

O Administrante irá á meza , fará genuflexão unico genu , descobrirá a Pyxide , fará outra genuflexão , e tomando-a com a mão esquerda pelo nó , com a direita levantará huma Fórmula entre os dedos pollex , e indice , e

B ii

se

se voltará pelo seu lado direito para o enfermo no meio da meza. Mas se esta ficar mui distante, chegará ao enfermo, pondo-se em lugar, donde elle possa ter os olhos no Santissimo Sacramento. E alli mesmo em voz clara, sem fazer Cruz com a Fórmula, nem com a Pyxide, sempre em Latim, e nunca em outro Idioma, e sem mudar palavra em genero feminino (ainda que dê a huma, ou mais mulheres a Communhão) dirá huma vez: *Ecce Agnus Dei, &c.*, e tres vezes: *Domine, non sum dignus, &c.* E ao dar a Fórmula, dirá: *Accipe frater, &c.*; fazendo com ella huma Cruz em altura de meio palmo, sem exceder os labios da Pyxide.

Notem. Quando a Communhão se não der por modo de Viatico, se dirá: *Corpus Domini nostri Jesu Christi custodiat, &c.* E se o enfermo estiver mui proximo á morte, ou a perder os sentidos, e uso de razão, se dirá sómente: *Misereatur vestri, &c. Indulgentiam, &c.*, e logo se lhe dará a Fórmula com as sobreditas palavras: *Accipe, frater, &c.*; omittindo-se em todo, ou em parte, o demais, segundo a urgencia que houver, como o provê o Ritual Romano.

Recebido o Sagrado Viatico, o Administrante voltará para a meza, porá a Pyxide sobre o Corporal, fará genuflexão *unico genu*, e a cubrirá. E logo no vaso purificará os dedos com vinho, e agua, que enxugará com o purificador; e o Mestre de Ceremonias dará esta ablucão ao enfermo, excepto se houver algum obstaculo; porque então se lançará na piscina, e se lhe dará por lavatorio sómente agua, administrada pelo Acolytho.

O Administrante, havendo-se purificado, dirá de rosto para o Santissimo Sacramento o Verso, *Dominus vobiscum,*

O SAGRADO VIATICO.

9

cum, e a Oração Domine Sancte Pater, &c. E logo o enfermo, ou alguem por elle, dirá o que se segue.

“Eu reconheço, meu Deos, a summa obrigação,
,, em que agora me constitue o supremo favor, que vos
,, devo, de me fazerdes hoje participante do vosso au-
,, gustissimo Sacramento; o que nem sempre concedeis a
,, todos os Christãos enfermos.

“Quizera bem unir-me aos Córlos dos Anjos, e Cor-
,, tezãos Celestes, que se occupão sempre nos vossos lou-
,, vores: e quizera tambem aproveitar-me da mesma soli-
,, dão, a que me reduz a minha enfermidade, para gozar
,, com socego todos os favores, e beneficios, com que
,, agora enriqueceis a pobre morada da minha Alma.

“Permittí pois, Salvador Divino, que este Sacrosan-
,, to Viatico seja todo o meu valor, e toda a minha con-
,, solação nos diversos insultos desta minha molestia: até
,, que por fim me conduza ao glorioso estado, pelo qual
,, suspiro na eterna Bemaventurança. Amen.

Depois do que, o Celebrante incensará o Santissimo, e recebendo o véo humeral, estando genuflexo, se porá em pé; e chegando á meza, fará genuflexão *unico genu*, tomará a Pyxide, assim como a trouxe, e voltando-se de rosto para o enfermo, de sorte que o veja, o benzerá, fazendo huma Cruz com a mesma Pyxide em silencio: e tornarão todos processionalmente para a Igreja, dizendo o Psalmo *Laudate Dominum de Cælis*, &c., e outros mais, e ainda alguns Hymnos, se for necessário.

Chegada a Procissão ao Altar, ajoelharão todos em boa ordem, e o Administrante porá a Pyxide sobre o Corporal, fará genuflexão *unico genu*, e logo, genuflexo sobre o suppedaneo, deporá o véo humeral; e os circunstan-
tes

tes cantaráo a Estrofe *Tantum ergo*, &c. Chegando ao *Genitori*, &c., o Administrante em pé porá incenso, e genuflexo incensará o Santíssimo. E depois que os Cantores disserem o Verso *Panem de Cælo*, &c., (ajuntando-lhe no tempo Pascal, e por toda a Oitava do Corpo de Deos, *Alleluia*, por Decreto) cantará a Oração.

Depois chegará ao Altar, fará genuflexão *unico genu*, e, apartando-se do meio para a parte do Evangelho, se voltará pelo seu lado direito todo para o Povo, e anunciará as Indulgencias em voz alta. Logo, voltado para o Altar, fará genuflexão *unico genu*, receberá genuflexo o véo humeral, tomará a Pyxide cuberta, e voltando-se para o Povo, o benzerá em silencio, fazendo círculo perfeito. Porá depois a Pyxide sobre o Corporal; e, depondo o véo humeral, ajoelhará *unico genu*, e a recolherá no Tabernaculo, repetindo a genuflexão antes de o fechar com a chave. Os circumstantes se porão em pé, apagando as luzes; e o Administrante descerá ao plano da Capella, onde fará genuflexão, (com todos os mais no mesmo tempo) receberá o barrete, e irá para a Sacristia, precedendo os circumstantes, assim como vierão.

Se em Quinta feira Santa, depois de posto o Santíssimo no Monumento, houver de sahir o Santíssimo *pro infirmis*, irá a Cruz Processional cuberta de roxo com o véo appenso branco, e tudo o mais, como fica dito, excepto que, em lugar da campainha, irá o instrumento da Matraca, e não se repicaráo os Sinos; e na Sexta feira até ao Sabbado antes da Missa irá a Cruz descuberta, e sempre levantada.

E se na Sexta feira Santa for chamado o Paroco,
pa-

O SAGRADO VIATICO.

II

para administrar o Sagrado Viatico , e for tão distante da Freguezia , que não possa ir della o Santissimo , pôde em tal caso celebrar Missa para dar o Sagrado Viatico : e ha de ser a Votiva da Paixão com paramentos roxos , e sem Psalmo *Judica me, &c.* antes da Confissão , nem *Gloria*, nem *Credo*; o Prefacio da Cruz , a segunda Oração *Ecclesiae* , vel pro Papa . Não tem terceira Oração , nem *Ite Missa est* ; mas *Benedicamus Domino*. E se no Sabbado succeder o mesmo caso , havendo-se de dizer Missa , se dirá a do mesmo Sabbado *sicut jacet* , sem Introito.

Se o Celebrante , levando o Santissimo por Viatico , se encontrar com o Prelado Bispo , Cardeal , Rei , ou Pessoa Real , parará , em quanto qualquer destas Pessoas faz a sua oração , e lhe dará a Bênção com a Pyxide. E querendo acompanhar ao Santissimo , se lhe dará huma tocha , com a qual irá atrás do Pallio até á Igreja , onde se lhe porá no Presbyterio da parte do Evangelho huma alcatifa estendida , e sobre ella hum coxim , e genuflexorio. O Prelado Bispo porá incenso , assim como o Cardeal , se for Sacerdote. E o Celebrante , no lado da Epistola , publicará as Indulgencias ; porque o Bispo na sua Diocese , e o Cardeal em toda a parte as pôde conceder. E assim dirá : *Sua Eminencia concede mais cem dias* ; e se for Bispo , dirá : *Sua Excellencia Reverendissima concede mais quarenta dias*. E quando nomear o Prelado nas Indulgencias , que elle concede , lhe fará inclinação profunda ; e não genuflexão. Annunciadas as Indulgencias , fará reverencia ao Prelado com o mais que fica disto , e dará a bênção ao Povo com o Sacramento. E se o Prelado , ou Cardeal , depois de adorar o Santissimo ,

qui-

quierer na Igreja dar a benção ao Povo com o Santissimo, tirará a Murça, tomará Estola, Pluvial, e véo humeral, e benzerá o Povo, depois que o Celebrante no lado da Epistola houver publicado as Indulgencias na fórmā co-stumada.

Notem. Não se dá o Sacramento por Viatico ao enfermo, de que se pôde temer alguma indecencia, v. g. tósse continua, vomitos, frenesi, &c. Nem tambem se deve levar, para que o enfermo o adore sómente, com o pretexto de consolação, ou devoção. Porém se estando o Administrante com o Santissimo no aposento sobre-vier ao enfermo algum inconveniente, pelo qual não convenha que commungue, se lhe mostrará o Santissimo, para que o adore, dizendo entre tanto: *Adoro te, Corpus Salvatoris nostri Jesu Christi, & benedico tibi; quia per Sanctam Crucem tuam redemisti mundum. Domine, redime animam meam.* Depois porá a Fórmā na Pyxide, e a fechará, purificará os dedos, dará a benção com o Santissimo, e se retirará a Procissão. E levando huma só Fórmā para se dar por Viatico ao enfermo, o Administrante no tempo, em que havia de dar a benção ao enfermo com o Santissimo, a dará com a mão, dizendo: *Benedictio Dei Omnipotentis, Patris , & Filii, & Spiritus Sancti, descendat super vos, & maneat semper. R. Amen.*

Bem se pôde dar a Communhão por Viatico aos freneticos, com tanto que não conste estarem em má conscientia, e que não haja perigo de irreverencia; o que se commette ao juizo do prudente Medico, Enfermeiro, e circumstantes, e se poderá experimentar, dando-lhe primeiro huma Fórmā não consagrada. Quanto ao re-

pe-

TRATO SAGRADO VIATICO.

13

petir a Communhão por modo de Viatico , he commun entre os Doutores , que na mesma enfermidade , continuando o perigo da morte , pela qual commungou por Viatico a primeira vez , e ainda que não continúe o perigo primeiro , senão durante este , em a mesma enfermidade , que o occasiona , pôde repetir a Communhão por Viatico , passados seis , ou oito dias , depois da primeira Communhão : e por este modo nas outras.

Aos Parocos , e aos Prelados Regulares , a respeito dos seus subditos , encarrega Paulo V. admoestem aos enfermos , que recebão a Sagrada Communhão , ainda que a enfermidade não seja mortal , especialmente em dias solemnes ; e exhorta aos enfermos , que não recusem este grande beneficio.

Acontecendo dar-se o Sagrado Viatico de tarde , ou de noite , irá logo atrás do Pallio o Presidente com os Santos Oleos , paramentado com Cota , e Estola roxa , acompanhado de duas luzes . E quando o mesmo , que leva o Santissimo , administrar a Extrema-Unção , deporá o Pluvial , e Estola branca , e tomará a roxa .

Tambem se advirta , que se o enfermo for o Prelado local , achando-se presente o Prelado superior , este mesmo administrará os Sacramentos ao tal Prelado local , e capitulará no enterro ; e a todos os mais sem exceção administrará os Sacramentos o Prelado local , ou Presidente .

Havendo algum enfermo nas Enfermarias separadas dos Conventos , que haja de receber o Sagrado Viatico , avisará o Enfermeiro ao proprio Prelado , para que leve alguns Religiosos , que o ajudem naquelle Sagrado Ministerio . Porém se a urgencia não permittir tanta di-

C

la-

lação , o Enfermeiro lhe dará o Viatico com a solemnidade que lhe for possível. E se na Enfermaria não houver Pyxide com Fórmas consagradas , e o Viatico se der de manhã , dirá a Missa , e consagrará a Fórmā , que se ha de dar ao enfermo ; e acabada inteiramente a Missa , tirará o Manipulo , e a Casula (ou com ella , porque não serve de impedimento) e no mesmo Calis levará a Fórmā , havendo-o antes enxugado com o purificador mais cuidadosamente , que as outras vezes. Advirta-se , que os Regulares com licença do Prelado Diocesano podem ter perpetuamente a Sagrada Eucaristia nos Oratorios das suas Enfermarias.

Se na Enfermaria não houver quem diga Missa , procure-se no Povo algum Sacerdote Regular , ou Secular , que consagre nella a Fórmā : e o Prelado , ou Enfermeiro dará o Viatico ao seu enfermo. E não havendo totalmente quem diga Missa , se pedirá ao Paroco do distrito da Enfermaria , que leve , ou deixe levar o Viatico áquelle Religioso enfermo. E supposto que o administrar os Sacramentos cada Pastor ás suas Ovelhas he acto de Jurisdicção privativa ; com tudo , como sem licença do Prelado Diocesano , ou do Paroco da Freguezia , não podem os Regulares administrar os Sacramentos fóra das suas Igrejas , Enfermarias , Granjas , Hospícios , etc. , em tal caso administrado o Sacramento pelo Paroco ao Religioso , que estiver fóra do Convento , o Prelado mandará a Communidade com Cruz algada acompanhar o Santíssimo Sacramento ; não só por evitar o escandalo , e murmuração , que causa ao Povo (sabendo que dão o Viatico a hum Religioso , e não vão os seus Irmãos acompanhar o Santíssimo Sacramento) mas

O SAGRADO VIATICO.

xx

mas tambem , porque nesta acção Catholica , e obrigatoria se edifica muito o mesmo Povo , em ver o cuidado dos Religiosos na assistencia com o seu Irmão enfermo. E se bem he certo , que os Regulares não podem administrar os Sacramentos fóra do seu distrito ; tambem he sem dúvida , que dentro delle os podem administrar não só aos criados , mas tambem aos Estudantes seculares , que vivem nos seus Conventos , aos officiaes , que dentro delles trabalhão em alguma obra , e aos retrahidos , ou homiziados , &c.

Finalmente , dando-se o Viatico a algum Secular dentro do Convento , se lhe administrará com todas as cerasmonias referidas , menos as Absolvições geraes da Ordem , se não for Terceiro.

DE COMMUNIONE INFIRMORUM.

Sacerdos ingrediens locum ubi jacet infirmus , dicat :

Pax huic domui. R. Et omnibus habitantibus in ea.
Deinde posito Sacramento super mensam , accipiet Aspersorium , & aspergendo infirmum in modum Crucis , & cubiculum , dicat :

Asperges me , Domine , hyssopo , & mundabor , lavabis me , & super nivem dealbabor. Psalm. Miserere mei Deus , secundum magnam misericordiam tuam. V. Gloria Patri , & Filio , & Spiritui Sancto : Sicut erat in principio , & nunc , & semper , & in saecula saeculorum. Amen.

Repetita Antiphona. Asperges me , &c.
V. Adjutorium nostrum in nomine Domini.
R. Qui fecit Cœlum , & terram.

C ii

V.

16

DO MODO DE ADMINISTRAR

¶. Dómine, exáudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

¶. Dóminus vobíscum. R. Et cum spiritu tuo.
Orémus.

Exaudi nos, Dómine, Sancte Pater, Omnipotens, æterne Deus: & mittere dignéris sanctum Angelum tuum de Cœlis, qui custodiat, foveat, protegat, visitet, atque defendat omnes habitantes in hoc habitaculo. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Post infirmus dicat: Confiteor Deo, &c.

Sacerdos dicit: Misereátrur vestri Omnipotens Deus, & dimissis peccatis vestris, perdúcat vos ad vitam æternam. R. Amen.

Indulgéntiam, absolutiónem, & remissiónem peccatorum vestrorum tribuat vobis Omnipotens, & misericors Dóminus. R. Amen.

Dóminus Jesus Christus, qui dixit Apóstolis suis, quaecumque ligaveritis super terram, erunt ligata & in Cœlis; & quaecumque solvéritis super terram, erunt soluta & in Cœlis, de quorum número quamvis indignos nos esse voluit, ipse tē absolvat  ab omnibus peccatis tuis quaecumque cogitatione, locutione, operacione egisti, & a néxibus peccatorum absolútum perdúcere dignetur ad regna Cœlorum. Qui cum Patre, & Spíritu Sancto vivit, & regnat in sæcula sæculorum. R. Amen.

Deinde accedit ad mensam, aufert Sacramentum de Pyxide, elevansque illud, ipsum ostendit infirmo, dicens:

Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi; & more solito ter dicat: Dómine, non sum dignus ut intres sub tectum meum, sed tantum dic verbo, & sanabitur anima mea.

Tum

O SAGRADO VIATICO.

17

Tum Sacerdos dans infirmo Eucharistiam, dicat:

Accipe, Frater, Viaticum Cörperis Dómini nostri Jesu Christi: qui te custódiat ab hoste maligno, & perducat in vitam ætérnam. Amen.

Ad mulierem dicat: Accipe, Soror, &c.

Post Viatici sumptionem, dicat:

¶. Dóminus vobíscum. Rx. Et cum spíritu tuo.

Orémus.

D Omine Sancte, Pater Omnipotens, ætérne Deus, te fidéliter deprecámur, ut accipiénti Fratri nostro, Sacro Sánctum Corpus Dómini nostri Jesu Christi Filii tui, tam cörpori, quám animæ prosit ad remédium sempitérnum. Qui tecum vivit, & regnat in unitate Spíritus Sancti Deus, per ómnia sæcula sæculórum. Rx. Amen.

Accipiensque Pyxidem cum Sacramento, facit cum ea signum Crucis super infirmum, nihil dicens; reverenterque illud defert, eodem ordine, quo venerat.

Cùm pervenerit ad Ecclesiam, ponit Sacramentum super Altare, & adorat, Cantoresque dicunt:

Tantum ergo Sacraméntum	Genitóri, Genitóque
Venerémur cérnui:	Laus, & jubilatio,
Et antiquum documéntum	Salus, honor, virtus quoque
Novo cedat rítui:	Sit & benedictio,
Præstet fides supplémentum	Procedénti ab utróque
Sensuum defectui.	Compar sit laudatio. Amen.

¶. Panem de Cœlo prestitisti eis.

Rx. Omne delectaméntum in se habéntem.

Orémus.

D Eus, qui nobis sub Sacraménto mirabili Passiónis tuæ memóriam reliquisti: tríbue quæsumus, ita nos Cörperis, & Sanguinis tui sacra mystéria venerári; ut redem-

18

DO MODO DE ADMINISTRAR

demptiónis tuæ fructum in nobis júgiter sentiámus. Qui vivis, & regnas in sǽcula sǽculórum.

Deinde annuntiat Indulgencias.

A todas as pessoas, que acompanháráo o Santissimo Sacramento, são concedidas pelos Summos Pontífices muitas graças, e Indulgencias; e o nosso Prelado da Diocese vos concede as suas.

Postea faciat signum Crucis super populum cum Sacramento in Pyxide inclusa, veloque cooperata; postremo illud in loco suo reponat. Extinguantur candelæ, & magno cum silêntio vadant ad Sacristiam, ubi a Prælato facto signo, recedant in pace.

CAPITULO II.

Do modo de administrar o Sacramento da Extrema-Unção.

PAra administrar este Sacramento, se avisará ao Paroco, pelo que toca aos seus Freguezes, ou Prelado local, pelo que respeita aos Subditos: pondose no aposento huma meza cuberta com sua toalha, em hum lado hum prato com sete globos pequenos de algodão, ou de linho, ou de estopa, prato, gomil, míoio de pão, toalha para se limpar o Administrante, e huma véla acceza para allumiar ao Administrante, em quanto unge ao enfermo.

Na Sacristia se porá huma Cota, e Estola roxa para o Administrante, huma Cruz de pão, não muito grande com Imagem de Christo crucificado, sem haste,

O SACRAMENTO DA EXTREMA-UNÇÃO.

19

te, e sem véo appenso (no tempo da Paixão irá cuberta com véo roxo) a qual Cruz, levada diante do Administrante, e sua comitiva, se dará a oscular ao enfermo, senão houver outra. Estará tambem a caldeirinha, e duas Cotas para os Acolythos; e outra para hum Sacerdote, que o ajude, que será o Sacristão (se for ordenado *in Sacris*) ou o Mestre de Ceremonias. E não os havendo, o mesmo Administrante pôde limpar as partes ungidas, e o Acolytho pôde levar a Cruz, e a caldeirinha. Haverá tambem huma lanterna com luz, e algumas vélas para os circumstantes, os livros para por elles se rezarem os Psalmos Penitenciaes; e finalmente no lugar, em que está o Santo Oleo, se porão duas vélas accezas, as quaes se podem levar junto ao Administrante.

Chegada a hora de se ungir o enfermo, se fará sinal no Sino grande, como for costume, para se convocar ao Sacramento da Unção: logo se ajuntarão na Sacristia, e ahí paramentados irão ao lugar, onde está o Santo Oleo, indo diante o Acolytho com a caldeirinha, logo o da Cruz, depois os mais por sua ordem, os das vélas junto ao Administrante, este em ultimo lugar, e ao seu lado esquerdo o Sacerdote ajudante, que levará o livro. E todos irão descubertos, se não usarem de barretes; porque usando, irão todos cubertos, excepto os Acolythos.

Chegados ao lugar do Santo Oleo, sem se fazer reverencia alguma (porque se suppõe não estar ahí Cruz) o Administrante, abrindo o armario, tomará o Vaso assim cuberto, como está, com ambas as mãos decentemente, e caminhará para o aposento do enfermo, dizendo alternatiivamente com os circumstantes o Psalmo

mo *Miserere*, &c., *De profundis*, e outros dos Graduaes. Ao entrar no aposento cessará a reza : os circumstantes se porão a dous córos genuflexos, e o Administrante dirá : *Pax huic domui*. Porá logo no meio da meza o Vaso do Santo Oleo; e recebendo a Cruz, que ha de applicar ao enfermo, lha dará a oscular, dizendo ; *Adoramus te Christe*, &c. Dada a Cruz, receberá o Aspersorio, e lançará Agua benta em modo de Cruz ao enfermo, circumstantes, e aposento, dizendo sómente a Antifona *Asperges me*, &c.

Se o enfermo quizer confessar-se, será attendido; e se o tempo der lugar, o Administrante o instruirá em a virtude admiravel, e efficacia deste Sacramento : consolando-o com amorosas palavras, e excitando-o, entre os actos da salvação da sua Alma, á esperança da Vida eterna. E ao dizer os Versos, e as Orações *Intrōeat*, &c., onde estiver Cruz, a fará com a mão no ar sobre o enfermo.

As ditas Orações se podem omittir todas, ou parte dellas, se o tempo não der lugar, e logo immedialtamente se dirá a Confissão, no fim da qual dirá o Administrante em singular *Misereatur tui*, &c., *Indulgentiam*, &c., e Absolvição, assim como a trazem os Cerimoniaes da Ordem: *Auctoritate Dei*, &c., que vai adiante; ou alguma das seguintes, sendo o enfermo secular, segundo as Ordens, ou Confrarias, de que for Irmão. Depois da Absolvição, os circumstantes assim genuflexos, como estão, dirão a córos os sete Psalmos Penitenciaes.

Entre tanto o Administrante tomará o Vaso do Santo Oleo, e com elle irá ao enfermo, dirá *In nomine Pa-*

O SACRAMENTO DA EXTREMA-UNÇÃO.

21

Patris, &c. Depois tendo o dito Vaso na sua mão esquerda, metterá o dedo *pollex* da mão direita, que fique molhado, sem deitar o Oleo em outra alguma cousta, ainda que seja benta, ou sagrada. E se a boca do Vaso for estreita, o inclinará hum pouco, pondo-lhe o dedo na boca para o molhar, sem que caia fóra alguma gotta: unja então o enfermo nas partes assignadas em fórmā de Cruz; advertindo, que na palavra *Unção nem faça a Cruz com o Santo Oleo*; e quando ungir algum membro, ou sentido, que tenha duas partes, não acabe de dizer a Fórmā na primeira, senão na segunda.

Começará a Unção dos *Olhos*, sendo primeiro o direito, assim como as mais partes, sendo duas, tendo-os o enfermo cerrados. A dos *Ouvidos* se fará pela parte inferior. A do *Nariz* se fará sobre elle só huma Cruz. A da *Boca*, tendo o enfermo juntos os labios, fará huma Cruz, que a tome toda. A das *Mãos*, nos Sacerdotes se fará nas costas, e aos que o não são, nas palmas. A dos *Pés* se fará sobre o peito do pé, e não nas plantas. A Unção dos *Rins* ou *Lombos* se deve omittir nas mulheres por attenção á honestidade; e o mesmo se usará com todos os enfermos, se o moveellos pôde ser causa de se lhes apressar a morte.

O Acolytho da caldeirinha estará allumiando com a vela, que fizemos preparar; e terá tambem o livro, para que o Administrante diga por elle a fórmā das Unções. O Sacerdote ajudante limpará a parte ungida com huma das bolinhas de algodão, e a porá no mesmo prato á parte, para que se não misture com as outras. Em falta de Sacerdote, o mesmo Administrante limpará a

D

pa-

DO MODO DE ADMINISTRAR

parte ungida, e o Assistente irá por sua ordem descobrindo os sentidos do enfermo, em que se hão de fazer as Unções.

Notem. Se o enfermo estiver tão perigoso, que se entenda poderá morrer antes de ser de todo ungido, o Administrante abbreviará as Unções, pondo o Santo Oleo nas partes ditas, como adiante se declara: e depois dirá as Orações, e Absolvigaes, se as não tiver dado. Também havendo dúvida sobre o enfermo estar vivo, ou morto, as Unções se farão com Fórmula condicional, propondo a cada Unção estas palavras: *Si vivus es;* e logo: *Per istam Sanctam Unctionem,* &c.

O Administrante, concluidas as Unções, porá o Vaso na meza, limpará o dedo com o miolo de pão, e lavará as mãos com agua: a qual com o miolo de pão, e os globos do algodão se entregará ao Sacristão, para que queime tudo; e as cinzas com o mais as lance no sumidouro.

Se os circumstantes não tiverem acabado de rezar os sete Psalmos Penitenciaes, o Administrante se porá genuflexo, esperando que se acabem, para começar a Ladinha, á qual responderá com os mais. Advertindo, que a Ladinha, que nesta occasião se diz, não he a que traz o Breviario na fórmula de encommendar a alma, em que se responde: *Ora pro eo;* senão a ordinaria, que está junta com os Psalmos Penitenciaes no Breviario, na qual as respotas se dizem no plural: *Ora pro nobis, Intercedite pro nobis.*

Não havendo quem diga os sete Psalmos Penitenciaes, e a Ladinha, sempre o Administrante dirá: *Kyrie eleison, Christe eleison, Kyrie eleison, Pater noster,* &c.

O SACRAMENTO DA EXTREMA-UNÇÃO.

23

e dari por diante com todos os Versiculos, dizendo as Orações em pé, e expressando na letra N. o nome proprio do enfermo. Então elle, ou outro algum em seu nome, dirá o que se segue:

“Eu confesso, meu Deus, com a maior amargura da minha alma, o muito, que vos tenho aggravatedado com o máo uso dos meus sentidos. Mas confio da vossa Misericordia, que por meio da Sagrada Unção, que agora recebi nelles, ficarei limpo de todas as máculas, que me infundirão as passadas culpas.

“Fazei pois, benigno Senhor, que daqui por dian- te os meus pensamentos, palavras, e obras nunca mais se desviam da estrada santa dos vossos Divinos Preceitos, para que possa chegar no fim da minha vida ao desejado termo de huma gloriosa Eternidade. Amen.”

Concluido este acto, voltaráõ os assistentes pela mesma ordem, com que vierão, rezando o Psalmo *Miserere*, e *De profundis*. O Administrante porá o Vaso do Santo Oleo no seu lugar; e recolhendo-se todos á Sacristia, se irão em paz.

O Assistente do enfermo porá no aposento Agua benta, para que os Assistentes fação sobre elle frequentes aspersões. E tambem porá ahí huma Cruz com Crucifixo, para que o enfermo o adore muitas vezes, osculando-o, e abraçando-se com elle; dizendo com o coração, e com a boca Jaculatorias proprias do passo, em que se achia. Ao Prelado compete (como quem ha de dar conta a Deos daquella Alma) zelar, que lhe não falte a dita assistencia.

Notem. Não se pôde ter o Santo Oleo na cella, nem

D ii em

em casa particular , ainda naquelle noite , em que se presume será necessario levallo a algum moribundo , com o pretexto de o ter mais á mão para acudir á necessidade mais brevemente. Porém nas nossas Enfermarias o pódemos ter , e administrallo , quando for necessário. Tambem se pôde dar em huma mesma enfermidade muitas vezes , com tanto que haja diferente estado nella ; como succedendo estar hum enfermo em artigo de morte , e logo melhorar , e depois tornar a recahir gravissimamente ; porque então se lhe poderá dar segunda vez sem escrupulo algum. Ao louco , que tem lucidos intervallos , e a pede em seu juizo perfeito com vontade , e conhecimento da graça , que dá o Sacramento (ainda que depois caia em demencia) bem se lhe poderá dar ; porque ha intenção habitual , a qual basta para receber este Sacramento.

DE SACRAMENTO EXTREMÆ-UNCTIONIS.

Sacerdos cum perventum fuerit ad locum , ubi jacet infirmus , dicit :

Pax huic dómui. R. Et ómnibus habitántibus in ea.

Deinde , deposito Oleo super mensam , Crucem porrigit infirmo pie deosculandam , dicitque :

Adorámus te , Christe , & benedícimus tibi , quia per Sanctam Crucem tuam redemísti mundum.

Postea aspergit in modum Crucis infirmum , cubiculum , & circumstantes , dicendo :

Aspérges me , Dómine , hyssópo , & mundábor , lavábis me , & super nivem dealbábor.

Et

O SACRAMENTO DA EXTREMA-UNÇÃO.

25

Et accedens juxta ægrotum, stans dicat:

¶. *Adjutorium nostrum in nomine Domini.*

¶. *Qui fecit Cœlum, & terram.*

¶. *Dominus vobiscum. ¶. Et cum spiritu tuo.*

Orémus.

Intróeat, Domine Iesu Christe, domum hanc sub nos-træ humilitatis ingrèssum, æterna felicitas, divina pros-péritas, seréna lætitia, cháritas fructuosa, sánitas sem-piterna: effugiat ex hoc loco accéssus dæmonum, adsint Angeli pacis, domùmque hanc déserat omnis maligna discórdia. Magnifica, Domine, super nos nomen sanctum tuum: & bénedic ✕ nostræ conversatióni: sanctifi-ca nostræ humilitatis ingrèssum, qui sanctus & pius es, & pémanes cum Patre, & Spíritu Sancto, in sæcula sæ-culórum. ¶. Amen.

Orémus, & deprecémur Dóminum nostrum Iesum Christum, ut benedicendo benedícat ✕ hoc taber-náculum, & omnes habitantes in eo, & det eis Angelum bonum custódem; & fáciat eos sibi servíre ad con-siderandum mirabília de lege sua, avértat ab eis omnes contrárias potestátes: erípiat eos ab omni formídine, & ab omni perturbatióne, ac sanos in hoc tabernaculo cus-todire dignetur. Qui cum Patre, & Spíritu Sancto vivit, & regnat Deus in sæcula sæculórum. ¶. Amen.

Orémus.

Exaudi nos, Domine Sancte, Pater Omnipotens, æter-ne Deus: & mittere dignérис sanctum Angelum tuum de Cœlis, qui custodiát, fóveat, prótegat, vísitet, atque deféndat omnes habitantes in hoc habicáculo. Per Chri-stum Dóminum nostrum. ¶. Amen.

Deinde immediatè infirmus dicat: Confiteor Deo, &c.

E:

26

DO MODO DE ADMINISTRAR

*Et Sacerdos dicit : Misereátrus tui Omnipotens Deus,
& dimissis peccatis tuis perdúcat te ad vitam æternam.
R. Amen.*

*Indulgéntiam, absolutiónem ✕, et remissiónem pec-
catorum tuórum tríbuat tibi Omnipotens, & misericors
Dóminus. R. Amen.*

ABSOLUTIONES VARIÆ.

Pro infirmo Religioso.

Auctoritaté Dei, & Dómini nostri Jesu Christi, & beatórum Apostolórum ejus Petri, & Pauli & Sanctæ Románæ Ecclésiæ, mihi commissa, & tibi concéssa, ego te absólvo ab omni sententia excommunicatiónis, & restítuo te unitati Fidélium, & Sanctis Sacraméntis Ecclésiæ. Item eádem auctoritaté mihi commissa, ego te absólvo ab ómnibus peccatis tuis contrítis, conféssis, & oblítis; & a transgressióne Régulæ, & Statutórum. Item eádem Auctoritaté Dei, & beatórum Apostolórum Petri & Pauli, & Sanctæ Románæ Ecclésiæ, & étiam Dómini Papæ Summi Pontíficis, mihi in hac parte commissa, in quantum claves Ecclésiæ se exténdunt, si ista vice moriérис, absólvo te ab ómnibus peccatis tuis, & a pœnis in Purgatório tibi débitis propter culpas, & offénsas, quas contra Deum, & ánimam tuam, & próximum tuum commisisti: & in quantum mihi permittitur, restítuo te illi innocéntiæ, in qua eras quando baptizátus fuísti. Si veró ista vice non moriérис, réservo tibi hanc plenáriam Indulgéntiam concessam a Dómino Papa, pro ultimo articulo mortis tuæ, ut in ea commissióne præfactæ Indulgéntiæ Dómini nostri Papæ continéatur. In nōmine Patris ✕, & Filii ✕, & Spiritus ✕ Sancti. R. Amen.

Ab-

O SACRAMENTO DA EXTREMA-UNÇÃO.

27

Absolvíção, ou Benção Papal com Indulgencia Plenária para qualquer Christão na hora da morte.

Y. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

R. Qui fecit Cœlum, & terram.

Antiphona. Ne reminiscaris, Domine, delicta famuli tui (*vel* ancillæ tuæ) neque vindictam sumas de peccatis ejus.

Kyrie eléison. Christe eléison. Kyrie eléison.

Pater noster, *secretò.*

Y. Et ne nos inducas in temptationem.

R. Sed libera nos a malo.

Y. Salvum fac servum tuum (*vel* ancillam tuam.)

R. Deus meus sperantem in te.

Y. Domine, exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

Y. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.
Orémus.

Clementissime Deus, Pater misericordiarum, & Deus totius consolationis, qui neminem vis periire in te credentem, atque sperantem, secundum multitudinem miserationum tuarum: respice propitius famulum tuum N. (Fratrem nostrum) *vel* ancillam tuam N. (Sororem nostram) quem (*vel* quam) tibi vera Fides, & Spes christiana commendant. Visita eum (*vel* eam) in salutari tuo, & per Unigeniti tui passionem, & mortem, omnium ei delictorum suorum remissionem, & veniam clementer indulge, ut ejus anima in hora exitus sui te Judicem propitiatum inveneriat, & in sanguine ejusdem Filii tui ab omni macula abluta, transire ad vitam me-
reá-

28

DO MODO DE ADMINISTRAR

reá tur perpétua m. Per eúmdem Christum Dóminum nos-
trum. R. Amen.

Tunc dicto ab uno ex Clericis adstantibus Confiteor, &c.
Sacerdos dicat: Misereá tur, &c., deinde:

Dóminus noster Jesus Christus Fílius Dei vivi , qui
Beáto Petro Apóstolo suo dedit potestátem ligandi , at-
que solvéndi , per suam piissimam misericórdiam recípiat
confessió nem tuam , & restítuat tibi stolam primam , quam
in Baptismate recepisti: Et ego , facultáte mihi ab Apos-
tólica Sede tribúta , Indulgéntiam plenáriam , & remís-
siónem ómnium peccatórum tibi concédo. In nómine Pa-
tris , &c.

Per sacrosáncta humánæ reparatió nis Mystéria , remit-
tat tibi Omnipotens Deus omnes præséntis , & futúræ vi-
tae poenas , Paradísi portas apériat , & ad gáudia sempi-
térrna perdúcat. Amen.

Benedícat te Omnipotens Deus , Pater ✕ , Fílius ✕ ,
& Spíritus ✕ Sanctus. Amen.

Si vero infirmus sit adeò morti proximus , ut neque Con-
fessionis generalis faciendæ , neque præmissarum precum reci-
tandarum tempus suppetat , statim Sacerdos benedicti onem ei
impertiatur.

*Absolvição da Bulla da Santa Cruzada para a hora da morte
por Confessor aprovado; e em caso de necessidade, por
qualquer simples Sacerdote.*

Facta Confessione.

Misereá tur tui , &c. Indulgéntiam , &c.
Auctoritaté Omnipoténtis Dei , & Beatórum Apos-
tolórum ejus Petri , & Pauli , & Sanctæ Románæ
Ecclésiæ tibi speciáliter concéssa , & mihi commíssa , ego
te

O SACRAMENTO DA EXTREMA-UNÇ^YO.

29

te absólvo ab omni senténtia Excommunicatióis maióris, vel minórís, Suspensióis, & Interdícti, a Jure, vel ab Homine: & ab ómnibus áliis quibuscumque poenis, vel censúris, in quibus quacumque causa incurristi, quamvis eárum absolútio sit reserváta Sanctæ Sedi Apostólicae; ita ut tibi per Bullam Sanctæ Cruciatæ concéditur. Et restítuo te unióni, & congregatióni Fidélium.

Item eádem auctoritatē ego te absólvo ab ómnibus peccátis tuis, étiam quamtumvis reservatis. Et concédo tibi Indulgéntiam Plenáriam, & remissióne ómnium peccatórum, de quibus nunc, vel áliquo tempore confessus es; & ab illis, quæ ignorásti, aut óblitus fuísti. Et absólvo te a poenis Purgatórii. In nómine Patris **+**, & Fílli **+**, & Spíritus **+** Sancti. Amen.

Quod si hac vice non discésseris, resérvo tibi hanc grátiam usque ad extrémum mortis tuæ articulum.

Absolvição para os Irmãos Terceiros de S. Francisco, que por concessão Apostólica lhes pôde conferir qualquer Sacerdócio Regular, ou Secular, em caso de necessidade.

Façta Confessione.

Misereártur, &c. Indulgéntiam, &c.
Dominus noster Jesus Christus per mérita suæ Sacratissimæ Passiōnis te absolvat. Et ego auctoritatē ipsius, ac Beatórum Apostolórum Petri, & Pauli, & Summórum Pontíficum, mihi in hac parte commissa, & tibi concéssa: absólvo te ab omni vínculo Excommunicatióis maióris, vel minórís, si quod incurristi: & restítuo te unióni, & participationi Fidélium, necnon Sanctis Sacraméntis Ecclésiae.

E

Item

30

DO MODO DE ADMINISTRAR

Item cādem Auctoritāte , quātenus ad præsens forum spectat , ego te absolvō ab ómnibus peccatis tuis ; tibi que reláxo omnes pœnas Purgatórii , quas pro peccatis tuis commissis meruísti : concédens tibi remissiónem , & Indulgéntiam Plenáriam ómnium peccatórum tuórum ; & restituo te illi státui innocéntiæ , in quo eras , quando baptizátus fuísti . In nōmine Patris **¶** , & Fílii , & Spíritus Sancti . Amen .

Quod si hac vice non discésseris , resérvo tibi hanc grátiam usque ad extrémum mortis tuæ articulum .

O Sacerdote , que der esta Absolvição , exhortard o moribundo a que invoque o Santíssimo Nome de Jesus , pelo menos com o coração ; e dirá logo a seguinte

Deprecação .

Dominus noster Jesus Christus Fílius Dei , qui Beato Petro Apóstolo suo dedit potestátem ligándi , atque solvendi , per suam piíssimam misericórdiam recípiat confessiónem tuam , & remittat tibi ómnia peccata quæcumque , & quomodocumque in toto vitæ cursu commisisti , de quibus corde contritus , & ore confessus es , restituens tibi stolam primam , quam in Baptísmate recepísti .

Et per Indulgéntiam Plenáriam a Summis Pontífici bus , Nostráribus in artículo mortis constitútis concés sam , líberet te a præséntis , ac futuræ vitæ pœnis , dignétur Purgatórii cruciátus remittere , portas Inféni claudere , Paradísi jánuam aperire , teque ad gáudia semipitérna perdúcere , per sacratíssima suæ Vitæ , Passiónis , & Glorificatiónis Mystéria . Qui cum Patre , & Spíritu Sancto Deus unus vivit , & regnat in sæcula sæculórum . Amen .

Sa-

O SACRAMENTO DA EXTREMA-UNÇÃO.

31

Sacerdos autem immediatè antequām Sacramentum Unctiōnis administret, dicat absolute:

In nōmine Patris **X**, & Filiī **X**, & Spíritus **X** Sancti, extingúatur in te omnis virtus diáboli per impositiōnem mánuum nostrárum, & per invocatiōnem ómnium Sanctórum Angelórum, Archangelórum, Patriarcharum, Prophetárum, Apostolórum, Mártyrum, Confessórum, Vírginum, atque ómnium simul Sanctórum. Amen.

Deinde intincto pollex in Oleo Sancto, in modum Crucis ungit infirmum in partibus hic subscriptis; ad unamquamque Crucem aptando proprio loco verba Formæ, in hunc modum:

Ad Oculos.

Per istam Sanctam Unctiōnem **X**, & suam piíssimam misericórdiam, indúlgeat tibi Dóminus quidquid per vi-
sum deliquisti. Amen.

Minister, si est in Sacris, vel ipsemēt Sacerdos post quamlibet Unctionem, tergit loca inuncta novo globulo bombacii,
eaque in vase mundo reponat.

Ad Aures.

Per istam Sanctam Unctiōnem **X**, & suam piíssimam misericórdiam, indúlgeat tibi Dóminus quidquid per au-
dítum deliquisti. Amen.

Ad Nares.

Per istam Sanctam Unctiōnem **X**, & suam piíssimam misericórdiam, indúlgeat tibi Dóminus quidquid per
odorátum deliquisti. Amen.

Ad Os.

Per istam Sanctam Unctiōnem **X**, & suam piíssimam misericórdiam, indúlgeat tibi Dóminus quidquid per
gustum, & locutiōnem deliquisti. Amen.

E ji

Ad

SEPTEM PSALMI POENITENTIALES

Ad Manus.

Per istam Sanctam Unctiónem $\text{\tfrac{X}{+}}$, & suam piíssimam misericórdiam , indúlgeat tibi Dóminus quidquid per tactum deliquisti. Amen.

Ad Pedes.

Per istam Sanctam Unctiónem $\text{\tfrac{X}{+}}$, & suam piíssimam misericórdiam , indúlgeat tibi Dóminus quidquid per gréssum deliquisti. Amen.

Ad Lumbos, sive Renes.

Per istam Sanctam Unctiónem $\text{\tfrac{X}{+}}$, & suam piíssimam misericórdiam , indúlgeat tibi Dóminus quidquid per lumbórum delectationem deliquisti. Amen.

Si infirmus fuerit in tali agonia, quod ante Unciones predictas timeatur de morte ejus: hoc modo sunt abbreviandæ.

Per istam Sanctam Unctiónem , & suam piíssimam misericórdiam , indúlgeat tibi Dóminus quidquid pecásti per vi $\text{\tfrac{X}{+}}$ sum , per audí $\text{\tfrac{X}{+}}$ tum , per odo $\text{\tfrac{X}{+}}$ rátum , per gu $\text{\tfrac{X}{+}}$ stum , per ta $\text{\tfrac{X}{+}}$ ctum , per incés $\text{\tfrac{X}{+}}$ sum , per ardórem $\text{\tfrac{X}{+}}$ libídinis. Amen.

C A P I T U L O III.

Septem Psalmi Pœnitentiales cum Litaniiis.

Pro infirmis , dum sacro linuntur Oleo , dicuntur flexis genibus.

*Antiph. Ne reminiscáris.
Psalmus 6.*

D Omine , ne in furóre tuo árguas me : * Miserére mei Dómine , quóniam infirmus sum : *

sana me, Dómine, quóniam
conturbáta sunt ossa mea.

Et ánima mea turbáta est
valdè: * sed tu, Dómine, ús-
quequò?

Convrétere, Dómine, &
éripe ániam meam: * sal-
vum me fac propter miseri-
códiam tuam.

Quóniam non est in mor-
te, qui memor sit tui: * in
inférno autem quis confité-
bitur tibi?

Laborávi in gémitu meo,
lavábo per sínghulas noctes
lectum meum: * lácrymis
meis stratum meum rigábo.

Turbátus est a furóre ó-
culus meus: * inveterávi in-
ter omnes inimícos meos.

Discédite a me omnes qui
operámini iniquitátem: *
quóniam exaudívít Dóminus
vocabem fletus mei.

Exaudívít Dóminus de-
precationem meam: * Dó-
minus orationem meam sus-
cépit.

Erubéscant, & conturbén-
tur veheménter omnes ini-
mici mei: * convertántur,

& erubéscant valdè velóciter.

Glória Patri, & Fílio, &c.

Psalmus 31.

B Eáti, quorum remissæ
sunt iniquitátes: * &
quorum tecta sunt peccáta.

Beátus vir, cui non impu-
tavit Dóminus peccátum, *
nec est in spíritu ejus dolus.

Quóniam tacui, invete-
ravérunt ossa mea, * dum
clamárem tota die.

Quóniam die, ac nocte
graváta est super me manus
tua: * convérsus sum in ærú-
mna mea, dum configitur
spina.

Delictum meum cōgniti-
tum tibi feci: * & injustí-
tiam meam non abscondi.

Dixi: Confitébor advér-
sum me injustítiā meā
Dómino: * & tu remisisti
impietátem peccati mei.

Pro hac orábit ad te om-
nis Sanctus * in témpore
opportuno.

Verúmtamen in diluvio
aquárum multárum * ad eum
non approximábunt.

Tu es refúgium meum a
tri-

tribulatiōne , quæ circūm-
dedit me : * exultatiō mea
érue me a circumdāntibus
me.

Intellēctum tibi dabo , &
instruam te in via hac , qua
gradiēris : * firmābo super
te óculos meos.

Nolite fieri sicut equus &
mulus , * quibus non est in-
tellēctus.

In camo , & frēno maxil-
las eorum constringe , * qui
non apprōximant ad te.

Multa flagella peccatō-
ris , * sperāntem autem in
Dómino misericordia cir-
cūmdabit.

Lætāmini in Dómino , &
exultate justi , * & gloriā-
mini omnes recti corde.

Glória Patri , & Fílio , &c.
Psalmus 37.

D Omine , ne in furōre
tuo arguas me : * ne-
que in ira tua corrīpias me.

Quóniam sagittæ tuæ in-
fixæ sunt mihi : * & con-
firmāsti super me manum
tuam.

Non est sánitas in carne

mea a fácie iræ tuæ : * non
est pax óssibus meis a fácie
peccatorum meórum.

Quóniam iniquitatēs meæ
supergrēsse sunt caput me-
um : * & sicut onus grave
gravatæ sunt super me.

Putruerunt , & corrūptæ
sunt cicatrices meæ , * a fá-
cie insipiētiæ meæ.
Miser factus sum , & cur-
vatus sum usque in finem : *
tota die contristatus ingre-
diebar.

Quóniam lumbi mei im-
plēti sunt illusiónibus : * &
non est sánitas in carne mea.
Afflictus sum , & humili-
tatus sum nimis , * rugié-
bam a gémitu cordis mei.

Dómine , ante te omne
desidérium meum : * & gé-
mitus meus a te non est ab-
scónditus.

Cor meum conturbátum
est , dereliquit me virtus
mea * & lumen oculórum
meórum , & ipsum non est
mécum.

Amici mei , & próximi
mei * advérsi me ap-
pro-

CUM LITANIIS.

35

própinquavérunt ; & stetérunt.

Et qui juxta me erant, de longè stetérunt : * & vim faciébant qui quærébant ánimam meam.

Et qui inquirébant mala mihi , locúti sunt vanitátes ; * & dolos tota die meditabántur.

Ego autem tamquam surdus non audiébam : * & sicut mutus non apériens os suum.

Et factus sum sicut homo non áudiens : * & non habens in ore suo redargutíones.

Quóniam in te , Dómine , sperávi : * tu exáudies me , Dómine , Deus meus.

Quia dixi : Nequándo supergáudeant mihi inimíci mei : * & dum commoven-tur pedes mei , super me magna locúti sunt.

Quóniam ego in flagéllo parátus sum : * & dolor meus in conspéctu meo semper.

Quóniam iniquitaté

meam annuntiábo : & cogitábo pro peccáto meo.

Inimici autem mei vi-vunt , & confirmáti sunt su-per me : * & multiplicáti sunt , qui odérunt me insí-què.

Qui retríbuunt mala pro bonis , detrahébant mihi : * quóniam sequébar bonitátem.

Ne derelínquas me , Dó-mine , Deus meus : * ne discésseris a me.

Inténde in adjútórium meum , * Dómine , Deus salútis meæ.

Glória Patri , & Fílio , &c.

Psalmus 50.

Miserere mei Deus , * secundum magnam misericórdiam tuam.

Et secundum multitú-dinem miseratiónum tuárum , * dele iniquitaté meam.

Amplius lava me ab ini-quitaté mea : * & a peccá-to meo munda me.

Quóniam iniquitaté meam ego cognosco : * & pec-

peccátum meum contra me
est semper.

Tibi soli peccávi, & ma-
lum coram te feci: * ut justi-
ficéris in sermonibus tuis,
& vineas cùm judicáris.

Ecce enim in iniquitá-
bus concéptus sum: * & in
peccátis concépit me mater
mea.

Ecce enim veritátem di-
lexísti: * incésta, & occúl-
te sapiéntiae tuæ manifestás-
ti mihi.

Aspérges me hyssópo, &
mundábor: * lavábis me, &
super nivem dealbábor.

Auditui meo dabis gáu-
dium, & lætitiam: * & exul-
tábunt ossa humiliáta.

Avérte fáciem tuam a pec-
cátis meis: * & omnes in-
quítates meas dele.

Cor mundum crea in me
Deus: * & spíritum re-
ctum innova in viscéribus
meis.

Ne projícias me a fácie
tua: * & spíritum sanctum
tuum ne áuferas a me.

Redde mihi lætitiam sa-

lútaris tui: * & spíritu prin-
cipali confirma me.

Docébo iníquos vias tuas:
* & ímpii ad te convertén-
tur.

Líbera me de sanguínib-
us Deus, Deus salútis
meæ: * & exultábit língua
mea justitiæ tuam.

Dómine, lábia mea apé-
ries: * & os meum annun-
tiabit laudem tuam.

Quóniam si voluisses sa-
crificium, dedísem útique: *
holocáustis non delectábe-
ris.

Sacrificium Deo spíritus
contribulátus: * cor contrí-
tum, & humiliátum Deus
non despicies.

Benignè fac, Dómine, in
bona voluntáte tua Sion; *
ut ædificénter muri Jerúsa-
lem.

Tunc acceptábis sacri-
ficium justitiæ, oblationes,
& holocáusta: * tunc impón-
nent super altáre tuum ví-
tulos.

Glória Patri, & Fílio,
&c.

Psal.

Psalmus ior. natus ut
Domine, exaudi oratiō-
nem meam : * & clā-
mor meus ad te véniat.

Non avértas fáciem tuam
a me : * in quacumque die
tribulor, inclína ad me au-
tem tuam.

In quacumque die invo-
cávero te, * velóciter exáu-
di me.

Quia defecérunt sicut fu-
mus dies mei : * & ossa mea
sicut crémium aruérunt.

Percússus sum ut fœnum
& áruit cor meum : * quia
oblítus sum comedere pa-
net meum.

A voce gémitus mei *
adhæsit os meum carni meæ.

Símilis factus sum pelli-
cánō solitúdinis : * factus
sum sicut nycticorax in do-
micio.

Vigilávi, * & factus sum
sicut passer solitarius in te-
cto.

Tota die reprobrábant
mihi inimíci mei : * & qui
laudábant me, advérsū
mē jurábant.

Quia cínarem tamquām
panem mānducábam, * &
potum meum cum fletu mís-
cébam.

A fácie iræ, & indigna-
tionis tux : * quia elevans
allisistí me.

Dies mei sicut umbra de-
clinavérunt: * & ego sicut
fœnum árui.

Tu autem, Dómine, in æ-
ténum pémanes : * & me-
moriále tuum in generatio-
nem, & generationem.

Tu exúrgens miserébe-
ris Sion : * quia tempus mi-
seréndi ejus, quia vénit
tempus.

Quóniam placuérunt ser-
vís tuis lápides ejus : * &
terræ ejus miserebúntur.

Et timébunt gentes no-
men tuum Dómine, * &
omnes reges terræ glóriam
tuam.

Quia ædificávit Dóminus
Sion: * & vidébitur in gló-
ria sua.

Respéxit in oratiōnem
humílium : * & non sprevit
precem eórum.

F

Scri-

Scribántur hæc in generatiōne áltera: * & pópulus, qui creábitur, laudábit Dóminum.

Quia prospéxit de excélsso sancto suo: * Dóminus de cœlo in terram aspérxit:

Ut audíret gémitus compeditórum: * ut sólveret fílios interemptórum:

Ut annuntient in Sion nomen Dómini: * & laudem ejus in Jerúsalem.

In conveniéndo pópulos in unum, * & reges ut sérvjant Dómino.

Respóndit ei in via virtutis suæ: * Paucitátem diérum meórum núnctia mihi.

Ne révoces me in dímicio diérum meórum: * in generatiōnem, & generatiōnem agnij tui.

Início tu, Dómine, terram fundásti: * & ópera manuū tuárum sunt cœli.

Ipsi peribunt, tu autem pémanes: * & omnes sicut vestimentum veteráscent.

Et sicut opertórium mutabitis eos, & mutabúntur: *

tu autem idem ípse es, & anni tui non deficien.

Fílii scryórum tuórum habitábunt: * & semen eórum in sèculum dirigétur.

Glória Patri, & Fílio, &c.

Psalmus 129.

D E profundiis clamávi ad te, Dómine: * Dómine, exaudi vocem meam.

Fiant aures tuæ intendéntes * in vocem déprecationis meæ.

Si iniquitatés observávis, Dómine: * Dómine, quis sustinébit?

Quia apud te propitiatio est: * & propter legem tuam sustinui, te Dómine.

Sustinuit áнима mea in verbo ejus: * sperávit áнима mea in Dómino.

A custódia matutina usque ad noctem * speret Israël in Dómino.

Quia apud Dóminum misericordia: * & copiosa apud eum redémpcio.

Et ipse redimet Israël * ex omnibus iniquitatibus ejus.

Glória Patri, & Fílio, &c.

Psal-

Psalmus 142.

Domine, exaudi orationem meam, auribus percipe obsecrationem meam in veritate tua: * exaudi me in tua justitia.

Et non intres in iudicium cum servo tuo: * quia non justificabitur in conspectu tuo omnis vivens.

Quia persecutus est inimicus animam meam: * humiliavit in terra vitam meam.

Collocavit me in obscuris sicut mortuos saeculi: * & anxius est super me spiritus meus, in me turbatum est cor meum.

Memor fui diorum antiquorum, meditatus sum in omnibus operibus tuis: * in factis manuum tuarum meditabar.

Expandi manus meas ad te: * anima mea sicut terra sine aqua tibi.

Velociter exaudi me, Domine: * defecit spiritus meus.

Non avertas faciem tuam

a me: * & similis ero descendenteribus in lacum.

Auditam fac mihi manem misericordiam tuam: * quia in te speravi.

Notam fac mihi viam, in qua ambulem: * quia ad te levavi animam meam.

Eripe me de inimicis meis, Domine, ad te confugi: * doce me facere voluntatem tuam; quia Deus meus es tu.

Spiritus tuus bonus deducet me in terram rectam: * propter nomen tuum, Domine, vivificabis me in aequalitate tua.

Educes de tribulatione animam meam: * & in misericordia tua dispersedes inimicos meos.

Et perdes omnes, qui tribulant animam meam: * quoniam ego servus tuus sum.

Gloria Patri, & Filio, &c.

Antiph. Ne reminiscaris, Domine, delicta nostra, vel parentum nostrorum; neque vindictam sumas de peccatis nostris.

F ii

L I-

LITANIE
Kyrie éléison.
Christe éléison.
Kyrie éléison.
Christe audi nos.
Christe exáudi nos.
Pater de Cœlis Deus, Misérere nobis.
Fili Redemptor mundi
Deus, Miserére nobis.
Spíitu Sancte Deus, Miserére nobis.
Sancta Trinitas unus Deus,
Miserére nobis.
Sancta MARIA, Ora pro nobis.
Sancta Dei génitrix, ora.
Sancta Virgo Virginum, ora.
Sancte Michael, ora.
Sancte Gábel, ora.
Sancte Ráphael, ora.
Omnes Sancti Angeli, &
Archángeli, oráte pro nobis.
Omnes Sancti beatórum spirituum órdines, ora.
Sancte Joánnes Baptista, ora.
Sancte Joseph, ora.
Omnes Sancti Patriárchæ,
& Prophétæ, ora.

Sancte Petre, ora.
Sancte Paule, ora.
Sancte Andréa, ora.
Sancte Jacóbe, ora.
Sancte Joánnes, ora.
Sancte Thoma, ora.
Sancte Jacóbe, ora.
Sancte Philippe, ora.
Sancte Bartholomæ, ora.
Sancte Matthæ, ora.
Sancte Simon, ora.
Sancte Thaddæ, ora.
Sancte Mathia, ora.
Sancte Bárbara, ora.
Sancte Luca, ora.
Sancte Marce, ora.
Omnes Sancti Apóstoli, &
Evangelistæ, oráte.
Omties Sancti Discípuli Dómini, oráte.
Omnes Sancti Innocéntes, oráte pro nobis.
Sancte Stéphane, ora.
Sancte Laurénti, ora.
Sancte Vincénti, ora.
Sancti Fabriáne, & Sebastiáne, oráte.
Sancti Joánnes, & Paule, oráte pro nobis.
Sancti Cosma, & Damiáne, oráte.
San-

ALIA TUM CUM LITANIIS.

41

- Sancti Gervási, & Protási, oráte pro nobis. Sancta Anastásia, ora.
Omnes Sancti Mártires, oráte pro nobis. Omnes Sanctæ Vírgenes, &
Víduæ, oráte. Omnes Sancti, & Sanctæ
Dei, Intercédite pro nobis.
Sancte Silvéster, ora. Propítius esto, Parce nobis,
Sancte Gregóri, ora. Dómine.
Sancte Ambrósi, ora. Propítius esto, Exáudi nos,
Sancte Augustíne, ora. Dómine.
Sancte Hierónyme, ora. Ab omni malo, Libera nos,
Sancte Martíne, ora. Dómine.
Sancte Nicoláe, ora. Ab omni peccáto, libera.
Omnes Sancti Pontífices, & Ab ira tua, libera.
Confessóres, oráte. A flagéllo terræmotus, lí-
Sancti Doctóres, oráte pro nobis. bera nos Dómine.
Sancte Antóni, ora. A subitánea, & improvísa
Sancte Benedícte, ora. morte, libera.
Sancte Bernárde, ora. Ab insídiis diáboli, libera.
Sancte Domínice, ora. Ab ira, & ódio, & omni
Sancte Francísce, ora. mala voluntáte, libera.
Omnes Sancti Sacerdótes, & Levitæ, oráte. A spíritu fornicatiónis, lí-
Omnes Sancti Mónachi, & Eremítæ, oráte. bera nos Dómine.
Sancta María Magdaléna, ora pro nobis. A fúlgure, & témpestate,
Sancta Agatha, ora. libera nos Dómine.
Sancta Lúcia, ora. A morte perpétua, libera.
Sancta Agnés, ora. Per mystérium Sanctæ In-
Sancta Cæcilia, ora. carnatiónis tuæ, libera.
Sancta Catharina, ora. Per Advéntum tuum, libera.
Per Nativitatem tuam, libera
bera nos Dómine.

Per

42

SEPTEM PSALMI POENITENTIALES

- Per Baptísum, & sanctum
Jejúnium tuum, libera.
Per Crucem, & Passiónem
tuam, libera.
Per Mortem, & Sepultúram
tuam, libera.
Per sanctam Resurrectiónem
tuam, libera.
Per admirábilem Ascensió-
nem tuam, libera.
Per Advéntum Spíritus San-
cti Parácliti, libera.
In die judícií, libera.
Peccatóres, Te rogámus
audi nos.
Ut nobis parcas, Te rogá-
mus audi nos.
Ut nobis indulgeas, Te rogá-
mus audi nos.
Ut ad veram penitentiam
nos perdúcere dignérис,
Te rogámus audi nos.
Ut Ecclésiam tuam sanctam
régere, & conservare di-
gnérис, Te rogámus.
Ut dominum Apostólicum,
& omnes Ecclesiásticos
órdes in sancta religió-
ne conservare dignérис,
Te rogámus audi nos.
Ut inimicos sanctæ Ecclésiæ
humiliare dignérис, Te
rogámus audi nos.
Ut régibus, & Principibus
Christiánis pacem, & ve-
ram concordiam donare
dignérис, Te rogámus.
Ut cuncto pôpulo Christiá-
no pacem, & unitátem
largiri dignérис, Te ro-
gámus audi nos.
Ut nosmetipsos in tuo san-
cto servitio confortare, &
conservare dignérис, Te
rogámus audi nos.
Ut mentes nostras ad coe-
lestia desidéria érigas, Te
rogámus audi nos.
Ut ómnibus benefactóribus
nostris sempiterna bona
retribuas, Te rogámus.
Ut áimas nostras, fratrum,
propinquórum, & bene-
factórum nostrorum ab
æterna damnatione erí-
pias, Te rogámus.
Ut fructus terræ dare, &
conservare dignérис, Te
rogámus audi nos.
Ut ómnibus fidélibus de-
fúnctis réquiem æternam
donare dignérис, Te rog.
Ut

MISSAL MUS CUM LITANIIS.

43

- Ut nos exaudire digneris, cäta mundi, Exaudi nos
Te rogamus audi nos. Dómine.
Fili Dei, Te rogamus. Agnus Dei, qui tollis pec-
Agnus Dei, qui tollis pec- cäta mundi, Miserere no-
cäta mundi; Parce nobis bis.
Dómine. Christe audi nos.
Agnus Dei, qui tollis pec- Christe exaudi nos.

Kyrie eléison. Christe eléison. Kyrie eléison.

Pater noster, *secretò.*

¶. Et ne nos inducas in tentatióñem.

¶. Sed libera nos a malo.

¶. Salvum fac servum tuum. (*vel ancíllam tuam*)

¶. Deus meus sperántem in te.

¶. Mitte ei, Dómine, auxílium de sancto.

¶. Et de Sion tuére eum. (*vel eam*)

¶. Esto ei, Dómine, turris fortitúdinis.

¶. A facie inimici.

¶. Nihil proficiat inimicus in eo. (*vel ea*)

¶. Et filius iniquitatis non appónat nocére ei.

¶. Dómine, exaudi oratióñem meam.

¶. Et clamor meus ad te véniat.

¶. Dóminus vobiscum. ¶. Et cum spíitu tuo.)

Orémus.

Dómine Deus, qui per Apóstolum tuum Jacobum locutus es: Infirmáritur quis in vobis? inducat Presbyteros Ecclésiae, & orent super eum, ungéntes eum Oleo Sancto in nōmine Dómini, & oratióñ fidei salvábit infirmum, & alleviábit eum Dóminus, & si in peccátis sit, remitténtur ei: cura, quæsumus, Redémptor nos-ter,

44 SEPTEM PSALMI POENITENTIALES CUM LITANIS.

ter, gratia Sancti Spíritus languóres istius infirmi,
(Fratri nostri) vel infirmæ (Sorórís nostræ) & sua sa-
na vúlnéra, ejusque dimítte peccáta, atque dolores cun-
ctos mentis, & corporis ab eo (vel ab ea) expélle, ple-
namque ei intérius, & extérius, sanitatem misericórdi-
ter redde, ut ópe misericórdia tuæ restitútus (vel résti-
tuta) ad pristina reparétur officia. Qui cum Patre, &
Spíritu Sancto vivis, & regnas Deus in sæcula sæculórum.
Amen.

Orémus.

R Espice, quæsumus, Dómine, famulum tuum N.
(Fratrem nostrum) vel famulam tuam (Sorórem
nostram) in infirmitaté sui corporis fatiscéntem, & ani-
mam rófave, quam creásti, ut castigatióribus emen-
datus (vel emendáta) se tua séntiat medicína salva-
tum. (vel salvatam) Per Christum Dóminum nostrum.
Amen.

Orémus.

D Omine Sancte, Pater Omnipotens, æténe Deus,
qui benedictiōnis tuæ gratiā ægris infundéndo cor-
póribus, factúram tuam multipli pietatē custódis, ad
invocatiōnem tui nōminis benignus assiste, ut fámulum
tuum N. (Fratrem nostrum) vel fámulam tuam N. (So-
rórem nostram) ab ægritudine liberátum (vel liberátam)
& sanitatē donátum (vel donátam) déxtera tua erigas,
virtutē confirmes, potestatē tueáris, atque Ecclésiæ tuæ
sancta cum omni desiderata prosperitatē restituas. Per
Christum Dóminum nostrum. Amen.

CA-

C A P I T U L O IV.

Do modo de visitar o enfermo.

Administrados os Santos Sacramentos, o Prelado deve pôr todo o cuidado em visitar o seu Subdito, (e o Parocho ao seu Freguez, como dispõe o Ritual Romano) ou alguém por elle, determinando logo por táboa os que lhe hão de assistir continuamente, sem excepção alguma, de duas em duas horas, para que, descansando huns, suprrão outros, de sorte, que assista sempre hum Sacerdote. A este se encommenda o grande cuidado, e vigilancia, que ha de ter com o enfermo, assistindo-lhe sempre, e consolando-o com palavras ternas, e santas; movendo-o á contrição com actos de viva Fé, e a que de todo se entregue na vontade de Deos; insinuando-lhe a sua infinita misericordia pelo precioso Sangue de Nosso Senhor Jesu Christo, e merecimentos da Virgem Maria Nossa Senhora; persuadindo-o tambem a que verdadeiramente contrito invoque o Santissimo Nome de Jesus muitas vezes, e o da Virgem Maria, Senhora Nossa; aos seus Santos advogados, ao Senhor S. José, aos Arcanjos S. Miguel, e S. Gabriel, ao Anjo da sua guarda, ao Santo do seu nome, aos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, e ao Serafico Padre S. Francisco, &c. E se o moribundo tiver alguma Reliquia, Rosario, ou Contas de sua devoção, se lhe porão em cima, ou á sua vista.

Note-se, que as seguintes preces se podem todas omittir, ou parte dellas, quando se julgue não haver lugar

gar para se dizerem ; acudindo-se ao importante ministerio de ajudar a bem morrer o enfermo. Nas mulheres se muda o que se deve mudar proporcionalmente de masculino em feminino.

O Sacerdote, entrando no aposento, dirá: *Pax huic domui. R. Et omnibus habitantibus in ea*; depois lançará Água benta na cama, e no aposento, dizendo: *Asperges me, Dómine, hyssopo, & mundabor, lavabis me, & super nivem dealabor.*

Poderá logo dizer junto ao enfermo alguns dos primeiros quatro Psalmos Penitenciaes, ou o Psalmo *Qui habitat in adjutorio, &c., cum Gloria Patri in fine.*

Postea dicat :

Kyrie eléison. Christe eléison. Kyrie eléison.

Pater noster, &c.

ÿ. Et ne nos indúcas in tentatióñem.

R. Sed libera nos a malo.

ÿ. Salvum fac servum tuum. (vel ancíllam tuam)

R. Deus meus sperántem in te.

ÿ. Mitte ei, Dómine, auxílium de sancto.

R. Et de Sion tuére eum. (vel eam)

ÿ. Nihil proficiat inimicus in eo. (vel ea)

R. Et filius iniquitatis non appónat nocére ei.

ÿ. Esto ei, Dómine, turris fortitúdinis.

R. A facié inimíci.

ÿ. Dóminus opem ferat illi.

R. Super lectum dolóris ejus.

ÿ. Dómine, exáudi oratióñem meam.

R. Et clamor meus ad te yéniat.

ÿ. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spíritu tuo.

DO MODO DE VISITAR O ENFERMO.

47

Orémus.

Deu s, cui própriū est misereri semper, & párcere, súscipe deprecationem nostram: ut nos, & hunc fámulum tuum, (Fratrem nostrum) *vel* hanc fámulam tuam, (Sorórem nostram) quem (*vel* quam) delictorum caténa constringit, miseratio tuæ pietatis clementer absolvat.

Deus infirmitatis humánæ singulare præsidium, auxílio tui super infirmum fámulum tuum, (Fratrem nostrum) *vel* infirmam fámulam tuam, (Sorórem nostram) osténde virtutem: ut ope misericordiaæ tuæ adjutus, (*vel* adjúta) Ecclésiæ tuæ sanctæ incolumis repræsentári mereátur.

Concede hunc fámulum tuum, (Fratrem nostrum) *vel* hanc fámulam tuam, (Sorórem nostram) quæsumus Dómine Deus, perpétua mentis, & corporis sanitáte gaudére: & gloriósæ Beátæ Mariæ semper Virginis intercessióne, a præsénti liberári tristitia, & æterna pérfrui lætitia. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Benedictio Dei Omnipoténtis Patris  & Filii, & Spíritus Sancti descendat super te, & maneat semper. R. Amen.

Deinde aspergat eum Aqua benedicta.

Depois dirá o seguinte Psalmo, e os Evangelhos com as Preces, e Orações, se houver tempo. Ao dizer *Sequentia Sancti, &c.*, fará o Sinal da Cruz, como he costume, em a testa, boca, e peito, e da mesma sorte ao enfermo, se for homem, e pela enfermidade se não puder persinar. E se for mulher, em quanto o Sacerdote se persinar, ella per si mesma se ha de benzer, podendo; quando não, outra mulher lho fará.

G ii

Psal-

48

DO MODO DE VISITAR O ENFERMO.

Psalmus 37. Dómine, ne in furóre tuo árguas me, &c.
in fine Glória Patri. Sicut erat, &c., pag. 34.
¶. Dóminus vobíscum. ¶. Et cum spíritu tuo.
¶. Sequéntia Sancti Evangélii secúndum Matthæum.
¶. Glória tibi, Dómine.

IN illo témpore : Cùm introísset Jesus Caphárnaum, accéssit ad eum Centúrio rogans eum, & dicens: Dómine, puer meus jacet in domo paralyticus, & malè torquéatur. Et ait illi Jesus: Ego véniam, & curábo eum. Et respónsens Centúrio, ait: Dómine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum, sed tantùm dic verbo, & sanábitur puer meus. Nam, & ego homo sum sub Potestáte constitútus, habens sub me mílitess, & dico huic: Vade, & vadit; & alii: Veni, & venit; & servo meo: Fac hoc, & facit. Audiens autem Jesus mirátus est, & sequéntibus se dixit: Amen dico vobis, non invéni tantam fidem in Israel. Dico autem vobis, quód multi ab Oriénte, & Occidénte vénient, & recúmbent cum Abraham, Isaac, & Jacob in Regno Cœlorum; filii autem regni ejiciéntur in tenebras exterióres: ibi erit fletus & stridor déntium. Et dixit Jesus Centurióni: Vade, & sicut credidísti, fiat tibi. Et sanátus est puer in illa hora.

Orémus.

OMnipotens sempitérne Deus, salus ætérrna credéntium, exáudi nos pro infírmo famulo tuo N. (Fratre nostro) vel pro infirma fámula tua N. (Sorore nostra) pro quo (vel qua) misericórdiæ tuæ implorámus auxílium: ut réddita sibi sanitáte, gratiarum tibi in Ecclésia tua téferat actíones. Per Christum Dóminum nostrum. ¶. Amen.

Psal-

DO MODO DE VISITAR O ENFERMO.

49

Psalmus 15.

Consérva me, Dómine, quóniam sperávi in te. * Dixi Dómino: Deus meus es tu, quóniam bonorum méorum non eges.

Sanctis, qui sunt in terra ejus, * mirificávit omnes voluntátes meas in eis.

Multiplicátæ sunt infirmítates eórum: * póstea acceleráverunt.

Non congregábo eonvén-ticula eórum de sanguíni-bus: * nec memor ero nómínum eórum per lábia mea.

Dóminus pars hæreditá-tis meæ, & cálicis mei: * tu es, qui restítues hæreditá-tem meam mihi.

Funes cecidérunt mihi in præcláris: * étenim hæredi-tas mea præclára est mihi.

¶. Dóminus vobíscum. ¶. Et cum spíritu tuo.

¶. Sequéntia Sancti Evangélii secúndum Marcum.

¶. Glória tibi, Dómine.

In illo témpore: Recumbéntibus úndecim Discípulis, appáruit illis Jesus, & exprobrávit incredulitátem eórum, & durítiam cordis; qui iis, qui víderant eum resurrexisse, non credidérunt. Et dixit eis: Eúntes in mun-dum univérsum, prædicáte Evangélium omni créaturæ.

Qui

Benedícam Dóminum, qui tríbuit mihi intellé-ctum: * ínsuper & usque ad noctem increpuérunt me renes mei.

Providébam Dóminum in conspéctu meo semper: * quóniam a dextris est mihi, ne commóvear.

Propter hoc lætátum est cor meum, & exultávit língua mea: * ínsuper & caro mea requiéscet in spe.

Quóniam non derelín-ques ániam meam in in-férno: nec dabis sanctum tuum vidére corruptiōnem.

Notas mihi fecísti vias vitæ, adimplébis me lætítia cum vultu tuo: * delecta-tiones in déxtera tua usque in finem.

Glória Patri, & Fílio, &c.

50

DO MODO DE VISITAR O ENFERMO.

Qui crediderit, & baptizatus fuerit, salvus erit; qui vero non crediderit, condemnabitur. Signa autem eos, qui crediderint, haec sequentur: In nomine meo dæmonia ejicient: linguis loquentur novis: serpentes tollent: & si mortiferum quid biberint, non eis nocebit: super agros manus impónent, & bene habebunt.

Orémus.

Oratio.

Virtutum cœlestium Deus, qui ab humânis corpóribus omnem languorem, & omnem infirmitatem præcepti tui potestate depellis: adesto propitiüs huic famulo tuo N. (Fratri nostro) vel famulæ tuæ N. (Sorori nostræ) ut fugatis infirmitatibus, & víribus receptis, Nomen Sanctum tuum, instaurata protinus sanitate, benedícat. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Psalmus 19.

Exaudiat te Dóminus in die tribulatiōnis: * protegat te nomen Dei Jacob.

Mittat tibi auxilium de sancto, * & de Sion tueatur te.

Memor sit omnis sacrificiū tui: * & holocáustum tuum pingue fiat.

Tríbuat tibi secundum cor tuum: * & omne consilium tuum confirmet.

Lætabimur in salutari tuo: * & in nomine Dei nostri magnificabimur.

Impleat Dóminus omnes

pepetiones tuas: * nunc cognovi, quóniam salvum fecit Dóminus Christum suum.

Exaudi et illum de cœlo sancto suo: * in potentatibus salus dexteræ ejus.

Hi in curribus, & hi in equis: * nos autem in nomine Dómini Dei nostri invocabimus.

Ipsi obligati sunt, & cedérunt: * nos autem surreximus, & erécti sumus.

Dómine, salvum fac regem: * & exaudi nos in die, qua invocavérimus te.

Glória Patri, & Fílio, &c.

¶

DO MODO DE VISITAR O ENFERMO.

51

¶. Dóminus vobíscum. Rx. Et cum spíritu tuo.

¶. Sequéntia Sancti Evangélii secúndum Lucam.

R. Glória tibi Dómine.

In illo témpore : Surgens Jesus de Synagóga introívit in domum Simónis , socrus autem Simónis tenebáatur magnis fíebribus , & rogavérunt illum pro ea. Et stans super illam imperávit febri , & dimísit illam : & continuo surgens ministrábat illis. Cùm autem sol occidísset , omnes , qui habébant infírmos variis languóribus , ducébant illos ad eum : At ille síngulis manús imponens , curábat eos.

Orémus.

Oratio.

Domine Sancte , Pater Omnipotens , æterne Deus , qui fragilitátem humánæ conditiónis , infusa virtutis tuæ dignatióne confirmas , ut salutáribus remédiis pietatis tuæ córpora nostra , & mentes vegeténtur : super hunc fámulum tuum , (Fratrem nostrum) vel hanc fámulam tuam (Sorórem nostram) propítius inténde , ut omni necessitaté corpóreæ infírmitatis exclúsa , grátia in eo (vel in ea) prístinæ sanitatis perfécte reparétur. Per Christum Dóminum nostrum. Rx. Amen.

Psalmus 85.

Inclína , Dómine , aurem tuam , & exaudi me : * quóniam inops , & pauper sum ego.

Custodi ánimam meam , quóniam sanctus sum : * salvum fac servum tuum , Deus meus , sperántem in te.

Miserére mei , Dómine ,

quóniam ad te clamávi rotta die : * létifica ánimam servi tui , quóniam ad te , Dómine , ánimam meam levávi.

Quóniam tu , Dómine , suávis , & mitis : * & multæ misericórdiæ ómnibus invocántibus te.

Auribus pérceipe , Dómine

DO MODO DE VISITAR O ENFERMO.

ne, orationem meam: * & intende voci deprecationis meæ.

In die tribulatiōnis meæ clamávi ad te: * quia exaudisti me.

Non est sīmilis tui in diis, Dómine: * & non est secundūm ópera tua.

Omnēs Gentes, quascumque fecistī, vénient, & adorabunt coram tē, Dómine: * & glorificabunt nōmen tuum.

Quóniam magnus es tu, & fācīens mirabilia: * tu es Deus solus.

Deduc me, Dómine, in via tua, & ingrēdiar in veritātē tua: * lātetur cor meum, ut tīmeat nōmen tuum.

Confitébor tibi, Dómine Deus meus in toto corde meo, * & glorificabo nōmen tuum in ætérnum.

¶. Dóminus vobíscum. ¶. Et cum spíritu tuo.

¶. Sequéntia Sancti Evangélii secundūm Joánnem:

¶. Glória tibi, Dómine.

IN illo tempore: Erat dies festus Judæórum, & ascéndit Jesus Jerosólymam. Est autem Jerosólymis probática piscina, quæ cognominatur Hebráicè Bethsáida, quin-

Quia misericórdia tua magna est super me: * & eruistī ánimam meam ex inférno inferiōri.

Deus, iniqui insurrexerunt super me, & Synagóga poténtium quæsiérunt ánimam meam: * & non proposérunt te in conspéctu suo.

Et tu, Dómine Deus miserátor, & misericors, * pátiens, & multæ misericórdiæ, & verax.

Réspice in me, & misérere mei, * da impérium tuum púero tuo: & salvum fac filium ancillæ tuæ.

Fac mecum signum in bonum, ut videant qui odérunt me, & confundántur: * quóniam tu, Dómine, adjuvísti me, & consolátus es me.

Glória Patri, & Fílio, &c.

DO MODO DE VISITAR O ENFERMO.

53

quínque pórticus habens. In his jacébat multitúdo magna lauguéntium cæcórūm , claudórūm , aridórūm , exspectántium aquæ motum. Angelus autem Dómini descendébat secúndūm tempus in píscinam : & movebátur aqua. Et qui prior descendísset in píscinam post motiōnem aquæ , sanus fiébat a quacumque detinebátur infirmitatē. Erat autem quidam homo ibi , triginta & octo annos habens in infirmitatē sua. Hunc cùm vidísset Jesus jacéntem , & cognovísset quia multum jam tempus habéret , dicit ei: Vis sanus fieri? Respóndit ei lánguidus: Dómine , hóminem non hábeo , ut , cùm turbáta fúerit aqua , mittat me in píscinam: dum vénio enim ego , álius ante me descéndit. Dicit ei Jesus: Surge , tolle grabátum tuum , & ámbula. Et statim sanus factus est homo ille: & sústulit grabátum suum , & ambulábat. Erat autem Sábbatum in die illo. Dicébant ergo Judæi illi , qui saniátuſ fúerat: Sábbatum est , non licet tibi tollere grabátum tuum. Respóndit eis : Qui me sanum fecit , ille mihi dixit : Tolle grabátum tuum , & ámbula. Interrogávérunt ergo eum: Quis est ille homo , qui dixit tibi: Tolle grabátum tuum , & ámbula? Is autem , qui sanus fúerat efféctus , nesciébat quis esset. Jesus autem declinávit a turba constitúta in loco. Póstea invénit eum Jesus in templo , & dixit illi: Ecce sanus factus es: jam noli peccáre , ne detérius tibi áliquid contíngat.

Orémus. Oratio.

R Espice , Dómine , fámulum tuum , (Fratrem nos-trum) vel fámulam tuam , (Sorórem nosram) in infirmitatē sui cörporis laborántem , & ánimatē réfove , quām creásti : ut castigatióibus emendátus , (vel emen-

H

dá-

dáta) ocontinuò se séniat tua medicína salvátum , (vel
salvátam) Per Christum Dóminum nostrum. Rx. Amen.

Psalmus 90.

Qui hábitat in adjutó-
rio Altíssimi , * in pro-
tectione Dei cœli commo-
rabitur.
Dicet Dómino : Suscé-
ptor meus es tu , & refú-
gium meum : * Deus meus
sperábo in eum.

Quóniam ipse liberábit
me de láqueo venántium , *
& a verbo áspero.

Scápolis suis obumbrábit
tibi : * & sub pennis ejus
sperábis.
Scuto circúndabit te vé-
ritas ejus : * non timébis a
timore nocturno.

A sagitta volante in die ,
a negótio perambulante in
tenebris : * ab incúrsu , &
dæmónio meridiáno.

Cadent a látere tuo mil-
le , & decem míllia a dextris
tuis : * ad te autem non ap-
propinquábit.)

Verúmtamen oculis tuis
considerábis : * & retribu-
tionem peccatórum vidébis.

spes mea : * altíssimum po-
suisti refugium tuum.

Non accédet ad te ma-
lum : * & flagellum non
appropinquábit tabernáculo
tuo.

Quóniam Angelis suis
mandávit de te : * ut cus-
todian te in ómnibus viis
tuis.

In manib[us] portábunt
te : * ne fortè offéndas ad
lapidem pedem tuum.
Super áspidem , & basilis-
cum ambulábis : * & concul-
cabis leónem , & dracónem.

Quóniam in me sperávit ,
liberábo eum : * prótegam
eum , quóniam cognóvit no-
men meum.

Clámabit ad me , & ego
exáudiam eum : * cum ipso
sum in tribulatiōne : erípiam
eum , & glorificábo eum.

Longitudine diérū re-
plébo eum : * & osténdam
illi salutare meum.
Glória Patri , & Filio , &c.

Oré-

DO MODO DE VISITAR O ENFERMO.

55

Omnipotens sempiterne Deus, infirmitatem famuli tui, (Fratris nostri) vel famulae tuae (Sororis nostrae) propitius respice, atque ad protegendum eum (vel eam) dexteram tuae majestatis extende. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.

Completa Oratione ultima, Sacerdos imponat dexteram manum super caput infirmi, & dicat:

Super agros manus impónent, & benè habébunt. Jesus Maríæ filius, mundi salus, & Dóminus, meritis, & intercessione Sanctorum Apostolorum suorum Petri, & Pauli, & omnium Sanctorum, sit tibi clemens, & propitius. Amen.

Postea dicat:

¶. Dóminus vobiscum. R. Et cum spíitu tuo.

¶. Initium Sancti Evangélii secundum Joánnem.

R. Glória tibi, Dómine.

In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum. Hoc erat in principio apud Deum. Omnia per ipsum facta sunt: & sine ipso factum est nihil, quod factum est. In ipso vita erat, & vita erat lux hominum: & lux in tenebris lucet; & tenebrae eum non comprehendérunt. Fuit homo missus a Deo, cui nomen erat Joánnes. Hic venit in testimoniūm, ut testimoniūm prohiberet de lumine, ut omnes crēderent per illum. Non erat ille lux, sed ut testimoniūm prohiberet de lumine. Erat lux vera, quae illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum. In mundo erat, & mundus per ipsum factum est; & mundus eum non cognovit. In propria venit, & sui eum non receperunt. Quotquot autem receperunt eum, dedit eis potestatem.

H ii

fi-

filios Dei fieri , his , qui credunt in nōmine ejus : qui non ex sanguinibus , neque ex voluntate carnis , neque ex voluntate viri , sed ex Deo nati sunt. ET VERBUM CARO FACTUM EST , & habitavit in nobis : & vidi mus glóriam ejus , glóriam quasi unigéniti a Patre , plenum grátiae , & veritatis. R. Deo grárias.

Postea benedicens infirmum subjungat , dicens:

Benedictio Dei Omnipoténtis Patris  , & Filii , & Spíritus Sancti , descendat super te , & maneat semper. R. Amen.

Deinde aspergat eum Aqua benedicta.

C A P I T U L O V.

Do modo de ajudar a bem morrer.

Quanto mais se agrava a enfermidade , tanto com mais frequencia o Prelado deve visitar o enfermo moribundo , assim como o Paroco ao seu Freguez. E se for tal o perigo , que se julgue não haver lugar para ajudar a bem morrer , se acuda logo , sem mais demora , á encomendaçāo da Alma.

Em quanto porém não perder o enfermo o uso dos sentidos , será mui conyeniente fazerem-se-lhe as reflexões seguintes : Que as enfermidades se devem considerar , como hum effeito do Peccado Original , pela desgraça de havermos nascido Filhos de Adão , herdeiros infelizes da sua culpa , e das penas por ella merecidas. E por isso nos devemos sujeitar ao Decreto da Divina Justiça , quando contra nós o executa ; pois nos dá a enten-

DO MODO DE AJUDAR A BEM MORRER.

57

tender o que he Deos , e o que he o Peccado , quando hum Deos , infinitamente misericordioso , ha mais de seis mil annos rigorosamente o está castigando .

Quanto mais , que se as nossas culpas são muitas , e graves , devemos receber as molestias com espirito de penitencia , dizendo cada hum com o Santo Job : Pequei , Senhor , e sendo tão grande peccador , como sou , por grandes que sejam os males , com que me castigais , são sem comparação menores do que eu mereço . Devemos tambem louvar a severidade misericordiosa do mesmo Senhor , que vendo quanto he necessaria para hum peccador a penitencia , e que a não faz como deve , lhe dá meio para praticalla deste modo , a pezar da sua passada negligencia .

Devemos assim mesmo amar , e louvar a Bondade immensa do Divino Senhor ; pois se contenta , e nos permite que a doença , que nos he forçosa , a façamos em algum sentido voluntaria e que seja assim capaz , não só de satisfazer pelos nossos peccados ; mas ainda de alcançarmos com ella huma Glória infinita , aceitando-a com huma inteira resignação na santissima Vontade do mesmo Deos , e unindo-a com fervoroso affecto ao muito que elle , feito Homem , quiz padecer por nosso amor .

Ultimamente podemos considerar as nossas enfermidades , como originadas das nossas desordens ; da nossa intemperança , da nossa lascivie , e ainda dos grandes trabalhos , em que nos haja posto a nossa ambição , a nossa avareza , ou qualquer outro affecto injusto . E sendo isto assim , devemos reconhecer , e adorar a mão de Deos , que nos castiga , privando-nos justissimamente da

sau-

saudade, que havíamos empregado tão mal. E por isso; havendo sido o corpo tantas vezes o instrumento dos nossos peccados, razão he que elle mesmo, ao menos deste modo, seja o motivo, e o instrumento da nossa penitencia.

Além do que, muito he o que nos deve alegrar, de que por esta maneira o Reino do Peccado se destrúa em nós, como diz S. Paulo, e de que a nossa molestia nos ponha em huma feliz impossibilidade de offendermos a Deos. Ao qual juntamente devemos agradecer o favor, que nos faz; dando-nos meios de satisfazer com as dores, que padecemos, pelos delinquentes gostos, em que nos empregámos. Consideradas pois por estes respeitos, e recebidas com estas disposições, ainda as molestias maiores deixão de ser males, e são, sem dúvida, verdadeiros bens, etc., etc.

Propostas ao enfermo estas, e semelhantes Reflexões, lhe persuadirá o mesmo Assistente, que faça Actos de Fé, Esperança, e Caridade, e de outras virtudes, dirigindo-o, e ajudando-o pela maneira seguinte:

“Creio firmemente todos os Artigos da nossa Fé Católica, e tudo que crê, e ensina a Santa Igreja Romana,

“Espero, que Christo Nosso Senhor, por sua imensa Piedade, me ha de ser propicio, e que pelos merecimentos de sua Santíssima Paixão, pela intercessão da Virgem Maria Nossa Senhora, e pelos rogos de todos os Santos, me ha de salvar.”

“Amo de todo o meu coração, quanto posso, e devo, sejo amar a Deos Nosso Senhor com aquelle amor, com que todos os Bemaventurados o amão.”

“Pe-

DO MODO DE AJUDAR A ALMA MORRER.

59

“Peza-me no íntimo da Alma de haver offendido a
„meu Deos, por ser elle quem he, e porque o amo, e
„estimo sobre todas as cousas.

“Perdão por amor do mesmo Senhor a todos, que de
„qualquer maneira me tem offendido : e peço perdão a
„todos aquellos , a quem eu por qualquer modo houver
„aggravado.

“Offereço a Deos estas dores, e molestias, que es-
„tou padecendo , em satisfação das penas , que mereço
„por minhas culpas.

“Proponho com todas as minhas forças apartar-me
„de todo o peccado , e emendar a minha vida , con-
„formando-a com as obrigações do meu estado, se sua
„Divina Magestade me conceder ainda algum tempo de
„vida.

“O' meu Jesus, e meu Deos, eu sou obra das vos-
„sas mãos , e a minha alma vossa Imagem viva. Ve-
„de-me pois com olhos de piedade , condoendo-vos da
„minha miseria , e amparando-me com a vossa Misericórdia.

“Meu Jesus, e meu Senhor, de Vós , Medico So-
„berano das Almas , me ha de vir todo o remedio. Não
„me negueis a vossa Graça nesta hora , pois vos chamo
„arrependido de todas as minhas maldades.

“Confesso , meu Divino Pastor , que eu sou a ovelha desagarrada , que fugio de Vós em toda a vida. E
„quanta será a minha desgraça , se Vós me não rece-
„beis nesta hora! Mas eu appello para a Vossa Clemên-
„cia , e espero ser bem attendido , e benignamente per-
„doado.

“Pequei , Senhor , (de que muito muito me peza)
„pe-

„ pequei, Senhor, contra Vós, como ingrato, e desobediente Filho. Porém Vós, piissimo Deos, sois o meu doce Pai, que estais no Ceo, e me perdoais na Terra.

„ Aqui estou, Senhor, aos vossos pés, e entrego o meu Espírito nas vossas mãos. Valhão-me as vossas Chagas para o perdão das minhas culpas, e para toda a minha miseria a vossa infinita Misericordia.

„ Maria, Mái de Deos, mostrai que sois tambem minha Mái, fazendo que receba por Vós as minhas súplicas aquelle grande Senhor, que se dignou de ser vosso Filho pelo meu remedio, e salvação.

„ Santo Anjo da minha Guarda, a quem estou commettido pela Divina Clemencia, allumai-me, defendei-me, governai, e dirigi a minha Alma.

„ Glorioso Santo do meu Nome, e todos os mais da minha maior devoção, impetrai-me com os vossos rógos o precioso auxilio, e importantissimo Dom da Graça final, para ir gozar a eterna vista de meu Deos, e meu Senhor.

Tudo isto (podendo ser) dird o enfermo, ou algum assistente em seu nome, com pausa, devoção, e ternura; de modo que se não fatigue, mas que se aproveite.

CAPITULO VI.

Do modo da encommendaçāo da Alma.

CHegada a hora da encommendaçāo da Alma (que não he ainda a do seu transito, sendo antes de estar no ultimo da vida) acudirão os circumstantes ao lugar, onde se acha o moribundo. O Sacerdote assistente,

DO MODO DA ENCOMMENDAÇÃO DA ALMA. 61

te, dedicado para ajudar a bem morrer, podendo, se revestirá de Cota, e Estola roxa, acompanhado de hum Acolytho; e entrando, onde já estarão os circumstantes, dirá: *Pax huic domui. Ix. Et omnibus habitantibus in ea.*

Logo o mesmo Sacerdote encommendará a todos os circumstantes, que orem tambem pelo moribundo. E a tempo competente se mandará dizer a Missa Votiva, que para todos he universal, destinada para pedir a Deos a graça de bem morrer, a qual se diz com paramentos roxos. Depois lançará Áqua benta na cama, e circumstantes, dizendo: *Asperges me, Domine, byssopo, & munda bor: lavabis me, & super nivem dealbabor.*

Dará logo a oscular ao moribundo a Imagem de Christo crucificado, excitando-o com palavras efficazes a que tenha muita Fé, e Esperança da sua salvação eterna. E para mais o alentar, ponha-lhe á vista a Santa Imagem do mesmo Senhor. E se o moribundo estiver tanto no ultimo, que se não possa fazer esta dilatada recommendação, se córte, onde convém, ou se omitta toda, attendendo a não faltar ao Officio da Agonia. E julgando-se que o moribundo ainda vivirá largo tempo, se poderão repetir aquellas cousas, que parecem mais a proposito.

O assistente do moribundo terá a este tempo aceza huma véla benta do dia da Purificação; e faltando, se benzerá para este caso outra com a benção appropriada, e a porá (se lhe parecer) na mão direita do moribundo, ajudando-o a sustentalla. E no mesmo tempo o Sacerdote revestido se porá junto á cama de joelhos, e nesta situação dirá a seguinte Ladinha, a que responderão os circumstantes em singular.

62 DO MODO DA ENCOMMENDAÇÃO DA ALMA.

L I T A N I A E.

Pro infirmo moriente.

K Yrie eléison.

Christe eléison.

Kyrie eléison.

Sancta MARIA, Ora pro eo.
(vel pro ea.)

Omnes Sancti Angeli, &
Archángeli, Oráte pro
eo. (vel pro ea.)

Sancte Abel, ora.

Omnis chorus justórum, ora.

Sancte Abraham, ora.

Sanete Joánnes Baptista, ora
pro eo.

Sancte Joseph, ora.

Omnes Sancti Patriárchæ, &
Prophétæ, oráte.

Sancte Petre, ora.

Sancte Paule, ora.

Sancte Andréa, ora.

Sancte Joánnes, ora.

Omnes Sancti Apóstoli, &
Evangelistæ, oráte.

Omnes Sancti Discípuli Dó-
mini, oráte.

Omnes Sancti Innocéntes,
oráte pro eo.

Sancte Stéphane, ora.

Sancte Laurénti, ora.

Omnes Sancti Mártires, orá-
te pro eo.

Sancte Silvéster, ora.

Sancte Gregóri, ora.

Sancte Augustíne, ora.

Omnes Sancti Pontífices, &
Confessóres, oráte.

Sancte Benedicte, ora.

Sancte P. N. Francísce, ora.

Omnes Sancti Mónachi, &
Eremítæ, oráte.

Sancta María Magdaléna,
ora pro eo.

Sancta Lúcia, ora.

Omnes Sanctæ Vírgenes, &
Víduæ, oráte.

Omnes Sancti, & Sanctæ
Dei, Intercédite pro eo.

Propítius esto, Parce ei,
Dómine.

Propítius esto, Líbera eum,
(vel eam) Dómine.

Propítius esto, líbera.

Ab ira tua, líbera.

A perículo mortis, líbera.

A mala morte, líbera.

A pœnis inféni, líbera.

Ab omni malo, líbera.

A potestáte diáboli, líbera.

Per Nativitatem tuam, lí-
bera eum Dómine.

Per

DO MODO DA ENCOMMENDAÇÃO DA ALMA. 63

Per Crucem , e Passionem tuam ,	libera.	Per grátiam Spíritus Sancti Parácliti ,	libera.
Per mortem & sepultúram tuam ,	libera.	In die judícií ,	libera.
Per gloriósam Resurrectió- nem tuam ,	libera.	Peccatóres ,	Te rogámus audi nos.
Per admirabilem Ascensió- nem tuam ,	libera.	Ut ei parcas ,	Te rogámus.
		Kyrie eléison.	Christe eléi- son. Kyrie eléison.

*Deinde cùm in agone sui exitus anima anxiatur , dicantur
sequentes Orationes.*

Oratio.

Profiscere , áнима Christiana , de hoc mundo in nómine Dei Patris Omnipoténtis , qui te creávit : in nómine Jesu Christi Fílli Dei vivi , qui pro te passus est : in nómine Spíritus Sancti , qui in te effúsus est : in nómine Angelórum , & Archangelórum : in nómine Thronórum , & Dominationum : in nómine Principátuum , & Potestátum : in nómine Chérubim , & Séraphim : in nómine Patriarchárum & Prophetárum : in nómine Sanctórum Apostolórum , & Evangelistárum : in nómine Sanctórum Mártirum , & Confessórum : in nómine Sanctórum Monachórum , & Eremitárum : in nómine Sanctárum Vírginum , & ómnium Sanctórum , & Sanctárum Dei : hódie sit in pace locus tuus , & habitátió tua in sancta Sion. Per eúndem Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Oratio.

Deus misericors , Deus clemens , Deus qui secundum multitúdinem miseratióñem tuárum peccátum pœnitentíum deles , & præteritórum críminum culpas vénia remissiónis evácuas : respice propítius super hunc famulum tuum N. (Fratrem nostrum) vel hanc famulam

I ii tuam ,

64 DO MODO DA ENCOMMENDAÇÃO DA ALMA.

tuam , (Sorórem nostram) & remissiónem ómnium peccatórum suórum tota cordis confessióne poscéntem deprecátus exáudi. Rénova in eo, piíssime Pater, quidquid terréna fragilitáte corruptum , vel quidquid diabólica fraude violátum est : & unitáti cónporis Ecclésiae membrum redemptiōnis annécte. Miserére , Dómine , gemíttum , miserére lacrymárum ejus: & non habéntem fidúciām , nisi in tua misericórdia , ad tuæ sacraméntum reconciliatiōnis admítte. Per Christum Dóminum nostrum.
Bz. Amen.

Comméndo te Omnipoténti Deo , charissime frater , & ei , cujus es creatúra , commítto : ut , cùm humanitatis débitum morte interveniente persolvérís , ad Auctórem tuum , qui te de limo terræ formávit , revertáris. Egregiénti itaque ánima tuæ de cónpore spléndidus Angelórum cœtus occúrrat : judex Apostolórum tibi Se-nátus advéniat : candidatórum tibi Mártirum triumphátor exércitus óbviat : liliáta rutilántium te Confessórum turma circúmdet : jubilántium te Vírginum chorus excípiat : & beátæ quiétis in sinu Patriarchárum te compléxus adstríngat : mitis atque festívus Christi Jesu tibi aspéctus appareat , qui te inter assisténtes sibi júgiter interrésserat. Ignóres omne , quod horret in ténebris , quod stridet in flammis , quod crúciat in torméntis. Cedit tibi tetérrimus sátanas cum satellíbitus suis : in ad-véntu tuo te comitántibus Angelis contremíscat , atque in ætérnæ noctis chaos immáne diffúgiat. Exúrgat Deus , & dissipéntur inimici ejus : & fúgiant qui odérunt eum , a fácie ejus. Sicut déficit fumus , defícient : sicut fluit cera a fácie ignis , sic péreant peccatóres a fácie Dei ; & justi epuléntur , & exultent in conspéctu Dei. Confundán-tur

DO MODO DA ENCOMMENDAÇÃO DA ALMA. 65

tur igitur, & erubescant omnes tartáreæ legiões, & minístri satanæ iter tuum impedire non áudeant. Líberet te a cruciátu Christus, qui pro te crucifixus est. Líberet te ab æterna morte Christus, qui pro te mori dignátus est. Constituat te Christus Fílius Dei vivi intra paradísi sui semper amœna viréntia, & inter oves suas te verus ille Pastor agnoscat. Ille ab ómnibus peccátis tuis te absolvat, atque ad déxteram suam in electórum suórum te sorte constituat. Redemptórem tuum fácie ad faciem vídeas, & presens semper assistens, manifestissimam beatís oculisaspícias veritátem. Constitútus igitur inter ágmína Beatórum, contemplatiónis divinæ dulcédine potiáris in sæcula sæculórum. R. Amen.

Oratio.

Suscipe, Dómine, servum tuum (*vel ancíllam tuam*) in locum sperándæ sibi salvatiónis a misericórdia tua. R. Amen.

Líbera, Dómine, ániam servi tui (*vel ancíllæ tuæ, & sic deinceps*) ex ómnibus periculis inferni, & de láqueis pœnárum, & ex ómnibus tribulatióibus. R. Amen.

Líbera, Dómine, ániam servi tui, sicut liberásti Henoch, & Eliam de communi morte mundi. R. Amen.

Líbera, Dómine, ániam servi tui, sicut liberásti Nöe de dilúvio. R. Amen.

Líbera, Dómine, ániam servi tui, sicut liberásti Abraham de Ur Chaldæorum. R. Amen.

Líbera, Dómine, ániam servi tui, sicut liberásti Job de passiónibus suis. R. Amen.

Líbera, Dómine, ániam servi tui, sicut liberásti Isaac de hóstia, & de manu patris sui Abrahæ. R. Amen.

Lí-

66 DO MODO DA ENCOMMENDAÇÃO DA ALMA.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Lot de Sódomis, & de flamma ignis. R. Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Móysen de manu Pharaónis Regis Ægyptiorum. R. Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Daniélem de laço leónum. R. Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti tres púeros de camino ignis ardéntis, & de manu Regis iníqui. R. Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Susánam de falso crímine. R. Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti David de manu Regis Saul, & de manu Golíæ. R. Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, (*vel* ancíllæ tuæ) sicut liberásti Petrum, & Paulum de carcéribus. R. Amen.

Et sicut beatíssimam Theclam Vírginem, & Mártirrem tuam de tribus atrocíssimis tormentis liberásti, sic liberare dignérис ánimam hujus servi tui, (*vel* ancíllæ tuæ) & tecum fáciás in bonis congaudére coeléstibus. R. Amen.

Oratio.

Commendámus tibi, Dómine, ánimam fámuli tui N. (Fratri nostri) *vel* fámulæ tuæ N. (Soróris nostræ) precamúrque te, Dómine Jesu Christe Salvátor mundi, ut propter quam ad terram misericórditer descendísti, Patriarchárum tuórum sínibus insinuáre non rēnuas. Agnósce, Dómine, créaturam tuam, non a Diis aliénis crétam, sed a te solo Deo vivo, & vero; quia non est álius Deus præter te, & non est secundum ópera tua. Lætifica, Dómine, ánimam ejus in conspéctu tuo, & ne mé-
mí-

DO MODO DA ENCOMMENDAÇÃO DA ALMA.

67

míneris iniquitátum ejus antiquarum , & ebrietátum , quas suscitávit furor , sive fervor mali desidérii . Licet enim peccáverit , tamen Patrem , & Filium , & Spíritum Sanctum non negávit , sed crédidit , & zelum Dei in se hábuit , & Deum qui fecit ómnia , fidéliter adorávit .

Oratio.

D Elicta juventútis , & ignorántias ejus , quæsumus , ne memíneris Dómine : sed secúndum magnam misericórdiam tuam memor esto illius in glória claritatis tuæ . Aperiántur ei cœli , collætentur illi Angeli . In regnum tuum , Dómine , servum tuum (*vel ancíllam tuam*) súscipe . Suscipiat eum (*vel eam & sic deinceps*) Sanctus Míchael Archángelus Dei , qui militiæ coeléstis méruit principátum . Véniant illi óbviam Sancti Angeli Dei , & perducent eum in civitátem coeléstem Jerúsalem . Suscipiat eum beátus Petrus Apóstolus , cui a Deo claves Regni coeléstis tráditæ sunt . Adjuvet eum Sanctus Paulus Apóstolus , qui dignus fuit esse vas electio- nis . Intercédat pro eo Sanctus Joánnes élctus Dei Apóstolus , cui revelata sunt secréta coelestia . Orent pro eo omnes Sancti Apóstoli , quibus a Dómino data est poté- tas ligandi , atque solvendi . Intercédat pro eo omnes Sancti , & élcti Dei , qui pro Christi nómine tormenta in hoc sǽculo sustinuerunt : ut vínculis carnis exútus , (*vel* exúta) pervenire mereáutur ad glóriam Regni coeléstis , præstante Dómino nostro Jesu Christo . Qui cum Patre , & Spíitu Sancto vivit , & regnat in sǽcula sǽculórum .
R. Amen.

Si anxiatur abduc anima , dicuntur hi Psalmi , videlicet.

Psal-

Psalmus 117.

Confitémini Dómino , quóniam bonus : * quóniam in sæculum misericórdia ejus.

Dicat nunc Israel quóniam bonus : * quóniam in sæculum misericórdia ejus.

Dicat nunc domus Aarón : * quóniam in sæculum misericórdia ejus.

Dicant nunc qui timent Dóminum : * quóniam in sæculum misericórdia ejus.

De tribulatióne invocávi Dóminum : * & axaudiví me in latitudine Dóminus.

Dóminus mihi adjútor : * non timébo quid fáciat mihi homo.

Dóminus mihi adjútor : * & ego despíciam inimícos meos.

Bonum est confidere in Dómino , * quam confidere in hómine.

Bonum est speráre in Dómino , * quam speráre in princípibus.

Omnis Gentes circuié-
runt me : * & in nómíne Dó-

mini , quia ultus sum in eos.

Circumdántes circumde-
dérunt me : * & in nómíne
Dómini , quia ultus sum in
eos.

Circumdedérunt me sic-
ut apes , & exarsérunt sic-
ut ignis in spínis : * & in
nómíne Dómini , quia ultus
sum in eos.

Impúlsus evérsus sum ut
cáderem : * & Dóminus sus-
cépit me.

Fortitúdo mea , & laus
me Dóminus : * & factus
est mihi in salútem.

Vox exultatiónis , & salú-
ris , * in tabernáculis justó-
rum.

Déxtera Dómini fecit vir-
tútēm : déxtera Dómini ex-
altávit me , * déxtera Dó-
mini fecit virtútēm.

Non móriar , sed vivam : *
& narrábo ópera Dómini.

Castígans castigavit me
Dóminus : * & morti non
trádedit me.

Aperíte mihi portas jus-
tíæ , ingréssus in eas con-
fítébor Dómino : * hæc por-

DO MODO DA ENCOMMENDAÇÃO DA ALMA. 69

ta Dómini , justi intrábunt
in eam.

Confitébor tibi quóniam
exaudísti me : * & factus es
mihi in salútem.

Lápidem , quem repro-
havérunt ædificántes : * híc
factus est in caput ánguli.

A Dómino factum est is-
tud : * & est mirábile in
óculis nostris.

Hæc est dies , quam fecit
Dóminus : * exultémus , &
lætémur in ea.

O Dómine , salvum me
fac , o Dómine benè pro-
speráre : * benedictus qui
venit in nómine Dómine.

Benediximus vobis de do-
mo Dómini : * Deus Dó-
minus , & illúxit nobis.

Constitúite diem solé-
mnem in condénsis , * usque
ad cornu altáris.

Deus meus es tu , & con-
fitébor tibi : * Deus meus
es tu , & exaltábo te.

Confitébor tibi , quóniam
exaudísti me : * & factus es
mihi in salútem.

Confitémini Dómino quó-

niam bonus : * quóniam
in sǽculum misericórdia
ejus.

Glória Patri , & Fílio , &c.
Psalmus 118.

B Eáti immaculáti in via:
* qui ámbulant in lege
Dómini.

Beáti qui scrútántur tes-
timónia ejus : * in toto cor-
de exquirunt eum.

Non enim qui operántur
iniquitatē , * in viis ejus
ambulavérunt.

Tu mandásti * mandáta
tua custodíri nimis.

Utinam dirigántur vias
meas , * ad custodiéndas jus-
tificationes tuas.

Tunc non confundar , *
cùm perspéxero in ómnibus
mandátis tuis.

Confitébor tibi in direc-
ciónē cordis : * in eo quod
dí dici judícias justítias tuas.

Justificationes tuas custó-
diam : * non me derelínquas
usquequaque.

In quo córrigit adolescén-
tior viam suam ? * in custo-
diéndo sermones tuos.

K

In

70 DO MODO DA ENCOMMENDAÇÃO DA ALMA.

In toto corde meo exquisívi te: * ne repéllas me a mandátis tuis.

In corde meo abscóndi elóquia tua: * ut non peccem tibi.

Benedictus es, Dómine: * doce me justificatiōnes tuas.

In lábis meis * pronun-
tiávi ómnia iudícia oris
tui.

In via testimoniórum tuórum delectátus sum, * sicut in ómnibus divítiiis.

In mandátis tuis exercébor: * & considerábo vias tuas.

In justificatiōnibus tuis meditábor: * non oblíviscar sermónes tuos.

Glória Patri, & Fílio, &c.
REtríbue servo tuo, ví-
vífica me: * & custó-
diam sermónes tuos.

Revéla óculos meos: * & considerábo mirabília de lege tua.

Incola ego sum in ter-
ra: * non abscóndas a me
mandáta tua.

Concupívit áнима mea de-
siderare justificatiōnes tuas *
in omni témpore.

Increpásti supérbos: *
meledícti qui declínant a
mandátis tuis.

Aufer a me opprórium,
& contémptum: * quia tes-
timónia tua exquisívi.

Etenim sedérunt prínci-
pes, & advérsus me loque-
bántur: * servus autem tuus
exercebátur in justificatiō-
bus tuis.

Nam, & testimónia tua
meditatiō mea est: * & consílium
meum justificatiōnes
tuæ.

Adhæsit pavimento áni-
ma mea: * vivífica me se-
cundūm verbum tuum.

Vias meas enuntiávi, &
exaudísti me: * doce me jus-
tificatiōnes tuas.

Viam justificatiōnum tuá-
rum ístrue me: * & exer-
cébor in mirabílibus tuis.

Dormitávit áнима mea præ-
tadio: * confirma me in ver-
bis tuis.

Viam iniquitatis amove-

DO MODO DA ENCOMMENDAÇÃO DA ALMA.

71

a me: * & de lege tua misericordia mei.

Dómine: * noli me confundere.

Viam veritatis elegi: *
judicia tua non sum oblitus.

Viam mandatorum tuorum
cucurri: * cum dilatasti cor
meum.

Adhæsi testimoniis tuis Glória Patri, & Filio, &c.

Tres pie, & utiles morientibus Orationes, cum tribus
Pater noster, & tribus Ave María, in agone mortis reci-
tandæ.

Primò dicitur:

Kyrie eléison. Christe eléison. Kyrie eléison.
Pater noster. Ave María.

Oratio.

Domine Iesu Christe, per tuam sanctissimam agoniam, & Orationem, qua orasti pro nobis in monte Oliveti, quando factus est sudor tuus, sicut guttae sanguinis decurrentis in terram: obsecro te ut multitudinem sudoris tui sanguinei, quem pre timoris angustia copiosissime pro nobis effudisti, offerre, & ostendere digneris Deo Patri Omnipotenti, contra multitudinem omnium peccatorum hujus famuli tui N. (Fratri nostri) vel famulæ tue N. (Sororis nostræ) & libera eum (vel eam) in hac hora mortis suæ ab omnibus poenis, & angustiis, quas pro peccatis suis se timet meruisse. Qui cum Patre, & Spíritu Sancto vivis, & regnas Deus in sæculorum. R. Amen.

Secundò dicitur.

Kyrie eléison. Christe eléison. Kyrie eléison.
Pater noster. Ave María.

Oratio.

Domine Iesu Christe, qui pro nobis mori dignatus es in Cruce, obsecro te, ut omnes amaritudines

K ii

pas-

72 DO MODO DA ENCOMMENDAÇÃO DA ALMA.

passiónum , & pœnárum tuárum , quas pro nobis míséris peccatóribus sustinuisti in Cruce , máximè in illa hora , quando sanctíssima Anima tua egréssa est de benedícto Córpo teo , offerre , & osténdere dignéris Deo Patri Omnipoténti pro Anima hujus fámuli tui N. (Fratris nostri) vel fámulæ tuæ N. (Soróris nostræ) & libera eum (vel eam) in hac hora mortis ab ómnibus pœnis , & passióníbus , quas pro peccátis suis se timet meruisse . Qui cum Patre , & Spíritu Sancto vivis , & regnas Deus in sæcula sæculórum . Rz. Amen .

Tertiò dicitur :

Kyrie eléison . Christe eléison . Kyrie eléison .
Pater noster . Ave María .

Oratio .

D Omne Jesu Christe , qui per os Prophétæ dixisti : In charitáte perpetua diléxi te , ideo attráxi te miserans tui : óbsecro te , ut eádem charitátem tuam , quæ te de cœlis in terram ad tolerandas ómnium passiónum tuárum amaritúdines attráxit , offérre , & osténdere dignéris Deo Patri Omnipoténti pro Anima hujus fámuli tui N. (Fratris nostri) vel fámulæ tuæ N. (Soróris nostræ) & libera eum (vel eam) ab ómnibus passióníbus , & pœnis , quas pro peccátis suis timet se meruisse . Et salva ánimam ejus , in hac hora éxitus sui . Aperi ei jánuam vitæ , & fac eum (vel eam) gaudére cum Sanctis tuis in glória æterna . Et tu , piissime Dómine Jesu Christe , qui redémisti nos pretiosíssimo sanguine tuo , miserére Animæ hujus fámuli tui , (Fratris nostri) vel fámulæ tuæ , (Soróris nostræ) & eam introducere dignéris ad semper viréntia , & amoena loca Paradísi , ut vivat tibi amore indivisibili ,

DO MODO DA ENCOMMENDAÇÃO DA ALMA. 73

li, qui a te, & ab eléctis tuis numquam separári potest.
Qui cum Patre, & Spíitu Sancto vivis, & regnas Deus
in sæcula sæculórum. Rg. Amen.

ULTIMA AGONIA.

Onhecendo-se que já quer espirar o moribundo, se
ajuntaráõ os assistentes, feito algum sinal; e o Sa-
cerdote, que disse a encommendação da Alma, revesti-
do com Cota, e Estola, lançará Agua benta sobre o mo-
ribundo, sua cama, aposento, e circumstantes. O mori-
bundo terá a yéla acceza na mão; e se está capaz, dirá
muitas vezes: JESUS, JESUS, JESUS; e se não, o Sa-
cerdote o dirá por elle ao ouvido, e as seguintes pala-
vras, ou outras equivalentes, com voz terna.

Senhor meu Jesus Christo, nas vossas mãos encommendo o
meu espirito.

Recebei, Senbor, a minba Alma.

Santa Maria, Mäi de Deos, rogai por mim.

Maria, Mäi de Graça, Mäi de Misericordia, Vós
me defendei do Inimigo, e me amparai na hora da morte, &c.
&c.

No mesmo tempo os circumstantes cantaráõ em voz
devota, e branda o Credo, o Rg. breve da Completa,
até á Oraçao inclusivè, o Hymno de Nossa Senhora:
O Gloriosa Virginum, o *Psalmo Laudate Dominum de Cœlis*, o Cantico de *Benedictus*, ou tambem alguns dos
Psalmos, que o Ritual aponta na encommendação da
Alma, e dissemos na pag. 68. e 69., a *Ladainha de Nossa
Senhora*, cantada, ou entoada, com a Oraçao, mas de
joelhos. Advertindo, que se não deve repetir segunda vez

74

DO MODO DA ENCOMMENDAÇÃO DA ALMA.

vez huma mesma cousa; e diga-se tudo aquillo, que parecer conforme á occasião presente. E se o moribundo não morrer naquelle dia, se fará tudo o que se tem dito, em outro qualquer, convocando-se os domésticos, para repetir a mesma diligencia; de maneira que não morra o moribundo sem as assistencias referidas, ainda que esteja privado dos sentidos.

Havendo espirado, logo alli mesmo se cantará, ou rezará o Responso *Subvenite, &c.* O Sacerdote revestido dirá os Versiculos, e a Oração; e não o havendo assim preparado, a dirá o Prelado, se estiver presente, obaudit.

R E S P O N S O R I U M.

The musical notation consists of four staves of square neumes on a four-line staff system. The first staff begins with a large initial 'S' and contains the lyrics 'Ub ve- ní- te San- cti De-'. The second staff continues with 'i, oc- cur- ri- te An-'. The third staff begins with 'li Dó- mi- ni: * Su- sci- pi- én- tes a- ni-'. The fourth staff concludes with 'mam e- jus: * Of- fe- ren- tes e- am'. The music is set against a background of faint, illegible text from the previous page.

DO MODO DA ENCOMMENDAÇÃO DA ALMA.

75

am in con- spé- ctu Al- tís-
si- mi. ¶ Sus- cí- pi- at te.
Chri- stus, qui- vo- cá- vit te: & in
si- num A- bra- hæ An- ge- li de-
dú- cant te, * Sus- ci- pi- én- tes.
¶ Ré- qui- em à té- nam do- na
e- riv idu o Dó- mi- ne, & lux per- pé- tua

76

DO MODO DA ENCOMMENDAÇÃO DA ALMA.

The musical notation consists of four staves of square neumes on a four-line staff system. The lyrics are written below each staff:

tu- a lú- ce- at e-
i. * Of- fe- rén- tes. Ky- ri- e e- lé- i-
son. Chri- ste e- lé- i- son. Ky- ri- e-
e- lé- i- son.

Pater noster, secretò. Aspergat, & incensét in circulo, dein de dicat:

¶. Et ne nos inducas in tentaciónem.

R. Sed libera nos a malo.

¶. A porta inferi. R. Erue Dómine ánimam ejus.

¶. Requiéscat in pace. R. Amen.

¶. Dómine, exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

¶. Dóminus vobíscum. R. Et cum spíritu tuo.

Orémus.

TIbi Dómine commendámus ánimam fámuli tui N.
(Fratri nostri) vel fámulae tuæ N. (Soróris nostre)
ut defúnctus (vel defuncta) sǽculo tibi vivat, &
quaæ

DO MODO DA ENCOMMENDAÇÃO DA ALMA. 77

quæ per fragilitatem humanae conversatiónis peccata com-
mísit, tu vénia misericordiosissimæ pietatis abstérge. Per
Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Entretanto se fará sinal funebre com os Sinos por
cinco vezes, se o defunto for Sacerdote; mas se for Lei-
go Regular, ou Secular, se darão tres sinaes. E se o
defunto espirou de noite, depois do silêncio, se farão os
sinaes pela manhã. E sempre se devem omittir na Igreja,
em que actualmente estiver exposto o Santissimo Sacra-
mento; e assim mesmo em todos os tres dias ultimos da
semana Santa, e em dia de Pascoa.

C A P I T U L O VII.

Do modo de amortalhar o corpo defunto.

O Defunto Religioso se comporá com os seus vesti-
dos, e hábito usual, pondo-lhe entre as mãos so-
bre o peito huma pequena Cruz com a Imagem de Chri-
sto mettida a haste pelas mãos, voltada a Imagem para
si, e cuberto de barrete, se usar delle, ou com o ca-
pello. Faltando a dita Cruz, se lhe porão as mãos cru-
zadas sobre o peito, ficando a direita sobre a esquerda;
o que tambem se deve observar com os defuntos Secula-
res. E se o Defunto Religioso for Sacerdote, se lhe
porá ao pescoço huma Estola roxa pendente, e nada de
flores; porque o Ritual Romano manda ornar com el-
las só o cadáver dos meninos, que não chegáron ao uso
da razão, (em sinal da sua innocencia) e que pela mes-
ma causa se lhes dem sinaes festivos; o que se não con-

L

ce-

78 DO MODO DE AMORTALHAR O CORPO DEFUNTO.

cede ás pessoas adultas, ainda que fossem as mais ajustadas na vida.

O caixão , que não for para o cadaver de menino, ou menina inocente , sempre deve ser de côr preta. E todo o Sacerdote Secular deve ser sepultado com o seu vestido talar , levando sobre elle os ornamentos proporcionados á sua Ordem , quaes são o Amicto , Alva , Cingulo , Manipulo , Estola cruzada , e Casula , tudo de côr roxa ; e nas mãos se lhe porá huma Cruz com Imagem , e não Caliz com hostia , e o seu barrete na cabeça.

Sendo Diácono , levará sobre o vestido talar Amicto , Alva , Cingulo , Estola sobre o hombro esquierdo , que venha fechar debaixo do braço direito , Dalmatica , tudo de côr roxa , Cruz nas mãos , e barrete na cabeça.

Sendo Subdiácono , terá sobre o vestido talar Amicto , Alva , Cingulo , Manipulo , e Tunicella , tudo roxo , Cruz , e barrete.

Os outros Clerigos de inferiores Ordens se devem ornar com Cota , sobre o vestido talar , Cruz , e barrete.

Assim mesmo , com os respectivos paramentos , se devem enterrar todos os sobreditos , tirando-lhes sómente a Cruz , que levão nas mãos.

Amortalhado deste modo o cadaver , se porá no lugar , onde for costume , sobre algum leito , levantado do chão seis palmos , e que , tendo pelo menos oito de comprimento , fique mais alto na cabeceira , (que neste lugar será sempre para a parte do Altar , ainda que o defunto seja Leigo) tudo cuberto com baeta negra , sem galões , com sua almofada tambem negra ; e alli se porá o corpo , até que se leve á Igreja , onde se porá no fe-

DO MODO DE AMORTALHAR O CORPO DEFUNTO. 79

feretro , ornado com çanebas de veludo , ou de outra cou-
sa negra. Em falta do sobredito leito se estenderá no
chão huma baeta negra , para sobre ella se pôr o corpo ,
ou o feretro com o corpo , conforme a necessidade , ou
capacidade do lugar ; e sempre de huma , e outra parte
se porão quatro Candelabros com vélas accezas.

A cabeceira estará hum Altar portatil (se o não houver fixo) com frontal negro , e toalha ; e sobre a ban-
queta dous , ou mais Candelabros com vélas accezas. Aos
pés do Defunto se porá a caldeirinha com Agua benta ,
para que de quando em quando os veladores rociem o cor-
po do Defunto.

He louvavel o costume entre os Regulares de as-
sistirem ao cadaver , em quanto se não enterra , dous de
dia , e quatro de noite , mudando-se de duas em duas
horas , e rezando alternativamente pela sua Alma o Of-
cio de Defuntos , e os sete Psalmos Penitenciaes. Os
que não são Sacerdotes , e Noviços dirão logo cincoen-
ta Psalmos ; e os Irmãos Leigos , que não souberem re-
zar o Psalterio , dirão cincuenta Pater noster com o *Y. Re-
quiem eternam dona eis Domine , &c.* , no fim de cada hum
delles.

A cêra , melhor seria que fosse amarella , indicativa
de luto. Porém como sobre isto não ha preceito , pôde
ser branca , á vontade de cada hum ; com tanto porém ,
que toda seja de huma só côr.

C A P I T U L O VIII.

Da Procissão, em que se leva á Igreja o corpo do Defunto.

NO meio da Igreja, ou do Cruzeiro, se porá hum leito, ou cama semelhante á que dissemos na pag. 78. Será mais alta da parte do Altar, se o Defunto for Sacerdote; e se porá apartado do Altar no fim do Coro para a parte da Igreja, e não no meio delle, sobre o qual se porá o corpo, tirando-se do feretro, ou no mesmo, em que vai. E nos quatro angulos se porão quatro Candelabros altos com tochas accezas, apartados; deixando transito, para que entre elles, e o feretro, possa andar o Celebrante lançando Agua benta, e incensando.

Na Sacristia estará prompta a Cruz processional com véo appenso negro; para o Celebrante, Amicto, Cota, Estola, e Pluvial negro; Cotas para os douis Cantores, e para os Acolythos da Cruz, Candelabros, Thuribulo, Naveta, Caldeirinha, e Livro, e huma Cota para o Mestre de Ceremonias, onde o houver. O Sacristão porá céra para os circumstantes; e terá cuidado de que a sepultura esteja aberta, que deve ser separada dos Leigos, em lugar decente; e junto a esta se fará (podendo ser) huma cama de terra.

Onde não houver commodidade para tantos Ministros, ponhão-se ao menos para a Cruz, Candelabros, Caldeirinha, e Thuribulo; e não havendo Acolyho para o livro, o levará o da Caldeirinha.

Não

Não se devé enterrar corpo de algum defunto , (especialmente havendo sido a morte repentina) sem que passe sufficiente espaço de tempo. Assim pois, sendo possível, não se dê á sepultura sem que se lhe faça Officio, e cante a Missa , estando o corpo presente. E se o Defunto não morre a tempo , que se possa cumprir com a lei do Ritual Romano, se dilate o enterro para o dia seguinte, não sendo impedido pela Igreja. E se contra isto houver justo impedimento, logo de manhã se lhe diga o primeiro Nocturno com Laudes, (começando pelo Invitatorio) duples, e depois a Missa , no fim da qual se fará o Officio da cova.

O Prelado local deve capitular nas exequias dos seus Subditos , e quando ás nossas Igrejas venha a enterrar, ou a celebrar-se algum Officio de Pessoa de distinção, e nobreza , ou de algum Ecclesiastico Secular; porque o mesmo que aqui dizemos do enterro , Officio, Missa , e Officio da cova do Ecclesiastico Regular, se ha de executar com os Ecclesiasticos Seculares, sem diferença alguma, e tambem com as Religiosas.

Na hora competente se dará sinal no Sino grande, para que se ajunte a Communidade na Sacristia , donde com o Prelado paramentado irão processionalmente ao lugar , onde está o corpo defunto , por esta ordem : os douz Acolythes: o do thuribulo á mão direita do da naveta : o da caldeirinha , e o do livro á sua mão esquerda: a Cruz entre os Candelabros com as vélas accezas: depois os circumstantes , douz e douz com as vélas apagadas: os douz Cantores, o Mestre de Ceremonias, e ultimamente o Celebrante com as mãos levantadas diante do peito entre os Assistentes, elevando-lhe cada hum de.

82 DA PROCISSÃO, EM QUE SE LEVA A IGREJA

de sua parte as pontas do pluvial ; todos cubertos de barretes , ou com os seus capellos , excepto os Acolythos.

Chegados que sejão ao lugar do Defunto , se porá a Cruz entre os Candelabros á cabeceira da parte do Evangelho ; e os circumstantes de huma , e outra parte circulando o Defunto . Os modernos da parte da Cruz , e os mais antigos junto ao Capitulante . Alli todos descubertos accenderáõ as vélas , e o Celebrante ficará aos pés do Defunto , se for Sacerdote , com os Acolythos detrás.

O Celebrante dará o barrete ao primeiro Assistente , e este a hum Acolytho : receberá o Aspersorio , (que se lhe dará sem osculos) lançará Água benta sobre o corpo em modo de Cruz , sem dizer cousa alguma.

Depois os Cantores , com inclinação profunda , preen-toarão ao Celebrante a Antiphona *Si iniquitates* : e logo levantarão o Psalmo , que os circumstantes da parte direita do Celebrante proseguirão , e se continuará a Còros . O primeiro Cantor começará o primeiro *Kyrie* , com o primeiro coro : o segundo se dirá pelo segundo coro : e todos juntos dirão o terceiro : o que se observará em todos os mais *Kyries* , (em quanto não se advertir o contrario) e sempre pelas mesmas notas.

Em quanto se diz o Psalmo , o Celebrante fará incenso com benção , mas sem osculos , e dirá em voz alta *Pater noster* , continuando o resto em voz submissa , o que fará sempre. Depois tomará o Aspersorio ; e sem se mover dalli , lançará Água benta sobre o corpo em modo de Cruz . O mesmo fará com o Thuribulo , incensando o corpo ; e huma , e outra cousa lhe administrará o pri-

DE FUNTO DA COVADA DO CORPO DO DEFUNTO 83

primeiro Assistente ; em falta delle o Mestre de Ceremonias ; e não o havendo , os mesmos Acolyths , mas sem osculos.

Depois da Oração , que dirá o Celebrante , se dobrão os Sinos , até que o corpo esteja na Igreja , (e no tempo , em que se cantarem as Vespertas , estando o corpo presente) e ao cantarem-se os Psalmos dos Nocturnos , fazendo-se intervallos nos tempos das lições . E em quanto se cantão as Laudes , se for de manhã , se tocará o Sino á Missa ; e só no fim della se tornará a tocar , em quanto se diz o Responso , e se faz o Officio da cova .

O mesmo se ha de observar nas Exequias do Papa , Cardeal , Bispo Diocesano , Rei , Príncipe , Geral , e dos que o tiverem sido , Padroeiro do Convento , no Officio da Commemoração de Todos os Defuntos , no Generalíssimo da Ordem , no de País , e Mais , e nas Procissões das Almas . E tambem se dobrão os Sinos , quando vem a enterrar algum Defunto de distincção , e nobreza , como tambem nas Exequias destes taes , etc .

O Mestre de Ceremonias assinará os que hão de levar o corpo , segundo a graduação do Defunto ; de maneira que , se for Sacerdote , convém que seja levado por Sacerdotes ; e se Leigo , por Leigos . E sendo Irmão por confraternidade , ou sanguinidade , será levado pelos seus Irmãos , ainda que sejam Sacerdotes , e o Defunto Leigo . O mesmo se diz , sendo Pai , ou Mãe o Defunto .

Acabada a Oração , que acima se disse , se leva o cadáver processionalmente para a Igreja pela Portaria , e porta principal da Igreja , observando a Ordem , com que

84 DA PROCIS. EM QUE SE LEVA A³ IGREJA O CORPO DEF.

que vierão. O lugar dō Celebrante, e Assistente, he o ultimo adiante do feretro. Aos lados do dito feretro irão quatro Acolythos em hábito usual, com vélas accezas. E ainda que os circumstantes não levem luzes, sempre irão estas; porque sem luzes não se deve enterrar Defunto algum, por Decreto de 28 de Janeiro de 1650. E todos irão cubertos de barretes, ou com os capellos, até entrarem na Igreja.

Os Cantores preentoarão ao Celebrante a Antiphona *Exultabunt Domino*, e começaráo o Psalmo *Miserere*, que os circumstantes proseguiráo alternadamente, dizendo cada coro seu Verso. E se isto não bastar, digão-se os Psalmos Graduaes: *Ad Dominum cum tribularer, clamavi, &c.*, o Psalmo *Levavi oculos meos in montes, &c.*, o Psalmo *De profundis clamavi, &c.*, que vão adiante no Oficio dos Defuntos, o Psalmo *Memento, Domine, David, &c.*, que vai adiante *In commendatione Animæ*, concluindo-se cada Psalmo com *Requiem eternam dona eis Domine, &c.*

Ao chegar á Igreja se deixa o que se vai cantando, e se repete a Antiphona *Exultabunt Domino, &c.* E havendo-se de fazer logo o Oficio da cova, começaráo já os Cantores o Responso *Qui Lazarum, &c.*, sem Kyries, em quanto se põe o feretro no lugar preparado. Mas havendo-se de celebrar Vespertas, Matinas, ou Missa, se dirá ao entrar da Igreja (em quanto se põe o corpo no lugar referido, tirando-se do feretro) o Responso *Subvenite, &c.* El procedendo-se logo ao Enterro, sem se fazer o Oficio, se observará o que se diz no Capítulo seguinte.

CA-

C A P I T U L O IX.

*Do modo de sepultar os Ecclesiasticos, tanto Regulares,
como Seculares.*

CHe gada a Communidade á Igreja , o Acolytho da Cruz entre os Candelabros se porá á cabeceira do Defunto , (seja este , ou não Sacerdote) e o Celebrante aos pés ; de maneira , que se o Defunto for Sacerdote , ficará a Cruz , e Candelabros entre o feretro , e o Altar , hum pouco para o lado do Evangelho , com o Crucifixo voltado para o feretro ; e o Celebrante aos pés , no meio , entre o feretro , e a porta da Igreja . Mas se o Defunto for Leigo , a Cruz entre os Ceroferarios se collocará á cabeceira do Defunto no meio , entre a porta da Igreja , e o feretro ; e o Celebrante ha de ficar entre o Altar , e o feretro hum pouco para o lado da Epistola de rosto para a Cruz processional , para onde estará virado ; por quanto esta accão se não dirige ao Altar , senão para a Cruz processional . E desta maneira se hão de collocar sempre , quando não houver corpo presente .

O feretro se porá com o corpo no meio da Igreja , ou do Cruzeiro , collocando-se de sorte , que sendo o Defunto Sacerdote , fique a cabeça para o Altar , e os pés para a porta da Igreja ; e sendo Leigo , se porá com a cabeça para a porta da Igreja , e os pés para o Altar , e da mesma forma será sepultado .

Os circumstantes se porão circulando o feretro com luzes . Em falta dellas , suprirão os Candelabros ; e não

86

DO MODO DE SEPULTAR OS ECCLESIASTICOS,

os havendo , os mesmos quatro Acolyths , que vierão aos lados do feretro , se porão nos quatro angulos do mesmo , deixando transito sufficiente para passar o Celebrante ; e na mesma distancia ficará sempre a Cruz entre os Candelabros.

O Celebrante assim que chegar ao seu lugar , dará o barrete ; porque ha de estar descuberto , e com as mãos desimpedidas. Logo que se acabar o Responso , que se diz em quanto se põe o feretro , dirá absolutamente a Deprecação *Non intres* , sem preceder *Oremus* , e sem mudar palavra alguma , ainda que seja femea , (*por Decreto de 31. de Agosto de 1691.*) tendo as mãos juntas ante o peito. E assim as ha de ter sempre que disser Oração fóra da Missa , e sempre que estiver em pé paramentado , administrando-lhe o livro o Acolytha da parte esquerda.

Depois da Deprecação , começaráo os Cantores o *R. Subvenite*. E ao dizer o ý. *Requiem eternam* , o Celebrante porá incenso no thuribulo , e dirá : *Pater noster*. Depois irá circular o feretro , acompanhado do primeiro Assistente á sua mão direita , hum pouco atráz , elevando-lhe a fimbria do Pluvial com o Mestre de Ceremonias diante : o qual em falta do Assistente , acompanhará ao Celebrante , executando o mesmo. O Celebrante , assim que chegar ao canto do feretro , mais proximo á parte , onde ha de começar a aspersão , tomará da mão do Assistente o Aspersorio , e lançará tres ductos de Agua benta sobre o corpo defunto , o primeiro no canto , o segundo no meio , o terceiro no outro canto , parando ao dar o ducto , sem fazer inclinação , nem antes , nem depois. E largando o Aspersorio , passará para a outra par-

s Jesus

TANTO REGULARES, COMO SECULARES.

87

parte ; e tomindo-o outra vez , lançará outros tres ducos , como fez defronte , começando pelo canto mais proximo. Feito o circulo , entregará o Aspersorio a quem lho deo ; e chegando ao canto , onde começoou a aspersão , tomará o thuribulo , e incensará o Defunto , observando tudo , que obrou no lançar da Agua benta.

Os Acolyths ficarão nos seus lugares detrás do Celebrante , administrando as cousas necessarias ; e em falta de Assistente , ou do Mestre de Ceremonias , acompanháráo ao Celebrante o Acolytha da caldeirinha , sem que a leve , e o Thuriferario , sem a naveta.

O Celebrante , todas as vezes que passar por diante do Altar mór , fará genuflexão *unico genu* , se nelle estiver o Santissimo incluso no Tabernaculo ; e não estando , fará inclinação profunda , a qual fará sempre ao passar pela Cruz processional. Porém os Ministros em huma , e outra parte farão sempre genuflexão , *unico genu*.

Acabada a terceira Oração , se levará o corpo á sepultura em procissão , como no principio do enterro , indo o Celebrante atraz do feretro. Ao sahir da Igreja para o Cemiterio se cubrirá com os barretes , ou capellos ; e os Cantores começaráo a Antiphona *In Paradisum* , que se dirá pausadamente até o lugar da sepultura : onde , assim que chegarem , se porá o feretro ao lado da mesma , hum pouco apartado , e a Cruz á cabeceira do Defunto : o Celebrante com os Ministros aos pés , e os circumstantes de huma , e outra parte já descubertos.

Acabada a Antifona *In Paradisum* , o Celebrante di-
M ii rá

88 DO MODO DE SEPULTAR OS ECCLESIASTICOS;

rá absolutamente a benção em voz alta , e direita , e sem *Oremus*. Depois porá incenso com benção ; e tomando o Aspersorio , lançará Água benta em modo de Cruz sobre o corpo , e da mesma sorte na sepultura , sem se mover do lugar , em que está , o que fará tambem , quando alli incensar. E logo os Cantores preentoarão ao Celebrante a primeira Antifona *Aperite mibi* , que proseguirão os circumstantes , e levantarão o Psalmo , que se dirá a córos. As outras Antifonas serão distribuidas pelos mais dignos de huma , e outra parte. O Thuriferario irá depôr o thuribulo ; e o da naveta fará o mesmo , e tornaráo para os seus lugares.

Em quanto se diz a Antiphona *Hæc requies mea* , tres dos menos antigos , que trouxerão o feretro , tiraráo o corpo delle , e o porão sobre a cama de terra junto á sepultura. Ao repetir a dita Antifona *Hæc requies mea* , o Enfermeiro tirará a Cruz da mão do Defunto , e lhe cubrirá o rosto com hum lenço limpo ; e os tres acima referidos porão o corpo dentro da sepultura. Em quanto se repeete a Antifona *De terra formasti me* , se cubrirá o corpo de terra , começando pelo mais digno dos circumstantes , (e nunca pelo Celebrante) o qual mais digno dará a véla , e o livro ao Thuriferario , que está desoccupado ; e tomando a pá da mão do Enfermeiro , já com terra , a lançará em modo de Cruz sobre o corpo defunto ; e dando a pá , receberá a véla , e o livro , e irá para o seu lugar. O mesmo farão os mais por sua ordem , e tambem os Irmãos de alguma Irmandade , que ahi se achar , até se repetir a Antitona *Omnis spiritus* , de modo que fique o corpo cuberto antes de se acabar o Oficio da coya.

Re-

TANTO REGULARES, COMO SECULARES.

89

Repetida a Antifona *Omnis spiritus*, os Cantores pre-entoarão ao Celebrante a Antifona *Ego sum*, e levantarão o Cántico de *Benedictus*. Depois de repetida a dita Antifona *Ego sum*, o Celebrante dirá *Pater noster*, lançará Água benta na sepultura em modo de Cruz, e o Acoly-tho irá depôr a caldeirinha, e tornará para o seu lugar. O Celebrante dirá os Versiculos, e a Oração *Satisfaciat*, e dirá o *Ý. Requiem eternam*, fazendo Cruz sobre a sepultura; e dirá tambem o *Ý. Requiescant in pace*, e logo em tom mais baixo o *Ý. Anima ejus*, &c.

Depois alli mesmo todos genuflexos, (sem que para esta ceremonia vão, ou tornem á Igreja) de rosto para a Cruz processional, (para quem se dirige esta acção) conservando a céra acceza, cantarão devotamente a Antifona *Clementissime Domine*. Depois dirá o Celebrante os Versiculos, sem lançar Água benta, e a Oração em pé. Dirá tambem o *Ý. Requiem eternam*, fazendo Cruz sobre a sepultura, e os Cantores dirão o *Ý. Requiescant in pace*. *R. Amen.*

He louvavel o recolherem-se para a Sacristia, dizendo em voz baixa a Antifona *Si iniquitates*, com o Psalmo *De profundis*, concluindo com o *Requiem eternam dona eis Domine*, &c. E na Sacristia, ou na porta della, o Celebrante em voz intelligivel, ditos os Versos em plural, ajuntará a Oração *Fidelium Deus*, &c., concluindo a *Qui vivis, & regnas in sæcula*, &c. E apagadas as vélas, se irão em paz.

CA-

90 DO MODO DE RECEBER E SEPULTAR OS RELIGIOSOS,

C A P I T U L O X.

*Do modo de receber, e sepultar os Religiosos, que fallecerem
fóra do Convento.*

FAllecendo algum Religioso fóra do Convento, logo que chegar a noticia, se farão os sinaes competentes, e tambem quando vier o corpo. E se for demasiadamente longe, se conduzirá, podendo ser, por hum Sacerdote, e hum Acolytho com Cota, e Cruz sem haste, e sempre com alguma luz: o qual Sacerdote virá rezando *submissa voce* o mesmo, que se disse na pag. 83.

Chegado que seja o corpo á porta da Igreja da parte de fóra, podendo ser, irão processionalmente à recebello, pondo-se logo sobre o pavimento o feretro para ser o corpo encommendado, se esta diligencia não estiver já feita por algum Sacerdote. E vindo em caixão, se abritá; e depois de ser encommendado, se passará o corpo para o feretro ahí preparado, e se dará principio ao Officio da cóva, começando pelo R. *Qui Lazarum, &c.*, que vai adiante no Officio de Defuntos.

E ficando o corpo depositado para se lhe fazerem no dia seguinte os Nocturnos com Laudes, e Missa, será sempre recebido processionalmente, começando então pelo R. *Subvenite, &c.*, pag. 74., em quanto se põe o feretro no lugar, que se disse. Depois se canta o R. *Libera me, Domine, de morte eterna, &c.*, que vai adiante no Officio de Defuntos.

O Celebrante porá incenso, e dirá *Pater noster*, *secre-*

QUE FALLECEREM FÓRA DO CONVENTO.

91

creto ; lançará Água benta , e incensará o corpo do Defunto em circulo, dirá os Versículos, e a Oração Absolue , ou a que tiver propria , e assim ficará até o outro dia.

Porém falecendo o Religioso em parte , que comodamente se possa trazer em procissão , se fará esta com solemnidade ; não só por distincção dos enterros dos Seculares , mas por edificação do Povo , como fica declarado no Cap. VIII.

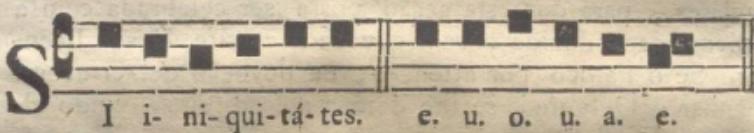
Havendo no Convento Ordem Terceira , ou tendo o Defunto alguma Irmandade , se avisará com tempo , dando-se-lhe hora certa , para que tambem o acompanhe. E se o Paroco recusar , querendo impedir este acto , se mandará notificar por Notario , intimando-lhe o Privilégio , que contra aquella sua determinação tem os Regulares , para que esta acção possa ser celebrada com a solemnidade devida , sem que se necessite da sua licença . Se o Paroco por attenção , ou devoção quizer acompanhar o Defunto , se lhe dará a mão direita , vindo elle com Estola : e em tal caso usará tambem o Celebrante de Estola sobre a Cota ; porque assim o determinou o Concilio Provincial , que acompanhando dous Parocos , o Secular com o Regular , fossem ambos com Estolas. E o mesmo determinou a Sagrada Congregação , por Decreto de 2. de Julho de 1691. Com tudo se na mesma Cidade , Villa , ou Lugar se achar o Prelado Diocesano em parte commoda , com brevidade se lhe dará parte para o seu consenso. Mas havendo algum justo motivo para se não fazer o enterro solemne , sempre irá a Communidade processionalmente á casa , ou lugar , em que estiver o Defunto , encommendallo , sem que
en-

92 IN COMMENDATIONE ANIMAE.

então o Prelado tome Estola. E depois se lhe dirá o Responso com a sua Oração, e o poderá trazer sem pompa, nem paramentos, assim como os enterros dos Seculares: (para os quaes se não pede licença, nem se dá parte ao Prelado Diocesano) e se fará tudo o mais que se diz adiante no Cap. XXII., usando então o Prelado de Estola sobre a Cota, assim como o Paroco costuma, quando acompanha os seus Defuntos.

IN COMMENDATIONE ANIMAE.

Parochus, vel Celebrans aspergit cadaver Aqua benedicta in modum Crucis, redditio aspersorio, dicit Antiphonam:



Psalmus 129.

DE profundis clamávi ad te Dómine: * Dómine exaudi vocem meam.

Fiant aures tuæ intendentes, * in vocem deprecationis meæ.

Si iniquitátes observáveris Dómine: * Dómine, quis sustinébit?

Quia apud te propitiatio-

est: * & propter legem tuam sustinui te Dómine.

Sustinuit áнима mea in verbo ejus: * sperávit anima mea in Dómino.

A custódia matutína usque ad noctem, * speret Israël in Dómino.

Quia apud Dóminum misericórdia: * & copiosa apud eum redémptio.

Et

IN COMMENDATIONE ANIMAE.

93

Et ipse rédimet Israel, * Réquiem æternam dôna
ex omnibus iniquitatibus ei Dómine.
eius. Et lux perpétua luceat ei.

The musical notation consists of four staves of square neumes on a four-line staff system. The first staff begins with a large 'S' and contains the text 'I - ni - qui - tâ - tes ob - ser - vâ - ve - ris Dô -'. The second staff continues with 'mi - ne: Dô - mi - ne, quis - sus - ti - né - bit?'. The third staff starts with 'Ky - ri - e - lé - i - son.' followed by 'Et secun - das Chor - rus - res - pondet: Chri - ste e - lé - i - son.'. The fourth staff concludes with 'Deinde omnes si - mul di - cunt: Ky - ri - e e - lé - i - son.'

Cantores cum pri - mo Choro dicunt: Ky - ri - e - lé - i - son.

Et secun - das Chor - rus - res - pondet: Chri - ste e - lé - i - son.

Deinde omnes si - mul di - cunt: Ky - ri - e e - lé - i - son.

Pater noster, secretò. Aspergat, & incenset, deinde dicat:
R. Et ne nos inducas in tentationem.
R. Sed libera nos a malo.
R. In memória æterna erit justus.
R. Ab auditóne mala non timébit.

N

R. Ne

94

IN COMMENDATIONE ANIMAE.

- ¶. Ne trádas béstias ánimam confitentem tibi.
¶. Et ánimam pauperis tui (*vel tuae*) ne obliviscáris in finem.
¶. Non intres in judicium cum servo tuo (*vel cum ancilla tua*) Dómine.
¶. Quia non justificábitur in conspéctu tuo omnis vivens.
¶. A porta inferi.
¶. Erue Dómine ánimam ejus.
¶. Requiéscant in pace. ¶. Amen.
¶. Dómine, exaudi orationem meam.
¶. Et clamor meus ad te véniat.
¶. Dóminus vobiscum.
¶. Et cum spíitu tuo.

Orémus:

Suscipe, Dómine, ánimam famuli tui N. (Fratri nostri) *vel* ancillæ tue N. (Soróris nostræ) quam de ergástulo hujus sæculi vocare dignatus es: & libera eam de locis pœnárum: ut quietis, ac lucis æternæ beatitudine perfruátur, & inter Sanctos, & électos tuos, in resurrectionis glória resuscitari mereátur. Per Christum Dóminum nostrum. ¶. Amen.

Delato. Defuncto ad Ecclesiam, celebrans intonet Antiphonam:

E X- ul-tabunt Dómino. Psal. Miserére, &c. In frà in Offic. Defunctor. init. Laud. Ad.

IN COMMENDATIONE ANIMAE

95

Ad ingressum Ecclesiae repetitur Antiphona.



Deinde in Ecclesiam ingressi , Cantores incipiunt R. Qui Lázarum , &c. Vide infrā Officium Defunctorum , vel Subvenite , &c. pag. 74. sine Kyrie eléison.

Deinde Celebrans dicat Orationem sequentem:

Non intres in iudicium cum seruo tuo, Domine, quia nullus apud te justificabitur homo, nisi per te ómnium peccatórum ei tribuátur remissio. Non ergo eum, quæsumus, tua judiciális senténtia premat, quem tibi vera supplicatio fidei Christianæ comméndat: sed grátia tua illi succurrénte, mereátur evadere iudicium ultiónis, qui dum viveret, insignitus est signáculo Sanctæ Trinitatis. Qui vivis, & regnas in sǽcula sǽculórum. R. Amen.

Cantores incipiunt Responsorium Subvenite , &c. , pag. 74. cum Orationibus sequentibus.

Orémus.

Deus, cui ómnia vivunt, & cui non périrent moriendo corpora nostra, sed mutantur in melius, te supplices deprecámur, ut suscipias júbeas animam famu-

N ii

li

96

IN COMMENDATIONE ANIMAE.

li tui N. (Fratri nostri) vel famulæ tuæ N. (Sororis nostræ) per manus Sanctorum Angelorum tuorum deducendam in sinum amici tui Abrahæ Patriarchæ, resuscitandamque in novissimo judicii magni die: & quicquid vi torum, diabolo fallente, contraxit, tu pius & misericors abluas indulgendo. Per Christum Dominum nostrum.
R. Amen.

Deinde Cantores incipiunt Responsorium Ne recorderis, &c. Vide R. 3. secundi Noct. Offic. Defunctor.

Pater noster, secretò. Aspergat, & incenset in circulo, dein de dicat:

¶. Et ne nos inducas in tentationem.

R. Sed libera nos a malo.

¶. A porta inferi.

R. Erue Domine animam ejus.

¶. Requiescat in pace.

R. Amen.

¶. Domine, exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

¶. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Orémus.

Fac, quæsumus Domine, hanc cum servo tuo N. (Fratre nostro) vel ancilla tua N. (Sorore nostra) defuncto, (vel defuncta) misericordiam, ut factorum suorum in peccatis non recipiat vicem, qui (vel quæ) tuam in votis tenuit voluntatem; ut sicut hic eum (vel eam) vera fides junxit fideliū turris, ita illic eum (vel eam) tua misericordia societ Angelicis choris. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.

Dein-

IN COMMENDATIONE ANIMAE.

97

Deinde Cantores incipiunt Responsorium Libera me, Dómine, de viis intérni, quod dicitur, si recitatum fuerit Officium novem lectionum. Aliter dicendum erit Responsorium Libera me, Dómine, de morte æterna, &c. tertium scilicet. 3. Noct. Offic. Defunctor.

Pater noster, secretò. Aspergat, & incenset in circulo, dein de dicat:

¶. Et ne nos inducas in tentatióne.

R. Sed libera nos à malo.

¶. A porta ínferi.

R. Erue Dómine ánimam ejus.

¶. Requiéscat in pace. R. Amen.

¶. Dómine, exáudi oratióne meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

¶. Dóminus vobíscum. R. Et cum spíritu tuo.

Orémus,

Absolve, quæsumus Dómine, ánimam fámuli tui N.
(Fratri nostri, ut defunctus) vel ancíllæ tuæ N.
(Sororis nostræ, ut defúncta) sæculo tibi vivat; & quæ
per fragilitátem carnis humána conversatióne commísit,
tu vénia misericórdissimæ pietatis abstérge. Per Christum
Dóminum nostrum. R. Amen.

Finita hac Oratione, corpus defertur processionaliter ad sepulchrum, & Celebrans pergit post feretrum. Cantores autem incipiunt sequentem Antiphonam:

ANTI-
PHON. **I** N pa- ra- di- sum de- dú- cant te An- ge- li:

.98

IN COMMENDATIONE ANIMAE.

li : in tu- o ad- vén- tu su- sci- pi- ant te Márti-
res , & per-dú-cant te in ci- vi- tá- tem san-ctam
Je-rú- sa-lem : Cho-rus An- ge ló-rum te su- scí-
pi- at , & cum Lá- za- ro , quon-dam páupe- re , a-
té- rnam há- be- as té- qui- em.

Celebrans absolutè incipit , cantando Orationem sequen-
tem.

Deus , qui fundásti terram , & formásti Cœlos , qui
loca sidéribus stabilita fecisti , qui captívum láqueo
mortis hóminem lavácri ablutiōne reparásti , qui sepúl-
tos Abraham , Isaac , & Jacob in spelúnca dúplici , & in
libro vita , atque totius gloriæ Príncipes annotásti bene-
dicéndos : ita bene ✕ dicere dignéris hunc túmulum fá-

mu-

IN COMMENDATIONE ANIMAE.

99

muli tui N. (Fratri nostri) vel ancillæ tuæ N. (Sororis nostræ) ut hic eum (vel eam) requiescere facias; & in sinu Abrahæ, Isaac, & Jacob, collocare digneris, qui Dóminum nostrum Jesum Christum, contritis láqueis infernorum, resurgere, suorumque in se credentium membra resuscitare voluisti. Respice, Dómine, super hanc fabricam sepulturæ, descendat in eam spíritus tuus sanctus; ut te jubente, sit in hoc loco fáculo tuo, (Fratri nostro) vel fámlia tua, (Sorori nostræ) quiéta dormitio; & tempore judicii cum Sanctis tuis omnibus, vera resuscitatio, præstante eodem Dómino nostro Iesu Christo, qui tecum, & cum eodem Spíritu Sancto vivit, & regnat in sæculorum. Rg. Amen.

Deinde Celebrans benedicit incensum, corpus aspergit, & tumulum, & similiter iherificat, ac postea dicit Antiphonam, Aperite, ut infrà, & Chorus prosequitur eam.

Dum dicuntur infra scriptie Antiphonæ, & Psalmi, Celebrans dicat juxta sepulturam. Orationes sequentes submissa voce.

O Rémus, fratres charissimi, pro spíritu Fratribus nostri, (vel Sororis nostræ) quem (vel quam) Dóminus dilequo hujus sæculi liberare dignatus est: cuius corpúsculum hodie sepulturæ træditur: ut eum (vel eam) pietas Dómini in sinu Abrahæ, Isaac, & Jacob collocare dignetur: ut cùm Judicii dies advenerit, inter sanctos, & electos suos eum (vel eam) in parte dæxtera collocandum (vel collocandam) resuscitari faciat. Per Christum Dóminum nostrum. Rg. Amen.

Oré-

Orémus.

Deus, cui ómnia vivunt, & cui non périrent moriéndo fidelium cónpora, sed mutántur in melius: te súpplices deprecámur; ut quidquid áнима fámuli tui (*vel fámulæ tuæ*) vitiórum; tuæque voluntáti contrárium, fallénte diábolo, seu propria iniquitaté, vel fragilitaté contráxit, tu pius, & misericors ábluas indulgéndo, eámque súscipi júbeas per manus Sanctórum Angelórum tuórum deducéndam in sinum Patriarchárum, & Prophetárum tuórum, Abrahæ scilicet amíci tui, Isaac, élécti tui, & Jacob dílécti tui: quo aufugit dolor, atque, tristitia, & suspírium, fidélium quoque ánimæ felici jucunditaté lètantur: & in novíssimo Judíci magni die inter sanctos, & éléctos tuos eum (*vel eam*) tácias perpétuæ gloriæ percípere portionem: quam oculus non vidit, nec auris audívit, & in cor hóminis non ascéndit, quam præparasti diligéntibus te. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Orémus.

TEmeritatis quidem est Dómine: ut homo hóminem, cinis cínerem, mortális mortálem tibi Dómino Deo nostro áudeat commendare; sed quia terra súscipit terram, & pulvis convértitur in pulverem, donec omnis caro in suam redigatur originem: inde tuam, piissime Pater, lacrimabiliter quæsumus pietatē: ut hujus fámuli tui (*vel fámulæ tuæ*) ánimam, quam de hujus sǽculi cænulenta vorágine ducis ad pátriam, Abrahæ amíci tui sinu recipias, & refrigérii rore perfundas: sit ab æstuántis gehénnæ truci incéndio segregata, & beatæ requiéti tuæ te donante conjúncta, & siquæ sunt illi, Dómine, dignæ cruciátibus culpæ, tuæ ei grátia mi-

tis-

IN COMMENDATIONE ANIMAE. IOT

tíssimæ lenitatis indulge: nec peccati recipiat vicem, qui
(vel quæ) tuam in votis tenuit voluntatem: cumque finito
mundi termino supérnum cunctis illúixerit regnum, nova
creatúra Sanctórum omnium cætibus aggregata, cum elé-
ctis tuis resúrgat in parte dexteræ coronanda. Per Christum
Dóminum nostrum. R. Amen.

Orémus.

O Pus est misericordia, Dómine, Sancte Pater, Omnipotens,
æterne Deus, rogare pro aliis: & qui
pro nostri supplicare peccatis nequáquam sufficiimus,
suscipere rogámus animam famuli tui (vel famulæ tuæ)
revertentem ad te: adsit ei Angelus Testamenti tui
Michael, & per manus Sanctorum Angelorum tuorum,
inter Sanctos, et electos tuos in sinibus Abrahæ, Isaac,
& Jacob Patriarcharum tuorum eam collocare digneris.
Libera eam, Dómine, de Princípibus tenebrarum, &
de locis poenarum, ne famulus tuus, (vel famula tua)
ullis primævæ nativitatis, vel ignorantiæ confundatur
erróribus: agnoscatur a tuis, & misericordia bontatis
tuæ ad locum refrigerii, & quietis, in sinum
Abrahæ transferatur. Per Christum Dóminum nostrum.
R. Amen.

Orémus.

D ebitum humani corporis sepeliendi officium fideli-
um more complentes, Deum, cui omnia vivunt
fidéliter deprecemur, ut hoc corpus Fratris nostri (vel So-
noris nostræ) a nobis in infirmitate sepultum, in ordine
Sanctorum suorum resuscitet, & ejus spiritum Sanctis, ac
fidelibus aggregari jubeat, cum quibus inenarrabili gloriæ,
& perenni felicitate perfaci mereatur. Per Christum
Dóminum nostrum. R. Amen.

O

Oré-

102

IN COMMENDATIONE ANIMAEL

O Orémus: o gloriabni siaticei amissi
Mnípotens sempiterne Deus, qui humáno cörpori
ánimam inspiráre dignátus es: dum te jubénte pul-
vis reddet in púlverem, tu imáginem tuam cum Sanctis,
& cléctis tuis æternis sédibus júbeas associári. Per Chri-
stum Dóminum nostrum. R. Amen.

Celebraus dicit Antiphona: Aperite: & Chorus prosequi-
tur eam.

ANTI-
PHON. **A** Pe- ri- te mi- hi por-tas ju-
sti- ti- **α**, & in- gréssus in e- as con- fi- té-
bor Dó- mi- no. e. u. o. u. a. e.

The musical notation consists of four lines of square neumes on a four-line staff. The first line starts with a large 'A' and ends with a fermata. The second line begins with a diamond-shaped note. The third line begins with a small 'e'. The fourth line begins with a small 'a'. The lyrics are written below the notes.

Psalmus 117. Dicáti nunc domus Aa-
C Onfrémini Dómino, rou * quóniam in sèculum
quóniam bonus: * quó- misericórdia ejus.
niam in sèculum misericór- Dicant nunc qui timent
dia ejus. Dóminum: * quóniam in
Dicat nunc Israel, quó- sèculum misericórdia ejus.
niam bonus: * quóniam in De tribulatióne invocá-
sèculum misericórdia ejus. vi Dóminum: * & exau-
dí-

IN COMMENDATIONE ANIMAEL

103

dixit me in latitudine Dóminus.
minus. et odklazez

Dóminus mihi adjútor: *
non timébo quid faciat mihi homo.

Dóminus mihi adjútor: *
& ego despiciam inimicos meos.

Bonum est confidere in
Dómino, * quam confidere
in homine.

Bonum est sperare in Dómino,
* quam sperare in principibus.

Omnis Gentes circuié-
rant me: * & in nōmine
Dómini, quia ultus sum in
eos.

Circumdantes circumde-
derunt me: * & in nōmine
Dómini, quia ultus sum in
eos.

Circumdedérunt me sic-
ut apes, & exarsérunt sic-
ut ignis in spinis: * & in
nōmine Dómini, quia ultus
sum in eos.

Impulsus evérsus sum ut
caderem: * & Dóminus sus-
cepit me.

Fortitudo mea, & laus

mea Dóminus: * & factus
est mihi in salútem. o 1, o 2
Vox exultationis, & salú-
tis, * in tabernáculis justó-
rum. ob zidov sumizdebe

Déxtera Dómini fecit
virtutem: * déxtera Dómi-
ni exaltavit me: * déxtera
Dómini fecit virtutem.

Non mótiar, sed vivam: *
& narrabó opera Dómini.

Castigans castigávit me
Dóminus: * & morti non
trádidit me.

Aperite mihi portas jus-
titiae, & ingressus in eas con-
fítabor Dómino: * hæc por-
ta Dómini, justi intrábunt
in eam.

Confitábor tibi, quóniam
exaudísti me: * & factus es
mihi in salútem.

Lápidem, quem reproba-
vérunt ædificantes, * hic fa-
ctus est in caput ánguli.

A Dómino factum est is-
tud: * & est mirabile in
óculis nostris.

Hæc est dies, quam fecit
Dóminus: * exultémus, &
laetémur in ea.

O ii

O

104

IN COMMENDATIONE MARIANA

O Dómine, salva me
fac, ó Dómine bené pro-
spérare: * benedictus qui
vénit in nōmine Dómini;

Benediximus vobis de do-
mo Dómini: * Deus Dómi-
nus, & illuxit nōbis.

Constituite diem solé-
mnem in condénsis, ut us-
quer ad cornu altaris:

Deus m̄eūs es tu, & con-
sidera nos in dñeis nōn.

Antiph. Aperite iherosolimam, ut supra.

ANTI-
PHON.

N- gré- di- ar in lo- cum ta- ber- ná-

cu- li ad- mi- rá- bi- lis us- que ad do- mum

De-i, c. u. o. u. a. e.

*Psalmus 41. 18**
Quemádmodum desi-
derat cervus ad fon-

fítebor tibi: * Deus m̄eūs
es tu, & exaltabo te.
Confítabor tibi, quóniam
exaudisti me: * & factus es
mihi in salútem.

Confiémimi Dómino, quó-
niām bonus: * quóniam in-
saculum misericordia ejus.
Réquiem æternam dona
ei Dómine.

Et lux perpétua luceat ei.



Si-

IN COMMENDATIONE ANIMAE. 105

Sitivit anima mea ad cat, * in voce cataractarum
Deum fortē, vivum : * tuarum.
quando véniam, & apparébo ante fáciem Dei?

Fuérunt mihi lácrymæ
meæ panes die, ac nocte : *
dum dicitur mihi quotidie :
Ubi est Deus tuus?

Hæc recordátus sum,
& effudi in me animam
meam : * quóniam transí-
bo in locum tabernaculi ad-
mirabilis, I usque ad dō-
mum Dei:

In voce exultationis, &
confessionis, * sonus epu-
lantis.

Quare tristis es anima mea?
* & quare contúrbas me?

Spera in Deo, quóniam
adhuc confitébor illi : * sa-
lutare vultus mei, & Deus
meus.

Ad méipsum anima mea
conturbáta est : * propterea
memor ero tui de terra Jordáni-
s, I & Hermóniū a
monte módico.

Abyssus abyssum invo-

Anipb. Ingrédiar . . . ut supra.

Omnia excélsa tua, &
fluctus tui, * super me trans-
iérunt.

In die mandávit Dóminus
misericórdiam suam, * &
nocte cápticum ejus.

Apud me oratio Deo vi-
ta mea : * dicam Deo : Sus-
céptor meus es.

Quare oblítus es mei? *
& quare contrastatus incédo,
dum affligit me inimicus?

Dum confringuntur ossa
mea, * exprobravérunt mihi
qui tribulant me inimici mei.

Dum dicunt mihi per sin-
gulos dies : I Ubi est Deus
tuus? * quare tristis es, ani-
ma mea? & quare contúrbas
me?

Spera in Deo, quóniam
adhuc confitébor illi : * sa-
lutare vultus mei, & Deus
meus.

Réquiem aeternam dona
ei Dómine,

Et lux perpétua lúceat ei.

Dum

Dum dicitur sequens. Aut iphona, extrahitur corpus de fe-
retro, & ponitur in terra.)

ANTI-
PHON. **H** Ec ré- qui- és me- a in sæ- cu-
lum sæ- cu- li, híc ha- bi- tá- bo, quó- ni- am e-
idé- gi e- am. * e. u. - o. u. a. e.
Psalmus 131. mult

M Eménto Dómine Da-
vid, * & omnis man-
suetudinis ejus.

Sicut jurávit Dómino, *
votum vovit Deo Jacob:

Si introíero in tabernácu-
lum domus meæ, * si ascén-
dero in lectum strati mei:

Si dédero somnum óculis
meis, * & pálpebris meis
dormitacionem.

Et réquiem tempóribus
meis: l donec invéniam lo-

cum Dómino, * tabernácu-
lum Deo Jacob.

Ecce audívimus eam in
Ephráta, * invénimus eam
in campis silvæ.

Introísimus in tabernácu-
lum ejus: * adorábimmo in
loco, ubi stetérunt pedes ejus.

Surge Dómine in réquiem
tuam, * tu & arca sancti-
ficationis tue.

Sacerdótes tui induántur
justítiam: * & sancti tui ex-
ultent,

Pro-

IN COMMENDATIONE ANIMAE.

107

Propter David servum culum sæculi: * hic habita-
tuum, * non avértas faciem bo, quóniam elegi eam.
Christi tui.

Juravit Dóminus David
veritatē, & non frustrá-
bitur eam: * De fructū ven-
tris tui ponam super sedem
tuam.

Si custodierint filii tui
testamētum meum, * &
testimoniab mea hœc, que
docébo eos. Et filii eorum usque in sæ-
culum, * sedébunt super sedem
tuam.

Quóniam elegit Dóminus
Sion, * elegit eam in habita-
tionem sibi. Hæc réquies mea in sæ-

Dum repetitur hæc Antiphona Hæc réquies mea . . .
(ut supra) deponitur corpus in fovea tantum.

do non sedébit sin

zon I, er

Antiphon.

D E ter- ra for- mā- sti me, &
car-ne- in du-di- sti me, Redémptor me-us Dó-
mi-

Víduam ejus benedicens
benedicam: * páuperes ejus
saturábo pániibus.

Sacerdótes ejus índuam
salutari: * & sancti ejus ex-
ultatiōne exultábunt.

Illuc prodúcam cornu Da-
vid, * parávi lucernam Chris-
to meo. Inimicos ejus índuam con-
fusióne: * super ipsum au-
tem efflorébit sanctificatio
mea.

Réquiem æternam dona
ei Dómine.

Et lux perpétua luceat
ei.

The musical notation consists of two staves of square neumes on four-line red staves. The first staff begins with a large 'G' clef. The lyrics 'mi-ne, sus-cí-ta me in no-vís-si-mo' are written below the notes. The second staff begins with a small 'G' clef. The lyrics 'di-c. e. u. o. u. a. c.' are written below the notes.

Psalmus 138.

Domine probasti me, & cognovisti me: * tu cognovisti sessionem meam, & resurrectionem meam.

Intellexisti cogitationes meas de longe: * semitam meam, & funiculum meum investigasti.

Et omnes vias meas praividisti: * quia non est sermo in lingua mea.

Ecce Domine tu cognovisti omnia novissima, & antiqua: * tu formasti me, & posuisti super me manum tuam.

Mirabilis facta est scientia tua ex me: * confortata est, & non potero ad eam.

Quo ibo a spiritu tuo? * & quo a facie tua fugiam?

Si ascendero in celum, tu illic es: * si descendero in infernum, ades.

Si sumpsero pennas meas diluculo, * & habitavero in extrémis maris.

Etenim illuc manus tua duducet me: * & tenebit me dextra tua.

Et dixi: Fórsitan ténebræ conculcabant me, * & nox illuminatio mea in deliciis meis.

Quia ténebræ non obscurabuntur a te, & nox sicut dies illuminabitur: * sicut ténebræ ejus, ita & lumen ejus.

Quia tu possedisti renes meos: * suscepisti me de utero matris meæ. Confitébor tibi, quia terri-

IN COMMENDATIONE ANIMAE 109

rabiliter magnificatus es: * tóres: * viri sanguinum de-
mirabília ópera tua, I & án- clinate a me.
ma mea cognoscit nimis.

Non est occultatum os
meum a te, quod fecisti in
occulto: * & substántia mea
in inferióribus terræ.

Imperféctum meum vidé-
runt óculis tui, I & in li-
bro tuo omnes scribentur: *
dies fórmabúntur, & nemo
in eis.

Mihi autem nimis ho-
norificáti sunt amíci tui
Deus: * nimis confortátus
est principátus eórum.
Dinumerábo eos, I &
super arénam multiplicabún-
tut: * exurréxi, & adhuc
sum tecum.

Si occíderis Deus pecca-
tus es tu et non Deus.

Dum iteratur hæc Antiphona De terra formasti me . . .
(ut suprà) corpus, quod est in fovea, cooperietur terra.

ANTI-
PHON.

N b On in tres in ju- di- ci- um
P cum

cum ser- vo (a) tu- o (a) Dó- mi- ne , qui- a non ju-
sti- fi- cá- bi- tur in con- spé- ctu tu- o mn- nis
vi- vens. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 142.

D Omine exaudi oratio-
nem meam, I auribus
percipe obsecrationem meam
in veritate tua: * exaudi me
in tua justitia.

Et non intres in judi-
cium cum servo tuo: * quia
non justificabitur in conspé-
etu tuo omnis vivens.

Quia persecutus est inimí-
cus animam meam: * hu-
miliavit in terra vitam me-
am.

Collocavit me in obscu-
ris, sicut mortuos sæculi: *
& anxius est super me

spíritus meus, I in me tur-
batum est cor meum.

Memor fui diérum anti-
quorum, meditatus sum in
omnibus opéribus tuis: * in
factis manuum tuarum medi-
tabar.

Expandi manus meas ad
te: * anima mea sicut terra
sine aqua tibi.

Velociter exaudi me Dó-
mine: * defecit spíritus
meus.

Non avertas faciem tuam
a me: * & similis ero des-
cendentibus in lacum.
Audítam fac mihi manè
mi-

IN COMMENDATIONE ANIMAE. 111

misericordiam tam: * quia
in te speravi.

Notam fac mihi viam,
in qua ambulem: * quia ad
te levavi animam meam.

Eripe me de inimicis
meis, Dómine, ad te confú-
gi: * doce me facere vo-
luntatem tuam, l quia Deus
meus es tu.

Spiritus tuus bonus de-
dúcet me in terram re-
ctam: * propter nomen tuum,

Dómine, vivificabis me 1 in
æquitate tua.

Educes de tribulacione
animam meam: * & in mi-
sericordia tua dispérdes ini-
micos meos.

Et perdes omnes, qui tri-
bulant animam meam: * quo-
niam ego servus tuus sum.

Réquiem æternam dona
ei Dómine.

Et lux perpetua luceat
ei.

Antiph. Non intres . . . ut supra.

ANTI-
PHON. O Mnis spí-ri-tus lau-det Dó-
mi-num. e. u. o. u. a. e.



Psalmus 148.

Audáte Dóminum de
coelis: * laudáte eum
in excélsis.

Laudáte eum omnes An-

geli ejus: * laudáte eum
omnes virtutes ejus.

Laudáte eum sol, & lu-
na: * laudáte eum ómnes
stellæ, & lumen.

Laudáte eum cœli cœlo-
rum:

P ii

rum: * & aquæ omnes quæ super cœlos sunt, laudent nomen Dómini.

Quia ipse dixit, & facta sunt: * ipse mandávit, & créata sunt.

Statuit ea in ætérnum, & in sæculum sæculi: * præcéptum posuit, & non præteribit,

Laudáte Dóminum de terra, * dracónes, & omnes abyssi.

Ignis, grando, nix, gláicies, spíritus procellárum: * quæ faciunt verbum ejus.

Montes, & omnes colles: * ligna fructífera, & omnes cedri.

Béstiae, & univérsa pécora: * serpentes, & vólucres pennátæ.

Reges terræ, & omnes pôpuli: * príncipes, & omnes júdices terræ.

Júvenes, & vírgines, laudes cum junióribus laudent nomem Dómini: * quia exaltatum est nomem ejus sólius.

Confessio ejus super cœ-

lum, & terram: * & exaltavit cornu pôpuli sui.

Hymnus ómnibus sanctis ejus: * filiis Israel, pôpulo appropinquanti sibi.

Psalmus 149.

C Antate Dómino cantum novum: * laus ejus in ecclésia sanctórum.

Lætetur Israel in eo, qui fecit eum: * & filii Sion exultent in rege suo.

Laudent nomen ejus in choro: * in tympano, & psaltério psallant ei.

Quia beneplacitum est Dómino in pôpulo suo: * & exaltabit mansuétos in salutem.

Exultabunt sancti in gloria: * lætabuntur in cubilibus suis.

Exaltationes Dei in gütture eórum: * & gladii ancípites in manibus eórum.

Ad faciéndam vindictam in nationib: * increpatiōnes in pôpulis.

Ad alligandos reges eórum in compéndibus: * & nō-

IN COMMENDATIONE ANIMAE. 113

nóbiles eórum in mánicis
férreis.

Ut fácient in eis judí-
cium conscríptum: * gló-
ria hæc est omnibus sanctis
ejus.

Psalmus 150.

Laudáte Dóminum in
sanctis ejus: * laudáte
eum in firmaménto virtú-
tis ejus.

Laudáte eum in virtúti-
bus ejus: * laudáte eum se-
cundùm multitúdinem ma-
gnitudinis ejus.

Laudáte eum in sono tu-
bæ: * laudáte eum in psal-
tério, & cíthara.

Laudáte eum in tympa-
no, & choro: * laudáte eum
in chordís, & órgano.

Laudáte eum in cymbalis
benesonántibus: I laudáte
eum in cymbalis jubilatió-
nis: * omnis spiritus laudet
Dóminum.

Réquiem ætérnam dona
eis Dómine.

Et lux perpétua lúceat
eis.

Antiph. Omnis spíritus . . . ut supra.

ANTI- **E** Go sum re-sur-ré-cti-o, &

vi- ta, qui cre- dit in me, é- ti- am si mó-
tu- lus fú- e- rit, vi- vet: & om- nis, qui vi- vit, &



114

IN COMMENDATIONE ANIMAE.

& cre-dit in me, non mo-ri- é- tur in æ- té-
num. Cant. Be-ne- dí-ctus Dómi-nus De-us Is- rá-
el; * qui- a vi- si- tát- vit, & fe- cit redem-pti-
ó- nem plebis su- æ.

Canticum Zacharie. Luc. 1. g.

Benedictus Dóminus Deus Israel, * quia vi-sitávit, & fecit redemptió-nem plebis suæ.

Et eréxit cornu salútis no-bis: * in domo David pu-ri sui.

Sicut locútus est per os sanctórum, * quia a sǽculo sunt, prophetárum ejus.

Salútem ex inimícis no-stris, * & de manu ómnium, qui odérunt nos.

Ad faciéndam misericór-diam cum pátribus nostris: * & memorári testaménti sui sancti.

Jusjurándum, quod jurávit ad Abraham patrem nos-trum; * datúrum se nobis.

Ut sine timóre, 1 de ma-nu inimicórum nostrórum li-beráti, * serviámus illi.

In sanctitáte, & justítia coram ipso, * ómnibus dié-bus nostris.

Et tu puer, 1 Prophéta Al-

IN COMMENDATIONE ANIMAE

113

Altissimi vocaberis: * prae-
bis enim ante faciem Domini parare vias ejus.

Ad dandam scientiam salutis plebi ejus, * in remissionem peccatorum eorum.

Per viscera misericordiae Dei nostri: * in quibus visitavit nos, oriens ex alto.

Illuminare his, l qui in tenebris, & in umbra mortis sedent: * ad dirigendos pedes nostros in viam pacis.

Réquiem æternam dona ei Dómine.

Et lux perpetua luceat ei.

Antiph. Ego sum . . . ut suprà, & postea Celebrans dicit alta voce, & in directum:

K Y- ri- e e- lé- i- son. Christe e- lé- i-
son. Ky- ri- e e- lé- i- son.

Deinde Pater noster, &c. secretò. Et aspergat in modum Crucis.

¶. Et ne nos inducas in tentationem.

¶. Sed libera nos a malo.

¶. A porta inferi. ¶. Erue Dómine animam ejus.

¶. Requiéscat in pace. ¶. Amen.

¶. Dómine, exaudi orationem meam.

¶. Et clamor meus ad te véniat.

¶. Dóminus vobíscum. ¶. Et cum spíritu tuo.

Oré-

Orémus.

Satisfáciat tibi quæsumus Dómine Deus noster, pro áima fámuli tui N. (Fratri nostri) vel fámulæ tuæ N. (Sororis nostræ) Beatissimæ Dei Genitricis, sempérque Vírginis Mariæ, & Beatórum Apostolórum Petri, & Pauli, & Beati Confessóris tui Patris nostri Francisci, omniumque Sanctórum tuórum orátio, & præsentis familiæ tuæ húmilis, & devóta supplicátio: ut peccatórum ómnium véniam, quam precámur, obtineat: quem (vel quam) filii tui Dómini nostri Jesu Christi pretiósó Sanguine redémisti. Qui tecum, & cum Spíitu Sancto vivit, & regnat Deus per ómnia sǽcula sǽculórum. R. Amen.
y. Réquiem æternam ♫ dona eis Dómine.
R. Et lux perpétua lúceat eis.

Celebrans dicat:

y. Requiéscant in pace. R. Amen.

y. Anima ejus, & ánimæ ómnium fidélium defunctórum per misericórdiam Dei requiéscant in pace. R. Amen.

Et statim omnes genibus flexis, luminaria accensa manibus tenentes, devotissime cantent sequentem Antiphonam:

ANTI-
PHON.

C

Le-men-tís-si-me Dó-mi-ne, qui
pro no-stra mi-sé-ri-ty ab im-pi-ó-rum má-ni-

IN COMMENDATIONE ANIMAE.

117

ni-bus mor-tis sup-plí-ci-um per-tu-lís-ti:
lí-be-ra á-nimam e-jus de in-fér-
ni vo-rá-gi-ne, & de mi-nís-tris tar-tá-
re-is mi-se-rá-tus ab-sól-ve: & cun-cta
e-jus pec-cá-ta o-bli-vi-ó-ne per-pé-
tu-a de-le: e-am-que ad lu-cem tu-
sum An-ge-li tra-hant, pa-ra-dí-si que já-

173

INA COMMENDATIONE MATERIALE

nu-am in-tro-dú-cant, un-dum cor-pús cu-lum
púl-ve-ri trá-di-tur ad tér-ni-tá-tem
per-dú-cant Dó-mi-ne mi-se-re-re in
su-per-is-to pec-ca-tó-re. re. si-ci-

Pater noster, *secretò.*

¶. Et ne nos inducas in tentaciónem.

¶. Sed libera nos a malo.

¶. A porta inferi.

¶. Erue Dómine ánima ejus.

¶. Requiescat in pace. ¶. Amen.

¶. Dómine, exaudi orationem meam.

¶. Et clamor meus ad te véniat.

¶. Dóminus vobíscum. ¶. Et cum spíritu tuo.

Orémus.

Tibi, Dómine, commendámus ániam fámuli tui N.
(Fratri nostri, ut defunctus) vel fámulae tuæ N.
(Sororis nostre, ut defuncta) sœculo tibi vivat & quæ per

I N O C O M M E N D A T I O N E A N I M A E.

629

per fragilitatem mundanæ conversationis peccata committit, tu vénia misericordiosissime pietatis absterge. Per Christum Dominum nostrum. Ro Amen. Cuius esse m
Cantores et ceteros coros eis est. Requiem eternam. Adonais Domine. Psalms deus eis. Et lux perpetua lucet eis. sib ob o Annales ob o
Canto- **R** E qui es cant in pa ce. V. A men.
res

Também se faz o Ofício, da vez no brincante dia, deles que se fazem os mesmos o dia se
CANTU LO XI. mesmo dia, deles que se fazem os mesmos o dia se
de falecidos em lugar distante. E assim mesmo o dia se
do falecido em lugar distante. **Do Rito do Ofício de Defuntos em diversos tempos.** Vai
outro lugar; quando da necessidade muitas vezes de
O Ofício de Defuntos pode celebrar-se de parito dí-
gas generalíssimas, simples, superial, segundo a di-
versidade dos tempos, e circunstâncias de quantos n'gle
que aquidamsoas Regras gerais, de dñs dñs das
grados Decretos, e declarações dos melhores Rubricas
e o modo como se fazem; como os Ofícios de
Primedamente deve celebrar-se o Ofício da Commemoração geral de todos os Fieis Defun-
tos. E na Religião Serafica o Ofício Generatissim por
todos os Defuntos das tres Ordens, mandado ha Rubrica
numer. 9. p. q. 7. v. q. 10. 10. 10. q. 7. v. q. 10. 10. 10.
Com o mesmo rito se fará o Oficio no dia de dñs
ou da morte, e no dia da deposição, ou presentação do
corpo na Igreja para ser sepultado. E sobre corporis lev
-ai

Q. ii

por

por enterrar muitos dias, e em todos ellese lhe fizer Officio, será sempre *duples*.

Com este mesmo rito se fará o Officio nos dias *terceiro*, *setimo*, *trigesimo*, e *anniversario*; contados estes dias desde aquelle em que o Defunto foi sepultado: e o do Anniversario, do dia do obito. Isto he na suposição de sepultar-se o Defunto no mesmo dia, em que se lhe canta a Missa. Porque se o corpo se reservar depois da Missa para ser sepultado em outro tempo, por alguma particular circunstancia: em tal caso os propostos dias se devem numerar desde o dia da Missa, e sepultura, e não do da morte.

Tambem será *duples* o Officio, que se faz no primeiro dia, depois da noticia certa da morte da Pessoa, que falleceo em lugar distante. E assim mesmo o que se faz, quando algum corpo, ou ossos se trasladão para outro lugar; ainda que mediassem muitos tempos do dia da sepultura.

Os tres Officios, que assigna a Rubrica para os Religiosos da Ordem Serafica em o numero 45. a saber: o primeiro, no dia antes da Magdalena: o segundo, no dia antes de S. Miguel: e o terceiro, na segunda feira depois do Domingo da Septuagesima; como tambem o Officio pelos Pais, e Mais, no ultimo dia antes do Advento da Igreja, serão todos de rito *duples*.

Em summa, todo o Officio de Defuntos, (ainda que seja de humoso Nocturno com Laudes) que se fizer com solemnidade, pôde ter rito *duples*; porque a Rubrica do Missal assim o faculta, mandando dar em a subsequente Missa do tal Officio solemne huma só Oração, de cuja unidade (como ensinão os Rubricistas) se

o N o E M D I V E R S O S T E M P O S M E R O

121

infere a duplicação das Antifonas no Officio precedente.

E para se verificar que o Officio tem Solemnidade, basta que seja celebrado com pompa, e apparato externo, ou que nello haja concurso de Povo, maior, ou menor, à proporção da Terra, ou da Igreja, em que for satisfeito. Porque em lugar pequeno, ou na Igreja distante da povoação, bastão poucos assistentes para se fazer certa a circumstância de haver concurso de Povo.

E para ter rito *duples* o Officio, que se faz nas Exequias de qualquer Defunto, não hé condição infallivel o estar o corpo presente; como se pôde ver em Cavalieri a este proposito, e não menos em Tatíem o numero 1053.

Com rito *semiduples* se ha de celebrar todo, e qualquer Officio de Defuntos, que não for dos que acima ficão expressados. E os Officios, que se fazem *com rito simples*, ou *serial*, são os que manda a Rubrica do Brevario no principio, ou primeiro dia de cada mez, que for desimpedido de Officio Canônico de nove Lições.

C A P I T U L O XII.

Do tempo, e dias, em que se pôde, ou não, celebrar o Officio de Defuntos.

PO de-se fazer o Officio de Defuntos, estando o corpo presente, em todos os dias do anno, excepto os seguintes: Epifania, Quinta, Sexta, e Sabbado da semana Santa, Domingo de Pascoa, Quinta feira da Ascen-

122 DO TEMPO, E DIAS, EM QUE SE PÓDE, OU NÃO
consão, Domingo do Espírito Santo, Corpo de Deus;
Assumpção de Nossa Senhora, e dia de Natal.
Em a nossa Religião Seráfica tambem se deve em ex-
ceptuar as Festas da Conceição, do nosso Patriarca, do
Titular da Igreja, sua Dedicação, e Festividade de qual-
quer Santo, que se fizer com grande pompa, solemnida-
de, e concurso do Povo.
Não havendo corpo presente, não se pôde de manhã
dizer no Coro o Officio de Defuntos nos dias de pri-
meira, e segunda classe; nem também nos Domingos,
e dias de Preceito. E diante, de manhã; porque depois
das segundas Vespertas, não ha impedimento para se far-
zem qualquer daqueles dias. Diz-se também no Cor-
ro; porque nos mesmos dias, e ainda em qualquer de tor-
dos os outros exceptuados, bem se pôde recitar, ou can-
tar o Officio de Defuntos no Capítulo, ou em alguma
Capella fóra da Igreja.
Note-se, que se o Defunto for de manhã sepultado,
sem corpo, que se lhe não possa fazer o Officio, se reser-
vará para o dia seguinte, ainda que seja de rito duples
maius. E se este for da primeira, ou segunda classe, se fará
o tal Officio depois das segundas Vespertas; ou se reservará
para os dias terceiro, ou setimo, que não forem classicos.

Tambem faltando o corpo presente, se não pôde fa-
zer o Officio de Defuntos publicamente na Igreja no
Domingo, Segunda, Terça, e Quarta feira da semana
Santa, (porque gozão do rito de primeira classe) nem
nas Vigilias do Natal, e Pentecostes, nem nas infra
octavas do Natal, Epifania, Páscoa, Espírito Santo, e
Corpo de Deus; como se collige do Decreto da Sagrada
Congregação de 18 de Julho de 1741.

Na

Do D

Na sua presença de Santíssimo, o exposto por ocasião da morte do falecido, ou quando clausa pública, não se pede celebrar o Ofício de Defuntos no dia da morte, ou deposição, nem nos dias terceiro, sexto, trigésimo, e anniversário; nem também os Ofícios destinados pelos Testadores, que ocorrerem nos mesmos dias; porque devendo ser solenmes, que cantados quer a Sagrada Congregação, que se transfirão para outro dia, com a mesma solemnidade, como se fossem no seu próprio dia.

Podem com tudo celebrar-se na mesma occasião dos Lausperennes, os Ofícios Gerais, que as Religiões devem fazer, segundo os seus Estatutos, em dias certos pelas Almas dos seus Religiosos, Beneficiários, etc., sem que lhes seja lícito, transferi-los, fora dos casos expressos nas Rubricas do seu Breviario. E assim mesmo se pode celebrar no referido tempo o Ofício de Defuntos, a que estão obrigados todos os Ecclesiasticos, em dia 21 de Novembro; como consta do Decreto de Benedicto XIV, de 26 de Janeiro de 1746. Em muitas Irmandades em Roma expõem Sacramento naquele dia, para fazêrem com mais fructuosa solemnidade os seus suffragios em beneficio das benditas Almas.

E se a exposição do Santíssimo não for por occasião do sagrado Lausperenne, nem por causa pública, mas por motivo de alguma Solemnidade, podem-se fazer na sua Real presença os Ofícios de Defuntos, assignados para aquelles dias por alguns Testadores; cujas disposições se não podem transferir do tempo para elles destinado por causa da referida exposição; segundo se collige do Decreto da Sagrada Congregação dos Ritos de 7. de Maio de 1746.

Che-

124 DO TEMPO, E DIAS, EM QUE SE PÓDE, OU NÃO,

Chegando a noticia do falecimento de algum Religioso antes de Vespertas, logo depois das do Officio Divino se lhe farão as de Defuntos, ainda que o dia seja Santo, Domingo, ou Classico, fóra das Solemnidades principaes acima exceptuadas. E se o dia seguinte for Santo, ou Classico, se reservará o Officio para entao se fazer depois das segundas Vespertas. E se acontecer seguirem-se dous, ou tres Classicos, ou dias Santos, ficará para o fim das segundas Vespertas do ultimo.

Se a noticia chegar em Quarta, Quinta, Sexta, ou Sabbado da semana Santa, se lhe fará o Officio de Defuntos fóra do Coro, depois das segundas Vespertas da segunda oitava da Pascoa. E isto mesmo, á proporção, se observará nos mais Oitavarios privilegiados, e isentos do dito Officio, para se não demorarem os suffragios do Defunto.

Em qualquer outro dia, se a noticia do Religioso falecido chegar a tempo, que se lhe não possa fazer o Officio, ficará para o primeiro dia desimpedido de Festa classica, ou de Preceito. E quando assim se não execute por algum impedimento, (e até por omissão advertida) deixando-se de se lhe fazer o Officio no primeiro, segundo, e terceiro dia desimpedidos, ainda vale o Privilegio, que concede o Decreto, para se lhe fazer o Officio com rito *duples* no dia quarto, igualmente desimpedido, posto que tenha o rito de *duples maius*; como prova o Doutissimo Cavalieri na exposição da palavra Quam primum, que traz o referido Decreto. Mas se ainda entao se não suffragar ao Defunto, já lhe não vale a concessão para os dias *duplices*, que não forem

CELEBRAR O OFFICIO DE DEFUNTOS. AD 125

o setimo, ou trigesimo, correspondentes ao dia do entero. E assim, fóra destes, se fará o Officio semiduplici com tres Orações debaixo da mesma conclusão: a primeira, por quem for o Officio; a segunda, *Deus venia largitor*; e a terceira, *Fidelium Deus*. assado muga inq ob
Ultimamente se adverte, que em qualquera hora diurna, ou nocturna, dos dias não exceptuados se pode celebrar o Officio de Defuntos, menos as Vespertas; porque estas se não devem fazer pela manhã, nem ainda de noite depois de Matinas.

C A P I T U L O XIII. Da recitação do Officio de Defuntos, e suas respectivas partes.

Celebrando-se as Vespertas, ou Matinas de Defuntos em tempo separado das Horas Canonicas, se dirá primeiro em voz submissa: *Pater noster, &c.* como ordena o Ceremonial do Papá, e dos Bispos. E supposto que o Ritual Romano, e o Breviario, não dizem cousa alguma a este proposito, sempre julgamos por mais perfeito o recitar-se a dita Oração.

O Psalmo *Lauda anima mea* (e o *De profundis* nas Laudes) devem-se dizer em todos os Officios de Defuntos de qualquer qualidade que sejam. E desta regra geral se exceptuão sómente os Officios da Commemoração dos Fieis em 2. de Novembro, e o Officio geral da Ordem, e o do dia da deposição do Defunto, estando

R

o

126 DA RECITAÇÃO DO OFFICIO DE DEFUNTOS,
o corpo presente, em que se omittem aquelles Psalms.
Por Decreto de 23 de Junho de 1736.

O *Invitatorio* deve-se dizer, sempre que este Officio for celebrado com tres Nocturnos; como tambem quando por algum obstaculo se disser hum Nocturno sómente com Laudes no dia da deposição, (ainda ausente o corpo) ou nos dias terceiro, setimo, trigesimo, e anniversario rigoroso. E nas outras occasões, em que se officiem hum, ou douz Nocturnos com Laudes, deve-se omitir o *Invitatorio*.

Pelo decurso do Officio não se muda cousa alguma, ainda que se faça por hum só, ou por muitos. E assim os Versiculos *A porta inferi . . . Collocet eos . . .* antes das Lições, e *Requiem eternam . . .* no fim dos Psalms sempre, se devem dizer em plural, como ordena o Ritual Romano, posto que o Officio se diga por hum só Defunto.

Exceptua-se desta Regra o Officio do corpo presente na morte do Papa, ou de algum Bispo, em que se dirá na resposta do Verso do primeiro Nocturno: *Erue, Domine, animam ejus;* e no fim de cada Psalmo se dirá tambem: *Requiem eternam dona ei, Domine: Et lux perpetua luceat ei;* porque assim o manda o Ceremonial dos Bispos. E o mesmo se observa no Officio do corpo presente de todos os Principaes da Santa Igreja Patriarchal Lisbonense.

O nono Responsorio *Libera me, Domine, de morte eterna . . .* só tem lugar no Officio de tres Nocturnos; ou sejam de rito *duples*, ou *semiduples*.

Os *Versiculos*, que estão nas Preces antes, e depois da Oração, devem-se dizer no singular, sendo o Officio

E SUAS RESPECTIVAS PARTES. A. 127

cio por hum só Defunto; e se forem muitos, se dirão no plural, exceptuando o *Requiescant in pace*, que nos Ofícios se dirá sempre no plural.

Sempre que o Officio for celebrado com rito *duples*, ou seja de tres Nocturnos, ou de hum com solemnidade, ha de ter huma só *Oração*, correspondente á qualidade do Defunto, como adiante se assigna no fim das Vespertas. E nos Ofícios *semiduplices*, ou *feriaes* se dirão tres Orações debaixo de huma só conclusão; accommodando-se a primeira á qualidade do Defunto, ou Defuntos, por quem se fizer o Officio, e as outras duas serão a segunda, e terceira, que estão na Missa quotidiana. E quando em primeiro lugar se puser a *Oração Deus venie largitor*, a segunda será: *Deus, qui inter Apostolicos*; e a terceira *Eidelium Deus, &c.*

Para se saber quaes são as Orações competentes a cada Officio, se attenderá á Missa, que depois delle se deve cantar, e tambem á qualidade do Defunto.

Não declarão as Rubricas se hão de ser inteiras, ou abbreviadas as conclusões das Orações. O Ritual Romano as dispõe todas breves: os Breviarios antigos trazem-nas todas longas: e os Seraficos modernos assinão as conclusões abbreviadas nas Laudes, e inteiras nas Vespertas. Observem-se pois entre esta discordia as seguintes Regras geraes.

Em todos os Offícios de Defuntos, que, por serem celebrados com rito *semiduplices*, tem tres Orações, a conclusão da ultima sempre deve ser abbreviada, tanto nas Vespertas, como nas Laudes.

Em todos os Offícios de rito *duples*, que tem huma só Oração, a conclusão della deve ser inteira, tanto nas

128 DA RECITAÇÃO OF. DE DEF. E SUAS RESP. PART.

Vesperas, como nas Laudes, terminando-se alli o acto fúnebre.

Mas se imediatamente depois de Laudes se cantar a Missa de *Requiem*, ou se seguir o acto da sepultura, ou ainda sómente a Absolvição do tumulo, em tal caso ha de ser breve a conclusão da Oração do Officio, ainda que seja de corpo presente, ou do aniversario, ou do dia terceito, setimo, e trigesimo.

Sendo porém a subsequente Missa da reza do dia, e não de *Requiem*, será longa a conclusão da Oração do Officio, e se ajuntará os Versos *Requiem eternam . . . et Requiescant in pace.*

Depois da Oração (segundo-se Missa de *Requiem*) não se dizem os Versos *Requiem eternam . . . et Requiescant . . .* mas, deixados elles, entra-se logo á Missa. E ainda não havendo esta, tambem se não dizem, se logo se principiar o Officio da Sepultura, ou da Absolvição ao tumulo; porque o acto presente vem deste modo a fazer hum todo continuado, de que os referidos Versos são o complemento. E por isso se reservão para o fim de todas as Preces, dizendo-se então em singular, ou plural, na conformidade da precedente Oração, e concluindo-se em ultimo lugar com o Verso *Anima ejus, (ou eorum) se for mais de hum Defunto) & anima omnium Fidelium, &c.,* como se lê no Ritual Romano.

CA-

CAPITULO XIV.

*Do modo práctico de celebrar solemnemente
o Officio de Defuntos.*

Fazendo-se o Officio, presente o corpo, logo que for conduzido á Igreja, o Acolytha da Cruz a porá em costada á parede da Capella mór na parte da Epistola. Os Ceroferarios porão os Candelabros no insímo degráo lateral do Altar, ou na Credencia, e lhes apagarão as luzes. O Acolytha do thuribulo o porá em parte cómmoda; o da naveata a porá na Credencia, e o mesmo fará o do Livro.

O Coro (não o havendo fixo na Capella mór) se formará de bancos, que se estenderão immediatamente desde os degráos do Presbyterio até o Tumulo, ou ainda mais, conforme o numero dos Ecclesiásticos assistentes; e ficará aberto no fim, sem banco atravessado. Havia Musica de fóra, não estará no meio do Coro, senão no fim delle, ou em Coreto para a parte da Epistola, cuberto de negro.

O lugar do Celebrante será no Presbyterio, ou no primeiro assento do Coro, para o lado do Evangelho: donde, e da outra parte, se irão seguindo os mais dignos, segundo as suas graduações. E defronte do mesmo Celebrante se porá huma estante com o Livro, para dizer por elle as Antifonas, e Orações.

No meio do Coro se porão douss bancos rasos, em que os douss Assistentes se assentaráo de rosto para o Altar. Hum pouco abaixo se collocará a estante para as

Li-

130 DO MODO PRÁTICO DE CELEBRAR SOLEMNEMENTE

Lições. Atráz desta ficará a estante Coral para as Antifonas, Responsorios, e Missa; e aos lados dous banquinhos para os Cantores, que estarão voltados hum para o outro, se não puderem ficar nos assentos do Coro, por estarem distantes. Todas as estantes, e bancos, sendo possível, se cubrirão de baetas negras.

Tudo assim preparado, e revestidos de Pluviaes o Celebrante com os dous assistentes, se assentará, com os mais do Coro, por hum breve espaço, cubertos de barretes. E feito sinal pelo Mestre de Ceremonias, se porão em pé, tirados os barretes, rezarão o *Pater noster*, e começará as Vespertas. Nellas (como também nas Matinas, e Laudes) o primeiro Assistente, invitado, é acompanhado pelo Mestre de Ceremonias, ajoelhará, *unico genu*, para o Altar; e feita inclinação mediocre ao Celebrante, lhe encomendará a primeira Antifona. O mesmo fará quando lhe encomendar depois a do Cantico, e a segunda do primeiro Nocturno ao Prelado; repetindo as mesmas genuflexões, e inclinações ao restituir-se para o seu lugar, e correspondendo tambem ás inclinações do Mestre de Ceremonias.

Os dous Cantores encomendarão as outras Antifonas aos mais dignos do Coro, ajoelhando primeiro para o Altar, ainda que não haja nelle Sacramento; pela Regra geral, de que devem sempre ajoelhar, quando chegarem á estante, ou se apartarem della, e no mesmo tempo saudarem hum ao outro, voltando-se sempre pela parte do Altar.

Começando pois pelos Cantores o primeiro Verso do primeiro Psalmo (sempre com levantamento solemne em todos os Offícios de rito *duples*, e *semiduples*, ainda

ATENÇÃO O OFFICIO DE DEFUNTOS. 131

da que o Coro ha de seguir o resto em tom direito , e só nos Canticos proseguiá até o fim o mesmo solemne levantamento) sentar-se-hão todos os do Coro , assim nas Vespertas , como nas Matinas , e Laudes. E não se levantarão nas Vespertas , e Laudes , senão depois do ultimo Psalmo , ao dizerem os Assistentes , ou os Cantores o Verso *Audivi vocem* : e nas Matinas aos Versos anteriores dos Nocturnos , (que sempre dirão os Cantores) e ao principiar-se alguma das Antifonas ; porque não só o que a disser se levantará , mas tambem os da sua serie.

E advirtão aqui os Ecclesiasticos Seculares , que depois de sentados , devem cubrir as cabeças com os barretes , e não os tirar ao *Requiem eternam* no fim dos Psalmos , senão sómente áquellas palavras , que pedem inclinação , e ao dizerem-se as Antifonas , e Responsorios , e sempre que estiverem em pé , ou genuflexos. Mas para haverem de se cubrir , primeiro estarão sentados : e não se levantarão , sem que primeiro se descubrão ; observando a este respeito huma perfeita uniformidade. E os que usarem de *soli Deo* , o devem tirar , quando levantarem alguma Antifona , ou cantarem alguma Lição.

O Verso *Audivi vocem* . . . será cantado pelos dous Assistentes , (havendo-os) os quaes , acompanhados dos Acolythos dos Candelabros com as vélas accesas , irão , em quanto se repete a Antifona do Cantico , collocar-se aos lados do Celebrante , formando , voltados para elle ; hum como meio circulo , e ficando os mais antigos para a parte direita.

Dirá logo o Celebrante *Pater noster* ; e ajoelhando (com todos os do Coro , excepto os dos Candelabros)

132 DO MODO PRÁTICO DE CELEBRAR SOLEMNEMENTE

o prosseguirá em silêncio. Dirá também os Versículos; e levantando-se em pé, antes do *Dominus vobiscum*, para cantar alli a Oração pelo Livro, (que lhe sustentará os dous Assistentes, em falta de estante) dirá depois o *Requiem eternam . . .* sem fazer Crux: e os Assistentes (ou não os havendo, os Cantores) cantarão o Verso *Requiescant in pace.*

Todo o referido acima, desde o Verso *Audivi vocem . . .* se observará também no fim das Laudes. Concluidas as Vespertas, e prosseguindo-se o Offício, tirarão os Acolythes os Pluviaes aos Assistentes, e também a Estola ao Celebrante, (quando por motivo do enterro a tenha tomado) e os collocarão sobre a Credencia, dobrados com o direito para fora; porque nas Matinas de Defuntos, por mais que se façam solenes, não se admitem Pluviaes, senão só o Celebrante com Cota, sem Estola, e dous Assistentes também com Cotas; *em observância do Decreto da Sagrada Congregação de 4 de Agosto de 1663.*

Nenhum Prelado, nem o Celebrante, sem legítima necessidade, devem dizer alguma Lição do Offício. Po-rêm na encomendação, que delas se fizer aos outros, se ha de attender proporcionadamente á Dignidade do Celebrante, e á qualidade do Defunto, começando sempre pelos mais novos. De maneira que se o Defunto, ou o Celebrante, for algum dos Prelados, serão as Lições distribuidas pelos mais dignos do Coro: e assim, á proporção, com os outros Defuntos condecorados.

E neste caso o Mestre de Cerimônias invitará o que a deve cantar, fazendo-lhe inclinação, e o acompanhará á estante, onde lhe assistirá á sua mão esquerda, hum pouco atrás, em quanto a diz; e no fim della, feitas

as

o OFFICIO DE DEFUNTOS. 133

as devidas reverencias, o acompanhará para o seu lugar, e delle se despedirá com outra inclinação, á qual elle corresponderá.

Advirta o que houver de cantar a Lição, que assim que for invitado pelo Mestre de Ceremonios, porá o barrete no assento; e chegando ao meio do Coro ante a propria estante para este effeito destinada, alli de rosto para o Altar, feita a devida reverencia, e logo aos do Coro em gyro, cantará a sua Lição em voz, e tom conveniente, tendo as mãos estendidas sobre as margens do Livro. E por ultimo, feitas as reverencias costumadas, voltará para o seu assento.

Ao cantar-se o nono Responsorio, levarão os Accythos as Capas ao Celebrante, e Assistentes, para offriarem com elles as Laudes; nas quaes se observarão as mesmas ceremonias, que acima ficão assignadas para as Vespertas; assim pelo que toca á encommendaçáo das Antifonas, e situação dos Ecclesiasticos, como para tudo o mais, que se deve fazer desde o Verso *Audivi vocem . . .* até á conclusão final.

Note-se, que se os Assistentes, de que acima se fala, vestirem Dalmaticas, (como he costume em algumas Igrejas) devem sentar-se aos lados do Celebrante; e não lhes pertence deste modo encommendar alguma Antifona, nem dizer os Versos *Audivi vocem . . . e Requiescant in pace.*

No Officio ferial cada hum dos Cantores encommendará da sua parte as Antifonas, que lhe competirem: e no meio do Coro levantarão os respectivos Psalmos, e canticos em tom direito. E o primeiro dos mesmos Cantores dirá alli tambem, elle só, o Invitatorio,

Do

S

quan-

334 DOS DIAS, EM QUE SE PÓDE, OU NÃO, CELEBRAR quando o tiver; e dirá tambem, pela estante Coral os Versiculos, Versos, e Responsorios.

CAPITULO XV.

Dos dias, em que se pôde, ou não, celebrar Missa de Defuntos cantada.

Estando o corpo presente, pôde-se cantar Missa de *Requiem* em quaesquer dias do anno, ainda que sejam festivos de Preceito, e de rito da primeira classe, exceptuando sómente os seguintes: Dia de Natal, Epifania, Quinta, Sexta, e Sabbado da semana Santa, Domingo de Pascoa, e do Espírito Santo, Ascensão, Corpo de Deos, e Assumpção da Senhora. E assim mesmo em a nossa Religião Serafica se exceptuão os dias da Conceição da Senhora, do Serafico Patriarca, Titular da Igreja, sua Dedicação, e Festa de qualquer Santo, feita com grande solemnidade. Consta de douz Decretos authenticos da Sagrada Congregação dos Ritos, passados (muito depois dos Authores, que seguirão a opinião contraria) o primeiro em 2 de Setembro de 1741, e o segundo em 29 de Janeiro de 1752, os quaes se podem ver em Talú, num. 1101, 1263.

E nos mesmos dias classicos, (fóra dos exceptuados) sepultando-se o Defunto de manhã, antes da sua Missa por alguma urgente causa, ainda se lhe pôde cantar Missa de *Requiem* na mesma manhã; porque na realidade he dia de deposição, e o cadaver, que se está cubrindo de terra, se reputa como presente aos nossos olhos.

Po-

MISSA DE DEFUNTO CANTADA 135

Porém háo sendo já horas de se lhe cantar a dita Missa no mesmo dia do enterro, se lhe cantará no seguinte, não sendo festivo de Nossa Senhor, ou de Nossa Senhora, com rito de *duples maius*. E se for da primeira, ou segunda classe, reserva-se a Missa para os dias terceiro, ou setimo, que igualmente não forem impedidos. E quando o sejão, se lhe satisfará com a Missa da Reza.

Depositando-se o Defunto em huma Igreja, e depois indo sepultar-se a outra, não se lhe pôde cantar Missa de *Requiem* em ambas as Igrejas, sendo dia classico, ainda celebradas por distintas Communidades. E suposto que a Igreja, em que se enterrar, he mais própria para se lhe cantar a Missa: com tudo, havendo causa, pôde-se permitir que se lhe cante na Igreja do deposito.

Tambem se não podem celebrar duas Missas de *Requiem*, huma no dia do obito, e outra no dia da deposição, ou sepultura do mesmo Defunto, ainda presente o corpo, se ambos aquellos dias forem classicos; mas deve-se escolher hum dos dous. E posto que o dia da sepultura he mais proprio, pôde tambem ser o do obito. E ainda que tenha este o rito de *duples maius*, pôde cantar-se n'elle Missa de *Requiem*, ausente o corpo, e outra no dia da deposição, sendo classico, mas com corpo presente. E he regra geral, que por ser o dia da sepultura distincto da morte, tambem neste se pôde cantar Missa de *Requiem*, não sendo classico, ou de Preceito.

Em os dias 3, 7, 30, e anniversario rigoroso, (cuja intelligencia explicámos em o Cap. XI.) ainda que te-

136 DOS DIAS, EM QUE SE PODE, OU NÃO, CELEBRAR
nhão o rito de *duples maius*, (não sendo de Preceito, nem classicos) podem-se cantar Missas de *Requiem*, ordenadas pelos Testadores, e não ao arbitrio dos vivos. Por Decretos de 12 de Novembro de 1664, e de 27 de Setembro de 1669.

Em todos os dias de rito *duples maius*, que não forem classicos, ou de Preceito, podem-se cantar quaesquer Missas quotidianas de *Requiem*, ordenadas pelos Testadores para se lhes dizerem em dias determinados. Por Decretos de 20 de Julho de 1669, e de 4 de Maio de 1687.

E estando o dia anniversario, ou o 3, 7, e 30 ocupados com Domingo, Festa de Preceito, ou classica, podem transferir-se para os seguintes, igualmente não impedidos. Por Decretos de 27 de Setembro de 1608, e de 4 de Maio de 1686.

Note-se, que ainda que as Festas de Nosso Senhor, ou de Nossa Senhora, de rito *duples maius* (não sendo de Preceito) admittem Missas de *Requiem* nos dias 3, 7, 30, e anniversario rigoroso, com tudo tem estas exclusiva nas Vigilias do Natal, e Pentecostes, em Quarta feira de Cinza, Segunda, Terça, e Quarta da semana Santa, e nos Oitavarios da Epifania, Pascoa, Corpo de Deos, e Pentecostes: e ainda no de Natal, não obstante o admittir Officio *semiduples*. Por Decretos de 5 de Julho de 1669, e de 12 de Setembro de 1671.

Nos anniversarios rigorosos, (contados do dia do obito) e assim mesmo nos dias 3, 7, e 30, em que os vivos, sem obrigação, e só por piedade, mandão fazer suffragios pelos seus Pais, Parentes, Amigos, etc., pode-se cantar Missa de *Requiem* em dia de *duples me-*

nor,

MISSA DE DEFUNTOS CANTADA. 137

nor, sem se estender a maior rito, nem se poderem transferir para outro dia *duples*. Por Decreto de 19 de Junho de 1700.

E nos mesmos Anniversarios, contados do dia do obito, como tambem nos menos rigorosos, (mas affixos a certos dias do anno) ordenados, huns e outros por vontade dos Testadores, pôde cantar-se Missa de *Requiem*, até nos *duplices maiores*, que não forem de Preceito. E podem tambem transferir-se, quando o dia para elles determinado estiver impedido com Festa de Preceito, ou de rito classico. Por Decreto de 4 de Maio de 1686.

Porém sendo só dispostos para se cumprirem dentro do anno, sem dia certo, e assignado, sómente se podem fazer em dias *semiduplices*, ou *feriae*; salvo se nestes dias se não puderem celebrar todos dentro do anno, por serem muitos, ou por outro impedimento daquelle Igreja; pois nesta urgencia se poderá cumprir em dia *duples*, que não for de Preceito. Por Decreto de 3 de Março de 1629.

Tambem naquelles Suffragios annuaes, chamados vulgarmente *Anniversarios*, que fazem com solemnidade as Religiões, e Irmandades seculares, pelos seus Defuntos, pôde cantar-se Missa de *Requiem* em dia *duples menor*, que não for festivo de Preceito. E os Sacerdotes, que applicarem o fruto medio das suas Missas pela mesma tenção, podem celebrallas de *Requiem* naquelle dia, com paramentos negros. Por Decretos de 5 de Maio de 1736, e de 6 de Março de 1738.

Note-se, que aquelles suffragios annuaes de que dissemos terem o Privilegio de se poderem transferir para

138 DOS DIAS, EM QUE SE PODE, OU NÃO, CELEBRAR
o primeiro dia desimpedido, podem-se anticipar aos seus
próprios dias, quando a sua execução, por algum obstat-
culo, houvesse de padecer muito larga demora.

Na Igreja, em que estiver exposto o Santíssimo por
ocasião de Lausperenne em o dia 2 de Novembro, não
ocorrendo Festa, que exceda o rito de *duples menor*,
podem os Sacerdotes, que celebrarem pelas Almas em
geral, dizer Missa de *Requiem* com paramentos negros,
em qualquer Altar da mesma Igreja, que não for o da
Exposição. E assim mesmo no dia da Commemoração,
ou Anniversario solemne, que fazem as Religiões, e Ir-
mandades annualmente pelos seus Defuntos. Por Decre-
to da Sagrada Congregação de 5 de Maio de 1736, e
por outro Decreto de Benedicto XIV. em 26 de Janeiro de
1749.

Nenhuma outras Missas de *Requiem* se devem cele-
brar na presença do Senhor exposto em Lausperenne, ou
por causa pública. E ocorrendo nos taes dias a obriga-
ção de algumas Missas de *Requiem*, segundo a disposi-
ção dos Testadores, quer a Sagrada Congregação, que,
se forem privadas, se lhes satisfaça com as da Reza; e
devendo ser cantadas, se transfirão para outro dia (pos-
so que seja de rito *duples*) com a mesma solemnidade,
como se fosse o proprio. Veja-se em Cavalieri cap. 7. Decr.
43. num. 5.

Em qualquer outro tempo do Santíssimo exposto por
alguma Solemnidade, não são proibidas as Missas de
Requiem, celebradas fóra do Altar da Exposição. Por
Decreto de 7 de Maio de 1746. E tanto neste, como nos
mais casos, seria talvez mais decente o celebrar então
com paramentos roxos.

E

SCAGI MISSA DE DEFUNTOS CANTADA. 139

E se o dito Altar da Exposição for o unico privilegiado naquelle Igreja, e por antecedente disposição Testamentaria houvessem de celebrar-se nelle algumas Missas de *Requiem* no occurrente dia do Senhor exposto, declarou a Sagrada Congregação, que dizendo-se no mesmo Altar Missa de Festa *semiduples*, ou da Feria occurrente, ou Votiva, se lucrava a Indulgencia Plenaria, como se fosse Missa de *Requiem*. Por Decreto de 20 de Julho de 1669.

Nas Igrejas da Ordem Serafica podem-se cantar Missas de *Requiem* pelos Bemfeiteiros Defuntos (ainda sepultados em outra parte) no dia do seu obito, que não exceda o rito de *duples maius*, e não seja festivo de Preceito. Por Decreto de 11 de Maio de 1754.

Tambem se pôde celebrar Missa de *Requiem* pela Alma do Religioso ausente, logo que chegar a noticia da sua morte; posto que o dia seja de rito *duples maius*. Porem fóra dos dias mencionados, e do dia quarto, desimpedido, para se lhe fazer o Officio, (como acima se disse no Cap. XII.) não se lhe pôde celebrar Missa de *Requiem*, senão em dia *semiduples*.

Advirta-se, que o Summo Pontifice Benedicto XIV, deferindo benignamente ás minhas humildes súpplicas, concedeo para sempre, que todas as Missas applicadas a algum Religioso da minha Congregação por qualquer Sacerdote Secular, ou Regular, em qualquer Igreja, e dia do anno, tivessem o mesmo valor, como se fossem celebradas em Altar privilegiado. Por Decret. perpet. tempor. valitur, dat. mens. April. an. 1757.

CA-

140 DA MISSA DE DEFUNT. REZAD. NUM. E QUALIDADE

C A P I T U L O XVI.

Da Missa de Defuntos rezada, numero, e qualidade de Orações, e outras circumstancias nella occurrentes.

Missa rezada de *Requiem* em dia *duples*, (que não for festivo de Preceito) só se pôde dizer em o dia da Commemoração geral da Igreja, e na que fazem annualmente com solemnidade as Religiões, e Irmandades pelos seus Defuntos, applicando por elles os Sacerdotes o fruto medio da mesma Missa. *Por Decretos de 5 de Maio de 1730, e de 26 de Janeiro de 1749.*

Fóra destes dias, ainda que haja corpo presente, não se pôde dizer Missa de *Requiem* rezada em dia *duples*, ou Domingo, Quarta feira de Cinza, toda a semana Santa, Vigilias, e Oitavarios do Natal, Epifania, e Pentecostes, e Oitavarios da Pascoa, e Corpo de Deos. E as Missas de Defuntos ordenadas pelos Testadores, sobre se não poderem dizer nos dias mencionados, não se devem pospor para outro desimpedido, mas devem celebrar-se da Festa occorrente, com a applicação do Sacrificio. *Por Decretos de 5 de Agosto de 1662, e de 15 de Setembro de 1714.*

Com tudo nas Igrejas do Campo, ou em outra qualquer, onde absolutamente se não puder cantar Missa por falta de Ecclesiasticos, ou pela muita pobreza do Defunto, pôde o Paroco, estando o corpo presente, (e precedendo disposição de Testador) no dia do anniversario rigoroso, celebrar Missa rezada de *Requiem* em dia de

ri-

DE ORAÇÕES, E OUTRAS CIRCUMST. NELLA OCURR. I 348

rito duplois menor, ou maior, que não seja festivo de Preceito. Por Decreto de 19 de Junho de 1700. Assim expõe Pascaligo este Decreto, como se pôde ver em Cavallier tom. 3. pag. 19. Decr. 2.

Quando se pôde, ou não, dizer Missa de Requiem, estando o Santissimo exposto? Veja-se o que sobre isto dissemos em o Capitulo antecedente.

A respeito do número, e qualidades das Orações nas Missas de Defuntos, dão-se as seguintes Regras geraes. Em o dia da Commemoração geral dos Fieis, e do Oficio generalissimo da Ordem, nos dias da morte, deposição, terceiro, setimo, trigesimo, e anniversario rigoroso de qualquer Defunto Sacerdote, ou Leigo, tem huma só Oração toda a Missa de Requiem, cantada, ou rezada.

Isto mesmo se observará no dia, em que chegar a notícia da morte de alguma Pessoa, que falleceu em outro Lugar, dizendo-se pela sua Alma Missa de Requiem no tal dia. E também quando se celebra solemnemente por muitos Defuntos ; cuja solemnidade não se deve entender sempre que se canta Missa de Requiem, senão sómente, quando se canta com apparato, e pompa externa, ibi concurso de Povo ; como sucede nas funções anuais das Irmandades, e outras semelhantes.

Em todas estas Missas se deve dizer a Sequencia Dies irae, &c. e pôde se também dizer, ad libitum Sacerdotis, em todas as outras Missas, que tem mais de huma Oração. Nas Missas quotidianas, ou em outra qualquer, fora das funções referidas, se dirão tres Orações. E podem-se ainda dizer mais; contanto porém que não se-

142 DA MISSA DE DEFUNTOS REZADONUM, E QUALIDADE

jão pares, e que celebrando-se em público, não passem de cinco, e quando muito, de sete. Por Decreto de 2 de Setembro de 1741.

Applicando-se a Missa quotidiana por hum, ou mais Defuntos determinadamente, em primeiro lugar se dirá a Oração competente á pessoa, ou pessoas, por quem se celebra: e a segunda, e terceira serão as que estão em segundo, e terceiro lugar na mesma Missa. Porém se o Sacerdote quizer dizer em segundo lugar outra Oração, v. g. por seu Pai, ou Mãe, ou por outros quaequer Defuntos, bem o pode fazer, concluindo sempre com a Oração *Fidelium Deus*, como expressamente declarou a Sagrada Congregação por Decreto de 2 de Setembro de 1741.

Celebrando-se Missa de *Requiem* por muitos Defuntos Sacerdotes, e Leigos juntamente, ainda que estes sejam menos que aquelles, se dirá em primeiro lugar a Oração *Deus, cui proprium* . . . porque a outra *Deus, qui inter Apostolicos* . . . ou *Præsta quæsumus* . . . comprehende sómente aos Sacerdotes.

Dizendo-se Missa pela Alma mais remota, ou pela mais proxima a ver a Deos; como se não sabe se he Homem, ou Mulher, Leigo, ou Sacerdote, se dirá a Missa da Reza, segundo a tenção de quem al manda celebrar. Porém se esta quizer assistir á mesma Missa, e houver de estranhar que lha não digão de *Requiem*, poderá (sendo dia desempedido) dizer-se-lhe a Quotidiana, com a primeira Oração *Inclina* . . . omittindo nella a palavra *Famuli tui*, e dizendo: *Ut animam, quam de hoc seculo migrare füssisti*.

Como, segundo a opinião commun, são licitos os Suff.

DE ORAÇÕES, E OUTR. CIRCUMST. NELLA OCCURR. 143

Suffragios em vida ; se alguem pedir que se lhe celebrem as suas Exequias antes da morte , se dirá no Officio , e Missas de *Requiem* a Oração *Inclina* . . . caladas as palavras *Quam de hoc s^{ec}culo migrare jussisti*; posto que seria melhor dizer-se-lhe a Missa da Reza.

A letra *N.* posta em algumas Orações , pede a expressão do nome do Defunto. E sendo Religioso , ou Irmão Terceiro da Ordem , se acrescentará (além do Nome) *Fratri nostri* ; e sendo Religiosa , ou Terceira da mesma : *Sororis nostrae*. Também se acrescentará o nome do Bispo , ou Sacerdote , e não das outras Dignidades , que tivesse , porque só aquellas duas expressa o Ritual: *omnes omnes* . . . E assim com o terceiro e quarto . . . Por ultimo se adverte , que ainda que ha Decreto para se não administrari a Eucaristia , por modo de Sacramento , extrahindo a Pyxide do Sacrario com paramentos negros , pôde-se com tudo ministrar por modo de Sacrificio na Missa de Defuntos , dando o Sacerdote logo que houver consumido o precioso Sangue , a sagrada Communhão aos Fieis com as Particulas por elle consagradas na mesma Missa , ou ainda no fim della , havendo para isso razão e causa. Pôr Decreto de 2 de Setembro de 1741 , que expõe *Cavalier no toni. 4. cap. 55. §. 8.* E quando , por algum motivo , se celebre Missa de *Requiem* com paramentos roxos , não ha então impedimento algum para se dor nella a Communhão , ainda extrahindo as Particulas do Sacrario ; porque a sobredita proibição respeita só aos paramentos pretos.

T ii

CA-

144

DAS QUATRO MISSAS DE DEFUNTOS

CAPITULO XVII.

Das quatro Missas de Defuntos que assigna o Missal.

A Primeira destas Missas, que tem o Titulo: *In die omnium Fidelium Defunctorum*, não só se diz por todos os Defuntos em geral no dia 2 de Novembro, e na do Officio generalissimo da nossa Ordem, senão tambem na morte, ou deposição, e anniversario do Summo Pontifice, e dos Bispós, com as Orações proprias, que declara a Rubrica: e nos dias 3, 7, e trigesimo depois da morte dos sobreditos. Tambem se diz pelos Reis, Príncipes, Cardeaes, e outras pessoas insignes, como os Prelados maiores, ouque o fossem, e Locaes das Religiões, etc.

A segunda, intitulada: *De die obitus*, se dirá na morte, ou deposição do Sacerdote, Cotista, ou Leigo, de qualquer qualidade que sejam. Só com a diferença, que sendo Sacerdote, ha de ter a Oração *Deus, qui inter Apostolicos . . . ou Praesta quesumus . . .* E sendo Leigo, ou Cotista, se deve dizer a Oração *Deus, cui proprium . . .* sem se omitir nella a palavra *bodie*, ainda no caso que se sepulte no dia seguinte depois da morte.

Tambem se dirá esta segunda Missa, quando se trasladarem os ossos de algum Defunto, e na Oração *Deus, cui proprium . . .* se calará então a palavra *bodie*.

Tambem se dirá esta Missa no primeiro dia desimpedido, depois da noticia do que falleceo em lugar distante. Mas a Oração (se o Defunto for Secular) ha de ser a do dia terceiro, omitindo-se nelle a palavra *tertium*;

CA

ii T

por-

porque a Commemoração, que se faz, respeita sómente a ser dia da Deposição. E se for Religioso da nossa Ordem, terá as Orações acima declaradas.

A mesma Missa *De die obitus*, se dirá na deposição do Defunto, que, depois de muitos dias, se presentar na Igreja para ser sepultado. E também ao chegar a primeira notícia de qualquer Defunto, cujo corpo se não pode enterrar, por morrer affogado, ou de outra desgraça. O qual, se for Sacerdote, terá a Oração, que acima dissemos. E sendo Leigo, se calará na Oração *Deus, cui proprium...* a palavra *bodie*.

Esta Missa, finalmente, se dirá nos dias 3, 7, e trigésimo depois da morte de qualquer Christão, com as Orações proprias, que para os taes dias traz o Missal.

A terceira Missa, denominada *De anniversario*, se diz no dia, em que se cumpre o anno, ou annos do óbito de algum Defunto. E ainda que se transfira, por ocorrer no mesmo dia Festa de Preceito, não se devem mudar na Oração as palavras *Cujus anniversarium depositionis diem commemoramus*, mas devem-se proferir, como estão no Missal. Por Decreto de 4 de Maio de 1686.

Tambem se diz esta Missa nos Anniversarios, que as Religiões, e Irmandades fazem annualmente pelos seus Defuntos, nos Offícios geraes da Rubrica 45, e ultimamente nos dos Pais, e Mais. Note-se, que para se dizerem estas Missas nos seus respectivos dias, não he necessario que o corpo do Defunto esteja presente. Basta para as do dia do Obito, que o mesmo Defunto se haja de sepultar naquelles, ou no seguinte dia; porque então, não só na Igreja, em que se enterra, mas ainda em qualquer outra, se lhe pode mudar

rão celebrar missas de Requiem com huma só Oração, usando sempre de paramentos negros, ou em falta deles, de roxos, e nunca de outra cor. Por Decreto de 21 de Junho de 1670.

Em conclusão, a quarta Missa, que se denomina *Quotidiana*, he para se celebrar por hum, ou muitos Defuntos, fóra dos dias expressados. Também se diz pelas Almas em comum, com todas as tres Orações, que nela traz o Missal.

CAPÍTULO XVIII.

Das Ceremonias da Missa solemne de Defuntos.

NO Altar mór se porá Frontal negro: na Banqueira a Cruz com Imagem, e seis Candelabros com vélas, tres de cada lado, sem mais ornato de Reliquias, Imagens, flores, etc. No Sacrário se porá Pavilhão roxo, e nunca negro: o Suppedaneo, e degráos do Presbyterio, estarão nus, ou cubertos de pannos pretos, e desta cor será o Frontal.

A Credencia do lado da Epistola estará cuberta com toalha de linho, que chegue por todas as partes até ao chão. Nella se porão as cousas necessarias para a Missa, em que não haverá Humeral, nem Porta-paz. Também se porá o Pluvial preto para o Celebrante, a Caldeirinha com Agoabenta, o Livro das Orações, a Naveta com incenso, e o Thuribulo com brasas em lugar separado.

O assento para os Ministros da Missa (que deve ser hum

hum só banco com encosto , ou respaldo) o estará no lado da Epistola nū , ou cuberto de preto . E se a Missa for da Reza , terá a cubertura a cōr proporcionada . E isto mesmo , respectivamente , se observará sobre a cōr dos outros Fróntaes da Igreja .

Tudo assim preparado , e paramentados o Celebrante , e Ministros , procederão para o Altar , indo adiante os Ceroferarios , e depois o Mestre de Ceremonias . O Thuriferario (porque não leva Thuribulo) irá com as mãos levantadas adiante dos Ceroferarios .

Chegando todos juntos ao Altar , e feita a devida reverencia , os Ceroferarios deporão os castiçais nos seus lugares , deixando-os accezios em toda a Missa , i a qual começará o Celebrante , como as outras solemnes , omitindo sempre o que se não deve dizer na Missa de *Requiem* rezada . E como não tem incenso no principio , logo que subir ao Altar , irá para o lado da Epistola , onde começará o Introito , sem se benzer , mas formando com a mão direita huma Cruz no ar sobre o Livro , e no mesmo lugar dirá os *Kyries* com os Ministros , que estarão situados , como nas outras Missas solemnes .

Os Acolythes devem estar de joelhos sempre que nesta Missa se cantão as Orações . E o Subdiacono , depois de cantar a Epistola , não beija a mão ao Celebrante , nem recebe delle a Benção ; mas tanto que entregar o Livro ao Acolyto , que o acompanha , irá mudar o Missal do Celebrante para o lado do Evangelho , e ahi lhe assistirá .

Os Coristas , acabada a Epistola , não de repartir as vélas por todos os Ecclesiasticos do Coro , e accendellas antes que se cante o Evangelho , no fim do qual se apa-

garão: e depois se tornaráo a accender, para estarem assim desde *Sanctus* até o Celebrante receber o Sangue; e tambem para a Absolvicão do Túmulo. *et seq.* cb rof
ao O Celebrante para dizer o Evangelho, não diz *Fube Domine* . . . nem beija o Livro, depois de se haver cantado. E em quanto o está lendo, levará o Diacono o Livro para o meio do Altar, e depois irá assistir ao Celebrante, como nas outras Missas. *et seq.* rof
ao Lido o Evangelho, o Celebrante com os Ministros farão no meio do Altar a devida reverencia, e irão sentar-se, em quanto o Coro canta o *Tracto*, e *Sequencia*: no fim da qual, ao dizer-se o Verso *Ora supplex* *et seq.* (ou mais cedo, como o pedir a distancia do lugar, ou a pausa do canto) se levantarão o Diacono, e fazendo reverencia ao Celebrante, e ao Subdiacono, irá pelo plano collocar-se fronteiro ao Altar, onde ajoelhando no insimo degrão, dirá com as mãos juntas, e inclinado: *Munda cor meum*, etc., sem *Fube Domine*. *et seq.* Subirá logo ao Altar, donde tomahdo o Livro com ambas as mãos, e feita genuflexão, descerá para o plano, sem pedir a Bênção, nem beijar a mão ao Celebrante. *et seq.* *et seq.*

O Subdiacono, logo que o Diacono se levantar do assento, ha de pôr-se em pé, e assim ficará á esquerda do Celebrante, o Diacono ajoelhar no suppedaneo, para dizer *Munda cor meum*. *et seq.* E então, fazendo inclinação ao Celebrante, irá pôr-se no plano entre os Ceroferarios, algum tanto para o lado do Evangelho, onde esperará ao Diacono. E logo que este descer, fazendo todos genuflexão para o Altar, e inclinação profunda para o Celebrante, (que ainda ha de estar sentado) caminharáo para o lugar, em que se ha de cantar o Evangelho.

Pos-

Posto agora em pé o Celebrante , irá pelo caminho mais breve para o lado da Epistola , onde , assim que chegar , fará inclinação á Cruz , e se voltará de rosto para o Diacono , em quanto este canta o Evangelho. E ao caminharem para esta accão os Ministros , irá em primeiro lugar o Mestre de Ceremonias , ou em falta delle o Thuriferario , sem Thuribulo. Seguir-se-ha o Diacono com o Livro , logo o Subdiacono , e por ultimo os Ceroferarios com as mãos juntas ante o peito ; (porque não levão Candelabros) e assim se conservará ao lado do Subdiacono , em quanto se canta o Evangelho.

Concluido este , o Subdiacono fechará o Livro , (porque não tem de o oscular o Celebrante) e caminhará pelo plano com os mais Ministros para ante o meio do Altar , onde , feita por todos genuflexão , entregará o Livro a hum Acolyto para o collocar na Credencia. Posto então o Diacono em o segundo degrão , e o Subdiacono em o platio , *unus post alium* , até cantar o Celebrante *Dominus vobiscum* , logo que elle disser *Oremus* , ajoelhará o Diacono , e subirá para o lado direito do mesmo Celebrante. E o Subdiacono , fazendo tambem genuflexão , irá á Credencia , donde levará para o Altar (sem véo de hombros) o Caliz cuberto com o proprio véo , e bolsa dos Corporaes , que serão estendidos pelo Diacono , observando o mesmo que nas outras Missas ; excepto , que não ha de beijar a Patena , nem o Caliz , nem a mão do Celebrante. E feita a oblação da Hostia , metterá a Patena débaixo do Corporal , como na Missa rezada.

O Subdiacono não pedirá Bênção ao Celebrante para deitar agoa no Caliz ; e lançada ella , ajoelhará , e

159

DAS CEREMONIAS NA MISSA SOLEMNE

descerá para o seu lugar, sem Patena. Porém logo que o Celebrante houver behzido o incenso, subirá para o seu lado esquierdo, assim como para o direito o Diacono, e lhe elevará o parte posterior da Planeta, em quanto elle thurifex a Oblata, Cruz, e Altar. Depois do que, o Diacono incensará ao Celebrante sómente; porque nenhum dos Ministros, nem o Coro, são incensados nesta Missa, e só algum Prelado sagrado, que se achar presente, será incensado nella depois do Celebrante.

Concluida a thurificação, subirá o Subdiacono, para o lado da Epistola, junto ao angulo do Altar; ficando o Diacono á mão direita do Celebrante. Estendo cada hum delles voltada a face hum para o outro, pegará com ambas as mãos nas pontas da toalha, em que o Celebrante se ha de limpar; ficando quasi no meio delles o Acolyto, que lhe tem de ministrar agoas ás mãos. O Diacono, posto detraz do Celebrante, responderá ao *Orate fratres*, e indo logo assistir-lhe ao Missal, até elle principiar o Prefacio, tornará então para o seu lugar; e o Subdiacono assistirá no plano com as mãos juntas ante o peito.

Quando o Celebrante disser: *Sanctus*, lhe assisterão os Ministros aos lados, e se benzetão com elle ao dizer: *Benedictus, qui venit*. E logo o Subdiacono descendo para o seu lugar no plano, o Diacono irá para junto do Livro, como nas outras Missas. E os dous Acolyths virão assistir com tóchas, ajoelhados no plano, até o fim da Communhão: depois do que irão recolher as tóchas, e voltarão para os seus lugares.

A elevação da Hostia, e Caliz incensará por cada vez

Das Cerimónias das Missas de Defuntos 155

vez ao Santissimo com tres ductos, e ás reverencias costumadas, o Subdiacono posto de joelhos no degrão colateral; estando entre tanto o Thuriferario á sua mão esquerda genuflexo no plano. E o Mestre de Ceremonias para esta acção, ou o mesmo Thuriferario, haverão posto incenso no Thuríbulo;

Incensando o Caliz e largarão o Subdiacono o Thuríbulo ao Thuriferario; e levantando-se, ajoelhará

mesmo com hum só joelho ao Santissimo, e irá para o seu lugar do plano, onde repetindo a genuflexão, permanecerá em pé, sem corresponder ás genuflexões do Celebrante.

Quasi no fim do *Pater noster*, o Diacono, sómente, irá para o lado direito do Celebrante, (fazendo genuflexão antes, e depois) e de purificar a Patena, e vila entregará sem osculos. E quando o Celebrante disser, *Pax Domini . . .* irá o Subdiacono para a sua mão esquerda, ajoelhando primeiro, e dirá com elle, e com o Diacono: *Agnus Dei, &c.*, tendo todos tres as mãos juntas, sem bater no peito, nem as pôr sobre o Altar.

Não se dá Paz nesta Missa: e por tanto, logo que se disser, *Agnus Dei . . .* passará o Diacono para a esquerda do Celebrante, e o Subdiacono para a direita, e proseguirão a Missa como nas outras Solemnies, excepto que no fim não dará o Celebrante a Bênção; e dirá sempre no plural: *Requiescant in pace*, posto que seja a Missa por hum só Defunto.

Havendo Sermão de Exequias, ou das Almas, se ha de prégar acabada a Missa, (ainda que não seja de Requiem) antes do enterro, ou Absolviação do Tumu-

152 DAS CEREMONIAS NA MISSA SOLEMNE DE DEFUNTOS.

Não deve o Prédor tomar a Bênção do Celebrante, nem ao Bispo, que estiver presente. Também não fará oração diante do Altar da Missa; mas irá logo para o Pulpito, que estará ornado com pano preto; e feito o Sinal da Cruz, dará princípio á sua Oração fúnebre, sem captar a benevolencia de Pessoa alguma, nem dar a Bênção no fim, como se praticab nos outros Sermões.

O Celebrante ha de assistir ao Sermão revestido de Pluvial, e os Ministros de Dalmatica, e Tunicella, sem Manipulos, e se assentará para a parte da Epistola no banco ahí preparado, e cuberto com pano preto. Porém saltando Pluvial, estará o Celebrante com Alva, e Estola cruzada, (nunca com Casula) e os Ministros em Alvas, sobreposta no Diacono a Estola atravessada.

o Discurso: quando D. M. O., temos todos istes as maiores, sem prece no peito; para as duas sopas o VI-
lante, quando D. M. O., temos todos istes as maiores, sem prece no peito; e logo das
discrições, quando D. M. O., passa o Diacono para a es-
querda do Celebrante, e o Sepulcro para a direita, e
lascadas a Missa como assombrosa Solemnissima excede-
das em um dia dar o Celebrante a Bênção; o qual se-
rve no final da Missa como o Diacono, posto de lado a Missa
e o Diacono de lado a Missa: quando D. M. O., temos
as duas sopas o VI-
lante, quando D. M. O., passa o Diacono para a es-
querda do Celebrante, e o Sepulcro para a direita, e
lascadas a Missa como o Diacono, posto de lado a Missa
e o Diacono de lado a Missa: quando D. M. O., temos
as duas sopas o VI-

CAPITULO XIX.

OFFICIUM DEFUNCTORUM. AD VESPERAS (*)

ANTIPHON.

La-ce-bo Dó-mi-no in re-gi-ó-ne
vi-vó-rum. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 114.

DIléxi, quóniam exául diet Dóminus * vo-
cem oratiónis meæ. Quia inclinávit aurem rem invéni: * & nomen Dó-
suam mihi: * & in diébus mini invocábi.
meis invocábo.

Circumdeérunt me do- lóres mortis: * & perícula
inferni invenérunt me.

Tribulatióñem, & doló-
rem inveni: * & nomen Dó-
suam mihi: * & in diébus mini invocábi.

O Dómine libera áni-
mam

(*) Instrucção prévia.

Attendendo a Santa Igreja com piedosus olhos para aquelles seus Fi-
lhos, que os precederão com o sinal da Fé, e descansão no somno
da Paz, os encommenda com devotas, e solemnes Preces no presente
Officio ao Eterno Pai, para o qual todas as coussas vivem. Porque nem
todos os Filhos da Igreja, que tem a summa felicidade de concluir a
presente vida com a preciosissima posse da final Graça, merecem entrar
logo na eterna Bemaventurança, não havendo ainda satisfeito à Divina

554

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

mam meam : * misericors Quia eripuit animam
Dóminus , & justus , l & meam de morte : * óculos
Deus noster miseretur. meos a láerymis , l pedes
meos a lapsu.

Custódiens párvulos Dó- minus : * humiliatus sum , Placébo Dómino * in re-
& liberávit me. gioné vivórum.

Convertere anima mea in Réquiem æternam dona
réquiem tuam : * quia Dó- eis Dómine.

minus benefecit tibi. Et lux perpetua luceat eis.

Antiph. Placébo Dómino . . . *ut supra.*

AN-

Juстиça toda a pena temporal , correspondente ás suas culpas , que Ihes
forão perdoadas pela verdadeira Penitencia.

Sobre a primeira instituição deste Officio , ou sobre qual foi o Author ,
que o ordenou , há tantas , e tão diversas Opiniões , que nos parece mais
acercaido o dizer sómente , que elle he antiquissimo , cujo original princi-
pio de certo não consta.

Elle tem primeiras Vespertas , com cinco Psalmo s , para se implorar
a beneficio das Almas , por virtude das cinco Chagas do Salvador , o
que delinquirão nos cinco sentidos do corpo. E reza-se no fim das mes-
mas Vespertas o Psalmo 145. Lauda anima mea . . . porque nelle se
faz menção do Espírito , que sahe do corpo , indo este para a tétra ; que
lhe he propria.

As Matinas constão de tres Nocturnos , e cada hum delles de tres
Psalmo s , tres Lições , e tres Responsorio s ; denotando que solicitamos pa-
ra as bemditas Almas o perdão das suas culpas , por pensamentos , pa-
la-
vras , e obras ; a fim de serem admittidas á companhia dos Anjos , que se
dividem em tres Jerarquias , e cada huma dellas em tres Córros.

Nas Laudes ajuntamos o Cántico de Zacharias , dando graças a Deos ,
que pelas entranhas da sua Misericordia visitou os que estavão nas tré-
vas , e sombras da Morte , fazendo , e conduindo a Redempção do seu
Povo . E termina-se com o Psalmo 129. De profundis . . . em que ro-
gamos a Deos , que livre as bemditas Almas dos profundos , e penosos
cárceles do Purgatório , alcancem , e cheguem á luz , e refrigerio do glo-
rioso Paraíso .

Não tem Capitulás , Hymnos , Abolições , Bençãos , etc. , para
imitar os Officios , que na Semana Santa se fazem pela Paixão , e Mor-
te de Christo . Também carece de Horas menores , e segundas Vespe-

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

155

ANTI-
PHON.

H

E- hi mi- hi Dó- mi- ne, qui a-

in- co- lá- tus me- us pro- lon- gá- tus est.

e. u. o. u. a. e.

Psalmus 119.

A D Dóminum cum tri-
bulárer clamávi: * &
exaudívit me.

Dómine líbera ániam
meam a lábiis iníquis, * &
a língua dolosa.

Quid detur tibi, aut quid
apponátur tibi * ad linguam
dolósam?

Sagítæ poténtis acútæ, *
cum carbónibus desolató-
riis.

Antiph. Hei mihi . . . ut supra.

peras; porque referindo-se estas á completa glorificação dos Santos, não
competem ás Almas, que ainda se achão entre penas. Ita ex Amalar. lib.
40 cap. 44. etf. ex Durand. in suo Rational. lib. 5. cap. 9. num. 10.

Heu mihi , quia incolá-
tus meus prolongátus est : I
habitávi cum habitántibus
Cedar : * multum íncola
fuit ánima mea.

Cum his qui odérunt pa-
cem , eram pacíficus : * cum
loquébar illis , impugnábant
me gratis.

Réquiem æternam dona
eis Dómine.

Et lux perspécta lúceat
eis.

An-

ANTI-
PHON.

The musical notation consists of three staves of square neumes on four-line red staves. The first staff begins with a large capital 'D'. The lyrics are: 'O- mi- nus cus-tó-dit te ab om-'. The second staff continues: 'ni ma- lo ; cu-stó- di- at á- ni-mam tu- am'. The third staff concludes: 'Dó- mi- nus. e. u. o. u.-a. e. b. o. o. o.'

Psalmus 120.

LEvávi óculos meos in montes, * unde véniet auxílium mihi.

Auxílium meum a Dómino, * qui fecit cœlum, & terram.

Non det in commotiō nem pedem tuum : * neque dormítet, qui custódit te.

Ecce non dormitábit, neque dormítet, qui custódit Israel.

Dóminus custodít te , l
Dóminus protéctio tua , *

super manum déxteram tuam.

Per diem sol non uret te : * neque luna per noctem.

Dóminus custódit te ab omni malo : * custódiat ániam tuam Dóminus.

Dóminus custódiat intróitum tuum , & exitum tuum : * ex hoc nunc , & usque in sæculum.

Réquiem æternam dona eis Dómine,

Et lux perpétua lúceat eis.

Antiph. Dóminus . . . ut supra.

AN.

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

157

ASTI-
PHON.

S

I i- ni- qui- tát- es ob- ser- vá- ve- ris

Dó- mi- ne, Dó- mi- ne, quis su- sti- né bit?

c. u. o. u. a. e.

verbo ejus: * sperávit áni-
ma mea in Dómino.

A custódia matutína us-
que ad noctem: * speret Is-
rael in Dómino.

Quia apud Dóminum mi-
sericordia: * & copiosa
apud eum redémpcio.

Et ipse redimet Israel, *
ex ómnibus iniquitatibus
eius.

Réquiem etérnam dona
eis Dómine.

Et lux perpétua lúceat eis.

ut supra.

X

An-

158

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

ANTIPHON.

O

pe-ra má-nu-um tu-á-

rúm Dó-mi-ne ne des pí-ci-as.

e. u. o. u. a. e.

Psalmus 137.

C onfítébor tibi Dómi-
ne in toto corde meo : *
quóniam audísti verba oris
mei.

In conspectu Angelorum
psallam tibi : * adorábo ad
templum sanctum tuum , l
& confítébor homini tuo.

Super misericordia tua ,
& veritatē tua : * quóniam
magnificasti super omne , l
nomen sanctum tuum.

In quacumque die invoca-
cávero te , exáudi me : *
multiplicábis in ánima mēa
virtutem.

X

Confiteántur tibi Dómi-
ne omnes reges terræ : *
quia audiérunt ómnia verba
oris tuī.

Et cantent in viis Dómi-
ni : * quóniam magna est
glória Dómini.

Quóniam excélsus Dó-
minus , l & humília respí-
cit : * & alta a longè co-
gnoscit.

Si ambulávero in médiō
tribulatiōnis , vivificábis
me : * & super iram inimi-
cōrum meórum extendísti
mánum tuam , l & salvum
me fecit déxtera tua.

Dó-

O S P E C I U M D E F U N C T O R U M .

159

Dóminus retríbuet pto
me : Dómine misericór-
dia tua in sacerdócio: l'ópera
mánum tuárum ne despí-
cias. *Sacredi Isaii*
Antiphona Opera ut supra.


A u - di - vi vo - cem de cœ - lo di - cén - tem mi - hi.
R. Beati mórtui, qui in Dómino moriúntur.

A D M A G N I F I C A T

ANTI-
PHON.


O M ne quod dat mi - hi Pa-
ter, ad me vé - ni - et; & e - um, qui ve - nit

ad me, non e - jí - ci - am fo - ras. *Et exultávit spíritus*
Canticum B. M. V. Luc. i. 46. *Ego Deo salutári*
M Agníficáte * id áнима meus * in Deo meo. *X ii Quia*
mi

160

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

Quia respéxite humilitá-
tem ancillæ suæ: * ecce
enim ex hoc beatam me dí-
cent l omnes generatioñes.

Quia fecit mihi magna
qui potens est: * & sanctum
nomen ejus.

Et misericórdia ejus a
progénie in progénies * ti-
mémentibus eum.

Fecit poténtiam in brá-
chio suo: * dispérsit supér-
bos mente cordis sui.

Depósuit poténtes de se-

de, * & exaltávit húmiles.

Esuriéntes implévit bo-
nis, * & dívites dimísit iná-
nes.

Suscépit Israel puerum
suum: * recordátus miseri-
córdiae suæ.

Sicut locútus est ad pa-
tres nostros, * Abraham,
& sémini ejus in sæcula.

Réquiem æternam dona
eis Dómine.

Et lux perpétua luceat
eis.

Antiph. Omne . . . ut supra.

Preces infrascriptæ dicuntur flexis genibus.

Sacerdos dicit: Pater noster, quo sub silentio completo;
dicit:

v. Et ne nos indúcas in tentatioñem.

B. Sed líbera nos a malo.

Cantor
dicit:

Ps. 145. Au-dá á-ni-ma me-a Dó-mi-núm, laudábo Dóminum in vita
mea: * psallam Deo meo i quádiu fuero.

Nolite confidere in prin-
cipiis, * Exíbit spíritus ejus, &
revertéatur in terram suam: *

in

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

161

in illa die peribunt omnes Dóminus erigit elíos, *
e cogitationes eorum. Dóminus dilit justos.

Beatus, cuius Deus Ja- Dóminus custodit adve-
cob adjutor ejus, I spes nas, * pupillum & víduam
ejus in Dómino Deo ipsi- suscipiet: * & vias pecca-
us: * qui fecit cœlum & tórum dispérdet.
terram, I mare, & ómnia Regnabit Dóminus in
quæ in eis sunt. sǽcula, I Deus tuus Sion, *

Qui custodit veritatem in in generationem & gene-
sæculum, I facit iudicium rationem.
injuriā patientibus: * dat Réquiem æternam dona
escam esurientibus. eis Dómine.

Dóminus solvit compe- Et lux perpetua luceat
ditos: * Dóminus illuminat eis.
cæcos.

Sacerdos dicit:

- ¶. A porta inferi. R. Erue, Dómine, áimas eorum. ¶. Requiéscant (vel Requiéscat) in pace. R. Amen.
¶. Dómine, exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te véniat.
¶. Dóminus vobíscum. R. Et cum spíritu tuo.

In die Commemorationis omnium Fidelium Defunctorum,
in homocita: Orémus.

F idélium Deus, omnium Cónditor, & Redémptor,
animábus famulórum, famularumque tuárum re-
missionem cunctórum tribue peccatórum: ut indulgén-
tiā, quam semper optavérunt, piis supplicationib⁹
consequántur. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre in
unitate Spíritus Sancti Deus, per ómnia sǽcula sǽculó-
rum. R. Amen.

¶. Ré-

162

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

Y. Réquiem æternam dona eis Dómine.

R. Et lux perpetua lúceat eis.

Cantor
dicit :

R

E-qui-és-cant in pa-ce. R. A-men.

* Pro Absolutione. Orémus.

Absolve, quæsumus Dómine, animas omnium fideli-
um defunctorum ab omni vinculo delictorum: ut in
resurrectionis glória inter Sanctos, & electos tuos resusci-
tati respirent. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

ORATIONES DIVERSAE PRO DEFUNCTIS.

In die depositionis, & Anniversario Summi Pontificis.

Orémus.

D Eus, qui inter Summos Sacerdotes famulum tuum
ineffabiliter tua dispositione connumerari voluisti:
praesta quæsumus, ut qui unigeniti Filii tui vices in ter-
ris gerébat, Sanctorum tuorum Pontificum consortio per-
petuo aggregétur. Per eundem Dóminum nostrum. (vel
Per eundem Christum.)

Pro Absolutione. Orémus.

A bsolve, quæsumus, Dómine, animam famuli tui
Summi Pontificis ab omni vinculo delictorum:
ut in resurrectionis glória inter Sanctos, & electos tuos
resuscitatus respiret. Per Christum Dóminum nostrum.
R. Amen.

Pro Archiepiscopo (vel Episcopo) Cardinali. Orémus.
D Eus, qui inter Apostolicos Sacerdotes, famulum
tuum N. Archiepiscopum Cardinalem (vel Episco-
pum

OFFICIUM DEFUNCTORUM

183

per Cardinalem) Pontificali fecisti dignitate vigere praesta quæsumus, ut eorum quoque perpetuo aggregetur consortio. Per Dominum. (vel Per Christum.)

Pro Presbytero Cardinali. Orémus.

Deus, qui inter Apostolicos Sacerdotes, famulum tuum Nostri Presbyterum Cardinalem Sacerdotali fecisti dignitate vigere: præsta quæsumus, ut eorum quoniam que perpetuo aggregetur consortio. Per Dominum. (vel Per Christum.)

Pro Absolutione. Orémus.

Absolve, quæsumus Domine, animam famuli tui Nostri Archiepiscopi (vel Episcopi, vel Presbyteri) Cardinalis ab omni vinculo delictorum: ut in resurrectionis gloria, inter Sanctos, & electos tuos, resuscitatus respiret. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.

Pro Diacono Cardinali. Orémus.

Inclina, Domine, aurem tuam ad preces nostras, quibus misericordiam tuam supplices deprecamur: ut animam famuli tui Nostri Diaconi Cardinalis, quem de hoc saeculo migrare jussisti, in pacis, ac lucis regione constitutas, & sanctorum tuorum jubeas esse consortem. Per Dominum. (vel Per Christum.)

Pro Absolutione. Orémus.

Absolve, quæsumus Domine, animam famuli tui Nostri Diaconi Cardinalis ab omni vinculo delictorum: ut in resurrectionis gloria inter Sanctos, & electos tuos resuscitatus respiret. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.

Pro

184

164

OFFICIUM DEFUNCTORUM

Pro Archiepiscopo defuncto (vel Episcopo) vel etiam Sacerdote. Orémus.

Deus, qui inter Apostólicos Sacerdótes fámulum tuum N. Archiepiscopáli (vel Pontificáli, vel Sacerdotáli) fecísti dignitáte vigére: præsta quæsumus, ut eórum quoque perpétuo aggregétur consórtio. Per Dóminum. (vel Per Christum.)

Pro Absolutione. Orémus.

Absolve, quæsumus Dómine, ánimam fámuli tui N. Archiepiscopi, (vel Episcopi, vel Sacerdótis) ab omni vínculo delictórum: ut in resurrectionis glória inter Sanctos, & eléctos tuos resuscitátus respíret. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Pro Principali Presbytero. (vel Diacono.)

Orémus.

Præsta, quæsumus Dómine, ut áima fámuli tui N. Sanctæ Lisbonénsis Ecclesiæ Presbyteri (vel Diaconi). Principális, quem in hoc sæculo commorántem sacris munéribus décorásti, in cœlesti sede gloriósa semper exultet. Per Dóminum. (vel Per Christum.)

Pro Absolutione. Orémus.

Absolve, quæsumus Dómine, ánimam fámuli tui N. Sanctæ Lisbonénsis Ecclesiæ Presbyteri. (vel Diaconi) Principális, ab omni vínculo delictórum: ut in resurrectionis glória inter Sanctos, & eléctos tuos resuscitátus respíret. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Supradictæ Orationes, respective dicendæ sunt semper, quoties celebratur pro aliquo ex supradictis defunctis. Posunt etiam dici duæ sequentes, dummodò Officium non celebretur ritu duplici.

Pro

OFFICIUM DEFUNCTORUM

165

Pro defuncto Episcopo alia Oratio. Orémus.
DA nobis, Dómine, ut ániam fámuli tui N. Episcopi, quam de hujus sǽculi eduxisti laborioso certámine, Sanctórum tuórum tribuas esse consórtem. Per Christum.

Pro defuncto Sacerdote alia Oratio. Orémus.
PResta, quæsumus Dómine, ut ánima fámuli tui N. Sacerdótis, quem in hoc sǽculo commorántem sacris munéribus decorásti, in Cœlesti sede gloriósa semper exultet. Per Christum.

Pro Absolutione Orat. ut supra, pag 164.
In die depositionis defuncti. (vel defunctæ) Orémus.
ABsolve, quæsumus Dómine, ániam fámuli tui N. (vel fámulæ tuæ N.) ut defúnctus, (vel defuncta) sǽculo tibi vivat, & quæ per fragilitatem carnis humana conversatione commisit, tu vénia misericordiosissimæ pie-tatis absterge. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Alia Oratio.

DEUS, cui próprium est miseréri semper, & párcere, te súpplices exorámus pro ánima fámuli tui N. (vel fámulæ tuæ N.) quam hódie de hoc sǽculo migráre jussisti: ut non tradas eam in manus inimíci, neque obliviscáris in finem, sed júbeas eam a Sanctis Angelis súscipi, & ad pátriam paradísi perdúci: ut, quia in te sperávit, & crédidit, non poenas inférní sustineat, sed gáudia æterna possideat. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

In die tertio, septimo, & trigesimo depositionis defuncti. (vel defunctæ) Orémus.
QUæsumus, Dómine, ut ániam fámuli tui N. (vel fámulæ tuæ N.) cujus depositionem diem tértium,

Y

vel

vel séptimum, vel trigésimum commemorámus, Sanctórum, atque electórum tuórum largíri dignérís consórtem, & rorem misericórdiæ tuæ perénnem infúndas. Per Dóminum.

Pro defuncto Laico, Regulari, vel Sæculari, vel etiam defuncta in die notitiæ. Orémus.

QUæsumus Dómine, ut áнима fámuli tui N. (Fratri nostri) vel fámulæ tuæ N. (Sororis nostræ) cujus depositionis diem commemorámus, Sanctórum, atque electórum tuórum largíri dignérís consórtem, & rorem misericórdiæ tuæ perénnem infúndas. Per Dóminum.

In Anniversario defuncti. (vel defunctæ)

Orémus.

DEUS indulgentiarum Dómine: da ánimæ fámuli tui N. (vel fámulæ tuæ N.) cujus Anniversárium depositionis diem commemorámus, refrigérii sedem, quietis beatitudinem, & lúminis claritatem. Per Dóminum.

Pro uno Defuncto. Orémus.

INCLINA, Dómine, aurem tuam ad preces nostras, quibus misericordiam tuam súpplices deprecámur: ut ánimam fámuli tui N. (Fratri nostri) quam de hoc sæculo migrare jussisti, in pacis ac lucis régione constitutas, & Sanctórum tuórum júbeas esse consórtem. Per Dóminum.

Pro una Defuncta. Orémus.

QUæsumus Dómine, pro tua pietate miserere ánimæ fámulæ tuæ N. (Sororis nostræ) & a contagiis mortalitatis exútam, in ætérna salvatiónis partem restítue. Per Dóminum.

Pro Absolutione. Orémus.

ABSÓLVE, quæsumus Dómine, ánimam fámuli tui N. (Fratri nostri) vel fámulæ tuæ N. (Sororis nos-

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

167

nostræ) ab omni vínculo delictórum: ut in resurrectiōnis glória inter Sanctos, & eléctos tuos resuscitátus (*vel* resuscitatá) respíret. Per Christum Dóminum nostrum. Rx. Amen.

Pro patre, et matre Sacerdotis. Orémus.

Deus, qui nos patrem, & matrem honoráre præcepisti: miserére cleménter animábus paréntum nostrorum, eorúmque peccátá dimítte, nosque eos in ætérnæ claritatis gáudio fac vidére. Per Dóminum.

Pro Absolutione. Orémus.

Absolve, quæsumus Dómine, áimas famulórum famularúmque tuárum paréntum nostrorum, ab omni vínculo delictórum: ut in resurrectiōnis glória inter Sanctos, & eléctos tuos resuscitáti respírent. Per Christum Dóminum nostrum. Rx. Amen.

Pro defunctis Fratribus, propinquis, & Benefactoribus

Orémus.

Deus, véniae largítor, & humánæ salútis amátor: quæsumus cleméntiam tuam; ut nostræ Congregatiōnis Fratres, Propinquos, & Benefactores, qui ex hoc sacerdócio transierunt, Beata María semper Vírgine intercedénte cum ómnibus Sanctis tuis, ad perpétuæ beatitudinis consortium pervenire concédas. Per Dóminum.

Pro Absolutione. Orémus.

Absolve, quæsumus Dómine, áimas Fratrum, Propinquórum, & Benefactórum nostrorum, ab omni vínculo delictórum: ut in resurrectiōnis glória inter Sanctos, & eléctos tuos resuscitátus respírent. Per Christum Dóminum nostrum. Rx. Amen.

Pro pluribus defunctis. Orémus.
Deus, cui próprium est miseréri semper, & párcere, propitiáre animábus famulórum, famularúmque tuárum, & ómnia eórum peccáta dimítte: ut mortalitatis vínculis absolvátae, transire mereántur ad vitam. Per Dóminum.

Pro Absolutione. Orémus.

Absolve, quæsumus Dómine, ánimas famulórum, famularúmque tuárum ab omni vínculo delictórum, ut in resurrectiōnis glória inter Sanctos, & éléctos tuos resuscitati respírent. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Pro Absolutione Officii generalissimi. Orémus.

Absolve, quæsumus Dómine, ánimas Fratrum, Propinquórum, & Benefactórum nostrórum ab omni vínculo delictórum: ut in resurrectiōnis glória inter Sanctos, & éléctos tuos resuscitati respírent. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

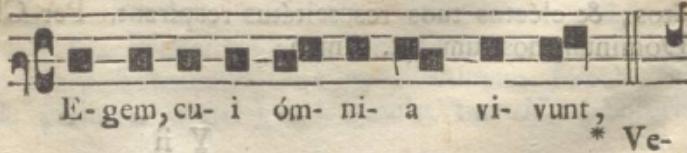
Pro Absolutione Officii Fratrum Secularium nostri Ordinis. Orémus.

Absolve, quæsumus Dómine, ánimas famulórum tuórum, Fratrum nostrórum, ab omni vínculo delictórum: ut in resurrectiōnis glória inter Sanctos, & éléctos tuos resuscitati respírent. Per Christum.

A D M A T U T I N U M,

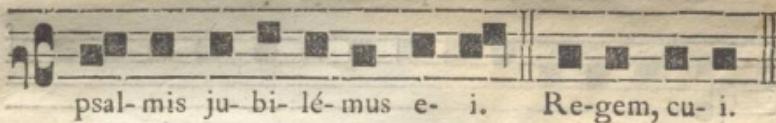
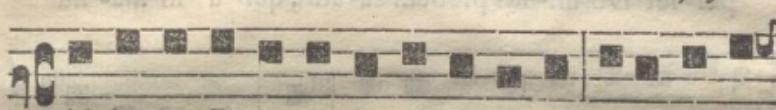
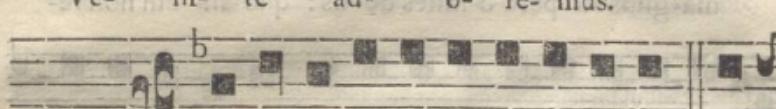
I N V I T A T O R I U M.

R



OFFICIUM DEFUNCTORUM.

169



(a) A confissão dos peccados he a melhor preparação para bem se louvar a Deos. E a contemplação das suas Obras na esfera da Natureza, e da Graça, deve convidar a todos para o seguirem fielmente, como a Ovelha ao seu Pastor.

170

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

ma-gnus su-per o-mnes de-os: quó-ni-am non re-

pél-let Dó-mi-nus plebem su-am , qui-a in ma-nu

e-jus sunt o-mnes fi-nes ter-ræ, & al-ti-tú-

di-nes mónti-um i-pse cónspi-cit. * Ve-ní-te.

Quó-ni-am i-psí-us est ma-re, & i-pse fe-

cit il-lud , & á-ri-dam fun-da-vé-runt ma-nus e-

jus: ve-ní-te ad-o-ré-mus, & pro-ci-dá-mus an-

te,

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

171

te De-um, plo-re-mus co-ram Dó-mi-no, qui fe- cit

nos, qui a i- pse est Dó-mi-nus De-us no- ster:

nos au- tem pô-pu-lus e- jus, & mo- ves pás-cu-

a e- jus. Re- gem, cu-i.

Hó-di- e: si vo cem e: jus au- di- é: ri- tis,

no-lí- te ob-du- rá- re cor-da ve- stra sic-cut in-

ex- a cer-ba-ti- ó: ney, se-cún-dum di- em ten-ta-
ti-

172

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

ti- ó- nis in de- sér- to : u- bi ten-ta-vé-runt me

pa-tres ve- stri, pro-ba- vé- runt, & vi- dé- runt

ó- pe- ra me- a, an- * Ve- gání- te. co - ba zon

Qua-dra-gín-ta an- nis pro xi- mus fu- i ge-

ne-ra- ti- ó- ni hu- ic, & di- xi: Semper hi er-

rant cor- de : i- psi ve- rò non co-gno- vé-runt vi- as

me- as, qui-bus ju- rá- yi, in o i- i rad me- a, si in

OFFICIO DE DEFUNCTORUM.

173

Missa

in-tró-í-bunt in ré-qui-em me-am. Re-gem.

Ré-qui-em à-tér-nam do-na e-is Dó-mi-

ne, & lux per-pé-tu-a lú-ce-at e-is.

* Ve-ní-te. Re-gem. * Ve-ní-te.

IN I. NOCTURNO.

Pro Feria secunda, & quinta.

ANTI-
PHON.

Domi-ni-ri-ge, Dó-mi-ne De-us
 me-us, in cons-pé-ctu tu-o vi-am.
 Z me-



me-am. I mis e. u. o. pu. a. i. e. - i en ni

Psalmus 5. (b)

VErba mea auribus pér-
cipe Dómine, * inté-
lige clamórem meum.

Inténde voci oratiónis
meæ, * Rex meus, & Deus
meus.

Quóniam ad te orábo: *
Dómine, manè exáudies vo-
cem meam.

Manè astábo tibi, &
vidébo: * quóniam non
Deus volens iniquitátem tu-
es.

Neque habitábit juxta te
malígnus: * neque perma-
nénbunt injústi ante óculos
tuos.

Odísti omnes, qui ope-
rántur iniquitátem: * per-
des omnes, qui loquúntur
mendácium,

Virum sanguinum, & do-
lósum abominábitur Dómi-

nus: * ego autem in multi-
tudine misericordiæ tuæ.

Introíbo in domum tu-
am: * adorábo ad tem-
plum sanctum tuum in ti-
móre tuo.

Dómine, deduc me in ju-
stitia tua: * propter inimí-
cos meos I dirige in conspé-
ctu tuo viam meam.

Quóniam non est in ore
eórum véritas: * cor eórum
vanum est.

Sepúlchrum patens est
guttur eórum, I linguis suis
doló è agébant, * júdica il-
los Deus.

Décidant a cogitátióni-
bus suis, I secúndùm mul-
titudinem impietátum eó-
rum expélle eos, * quó-
niā irritavérunt te Dómi-
ne.

Et lătentur omnes, qui
spe-

(b) Por maior que seja o nosso temor dos Juízos de Deos, não nos deve impedir o recorrermos à sua Graça, para esperarmos fielmente na sua Misericordia.

OFFICIUM DEFUNCTORUM

175

sperant in te: * in æternum
exultabunt: & habitabis in
eis.

Et gloriabuntur in te
omnes, qui diligunt no-
mē tuum; * quóniam tu
benedices justo.

Antiph. Dírige . . . ut supra.

ANT.
PHON.

On- vér- te- re Dó- mi- ne, & é-
rí- pe á- ni-mam mé- am; quó-ni-am non est in-
mor- te, qui me- mor sit tu- i. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 6. (c)

Dómine, ne in furóre quóniam infirmus sum;
tuo árguas me, * ne- sana me Dómine; quóniam
que in ira tua corrípias me. conturbáta sunt ossa mea.

Z. ii

Et

(c) A contemplação das penas do Inferno deve causar humor sum-
mo: e juntamente o desengano, de que só se podem evitar por humita sin-
cera penitencia.

Et áнима mea turbáta est
valdè: * sed tu Dómine ús-
quequò?

Convrtere Dómine , &
éripe ánimam meam: * sal-
vum me fac , propter misericórdiam tuam.

Quóniam non est in mor-
te qui memor sit tui: * in
inférno autem quis confité-
bitur tibi ?

Laborávi in gémitu meo, I
lavábo per singulas noctes
lectum meum : * lácrymis
meis stratum meum rigá-
bo.

Turbátus est à furóre
óculus meus : * inveterávi

inter omnes inimícos meos.

Discédite a me omnes,
qui operámini iniquitátem : *
quóniam exaudívit Dómi-
nus vocem fletus mei.

Exaudívit Dóminus de-
precationem meam , * Dó-
minus oratióne suscepit.

Erubéscant , & contur-
bentur vehémenter omnes
inimíci mei : * convertán-
tur , & erubéscant valdè ve-
lóciter.

Réquiem æternam dona
eis Dómine.

Et lux perpétua lúceat
eis.

Antiph. Convrtere . . . ut supra.

ANTI-
PHON.

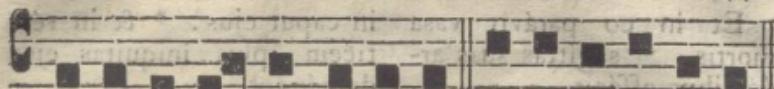
N

E- quan- do rá- pi- at , ut le-

á- ni-mam me- am ; dum non est , qui ré- di-mat ,
ne

OFFICIUM DEFUNCTORUM

177



ne que qui sal- vum fá- ci- at. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 7. (d)

D Omine Deus meus, in te sperávi : * salvum me fac ex ómnibus perse- quéntibus me, & libera me.

Ne quando rápiat, ut leo ánimam meam ; * dum non est qui rédimat, neque qui salvum fáciat.

Dómine Deus meus, si feci istud, * si est iníquitas in mánibus meis.

Si réddidi retribuéntibus mihi mala : * décidam mérito ab inimícis meis inánis.

Persequáatur inimicus ánimam meam, & comprehén- dat, I & concúlcat in terra vitam meam, * & glóriam meam in púiverem dedúcet.

Exúrge Dómine in ira tua : * & exaltáre in finibus inimicorum meórum.

Et exúrge Dómine Deus

meus in præcépto , quod mandásti : * & synagóga po- pulórum circúmdabit te.

Et propter hanc in altum regrédere : * Dóminus júdi- cat pópulos.

Júdica me Dómine , se- cúnдum justíiam meam, * & secúnдum innocéntiam meam super me.

Consumétur nequítia pec- catórum , & díriges ju- stum, * scrutans corda, & renes Deus.

Justum adjutórium meum a Dómino , * qui salsos fa- cit rectos corde.

Deus judex justus , for- tis , & pátiens : * numquid irásctitur per singulos dies ?

Nisi convérsti fuéritis , glá- dium suum vibrábit: * ar- cum suum teténdit , & pa- rávit illum.

Et

(d) Oração para pedirmos a Deos , que nos livre dos nossos verda- deiros inimigos , que são o Mundo , Carne , e Demônio.

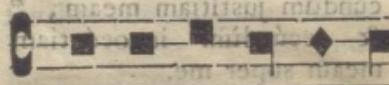
Et in eo parávit vasa in caput ejus: * & in vér-
mortis, * sagittas suas ar- ticom ipius iniquitas ejus
déntibus effécit.

Ecce parturiit injusti- tiam: * concépit dolorem,
& péperit iniquitatem.

Lacum apéruit, & effo- dit eum: * & incidit in fó- veam, quam fecit.

Convertétur dolor ejus

Antiph. Ne quando . . .



¶. A por ta in fe ri.

¶. Erue Dómine animas eórum.

¶. Pater noster, totum secreto.

Lectio i (e) Job. 7. d.

P Arce mibi, Dómine, nihil enim sunt dies mei. Quid
est homo, quia magnificas eum? aud, quid appónis
erga eum cor tuum? Visitas eum diluculo, & subito pro-
bas

(e) O Santo Job (de quem são as palavras das Lições do presente Officio) foi hum famoso Príncipe, que reinou na Cidade de Debada, na Idumea, onde teve por Predecessor a Balac, filho de Beor, e por Successor a Ernon, seu próprio filho. Ele era hum homem justo, e temente a Deos, compassivo com os pobres, attento ao bom governo dos seus Vasallos, e domésticos, de huma invencível paciencia, e huma inteira submissão ás ordens de Deos, ainda no meio das maiores desgraças.

Para sua maior prova permitiu o Senhor, que os ladrões Caldeos
lhe roubassem os gados, hum sogo. Do Ceu lhe abraçasse os campos,
hum vento impetuoso lhe arruinasse as casas, e lhe matasse os filhos,

Confitébor Dómino se- cundum justitiam ejus: * & psallam nómini Dómini al- tissimi.

Réquiem æternam dona eis Dómine.

Et lux perpétua lúceat eis.

ut suprà.

OFFICIOUM DEFUNCTORUM

179

bas illam. Usquequò non parcis mihi, nec dimittis me,
 ut glútiam salivam meam? Peccavi: quid faciam tibi, &
 custos hóminum? Quare posuisti me contrárium tibi, &
 factus sum mihi metípsi gravis? Cùr non tollis peccátum
 meum, & quare non auferis iniquitátem meam? Ecce nunc
 in púlvore dómiam: & si manè me quæsieris, non sub-
 sistam.

Resp. I.

Re-do quod Re-dém-ptor me-

us vi-vit: & in no-

vís si-mo di-e de ter-

ra sur-re-ctú-rus sum:

Et

e ainda o mesmo Demônio o ferisse com vinte e quatro doenças, desde os pés até à cabeça.

E como entre todas estas penas se conservou sempre o paciente Job com a mais perfeita conformidade, serve-se delle a Santa Igreja para nos dar no presente Officio hum vivo exemplar de huma Alma justa, incompreensivelmente atormentada, para satisfazer o recto das suas culpas nos penosos cárceres do Purgatorio.

180

OFFICIO MUSICAL DE FUNCTORUM.

* Lit in carne me a vi dé-
bo De- um Sal-va- tó-
rem. me um.
y. Quem vi- sú- rus sum e go i-
pse, & non á- li- us, & ó- cu-
li me i con- spe- ctú- ri
sunt. Et in car- ne.

OFFICIUM DEFUNCTORUM

181

Lectio ii.

Job. 10.

Tedet animam meam vita mea, dimittam aduersum me eloquum meum, loquat in amaritudine anima mea. Dicam Deo: Noli me condemnare: indica mihi cur me ita iudices. Numquid bonum tibi videtur, si calumniaris me, & opprimas me opus manuum tuarum, & consilium impiorum adjuves? Numquid oculi carni tibi sunt aut sicut videt homo, & tu videbis? Numquid sicut dies hominis dies tui, & anni tui sicut humera sunt tempora, ut quæras iniquitatem meam, & peccatum meum serutris? Et scias quia nihil implum fecerim, cum sit nemo qui de manu tua possit eruere.

-10m 32 402 41 41 41 41 41

Resp. II.

Qui Lá-zá-rum
re su-sci-tá-sti * a mo-nu-mén-

b

Mó-to fœ-ti-dum: * Tu e-is,
dúce dñm sic ut iecesis me,

b

Dó-mi-ne, do-na ré-quie-

Aa em

182

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

Dul-
em & em
gén- di- a. y. Qui ven-tú- rús es
ju- di- cá- re vi- vos, & mór-
tu- os, & sæ- cu- lum- per
gnem. * Tu- e- is.

Lectio iii.

Job. 10. b.

M anus tuꝝ fecerunt me, & plasmaverunt me totum in circuítuꝝ: & sic repente præcipitas me? Meménto quæsō quòd sicut lutum féceris me, & in púlverem redúces me. Nonne sicut lac mulsisti me, & sicut cáséum me coagulasti? Pelle & carnibus vestisti me, óssibus & nervis compégisti me. Vitam & misericórdiam tribuisti mihi, & visitatio tua custodívit spíritum meum.

Resp.

OFFICIUM DEFUNCTORUM

183

Resp. III.

D

Or mi- si ene, quan- do

vé- ne- ris ju- di- cá- re ter-

ram, u- bi me abs- cón- dam

a vul- tu i- ræ tu- æ?

* Qui- a pec- o- cá- nvi e niem- mis

in- vi- ta -il a me- q -ia be- -

y. Com- mis- sa me a pa-
Aa ii vés-

184

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

vés- co b- & cuan- te te e-im ru bes- co:

dum vé ne- ris ju di- cá re, no li me

con- dem- ná- re.

* Qui- a. y. Ré- qui- em

& lux per pé- tu- a lú- a- i- ce-

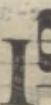
OFFICIUM DEFUNCTORUM.

185

IN II. NOCTURNO.

Pro Feria tertia, & sexta.

ANTI-
PHON.



N lo- co pás- cu æ i- bi me col-

lo- cá- vit. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 22. (f)

D Ominus regit me, &
nihil mihi déerit: * in
lóco páschuæ ibi me collocá-
vit.

Super aquam refectionis
educávit me: * ániam
meam convértit.

Dedúxit me super sémi-
tas justitiæ, * propter no-
men suum.

Nam, & si ambulávero
in médio umbræ mortis, I
non timébo mala: * quó-
niā tu mecum es.

Virga tua, & báculus tu-

Antiph. In loco páschuæ . . . ut supra.

us, * ipsa me consoláta sunt.

Parásti in conspéctu meo
niensam, * advérsus eos,
qui tribulant me.

Impinguásti in óleo caput
meum: * & calix meus iné-
brians, quàm præclárus est!

Et misericórdia tua sub-
sequétur me * ómnibus dié-
bus vitæ meæ.

Et ut inhábitem in do-
mo Dómini, * in longitu-
dinem diérum.

Réquiem ætérnam dona
eis Dómine.

Et lux perpétua luceat eis.

AN-

(f) Roga o Justo a Deos, como a seu legitimo, e benigno Pa-
tor, que o alimente, que o cure, que o dirija, e não premiña que se
desençaminhe, e se perça.

ANTI-
PHON.

D

E- lí- cta ju vén-tú tis me- x,

C

& i- gno- rán ti- as me- as ne me- mí- ne- ris,

C

Dó- mi- ne. e. a. o. u. a. e. igni animo

Psalmus 24. (g)
Ad te Dómine levavi
ánimam meam: * Deus
meus in te confido, non cru-
bescam.

Neque irrídeant me ini-
mici mei: * étenim univer-
si, qui sústinent te, non
confundéntur.

Confundántur omnes
iníqua agéntes * supervá-
cuæ.

Vias tuas Dómine de-
mónstra mihi: * & sémitas
tuas édoce me.

Dírige me in veritáte
tua, & doce me: * quia tu
es Deus salvátor meus, &
te sustinui tota die.

Reminiscere miseratio-
num tuárum Dómine, * &
misericordiárum tuárum,
quæ a sǽculo sunt.
Delicta juventúris meæ, *
& ignorántias meas ne me-
míneris.

Secúndum misericórdiam
tuam meménto mei tu: *
propter bonitátem tuam
Dómine.

Dul-

(g) Elevação de huma Alma a Deos, para lhe representar as suas
miserias, e lhe pedir socorro em todas as suas necessidades.

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

187

Dulcis, & rectus Dómi-nus : * propter hoc legem dabit delinquéntibus in via.

Díriget mansuétos in ju-dicio : * docébit mites vias suas.

Univérsæ viæ Dómini misericordia & véritas , * ríquiréntibus testaméntum ejus, & testimónia ejus.

Propter nomen tuum Dó-mine propitiáberis peccátó meo : * multum est enim.

Quis est homo , qui ti-met Dóminum ? * Legem stá-tui ei in via , quam elégit.

Anima ejus in bonis de-morábitur , * & semen ejus hereditábit terram.

Firmaméntum est Dómi-nus timéntibus eum : * & testaméntum ipsíus ut ma-nifestétur illis.

Oculi mei semper ad Dó-minum : * quóniam ipse evél-

Antiph. Delicta . . . ut supra.

let de láqueo pedes meos.

Réspice in me , & mis-eré-re mei : * quia únicus , & pauper sum ego.

Tribulatiónes cordis mei multiplicátæ sunt : * de ne-cessitatibus meis érue me.

Vide humilitátem meam , & labórem meum : * & di-mítte univérsa delicta mea.

Réspice inimícos meos , quóniam multiplicati sunt , * & ódio iniquo odérunt me.

Custódi ániam meam , & érue me : * non erubés-cam , quóniam sperávi in te.

Innocéntes , & recti ad-hásérunt míhi : * quia sustí-nui te.

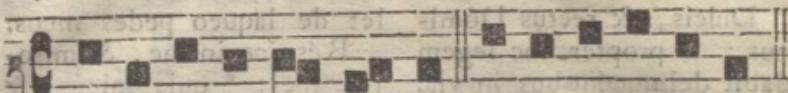
Líbera Deus Israel * ex ómnibus tribulatióibus suis.

Réquiem ætérnam dona eis Dómine.

Et lux perpétua lúceat eis.

ANTI-
PHON.

C Re-do vi- dé- re bo-na Dó-mi-ni



in ter- ra vi- vén- ti- um. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 26. (b)

Dominus illuminatio mea, & salus mea: * quem timébo?

Dóminus protéctor vitæ meæ: * a quo trepidábo?

Dum apprópiant super me nocéntes, * ut edant carnes meas:

Qui tríbulant me inimíci mei, * ipsi infirmáti sunt, & cecidérunt.

Si consistant adyérsum me castra, * non timébit cor meum.

Si exúrgat adversum me prælium, * in hoc ego spe- rábo.

Unam pétii a Dómino, hanc requíram, * ut inhábi- tem in domo Dómini óm-

nibus diébus vitæ meæ.

Ut vídeam voluptátem Dómini, * & visitem tem- plum ejus.

Quóniam abscondit me in tabernáculo suo: * in die malórum protéxit me in abs- condito tabernáculi sui.

In petra exaltávit me: * & nunc exaltávit caput meum super inimícos meos.

Circuivi, & immolávi in tabernáculo ejus hóstiam vo- ciferatiónis: * cantábo, & psalmum dicam Dómino.

Exáudi Dómine vocem meam, qua clamávi ad te: * miserére mei, & exaudi me.

Tibi dixit cor meum, ex quisivit te fácies mea: * fá- ci-

(b) Reconhece a Alma que só por Deos lhe pôde vir a luz para se conduzir com acerto, e assim mesmo a força para combater, e vencer aos seus inimigos; expondo-lhe por ultimo o mais ardente, e continuo desejo, que tem de vêr, e habitar no seu Templo Santo, ou no seu glo- rioso Palacio.

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

189

ciem tuam, Domine requiri pter inimicos meos.
ram.

Ne avertas faciem tuam mas tribulantium me: *
a me: * ne declines in ira quoniam insurrexerunt in
a servo tuo. Adjutor meus esto: * ne tita est iniquitas sibi.
derelinquas me, neque de Credo videre bona D6-
spicias me, Deus salutaris mini * in terra viventium.
meus.

Quoniam pater meus, & mater mea dereliquerunt
me: * Dominus autem as sumpsit me. riliter age: * & confortetur cor tuum, & sustine Domini.

Legem pone mihi, Domine in via tua: & dirige
me in semitam rectam pro Et lux perpetua luceat
eis. Réquiem æternam dona eis.

Antiph. Credo videre . . . ut supra.



¶. Collo-cet eos Dó-mi-nus cum prin cí- pi- bus.

R. Cum princípibus populi sui.

Pater noster, totum secretò.

Lectio iv.

Job. 13. d.

R Espónde mihi: Quantas hábeo iniquitátes, & pecáta, scélera mea, & délicita ostende mihi. Cur faciem tuam abscóndis & arbitraris me, inimicuum tuum?

Bb

Con-

190

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

Contra fólium, quod vento rápitur, osténdis poténtiam tuam, & stípulam siccám perséqueris. Scribis enim contra me amaritudines, & consúmere me vís peccátis adolescéntiæ meæ. Posuisti in pervo pédem meum, & obser-vásti omnes sémitas meas, & vestígia pedum meórum considerásti. Qui quasi putrédo consuméndus sum, & quasi vestiméntum, quod coméditur a tinea.

Resp. IV.

M

E mén- to

me-

i

De- us, qui a ven-tus est vi-

ta me- a * Nec as-pí- ci-

at me vi-sus hó- mi-nis.

N De pro-fún-dis clá-má-vi ad te D6.

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

191

Musical notation for the Officium Defunctorum, featuring two staves of square neumes on four-line staffs. The lyrics are:

Dó- mi- ne, Dó- mi- ne ex- áu- di
vo- cem me- am. * Nec aspiciat.

Lectio v.

Job. 14.

Homo natus de muliere, brevi vivens tempore, repletur multis miseriis. Qui quasi flos egréditur, & contéritur, & fugit velut umbra, & numquam in eódem statu pérmanet. Et dignum ducis super hujuscémodi aperire óculos tuos, & addúcere eum tecum in judícium? Quis potest fácerē mundum de immundo concéptum sémine? Nonne tu, qui solus es? Breves dies hóminis sunt, númerus ménsum ejus apud te est: constituiti térmilos ejus, qui præteríri non pótérunt. Recéde páulu-lum ab eo, ut quiéscat, donec optáta véniat, sicut mer-cenárii dies ejus.

Musical notation for the Responsory V., featuring two staves of square neumes on four-line staffs. The lyrics are:

Resp. V. H Ei mi- hi, Dó- mi- ne;
qui a pec- cá- vi ni- mis in

192

OBELICUM DEFUNCTORUM.

in i vi - ta me a. Quid fá ci am.

ni si ad te De us me us?

Mi se ré re me ,

dum vé ne ris in no vís-

si mo id di e. y. A-

ni ma me a tur bá ta est val de ,
ii dd sed

OFFICIO DE FUNCTORUM.

193

sed tu Dó-mi-ne suc- cùr-re
e-i. Mi-se-ré-re.

Lectio vi. Job. 14. c.

Quis mihi hoc tríbat, ut in inferno prótegas me, & abscóndas me, donec pertránseat furor tuus, & constítuas mihi tempus, in quo recordéris mei? Putásne mortuus homo rursum vivat? Cunctis diébus, quibus nunc mílito, expécto donec véniat immutatio mea. Vocábis me, & ego respondébo tibi: óperi mánuum tuárum pórriges déxteram. Tu quidem gressus meos dinumerásti, sed parce peccátis meis.

Resp. VI. N E re- cor- dé- ris
pec- cá- ta me- a, Dó- mi- ne, * Dum vé- né- rijs ju- di- ca- re

194

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

re sse- cu-lum per
i- gnem. y. Dí- ri- ge
Dó- mi- se De- us me-
us in con-spé-ctu tu-o vi- am
me- am. * Dum vé- ne- ris.
y. Ré- qui- em x- té- r- nam do-
na e- is Dó- mi- ne, & lux
per-

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

195

per pé- tu- a lú- ce- at e-
is. * Dum vé- ne- ris.

IN III. NOCTURNO.

Pro Feria quarta, & sabbato.
ANTI- C Om- plá- ce- at ti- bi Dó-mi-ne,
ut e- ri- pi- as me: Dó-mi-ne ad ad- ju-
ván-dum me rés- pi- ce. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 39. (i) Et exaudívit preces me-
E xpéctans expectávi Dó- as: * & edúxit me de lacu
mínim, * & inténdit misériae, & de luto fáceis.
mihi. Et státuit super petram

pe-
10 (i) Contempla-se a Providencia de Deus sobre os seus. Escollidos como os livra dos precipícios, à que os arrasta a propria concupi-
scência.

pedes meos : * & diréxit
gressus meos.

Et immísit in os meum
cánticum novum , * carmen
Deos nostro.

Vidébunt multi , & timé-
bunt : * & sperábunt in Dó-
mino.

Beátus vir , cujus est no-
men Dómini spes ejus : * &
non respéxit in vanitátes ,
& insánias falsas.

Multa fecísti tu Dómine
Deus meus mirabília tua : *
& cogitationibus tuis non
est , qui símilis sit tibi.

Annuntiávi , & locútus
sum : * multiplicáti sunt su-
per númerum.

Sacrificium , & oblati-
onem noluísti : * aures au-
tem perfecísti mihi.

Holocáustum & pro pec-
cáto non postulásti : * tunc
dixi : Ecce vénio.

In cápite libri scriptum
est de me , ut fácerem vo-
luntátem tuam : * Deus

meus volui , l & legem tuam
in médio cordis mei.

Annuntiávit justítiam tú-
am in Ecclésia magna , * ec-
ce lábia mea non prohibé-
bo I Dómine tu scisti.

Justítiam tuam non abs-
cóndi in corde meo : * ve-
ritátem tuam , & salutáre
tuum dixi.

Non abscondi misericór-
diam tuam , & veritátem
tuam , * a concílio mul-
to.

Tu autem , Dómine , ne
longé fáciás miseratíones
tuas a me : * misericórdia
tua , & véritas tua semper
suscepérunt me.

Quóniam circumdedé-
runt me mala , quorum non
est númerus : * compre-
hendérunt me iniquítátes
mæ , l & non pótui , ut
vidérem.

Multiplicáte sunt super
capíllos cápitíis mei : * &
cor meum derelíquit me.

Dom-

ria ; não lhes pedindo mais que o Sacrificio de hum coração contrito , e
humilhado , e huma inteira submissão aos seus Preceitos ; por onde os
faz vencedores das suas paixões , e dos seus inimigos .

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

197

Compláceat tibi Dómi-
ne, ut éruas me: * Dómi-
ne ad adjuvándum me rés-
pice.

Confundántur, & reve-
reántur simul, qui quærunt
ánimam meam, * ut áufe-
rant eam.

Convertántur retrósum,
& revereántur, * qui yo-
lunt mihi mala.

Ferant conféstim confu-
siónem suam, * qui dicunt
mihi: Euge, euge.

Antiph. Compláceat . . . ut supra.

ANTI-
PUON.



Psalmus 40. (k)
BÉATUS, qui intélligit su-
per egénūm, & páupe-

rem: * in die mala liberabit
eum Dóminus.

Dóminus consérvet eum,
Cc &

(k) Chega a Alma à presença de Deus, e lhe pede a graça de que ao fazer alguma esmola, seja sempre considerando a Jesus Christo na pessoa do Pobre: e assim mesmo que a livre das maquinações dolo-sas dos peccadores, e gentes do Mundo.

198

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

& vivíet eum, & beatum faciat eum in terra: * & non tradat eum in animam inimicorum ejus.

Dóminus opem ferat illi super lectum doloris ejus: * universum stratum ejus versasti in infirmitate ejus.

Ego dixi: Dómine, miserere mei: * sana animam meam; quia peccávi tibi.

Inimici mei dixerunt mala mihi: * quando morietur, & peribit nomen ejus?

Et si ingrediebatur, ut vidéret, vana loquebatur, * cor ejus congregavit iniquitatem sibi.

Egrediebatur foras: * & loquebatur in idipsum.

Adversum me susurrabant omnes inimici mei: * adversum me cogitabant mala mihi.

Verbum iniustum consti-

Antiph. Sana Dómine.

Dominus concesserit eum.

8

ANTI-
PHON.

S I- tí- vi- a- ni- ma- me- a- ad-

De-

tuérunt adversum me: * Numquid, qui dormit, non adjicet, ut resúrgat?

Etenim homo pacis meæ, in quo sperávi: * qui edebat panes meos, & magnificávit super me supplacationem.

Tu autem Dómine miserere mei, & resúscita me: * & retríbuam eis.

In hoc cugnóvi, quóniam voluisti me: * quóniam non gaudébit inimicus meus super me.

Me autem propter innocentiam suscepisti: * & confirmasti me in conspectu tuo in æternum.

Benedictus Dóminus Deus Israel a seculo, & usque in seculum: * fiat, fiat.

Réquiem æternam dona eis Dómine.

Et lux perpetua luceat eis.

B

Et supra ipsius coruscaverunt

lumen, & basili-

bus, ut regnum eius

debet esse.

OFFICIUM DEFUNCTORUM

199

De-um vi-vum : quan-do vé-ni-am , & ap- pa-
ré-bo an-te fá-ci-em Dó-mi-
ni? c. u. o. u. a. c.

Psalmus 41. (1)

Quemádmodum desíde-
rat cervus ad fon-
tes aquárum , * ita de-
siderat ánima mea ad te
Deus.

Sitívit ánima mea ad
Deum fortem vivum : *
quando véniam , & apparé-
bo ante fáciem Dei?

Fuérunt mihi lácrys meæ panes die , ac nocte : *
dum dicitur mihi quotidie :
Ubi est Deus tuus ?

Hæc recordátus sum ,

& effúdi in me ánimam
meam : * quóniam transí-
bo in locum tabernáculi ad-
mirábilis , I usque ad do-
mum Dei.

In voce exultatiónis , &
confessionis : * sonus epu-
lantis.

Quare tristis es ánima
mea ? * & quare contúrbas
me ?

Spera in Deo , quóniam
adhuc confitébor illi : * sa-
lutare vultus mei , & Deus
meus.

Ce ii

Ad

(1) Desgostada a Alma das vaidades do Mundo , e ao mesmo tem-
po opprimida de huma interior tristeza , suspira com ardentes votos pe-
los verdadeiros bens da Divina Graça .

Ad meipsum áнима mea
conturbáta est: * proptérea
memor ero tui de terra Jordánis , I & Hermónium a
monte módico.

Abyssus abyssum ínvocat, * in voce cataractárum
tuárum.

Omnia excélsa tua , &
fluctus tui * super me transierunt.

In die mandávit Dóminus misericórdiam suam : *
& nocte cápticum ejus.

Apud me orário Deo víta meæ: * dicam Deo: Suscéptor meus es.

Quare oblítus es mei ? *
& quare contristátus incé-

Antiph. Sitívit . . . ut suprà.



¶. Ne tra-das bé-sti-is á-nimas con-fi-tén-tes ti-bi.

¶. Et ánimás páuperum tuórum I ne obliviscáris in finem.

Pater noster, totum secretò.

Lectio vii.

Job. 17.

S Píritus meus attenuábitur, dies mei breviabúntur,
& solum mihi súperest sepúlchrum. Non peccávi , &

OFFICIO M DE FUNCTORUM.

207

in amaritudinibus moratur oculus meus. Libera me, Domine, & pone me juxta te, & cujusvis manus pugnet contra me. Dies mei transierunt, cogitationes meæ dissipatae sunt, torquentes cor meum. Noctem verterunt in diem, & rursum post tenebras spero lucem. Si sustinueris, infernus domus mea est, & in tenebris stravi lectulum meum. Putredini dixi: Pater meus es: Mater mea, & soror mea, veribus. Ubi est ergo nunc præstolatio mea, & patientiam meam quis considerat?

Resp. VII.

P

Ec-cantem me quo-ti-di-

e, & non me pœ-ni tem, ti-
mum mor-tis con-tür-bat me. * Qui
a in in-fer-no nul-la est re-dempti-
o, mi-se-ré-re me. De-

Deus, & salvavame, y Deus,
in nobis
fac, & invirute tua
ra me. * Qui a.

Lectio viii. in -sq. Job. 19. c.

Pelli meæ, consúmptis carnibus, adhæsit os meum,
& derelicta sunt tantummodo lábia circa dentes meos.
Miserémini mei, miserémini mei, saltem vos amici mei;
quia manus Dómini tétingit me. Quare persequímini me
sicut Deus, & carnibus meis saturámini? Quis mihi trí-
buat, ut scribántur sermones moi? Quis mihi det, ut
exaréntur in libro stylo ferreo, & plumbi lámina, vel cel-
te sculpántur in silice? Scio enim, quòd Redémptor meus
vivit, & in novissimo die de terra surrecturus sum: Et
rursum circumdabor pelle mea, & in carne mea vidébo
Deum meum. Quem visurus sum ego ipse, & oculi mei
conspictrí sunt & non álius: repósa est hæc spes mea
in sinu meo.

Res-

OFFICIIUM DEFUNCTORUM.

203

Resp. VII.

D

O- mi- no, se- cundum a- ctum

me- um no- If me ju- di-

cá- re: ni- hi dí- gnūm in con-spe-

ctu tu- ó e- gi: i-

de o dé- pre- cor ma-

je- stá- tem tu- am,

-mu* Ut tū De- us dé- le- as
biup

ini-

204

OFFICIUM DE FUNCTORUM.

ut - a mōbiu - i - ni - qui - rá - tem
me - ib - am. y. Am - pli - us
la - va me, Dó - mi-ne, ab in - ju -
stí - ti - a me - a, & a de - lí - cto
me - o mun - da me.
* Ut tu De - us.

Lectio ix. Job. 10. d.

Quare de vulva eduxisti me? qui útinam consumptus essem ne óculus me vidéret. Fuissem quasi non essem, de útero translátus ad túmulum. Num quid

OFFICIUM DEFUNCTORUM. 205

quid non páucitas diérum meórum finiétur brevi? Di-
mítte ergo me, ut plangam páululùm dolórem meum: án-
tequam vadam, & non revértar, ad terram tenebrósam,
& opértam mortis calígne: terram misériæ, & tenebrá-
rum, ubi umbra mortis, & nullus ordo, sed sempitérnus
horror inhábitat.

Sequens Responsorium dicitur in Officium trium Lectionum.

Resp. IX. L I-be-ra-me, Dó-mi-
ne, de-vi-is in-fér-ni,
qui por-tas æ-re-as con-fre-
gí-sti: & vi-si-tá-sti in-
fér-num, & de-dí-sti e-is lu-
Dd men



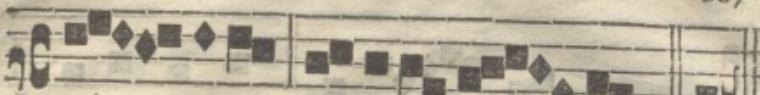
206

OFFICIUM DERUNCTORUM.

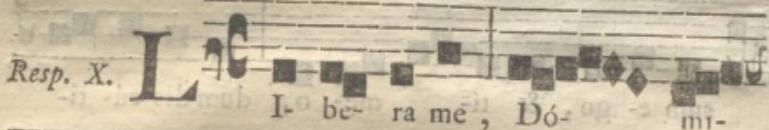
men, ut vi-dé rent te: * Qui
e- rant in pæ-nis te- ne-
brá- b
rum. y. Cla-mán-tes, & di-cén-tes: Ad-
ve-ní-stis Re-dém-ptor-no-ster
* Qui erant. y. Ré-qui-em æ-tér-
nam do-na e-is Dó-mi-ne, & lux per-pe-

OFFICIUM DEFUNCTORUM

207



pé- tu- a lú- ce- at e- is. * Qui
Sequens Responsorium dicitur in Officio novem Lectionum.



Resp. X. L I- be- ra me, Dó- mi-
ne, de- mor- té a- té- ron- na, in-



di- le il- la a- tre- mén- da, * Quan-
do cœ- li mo- vén- di sunt, & tur-



ra: * Dum vé- ne- ris,
ju- di- cá- re Dd ii cu-

cu-lum per i-gnem. y. Tremens fa-ctus

sum e-go, & tí-me-o, dum dis-cú-ti-

o vé-ne rit, at-que ven-tú-ra i-

ra. * Quan-do. y. Di-es il-la, di-es

i-ræ, ca-la-mi-tá-tis, & mi-sé-ri-

æ, di-es ma-gna, & a-má-ra val-de.

* Dum véneris: y. Ré-qui-em a-tér-nam do-na-

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

209



A D L A U D E S.

Absolute incipitur.

ANTI-
PHON.



Psalmus 50. (m)
Miserere mei Deus, * secundum magnam misericordiam tuam. Et secundum multitudo- dinem miserationum tuá-

rum, * dele iniquitatem meam.

Amplius lava me ab ini- quitate mea: * & a peccá- to meo munda me.

Quóniam iniquitatem me-

(m) Penetrada, e commovida a Alma pela grandeza, e multidão das suas culpas, pede a Deos humildemente o benigno perdão, e misericordia. Ella se accusa na sua presença Divina, e lhe supplica a graça de fazer penitência com bom coração contrito, e humilhado.

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

meam ego cognosco: * & peccatum meum contra me est semper.

Tibi soli peccavi, & malum coram te feci: * ut justificeris in sermonibus tuis, I & vincas cum judicaris.

Ecce enim in iniquitatibus concéptus sum: * & in peccatis concépit me mater mea.

Ecce enim veritatem dilexisti: * incépta, & occulta sapientiae tuæ manifestasti mihi.

Aspérges me hyssopo, & mundabor: * lavabis me, & super nivem dealbabor.

Auditui meo dabis gáudium, & lètitiā: * & exultabunt ossa humiliata.

Avérte fécier tuam a peccatis meis: * & omnes iniquitates meas dele.

Cor mundum crea in me Deus: * & spíritum rectum innova in viscéribus meis.

Ne projicias me a fá-

cie tua: * & spíritum sanctum tuum ne áuferas a me.

Redde mihi lètitiā salutaris tui: * & spíritu principali confirma me.

Docébo iníquos vias tuas: * & ímpii ad te converténtur.

Libera me de sanguínibus Deus, Deus salútis meæ: * & exultabit língua mea justitiā tuam.

Dómine, lábia mea apérries: * & eos meum annuntiabit laudem tuam.

Quóniam si voluisses, sacrificium dedísssem útique: * holocáustis non delectáberis.

Sacrificium Deo spíritus contribulátus: * cor contrítum, & humiliátum Deus non despicies.

Benigne fac, Dómine, in bona voluntate tua Sion: * ut ædificéntur muri Jerusalém.

Tunc acceptabís sacrificium justitiæ, oblationes, & holocáusta: * tunc impónent super altára tuum vitulos.

Ré-

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

211

Réquiem æternam dona eis Dómine. Et lux perpétua lúceat eis.

Antiph. Exultábunt . . . ut supra.

ANTI-
PHON.

E X- áu-di, Dó-mi-ne, o-ra-ti-ó-

nem me- am, ad te om-nis ca-ro vé-

ni- et in misericordia tua. U. O. u. a. e.

Psalmus 64. (n)

TE decet hymnus Deus
in Sion: * & tibi red-
détut votum in Jerusalém.

Exaudi orationem me-
am: * ad te omnis caro vé-
niet.

Verba iniquórum præva-

luerunt super nos: * & im-
pietibus nostris tu propi-
tiáberis.

Beatus, quem elegísti, &
assumpsisti: * inhabitábit in
atriis tuis.

Replebimur in bonis do-
mus tuæ: * sanctum est tem-
plum.

(n) Resplandece muiito a Justiça, e Misericordia de Deos em ouvir
as nossas supplicas no seu Templo, que he a Igreja, e a nossa Alma.
Ella por tanto lhe roga, que lhe conceda as aguas da sua Graça no
Deserto deste Mundo, e que a livre dos sens Inimigos.

212

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

plum tuum , mirabile in
æquitate.

Exaudi nos Deus salutá-
ris noster , * spes ómnium
finium terræ , & in mari
longè.

Præpatans montes in vir-
tute tua , accinctus poténtia:
* qui contúrbas profún-
dum maris , sonum flúctuum
ejus.

Turbabúntur Gentes , 1
& timébunt , qui hábitant
térmilos a singis tuis : *
éxitus matutíni ; & vespere
delectábis.

Visitásti terram , & in-
briásti eam : * mulriplicásti
locupletáre eam.

Flumen Dei replétum est
aquis , 1 parásti cibum illó-

Antiph. Exaudi Dómine . . . ut supra.

ANTI-
PHON. **M** E sus- cé- pit déx-te- ra tu- a ,

Dó-mi-ne. c. u. o. u. a. c.

Psal-

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

213

Psalmus 62. (o)
Deus Deus meus, * ad te de Ixce vígilo.

Sitívit in te áнима mea, * quām multiplíciter tibi caro mea!

In terra desérita, & ívia, & in aquósa: * sic in sancto appárui tibi, l ut vidérem virtútem tuam, & glóriam tuam.

Quóniam mélior est misericórdia tua super vitas: * lábia mea laudábunt te.

Sic benedícam te in vita mea, * & in nómíne tuo levábo manus meas.

Sicut ádipe, & pinguédi-ne repleatur áнима mea, * & lábiis exultatiónis laudábit os meum.

Si memor fui tui super stratum meum, l in matutinis meditábor in te; * quia fuísti adjútor meus.

Et in velaméntum alárum tuárum exultábo, l adhæsit áнима mea post te: * me suscépit déxtera tua.

Ipsi verò in vanum quæsierunt ánimam meam, l introibunt in inferióra terræ: * tradéntur in manus gládii, partes vúlpium erunt.

Rex verò latébitur in Deo, l laudabúntur omnes qui jurant in eo; * quia obstrúctum est os loquéntium iniqua.

Psalmus 66.

Deus misereártur nostri, & benedicat nobis: * illúminet vultum suum super nos, l & misereártur nostri.

Ut cognoscámus in terra viam tuam: * in ómnibus Géntibus salutáre tuum.

Confiteántur tibi pópuli Deus: * confiteántur tibi pópuli omnes.

Laténtur, & exáltent Gentes; * quóniam júdicas pópulos in æquitáte, l & Gentes in terra dírigis.

Confiteántur tibi pópuli Deus: l confiteántur tibi pó-

Ee pu-

(o) Pede a Alma a Deos, que o seu primeiro pensamento, ao desperar de manhã, seja implorar o seu socorro, e suspirar por Elle perenamente; não achando em outra parte alegria, nem consolação alguma.

214

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

puli omnes : * terra dedit omnes fines terræ.
fructum suum.

Benedicat nos Deus ,
Deus noster, l benedicat nos
Deus : * & métuant cum eis.

Réquiem æternam dona
eis Dómine.

Et lux perpétua luceat
eis.

Antiph. Me suscépit . . . ut supra.

ANTI-
PHON.

A

Por ta ín fe ri é ru e

Dó mi ne á ni mai m me am. e. u. o. u. a. e.

Canticum Ezechie. (p)

Isaiæ 38. b.

E Go dixi : In dimídio
diérum meórum * va-
dam ad portas íferi.

Quæsivi risiduum annó-
rum meórum : * dixi : Non
vidébo Dóminum Deus in
terra vivéntium.

Non aspíciam hóminem ul-
trâ , * & habitatórem quiétis.

Generátiō mea abláta est ,
& convoluta est a me , * qua-
si tabernáculum pastórum.

Præcísā est velut a texén-
te , vita mea : I dum adhuc
ordírer , succídit me : * de
manè usque ad vésperam fi-
nies me.

Sperábam usque ad ma-
ne ; * quasi leo sic contrívit
ómnia ossa mea.

De

(p) O Santo Rei Ezequias, agradecendo a Deos o vêr-se livre das garras da morte , dd exemplo ao peccador d' como se deve mostrar reconhecido para com a Divina Misericordia. que o extrabio do abysso da culpa E explica tambem a exulação de huma Alma , livre das penas do Purgatorio, e expostas na presença de Deos.

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

215

De manè usque ad vésperam finies me: * sicut pulsus hirúndinis sic clamábo, I meditábor, ut colúmba.

Attenuáti sunt óculi mei, * suspicíentes, in excélsum.

Dómine vim pátor, re-spónde pro me: * Quid dicam, aut quid respondebit mihi, cùm ipse fécerit?

Recogitábo tibi omnes annos meos * in amaritudine ánimæ meæ.

Dómine si sic vivitur, & in tálibus vita spíritus mei, I corrípues me, & vivificábis me. * Ecce in pace amarítudo mea amaríssima.

Tu autem eruísti ánimam meam, ut non períret, *

Antiph. A porta íferi . . . ut supra.

ANTI-
PHON.

M-nis spí-ri-tus lau-det Dó-mi-

num. e. u. o. u. a. e.

Ee ii Psal-

Psalmus 248. (q)
Laudáte Dóminum de cœlis : * laudáte eum in excélsis.

Laudáte eum omnes An-geli ejus : * laudáte eum omnes virtutes ejus.

Laudáte eum sol , & lu-na : * laudáte eum omnes stellæ , & lumen.

Laudáte eum cœli coelórum , * & aquæ omnes quæ super cœlos sunt , I laudent nomen Dómini.

Quia ipse dixit , & facta sunt : * ipse mandávit , & créata sunt.

Státuit ea in æternum , & in sæculum sæculi : * præ-ceptum posuit , & non præ-teribit.

Laudáte Dóminum de terra , * dracónes & omnes abyssi.

Ignis , grando , nix , gláicies , spíritus procellárum : * quæ fáciunt verbum ejus.

Montes , & omnes col-les : * ligna fructífera , & omnes cédrí.

Béstiae , & univérsa péco-ra : * serpentes , & vólucres pennátæ.

Reges terræ , & omnes pópuli : * príncipes , & om-nes júdices terræ.

Júvenes , & vírgines , I se-nes cum junióribus laudent nomen Dómini ; * quia ex-altatum est nomen ejus so-lius.

Conféssio ejus super cœ-lum , & terram : * & exal-tavit cornu pópuli sui.

Hymnus ómnibus sanctis ejus : * filiis Israel , pópulo appropinquánti sibi.

Psalmus 149.
Cantáte Dómino cán-ticum noyum : * laus ejus in Ecclésia sanctórum.

Lætétur Israel in eo , qui fecit eum : * & filii Sion ex-ultent in rege suo.

Laudent nomen ejus in cho-

(q) Não podendo a Alma longar a Deos quanto deve , nem ainda quanto deseja : convida no presente Psalmo a todas as criaturas do Céo , e da Terra , para que nesta parte a ajudem , quanto na realidade lhes for possível.

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

217

choro : * in tympano , &
psaltério psallant ei.

Quia beneplácitum est
Dómino in pópulo suo: *
& exaltábit mansuétos in
salútem.

Exultábunt sancti in gló-
ria: * lætabúntur in cubíli-
bus suis.

Exaltationes Dei in gút-
ture eórum : * & gládii
ancipites in mánibus eó-
rum.

Ad faciéndam vindictam
in natióibus, * increpati-
ones in pólulis.

Ad alligándos reges eó-
rum in compéditibus : * &
nóbiles eórum in mánicis
férreis.

Ut fácient in eis judí-
cium conscríptum , * gló-
ria hæc est ómnibus sanctis
eius.

Antiph. Omnis spíritus . . . ut suprà.



¶. Au-di- vi vo-cem de cœ-lo I di-cén-tem mi- hi.

¶. Beátí mórtui, I qui in Dómino moriúntur.

AD

Psalmus 140.

L Audáte Dóminum in
sanctis ejus: * laudáte
eum in firmaménto virtútis
ejus.

Laudáte eum in virtúti-
bus ejus: * laudáte eum se-
cundúm multitúdinem ma-
gnitudinis ejus.

Laudáte eum in sono tu-
bz: * laudáte eum in psal-
terio , & cíthara.

Laudáte eum in tympá-
no, & choro: * laudáte eum
in chordis , & órgano.

Laudáte eum in cymba-
lis benesonántibus : I laudá-
te eum in cymbalis jubila-
tionis: * omnis spíritus lau-
det Dómine.

Réquiem ætéram * dona
eis Dómine.

Et lux perpétua * lúceat
eis.

218

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

A D B E N E D I C T U S.

ANTI-
PHON.

E

Go sum re-sur-ré-cti-o, &

vi-ta, qui cré-dit in me, é-ti-am si mó-

tu-us fú-e-rit, vi-vet: & om-nis, qui vi-

vit, & cre-dit in me, non mo-ri-é-tur in

æ-ter-num. e. u. o. u. a. e.

Canticum Zachariæ. (r) sitávit, & fecit redemptió-
Luc. i. g. nem plebis suæ.

Benedictus Dóminus Et eréxit cornu salútis no-
Deus Israel: * quia vi-bis,* in domo David puéri sui.
Si-

(r) A Santa Igreja neste Cantico de Zacharias dd graças a Deos, que pelas entranhas da sua Misericordia visita, e consola as benditas Almas; que prezas no carcere do Purgatorio, se achão nas trévas, e sombras da morte, donde passão a gozar a gloriosa luz da eterna Vida.

OFFICIUM DEFUNCTORVM. 219

Sicut locútus est per os sanctórum, * qui a sèculo snt, prophetárum ejus.

Salutem ex inimícis nostris, * & de manu ómnium, qui odérunt nos.

Ad faciéndam misericórdiam cum patribus nostris: * & memorári testaménti sui sancti.

Jusjurándum, quod jurávit ad Abraham patrem nostrum, * datúrum se nobis.

Ut sine timóre, I de manu inimicórum nostrórum liberáti, * serviámus illi.

In sanctitaté, & justítia coram ipso, * ómnibus diébus nostris.

Antiph. Ego sum . . . ut supra.

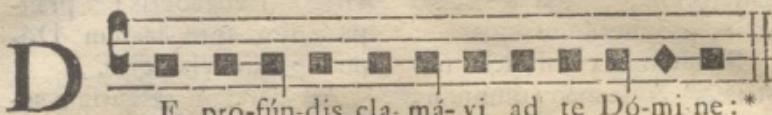
Preces infrascriptæ dicuntur flexis genibus.

Sacerdos dicit: Pater noster, *secretò.*
y. Et ne nos inducas in tentaciónem.
y. Sed líbera nos a malo.

Can-

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

Cantor dicit: Psalmus 129. (s)



Dómine exáudi vocem meam.

Fiant aures tuæ intendéntes, * in vocem deprecatiónis meæ.

Si iniquitatés observáveris, Dómine : * Dómine, quis sustinébit?

Quia apud te propitiátio est : * & propter lègem tuam sustinui te, Dómine.

Sustinuit ánima mea in verbo ejus: * sperávit áni-

ma mea in Dómino.

A custódia matutina usque ad noctem, * speret Israel in Dómino.

Quia apud Dóminum misericórdia, * & copiosa apud eum redemptio.

Et ipse rédimet Israel, * ex ómnibus iniquitatibus ejus.

Réquiem xiénam * dona eis Dómine.

Et lux perpétua * lúceat eis.

Sacerdos dicit: ¶. A porta ínferi,
¶. Erue, Dómine, ánimas eórum.

¶. Requíescant in pæce. ¶. Amen.

¶. Dómine, exáudi orationem meam.

¶. Et clamor meus ad te véniat.

¶. Dóminus vobíscum. ¶. Et cum spíritu tuo,

Oré-

(s) No sentido *Mystico*, e *Moral* exprime este Psalmo os clamores de huma Alma: que do abysso da culpa deseja subir ao estado da Graça pelo caminho da Penitencia: E das que estão no Purgatorio, que aspirão a vêr-se livres de toda a pena, para gozarem a Deos na eterna Glória.

OFFICIUM DEFUNCTORUM.

221

Orémus.

D Eus , qui inter Apostólicos Sacerdótes , fábulos tuos Pontificali , seu Sacerdotáli fecísti dignitatē vi- gérē : præsta quæsumus , ut eórum quoque perpétuo ag- gregéntur consórtio.

D Eus véniae largítor , & humánæ salútis amátor : quæ- sumus cleméntiam tuam ; ut nostræ congregatiōnis fratres , propinquos , & benefactores , qui ex hoc sæculo transiésunt , Beata María semper Virgine intercedente cum omnibus sanctis tuis , ad perpétuæ beatitudinis con- sórtium pervenire concédas .

F Idélium Deus omnium Cónditor , & Redémptor , animábus famulórum , famularumque tuárum re- missiōnem cunctórum tríbue peccatórum : ut indulgén- tiā , quam semper optavérunt , piis supplicatiōnibus consequántur . Qui vivis , & regnas in sæcula sæculórum .
R. Amen.

Y. Réquiem ætérnam dona eis Dómine .

R. Et lux perpétua lúceat eis .

Can- tor. R E-qui-és- cant in pa-ce. A-men.

Ff MIS-

M I S S A
P R O D E F U N C T I S.

Intrōitūs.

R e qui em ter na dō ne na is, Dō,

ce at tu a lux & per red tū ce at

Psalm. 94. Te Deum. Psalmus dominus.

Hoc hymnus Dēus in Sion, & tibi redē-

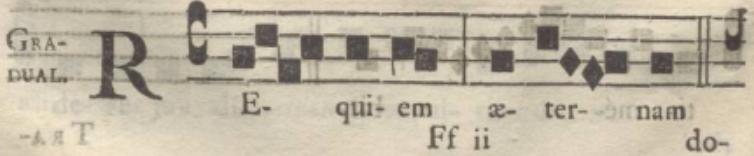
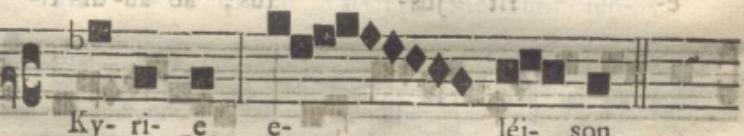
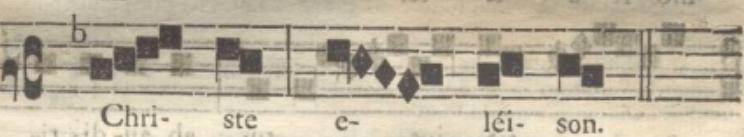
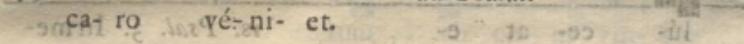
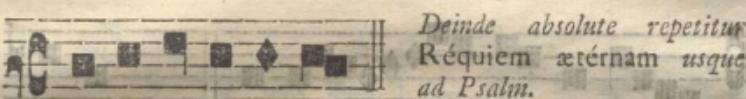
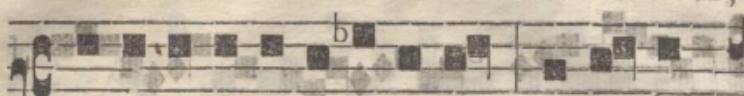
de-
A-men.



(*) As declarações litteraes, e mysticas sobre as Orações, e Mysterios da Missa de Desfuntos, podem-se ver em o nosso liyrinho Instrucção Liturgica.

MISSA PRO DEFUNCTIS.

223



224

MISSA PRO DEFUNCTIS.

do - na e - nis, Dó -
mi - ne, & lux per - pé - tu - a
lú - ce at e - is. Psal. 3. In me -
mó - ri - a z - té - na
e - rit jus - tus, ab au - di - ti -
ó - ne ma - la non
ti - si mé - 191 - 32 mo bit, - 31
- ob T R A -

MISSA UERG DEFUNCTIS.

225

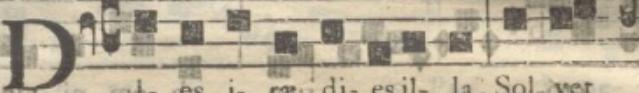
TRA-
 ETUS. A
 B- sól- -ti- ve, Dó- mi- ne,
 á- ni- mas ó- mni- um fi- dé- li- um de- fun-
 ctó- lo de- li- ctó- rum, i- ab om- ni vín- cu-
 lo de- bi- rum. y. Et
 xgrá- ti- a tu- a tuil- lis : sucetur- rén-
 imere- án- tur e- ná-
 de- re ju- dí- ci- um ul- tis ón ad- u-
 nis

226

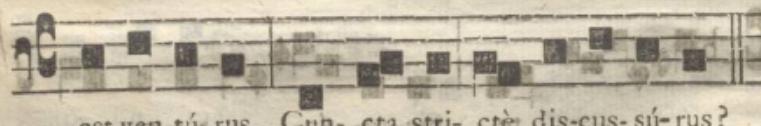
MISSA UERGO DE RUNCTIS.



SEQUEN-
TIA.



-m- in -m- es i- ræ, di- es il- la, Sol- yet



MISSA UTRQ DEFUNCTIS.

227

re gi- ó-num, Co- get om- nes an- te Thronū.
Mors stu-pé-bit, & Na-tú-ra, Cum re-súr-get
cre- a- tú ra, Ju- di- cán- ti res pon-sú-ra.
Li- ber scri-ptus pro- fe- ré-tur, In quo to-tum
con- ti- né- tur, Un de Mundus ju-di- cé- tur.
Ju- dex er- go cùm se dé-bit, Quidquid la- ter
ap- pa-re- bit, Nil in- bül- tum rema-ne- bit
Quid

228

MISSA PRO DEFUNCTIS.

Quid sum mi ser tunc di-ctú-rus? Quem pa- tró- num
ro-gá- tú-rus? Cùm vix Ju- stus sit se- cú-rus.

Rex tre-mendæ ma-je-stá-tis, Qui sal- ván- dos
sal-vas gra-tis, Sal- va me, fons pi- e- tá-tis.

Re-cor-dá- re, Je- su pi- e, Quòd sum cau-sa
tu- æ vi- x, Ne me per- das il- la di- e.

Quærens me, se- dis- ti las- sus: Re-de-mí-sti,
cru-

MISSA PRO DEFUNCTIS

229

cru-
ceme-
passus: Tan-tus la-
bor non sit cas-sus.

Jus- te Ju- dex ul- ti- ó- nis, Dó-num fac re-

mis- si- ó- nis An- te di- em ra- ti- ó- nis.

In-ge- mis- co, tamquam re- us, Cul- pa rū bet

vul-tus me- us: Sup- pli-cán- ti par- ce, De us.

Qui Ma- ri- am ab- sol- ví- sti, Et la- il tró- nem

ex au- di- sti, Mi- hi quo- que spem de- dí- sti.
- sup Gg Pre-

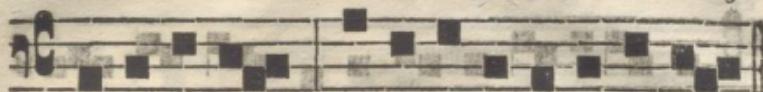
230

MISSA PRO DEFUNCTIS

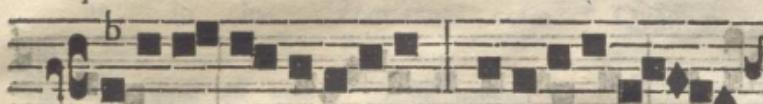
Pre-ces me & non sunt di-gnæ: Sed tu bo-nus
faç be-ní-gne, Ne pe-rén-ni cre-mer i-gne.
In-ter o-ves lo-cum præ-sta, Et ab-hoc dis-
me se-quéstra, Stá-tu-ens in par-te dex-tra.
Con-fu-tá-tis, Flammis á-cri-
bus ad-dí-cjis, Vo-ca-mé-cum be-ne- dí-cjis.
O-froh sup-plex, & ac-clí-nis, Cor con-tritum,
qua-

MISSA PRO DILECTIS.

231



qua-si ci-nis: Ge-re cu-ram me-in fi-nis.



La-cri-mó-sa di-es il-la, Quia resúrget ex



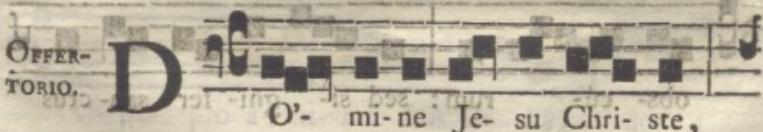
fa-ví-la Ju-di-cán-dus ho-mo re-HS!



Hu-ic er-gó par-in ce, De-us. Pi-e Je-su Dómi-



ne, Do-na e-is ré-qui-em. A-men.



OFFER-
TORIO,

D

O-mi-ne Je-su Chri-ste,



Rex gló- ri-æ, li-be-ra ani-mas
Gg ii

232

MISSA PRO DEFUNCTIS.

mas óm-ni-um si- dé- li-um de- fun- ción
rum de pœ- nis in- fér- ro-ib ni, & de pro-
fét- do la- cu: li- be- ra e- as de o-
re- ple- ó nis, ne ab-sór-be-
at e- as tár- ta- rus, ne ca- dant in-
obs- cú- rum: sed si- gni- fer san-ctus
Mi- cha- el re- præ sén- tet e-
mas 23 24

MISSA PRO DEFUNCTIS.

233

as in lu- cem san- ctam : * Quam o-
lim A- bra- hæ pro mi- sis- ti, & sé-
mi- ni e- jus. y. Hos- ti- as,
& pre- ces tí- bi, Dó- mi- ne, lau-
dis of- fé- ri- mus. tu sús-
ci- pe pro a- ni- má- bus il- lis, qua-
rum hó- di- e me mé- ri- am fá- ci-
mus :

234

MISSA PRO DEFUNCTIS.

mus: fac e- as, Dó- mi- ne, de mor- te
trans- i- re ad vi- tam. * Quam
co- lim Abrahæ.
S An- chtus, San- chtus, San- chtus, Dó-mi-nus
De- us Sá- bá- oth, Ple- ni sunt cœ- li, & ter- ra
gló- ri- a tu- a, Ho- sán- na in ex- cé- sis.
Be- ne- di- ctus, qui ve- nit in nō-mi- ne Dó-mi- ni.

MISSA UERG DEFUNCTIS.

235

ni. Ho- sán- na in ex- cé- sis.

A G-nus De- i, qui tol- lis pec- cá- ta mun-
di, do- na in e- is ré- qui-em.

A-gnus De- i, qui tol- lis pec- cá- ta mun- di,
do- na e- is ré- qui-em.

A-gnus De- i, qui tol- lis pec- cá- ta mun- di,
do- na mu- e- is re- qui- em sem- pi- té- namen- COM-

236

MISSA PRO DEFUNCTIS.

COMMUNIO.

L Ux a- tér- na lú- ce- at e-

nis, Dó- mi- ne,* Cum sanctis tu- is in a- tér-

num; qui- a pi- us es. ¶ Ré-qui- em a- tér-nám

do- na e- is, Dó- mi- ne; & lux per- pé- tu- a

lú- ce- at e- is.* Cum sanctis tuis,

CAPITULO XX.

Da Absolvição soleimne ab Tumulo, depois da Missa.

Sobre o Tumulo (a que o Ceremonial Romano denomina *Castrum doloris*) não se porão vélas, nem Cruz, nem ossos com caveira, se não só hum panno preto;

DA ABSOLV. SOL. AO TUM. DEPOIS DA MISSA. 237

to; o qual com tudo pôde ter no meio huma Cruz tecida de côr de ouro, ou de cousta amarella. E não a tendo o panno, nem por isso se lhe hão de pôr Estolas atra-vessadas, se não o mesmo panno sem Cruz.

Se o Defunto foi constituido em alguma Dignidade, se lhe podem pôr as suas Insignias aos pés, e não em cima do Tumulo. Mas se elle era Leigo, e está presente o seu corpo, se lhe porão para a parte do Altar; e se era Prelado Bispo, ou outro insigne Ecclesiastico, se lhe porão para a parte de baixo, que corresponde á porta da Igreja; onde se porão sempre a todos, não estando o corpo presente.

Tambem se podem pôr as Armas da sua respectiva Nobreza aos lados do Tumulo, e assim mesmo em va-rios lugares da armação funebre, se a houver na Igreja: como ao Cardeal, o Chapéo; ao Bispo, a Mitra, e Bago; ao Rei, a Coroa, e Sceptro; ao Governador, o Bastão, etc.

Concluida pois a Missa, o Celebrante, e seus Mi-nistros, fazendo ao Altar a devida reverencia, caminha-rão para a parte da Epistola, onde o Celebrante deporá a Planeta, e Manipulo, para vestir o Pluvial preto, ajudado dos Ministros. Estes tambem deixarão os Mani-pulos: e logo o Subdiacono irá tomar a Cruz proces-sional, que hum Acolytha, posto no plano da Capel-la, lhe entregará com a Imagem do Crucifixo virada pa-ra o Povo.

Os Ceroferarios com os Candelabros se porão aos lados do Cruciferario em linha recta com as faces vol-tadas para o Altar, algum tanto apartados do ínfimo degrão. O Acolytha da Caldeirinha irá collocar-se á es-

238

DA ABSOLVIÇÃO SOLEMNE AO TUMULÓ,
querda do Thuriferario , também com a face para o Altar
em outra linha atráz do Cruciferario.

Depois chegará o Celebrante com o Diacono para o meio do plano, ante o Altar; donde, feita a devida reverencia , (excepto os Ceroferarios, e Subdiacono , que não tem de fazer genuflexão , nem inclinação alguma) procederão todos para o Tumulo pela ordem seguinte.

Diante da Cruz irá o Thariferario com o Thuribulo , e Naveta ; ao seu lado esquierdo outro Acolytha com o Ritual , e Caldeirinha: logo o Cruciferario entre os Ceroferarios : detrás destes o Mestre de Ceremonias ; depois a Communidade em duas alas com as vélas accezas ; e por ultimo o Celebrante , cuberto de barrete (elle só) com o Diacono á sua esquerda , e ambos com as mãos juntas ante o peito.

Chegando ao Tumulo (que ficará no meio das duas alas) o Subdiacono com os Ceroferarios irão pela parte do Evangelho collocar-se bem no meio aos pés do mesmo Tumulo , com as faces , e Imagem da Cruz voltadas para o Altar; e em tal distancia , que o Celebrante , e Ministros possão passar por diante delles , quando fizerem a aspersão , e incensação.

O Celebrante , e Diacono ficarão á cabeceira do Tumulo , entre elle , e o plano da Capella mór , algum tanto á parte da Epistola , para não darem as costas ao Altar; mas sempre de rosto para o Cruciferario; e o Thuriferario , com o Acolytha da Caldeirinha , ficarão á esquerda do Diacono. Mas se o Defunto presente for Sacerdote , trocarão todas as situações , collocando-se , como acima se disse no principio do Capitulo IX.

Dispostos todos por este modo , o Mestre de Cere-
mo-

monias fará signal aos Cantores (que estarão quasi aos pés do Tumulo com as faces voltadas hum para o outro) para darem principio ao Responsorio *Libera me, Domine, de morte eterna.* E quando este se repetir, o Diacono, e Thuriferario, ajoelhando para o Altar, passará por detrás do Celebrante para a sua mão direita, e lhe ministrará, sem osculos, o incenso, que elle *de more* benzerá. Depois o Thuriferario, ajoelhando, voltará pára o seu lugar; e o Acolyto da Agua benta, fazendo a mesma genuflexão, passará (agora, e não antes) com o Aspersorio na mão, deixando no seu lugar a Calderrinha.

Cantado pelo Goro o ultimo *Kyrie eleison*, dirá o Celebrante *Pater noster*; e feita a devida reverencia ao Altar, precedido do Mestre de Ceremonias, e acompanhado do Diacono, que lhe sustentará a fimbria direita do Pluvial, caminhará para o Tumulo pela sua parte direita; e alli no princípio, no meio, e no fim do mesmo lado fará as tres aspersões de Agua benta, e assim mesmo no outro lado. Advertindo, que sempre ao passar por junto da Cruz se deve inclinar profundamente, e os Ministros, que o acompanham, fazer genuflexão unico genu.

Concluido o gyro, e restituído o Celebrante ao seu lugar, entregará o Aspersorio ao Diacono, e este ao Acolyto. E recebendo alli mesmo o Thribulo, irá com elle praticar outro tanto á roda do Tumulo. Logo, restituído ao seu posto, fará inclinação para a Cruz; e sustentando-lhe o Diacono o Ritual, cantará, juntas as mãos ante o peito, o Verso *Et ne nos inducas in tentationem*, e os mais Versos, com a Oração *Absolute*.

240 DA ABSOLV. SOL. AO TUM. EPOIS DA MISSA.

acrescentando nella o Nome , e Dignidade do Defunto ; com a conclusão breve.

Depois , ao dizer o Verso *Requiem eternam . . .* porá a mão esquerda abaixo do peito , e formará com a outra huma Cruz dirigida ao Tumulo , elevando-lhe entre tanto o Diacono a fimbria direita do Pluvial. Os Cantores cantarão o Verso *Requiescant in pace* , (ou *Requiescat* , em singular , se for hum só Defunto) e respondido pelo Coro : *Amen* ; o Celebrante dirá , rezado : *Anima ejus* (ou *eorum* , vel *earum* , conforme o genero , e numero das Pessoas) & *animæ omnium Fidelium* , &c.

Por ultimo o Cantor mór levantará rezado o Psalmo *De profundis* , que prosseguirá a Communidade alternadamente até á porta da Sacristia ; e o concluirá com o Verso *Requiem eternam dona eis* , no plural , ainda que a Absolvição fosse por hum só Defunto ; e assim se termina este acto , sem outra alguma Oração.

C A P I T U L O - XXI.

Da Absolvição menos solemne.

DEsta Absolvição se usa todas as vezes que se canta Missa de *Requiem* pelos Defuntos , sem pompa , e nos dias , em que se fazem os Offícios geraes ; onde , como não ha Tumulo levantado , não he preciso pôr-se o Panno preto sobre o pavimento , ou Cruzeiro da Igreja no principio do Offício : basta que no fim da Missa se ponha pelos Acolythsos , sem vélas aos lados , no meio do plano da Capella mór para o acto da Absolvição.

As-

DA ABSOLVIÇÃO MENOS SOLEMNÉ.

241

Assim pois, logo que o Celebrante receber o Pluvial ao lado da Epistola, subirá pelos degraus proximos para o lugar, em que lê o introito da Missa. E voltado com a face para o Missal, (que estará aberto com a Oração registada) permanecerá deste modo, em quanto no Coro se canta o Responso. Neste tempo fará incenso, *mōre solito*, que o Diacono, e Thuriferario lhe ministrará sem osculos. E cantado pelo Coro o ultimo *Kyrie eleison*, o Celebrante, ainda virado para o Altar, no mesmo lado da Epistola, cantará *Pater noster*, que continuará *secretò*.

E indo logo com os Ministros ao meio do Altar, e feita inclinação á Cruz, se voltará com elles para o Panno, (ficando-lhe o Diacono á direita, e á esquerda o Subdiacono) e alli mesmo, recebendo do Diacono o Aspersorio, ministrado pelo Acolytho, fará tres aspersões para o Panno: a primeira, no meio; a segunda, á esquerda; e a terceira, á direita. E largando o Aspersorio, receberá o Thuribulo, e incensará com elle outras tres vezes do mesmo modo.

Depois do que, voltando-se para o Altar, e trocando o lugar os Ministros, farão todos reverencia á Cruz, e tornarão para o lado da Epistola, onde, voltado para o Missal, cantará por elle os Versos, e a Oração *Absolute*, &c., no fim da qual, alli mesmo virado para o Panno pelo seu lado esquierdo, e formando para elle o Signal da Cruz, dirá: *Requiem eternam*  *dona ei*, *Dómine*. E cantado pelos Cantores o *Requiescat in pace*, dirá o Celebrante o Verso *Anima ejus, & omnium Fidelium*, &c. E indo logo com os Ministros ao meio do Altar, e feitas por todos as devidas reverencias, tanto em cima, como

no

no infimo degrão , se recolherá para a Sacristia , precedendo os Acolyths , e depois os Candelabros.

Se em lugar do Tumulo estiver o Panno preto no meio da Igreja , ou sobre alguma sepultura distante do Altar, descerá os do Coro para esta Absolvição. Porém o Celebrante não andará ao redor do tal Panno para a aspersão , e incensação ; senão que no seu lugar fará incenso , *de more* , e lançará Agua benta , e incensará em forma de Cruz , como fica dito. E onde a Missa for cantada sem Ministros , e ainda assim se houver de fazer Enterro , ou Absolvição , o Celebrante em Alva , e Estola , (senão houver Pluvial) e hum Acolytho com a Cruz processional , farão o que fica declarado , usando de Thuríbulo , e Agua benta .

E se no fim da Missa cantada , sem Ministros , nem Tumulo , nem Panno estendido , se houver de cantar Responso , por disposição de algum Testador , o Celebrante , sem depôr o Manipulo , nem a Casula , se collacará no plano defronte do Altar , junto ao infimo degrão , e alli dirá os Versiculos , e a Oração .

E quando por obrigação , ou devoção se quizer dizer algum Responso pelas Almas depois da Missa privada , de nenhum modo se dirá , se a Missa não foi de *Requiem* . E o melhor he dizello na Sacristia depois das Graças ; porque os Authores só o permitem , quando o Celebrante passar por algum corpo presente ; por ser então acção de virtuosa urbanidade o beneficiar aquella Alma com as costumadas Preces da Igreja .

C A P I T U L O XXII.

Do enterro dos Irmãos Terceiros seculares.

QUANDO ALGUM DEFUNTO SE VIER ENTERRAR EM OS NOS-
SOS CONVENTOS, OU EM OUTRA PARTE, E A COMMUNI-
DADE O HOUVER DE ACOMPANHAR, IRÃO PARA ESTE EFEITO PRO-
CESSIONALMENTE COM A CRUZ, E SEU VÉO APPENSO NEGRO EN-
TRE OS CANDELABROS, INDO TODOS EM BOA ORDEM, SEM MAN-
TOS, OU COM ELLES.

E CHEGADOS A CASA DO DEFUNTO, SE IHE DIRÁ HUM RESPONSO CANTADO, OU REZADO COM SUA ORAÇÃO, A QUAL DIRÁ QUEM PRESIDIR. E SE O DEFUNTO FOR TERCEIRO, A ORAÇÃO A DIRÁ O SEU COMMISSARIO, OU QUEM FIZER AS SUAS VEZES. O RESPONSO DEVE SER INTEIRO, POR ISSO COMMUNIMENTE SE DIZ O R. *Libera me, Domine, de morte eterna, &c.* COM A ORAÇÃO ABSOLVE. TAMBEM SE A COMMUNIDADE ENTRAR EM ALGUMA IGREJA, ONDE VÁ A SEPULTAR O DEFUNTO, HAVENDO DE CANTAR ALGUM RESPONSO, SERÁ SEMPRE DIVERSO DO QUE SE TIVER DITO ANTES.

O SOBREDITO RESPONSO SE DIRÁ, NÃO SENDO COSTUME ESPERAR, ATÉ QUE O PAROCO VENHA COM OS SEUS CLERIGOS, CRUZ, E AGUA BENTA, A ENCOMMENDAR OS DITOS MORTOS, E ACOMPANHALLOS. DADO POIS QUE ASSIM SEJA O COSTUME, NÃO O ACOMPANHAREMOS, NEM ACCEITAREMOS, QUANDO O TRAGÃO ÁS NOSSAS IGREJAS, SEM QUE PRIMEIRO CONSTE QUE A PARTE ALCANÇOU DO PAROCO LICENÇA PARA O TRAZER, OU ENTERRAR. ADVERTINDO PORÉM, QUE NUNCA O PAROCO, QUE ACOMPANHAR O DEFUNTO, ENTRARÁ COM ESTÓLA EM AS IGRE-

244 DO ENTERRO DOS IRM. TERCEIR. SECULARES.

Igrejas dos Regulares , como expressamente se acha ordenado pela *Sagrada Congregação dos Bispos* , e *Regulares em 27. de Novembro de 1671*; e depois confirmado por *Clemente X. em a Constituição Núper* , passada aos 18. de Janeiro de 1672.

E succedendo que por disposição do testamento , ou por outro Título , se deva enterrar em nossa Igreja algum Defunto , e a Paroquia o recusar , ou não quizer trazello , se notificará ao Paroco por Notario o Privilegio , que tem os Regulares , de que , segundo elle , não o trazendo o proprio Paroco , iremos com Cruz alta , e com as mais solemnidades conduzir o corpo para a nossa Igreja. *Por Decreto da Sagrada Congregação dos Bispos, e Regulares de 8. de Outubro de 1585.*

O modo , com que o Paroco deve encommendar o Defunto , pôde ser cantado , ou rezado. E logo , depois de lançar Água benta ao Defunto , dizer a Antifona *Si iniquitates* , com o Psalmo *De profundis* , &c. , e repetir no fim a mesma Antifona ; e nada mais ; salvo se quizer dizer os Versiculos ; e a Oração , que se aponta no fim do Capitulo X.

Posto o enterro em ordem , e o Paroco presente , (ao qual compete determinar o caminho , pôr onde ha de ir o enterro , *Por Decreto de 3. de Janeiro de 1594.*) começará elle primeiro a Antifona *Exultabunt Domino* , e os Cantores o Psalmo *Miserere* , &c. alternadamente , dizendo metade do Verso , e o Clero a outra metade , ou cada Coro seu Verso ; o que tambem observaremos separadamente. E sendo uso o ir cantando com o Clero secular , se praticará , dizendo com elles o mesmo ; e se continuará o acto da Processão , indo todos cubertos de barretes até chegar á Igreja.

En-

DO ENTERRO DOS IRM. TERCEIR. SECULARES. 245

Então pois se dobraráõ os sinos, se o Defunto for Pessoa principal do Povo, e repetirão todos á Antifona *Exultabunt Domino, &c.*, ainda que se não tenha acabado o Psalmo: e logo successivamente se dirá o Responso *Subvenite Sancti Dei, &c.*, em quanto se põe o corpo no lugar competente, preparado no meio da Igreja, ou Cruzeiro, cuberto com panno negro, e não logo junto á sepultura. A Cruz estará á cabeceira, e o Sacerdote aos pés com Pluvial, e com os Acolythos do Thuribulo, e da Caldeirinha detrás de si. Os Ecclesiasticos estarão circulando o Defunto com a cera acceza; e quando a não haja, e ahí estiver alguma Irmandade, então quatro Irmãos se porão com as vélas accezas ao lado do Defunto, tendo-as elevadas.

Onde for costume, que o Clero entre nas nossas Igrejas, acompanhando o Defunto, cantando, ou em silêncio, se permitta o que se praticar nesta materia, como também sobre o assistir ao Officio, dando-se-lhe o melhor lugar; porque o Clero sempre ha de preceder a tudo, e aos Regulares nas Igrejas dos mesmos Regulares. *S. C. 12. Mart. 1616. & 31. Maii 1618.*

Acabado o dito Responso *Subvenite, &c.*, e havendo de se fazer os Nocturnos, Laudes, e Missa, cada hum tomará o lugar que lhe competir, e se fará *de more*; no fim do qual, o Celebrante se irá paramentar para a Missa; e acabada ella, se fará o enterro.

Porém não se cantando a Missa, e fazendo-se logo o enterro, começará o Celebrante, *absolute*, a seguinte depreciação, sem mudar palavra. E o mesmo observará, se o enterro for logo depois da Missa, ou depois de Vespéras,

246 DO ENTERRO DOS IRM. TERCEIR. SECULARES.

Sacerdos absolute dicit:

Non intres in judicium cum servo tuo, Dómine; quia nullus apud te justificabitur homo, nisi per te ómnium peccatórum ei tribuat remissio. Non ergo eum, quæsumus, tua judiciális senténtia premat, quem tibi vera supplicatio fidei Christiánæ comméndat; sed grátiá tua illi succurrénte, mereátur evadere judicium ultióris, qui dum víveret, insignitus est signáculo Sanctæ Trinitatis. Qui vivis, & regnas in sǽcula sǽculórum. R. Amen.

Deinde Cantore incipiente, Clero circumstans cantat sequens Responsorium Libera me, Domine, de morte æterna, &c., pag. 207.

Celebrans dicit:

Pater noster, secretò. Aspergat, & incenset, in circulo, dein de dicit:

¶. Et ne nos indúcas in tentatióne. R. Sed libera nos a malo.

¶. A porta inferi. R. Erue, Dómine, ániam ejus.

¶. Requíescat in pace. R. Amen.

¶. Dómine, exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te véniat.

¶. Dóminus vobiscum. R. Et cum spíritu tuo. Orémus.

Deus, cui ómnia vivunt, & cui non périvent moriendo córpora nostra, sed mutántur in mélius: te supplices deprecamur, ut suscipi júbeas ániam famuli tui N. (Fratri nostri) vel famulæ tuæ N. (Sororis nostre) per manus Sanctórum Angelórum tuórum, deducendam in sinum Abrahæ Patriarchæ, resuscitandámque in novíssimo judicii magni die; & quidquid vitiórum, diá-

bo-

DO ENTERRO DOS IRM. TERCEIR. SECULARES. 247

bolo fallénte, contráxit, tu pius, & misericors ábluas indulgendo. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Se o Clero de alguma Irmandade cantar algum Responso, o Celebrante fará tudo o que se disse acima.

Pater noster, secretò. Aspergat, & incenset, in circulo, deinde dicat:

¶. Et ne nos indúcas in tentationem.

R. Sed libera nos a malo.

¶. A porta inferi. R. Erue, Dómine, ánimam ejus.

¶. Requiéscat in pace. R. Amen.

¶. Dómine, exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te yénitati.

¶. Dóminus vobiscum.

R. Et cum spíitu tuo.

¶. Orémus.

Absolve, quæsumus Dómine, ánimam famuli tui N. (Fratris nostri) vel ancillæ tuæ N. (Sororis nostræ) ut defunctus (vel defuncta) sæculo tibi vivat; & peccata, quæ per fragilitatem carnis humanae conversatioне commisit, tu yénial misericordissimæ pietatis absterge. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Finda a Oração se leva o corpo á sepultura com ordem, o Celebrante atráz do feretro com os Acolyths, os Cantores começo a Antifona *In paradisum deducant te Angeli*, pag. 97., que os circumstantes proseguem com pausa, para que possão chegar com ella á sepultura.

Chegados á sepultura, se porá o feretro a hum lado, a Cruz á cabeceira do Defunto, e o Celebrante aos pés. Os Cantores, depois da sobredita Antifona, preen-torarão ao Celebrante a Antifona *Ego sum*, pag. 113., que se diz só tocada, e levantarão logo o Cântico *Benedic-*

248 DO ENTERRO DOS IRM. TERCEIR. SECULARES.

et us, &c., que se diz a córōs, dizendo-se no fim *Requiem æternam*, &c., e se diz a Antifona toda.

O Celebrante benzerá a sepultura, se for costume, ou se não for benta. *Parufaldo* diz, que sempre se benza, o que fará o Celebrante, em quanto se diz o Cantic, dizendo:

Orémus.

Deus, cujus miseratione animæ fidelium requiescant, hunc tumulum bene X dicere dignare, eique Angelum tuum sanctum deputa custodem; & quorum, quarumque corpora hic sepeliuntur, animas eorum ab omnibus absolve vinculis delictorum, & in te semper cum Sanctis tuis sine fine latentur. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.

Depois da benção fará incenso com benção; e tomando o Aspersorio, lançará Agua benta no corpo, e na sepultura em modo de Cruz, e semelhantemente fará incensando.

Logo se tira o corpo do feretro, cobrindo-lhe o rosto com hum lenço, e se metterá na sepultura; e sem demora se cubra o corpo com terra, antes que se acabe o Cantic, no fim do qual se repete a Antifona *Ego sum*, &c.

O Celebrante dirá entoado o primeiro *Kyrie*, e da mesma maneira dirão os circumstantes os dous seguintes.

O mais se diz, como he costume.

Sacerdos dicit: Kyrie eléison.

Chorus: Christe eléison. Kyrie eléison, pag. 115.^{ab}

Pater noster, secretū. Deinde aspergit.

¶ Et ne nos inducas in tentationem.

R. Séd libera nos a malo.

ii ii

¶

DO ENTERRO DOS IRM. TERCEIR. SECULARES. 249

¶. A porta inferi. R. Erue, Dómine, ániam ejus.

¶. Requiescat in pace. R. Amen.

¶. Dómine, exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

¶. Dóminus yobiscum. R. Et cum spíitu tuo.

Orémus.

S Atisfáciat tibi, quæsumus Dómine, Deus noster, pro ánima fábuli tui N. (Fratri nostri) vel fábulæ tuæ N. (Sororis nostræ) Beatissimæ Dei genitricis, sempérque Vírginis Maríæ, & Beatórum Apostolórum Petri, & Pauli, & Beati Confessóris tui Patris nostri Francíscii, ómniumque Sanctórum orátio, & piæséntis familiæ tuæ húmiliis, & devótæ supplicatio, ut peccatórum ómnium véniam, quam precámur, obtineat, nec eum (vel eam) patiáris cruciári gehennálibus flammis, quem (vel quam) Filii tui Dómini nostri Jesu Christi pretioso Sanguine redemistii. Qui tecum, & cum Spíitu Sancto vivit, & regnat Deus per ómnia sǽcula sǽculórum. R. Amen.

¶. Réquiem æternam ♫ dona eis Dómine.

R. Et lux perpétua lúceat eis.

Sacerdos dicit: ¶. Requiescant in pace. R. Amen.

¶. Anima ejus, & ánime ómnium fidélium defunctórum, per misericórdiam Dei requiescant in pace. R. Amen.

Depois vão á Sacristia a depôr os paramentos, dizendo, sine cantu, a Antifona: St. iniquitates com o Psalmo De profundis, &c. Requiem æternam dona eis Domine, &c.

CA-

250

Do enterro dos Seculares

CAPITULO XXIII.

Do enterro dos Seculares, que não são Terceiros.

O Officio da sepultura, ou enterro do Secular, que não he Terceiro, se fará, conforme o Ritual Romano, e dissemos no Capitulo antecedente, em quanto ás ceremonias; porque só se differença nas Orações.

Sacerdos dicit :
Non iatres in iudicium cum servo tuo, Dómine, quia nullus apud te justificabitur homo, nisi per te ómnium peccatórum ei tribuátur remissio. Non ergo eum, quæsumus, tua judicialis sententia premat, quem tibi vera supplicatio fidei Christiánæ comméndat; sed gratia tua illi succurrénte, mereátur evadere iudicium ultiónis, qui dum viveret, insignitus est signáculo Sanctæ Trinitatis. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculórum. R. Amen.

Deinde Cantores incipient Responsórium Libera me, Domine, de morte eterna, &c., pag. 207.
Pater noster, secretò. Aspergat, & incenset in circulo, deinde dicat :
y. Et ne nos inducas in tentaciónem.
R. Sed libera nos a malo.
y. A porta inferi. R. Erue, Dómine, ániam ejus.
y. Requiéscat in pace. R. Amen.
y. Dómine, exaudi orationem meam.
R. Et clamor meus ad te véniat.
y. Dóminus vobiscum. R. Et cum spíritu tuo.

Oré-

DOENTER. DOS SECUL. QUE NÃO SÃO TERC. 251

Orémus.

Deus, cui próprium est misereri semper, & párcere, te supplices exorámus pro áima fámuli tui N. (vel fámulæ tuæ N.) quam hodie de hoc sǽculo migrare jussisti, ut non tradas eam in manus inimici, neque obliviscaris in finem, sed jubeas eam a Sanctis Angelis suscipi, & ad pátriam Paradísi perdúci: ut quia in te sperávit, & crédidit, non poenas inférni sustineat, sed gáudia semipitérna possideat. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Havendo outro Responso, se executará o mesmo que se disse acima, e dirá todos os Versiculos, e a Oração seguinte.

Orémus.

Absolve, quæsumus Dómine, ánimam fámuli tui N. (vel fámulæ tuæ N.) ut defunctus, (vel defuncta) sǽculo, tibi vivat; & peccata, quæ per fragilitatem carnis humána conversatione commisit, tui vénia misericordiosissimæ pietatis absterge. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Dépois se leva o corpo à sepultura com ordem, dizendo-se a Antifona *In Paradisum, &c.*

O Celebrante começa a Antifona *Ego sum*, e benzerá a sepultura.

Orémus.

Deus, cujus miseratione ánimæ fidélium requiéscunt, hunc túmulum bene dicere dignare, eiique Angelum tuum sanctum députa custódem; & quorum, quarumque corpora hic sepeliuntur, áimas eórum ab omnibus absolve vinculis delictórum, ut in te semper cum Sanctis tuis sine fine lătentur. Per Christum Dñum nostrum. R. Amen.

De-

252 DO ENTER. DOS SECOL. QUE NÃO SÃO TERC.

Depois lançará Água benta, e incensará o corpo, e a sepultura, mettendo-se nella o corpo; e sem demora se cobrirá de terra.

Acabado o Cántico, e repetida a Antifona, se diz:
Celebrans Kyrie eleison.
Chorus Christe élison. Kyrie élison. A ni antecipando sup
Pater noster, *secretò.* Aspergat, minitq ba 2, iq 2008 al 200
ÿ. Et ne nos inducas in tentaciónem.
ÿ. Sed libera nos a malo.
ÿ. A porta inferi.

ÿ. Erue, Dómine, ániam ejus.
ÿ. Requiéscat in pace. R. Amen.
ÿ. Dómine, exáudi orationem meam.
R. Et clamor meus ad te véniat.
ÿ. Dóminus vobíscum. R. Et cum spíritu tuo.

Óremus.

Fac, quæsumus Dómine, hanc cum servo tuo de-
functo (*vel* fámula tua defúncta) misericórdiam, ut
factórum suórum in pœnis non recipiat vicem, qui (*vel*
quæ) tuam in votis tenuit voluntátem: ut sicut hic eum
(*vel* eam) vera fides junxit fidélium turmis, ita illie eum
(*vel* eam) tua miseratio sóciet Angelicis choris. Per Chri-
stum Dóminum nostrum. R. Amen.
ÿ. Réquiem æternam X° dona ei, Dómine.
R. Et lux perpétua lúceat ei.

Celebrans dicit:
ÿ. Requiéscat in pace. R. Amen.
ÿ. Anima ejus, & ánime omnium fidélium defunctó-
rum per misericórdiam Dei requiéscant in pace.
R. Amen.

Acabado o sobredito se vão em paz.

CA-

C A P I T U L O XXIV.

Do modo de receber os Defuntos sem acompanhamento, e para ficarem depositados.

Vindo algum Defunto sem acompanhamento da Comunidade, será recebido á porta da Igreja, da parte de dentro; pondo-se immediato a ella o Celebrante ao lado do Evangelho, e detrás delle os Acolythos do Thuríbulo, e Caldeirinha, seguindo-se logo a Communidade (tambem dentro da Igreja) de humas e outra parte, por suas antiguidades; de maneira, que os mais dignos fiquem mais proximos ao Celebrante, e diante de todos a Cruz entre os Ceroferarios, com vélas accezas, situados para a parte direita.

Chegado o Defunto, começará os Cantores o Responso *Subvenite* . . . (como na pag. 74.) que a Comunidade proseguirá, cantando até o lugar preparado para o feretro, diante do qual irá o Celebrante. Acabado o Responso, dirá logo o mesmo Celebrante a Deprecação *Non intres* . . . e se fará tudo o mais, que fica insinuado no Capitulo XXII., se o Defunto for Irmão Terceiro. E se o não for, sé observará o que se diz no Capitulo XXIII.

E succedendo vir o Defunto, sem que o seu Paroco o haja encommendado; então, acabado o Responso *Subvenite* . . . se cantará os *Kyries*, e o Celebrante dirá em voz alta *Pater noster*, e o mais *secretò*. Depois lançará só Agua benta sobre o corpo: e depois de dizer os Versiculos com a Oração *Tibi, Domine, commendamus* . . . proseguirá *Non intres*, &c.

Kk

Ha-

254 DO MODO DE RECEB. OS DEF. SEM ACOMPANHAM.

Havendo o Defunto de ficar em deposito , para no dia seguinte se fazerem as suas Exequias , se receberá pelo modo , que acima fica referido , e se collocará no lugar preparado , abrindo-se o caixão para se vêr o corpo , em quanto se diz o Responso *Subvenite . . .* e depois dele o *Libera me , Domine , de morte eterna . . .* em cujo tempo o Celebrante fará incenso ; e depois fará as aspersões , e incensará o cadaver , circulando em ambas as vezes o feretro : e por ultimo dirá os Versículos , e a Oração seguinte , se a não tiver propria.

Pater noster , *secretò. Aspergat , & incensem in circuitu.*

¶. Et ne nos inducas in tentationem.

R. Sed libera nos a malo.

¶. A porta inferi.

R. Erue , Dómine , ánimam ejus.

¶. Requiescat in pace. R. Amen.

¶. Dómine , exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

¶. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spíitu tuo.

Por hum Defunto.

Se for Terceiro , accrescentará ao Fámuli , Fratris nostri.

Orémus.

A Bsólve , quæsumus Dómine , ánimam fámuli tui N. ab omni vínculo delictórum ; ut in resurrectionis glória inter Sanctos , & eléctos tuos resuscitátus respíret. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Por huma Definita.

Se for Terceira , accrescentará ao Fámulæ tuæ , Sororis nostræ.

Oré-

Orémus.

A Bsólve , quæsumus Dómine , ánimam fámulæ tuae
N. ab omni vínculo delictórum : ut in resurrectionis
glória inter Sanctos , & cléctos tuos resuscítata respíret.
Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

¶ Réquiem ætérnam ☩ dona eis Dómine.
R. Et lux perpétua lúceat eis.

Cantores.

¶ Requiéscant in pace. R. Amen.

Concluido o sobredito , se recolhe a Communidade em silencio , cobrindo-se no mesmo tempo o caixão com panno preto , e deixando-se-lhe quatro , ou seis tóchas , das quaes pelo menos huma se lhe deve conservar acceza , ou em lugar della outra luz. No dia seguinte , dito no Coro o *Deo gratias* , depois do *Benedicamus Domino* na Hora de Noa , se descobrirá o corpo , (podendo ser) e se principiará o Officio.

C A P I T U L O XXV.

Do enterro dos Defuntos adultos na semana Santa , dias de Pascoa , Natal , e outras solemnidades.

Não ha proibiçō alguma , para que os Defuntos se possão sepultar em qualquer hora dos ultimos tres dias da semana Santa ; com tanto que as Preces exequiaes , e Officio da Sepultura se façao rezados , e com voz mediocre , como bem prova Cavalieri no tom. 3. pag. 71. , expondo o Decreto da Sagrada Congregação dos Ritos de 11. de Agosto de 1736. Porém , por decencia , (não havendo

256 DO ENTERR. DOS DEF. ADULT. NA SEMAN. SANTA,
urgente causa) se o enterro for na Quinta feira , se fará an-
tes da Missa ; e se for nos dias seguintes , se fará de tarde.

Na Quinta feira , antes de se despirem os Altares , a Cruz levará manga ; mas depois , não. Na Sexta feira as Cruzes , que assistirem ao enterro do Defunto , antes da Adoração da Cruz , irão cubertas com véo roxo , e deitadas no braço ; mas depois da Adoração irão descubertas , e arvoradas , mas sempre sem manga , como quando ha Interdicto. No Sabbado Santo , depois do meio dia , pôde ser o Officio da Sepultura cantado com solemnidade , e terá manga a Cruz.

Em todos os dias referidos até Domingo de Pascoa á noite inclusivè se não farão signaes , nem se tocará sino , ou campainha a qualquer enterro de algum adulto. Porém no dia de Pascoa de tarde , e não de manhã , todo o enterro se pôde fazer ; com tanto que o Officio da Sepultura se execute privadamente , e com voz mediocre rezado , por se não perturbar a alegria da maior Solemnidade do anno.

Tambem na solemnissima Festa do Nascimento de Christo , de manhã , e de tarde , se fará o Officio da Sepultura de qualquer Defunto sem pompa , nem canto , mas com voz mediocre : porque se dá a mesma razão nesse dia , que ha nos sobreditos , como bem discorre o citado *Carvalieri*.

E para maior clareza , observe-se a Regra seguinte. Naquelles dias de maior solemnidade , nos quaes , como dissemos em o Capitulo XV. , são prohibidas as Missas de *Requiem* , ainda presente o corpo , não se fação de manhã exequias cantadas , mas reservem-se para de tarde.

Tambem , quando o Santissimo estiver exposto , não se

DIAS DE PASC., NATAL, E OUTRAS SOLEMNIDADES. 257

se fará o Officio da Sepultura de algum Defunto. E quando seja necessário fazer-se, será rezado em voz mediocre, e retirado da presença do mesmo Senhor. Ultimamente se adverte, que em tempo de Interdicto deve ser todo o enterro sem pompa; nem se tocarão os sinos, mais do que para se fazerem os signaes competentes.

C A P I T U L O XXVI.

Do enterro dos Meninos, ainda na semana Santa.

OS Meninos, de que aqui se falla, são os que não tem chegado ao uso da razão. E vindo algum destes a ser enterrado solememente em as nossas Igrejas, estará prevenida no Cruzeiro huma taríma de proporcionada altura, cuberta com panno, ou seda de côr alegre, em cujos angulos estarão quatro tóchas de céra branca; e a que se der aos Religiosos será da mesma qualidade, como tambem a dos Ceroferarios. Estará o Altar com Frontal branco, de cuja côr será a Estola, e Pluvial do Celebrante; os Acolythos da Caldeirinha, e Thuribulos, com Cotas; e ao chegar o Defunto, se tocarão os sinos festivamente.

Havendo acompanhamento exterior da Communidade, irá a Cruz processional com véo branco appenso entre os Ceroferarios. E chegando a Communidade a casa do Menino defunto, lançará o que presidir Água benta sobre o corpo em forma de Cruz, e dirá a Antifona *Sit nomen Domini*. Logo o Cantor começará o *Psalmus Laudate, pueri*, que se proseguirá a córos, con-

cluin-

258 DO ENTER. DOS MENIN. AINDA NA SEM. SANT.

cluindo-se com *Gloria Patri*, &c., depois do que nada mais se fará, que repetir-se a Antifona toda *Sit uomen Domini*, &c.

Ao levar o corpo para a Igreja, se cantará, ou rezará o *Psalmus Beati immaculati in via* . . . e não bastando, se dirá o *Psalmus Laudate Dominum de Cælis* . . . com *Gloria Patri* . . . Ao entrar a Procissão na Igreja, começará o Celebrante a Antifona *Hic accipiet*, e logo o Cantor levantará o *Psalmus Domini est terra* . . . em cujo fim, depois do *Gloria Patri* . . . se repetirá a dita Antifona.

O Celebrante, em quanto se diz aquelle *Psalmus*, porá incenso com benção; e depois de dizer *Pater noster*, fará as costumadas aspersões, e ductos de incenso ao corpo em circuito: dirá no fim os *Versiculos*, e *Oração*, depois da qual se levará o corpo á sepultura, (que deve ser separada das dos adultos) e indo o Celebrante atráz do feretro, começará a Antifona *Juvenes, & virgines*, que se repetirá toda depois do *Gloria Patri* do *Psalmus Laudate Dominum de Cælis*.

Dirá logo o Celebrante *Pater noster*, e o mais *secreto*; acabado elle, dirá os *Versiculos*, e *Oração* adiante assignada; depois da qual, e não antes, porá incenso com benção, e lançará Agua benta em fóрма de Cruz sobre o corpo, e sepultura; e feito o mesmo com o incenso, se metterá o corpo na terra. Depois do que, tornando os circumstantes para a Igreja, (ou alli mesmo diante da Cruz processional) começará o Celebrante a Antifona *Benedicite*, que se repetirá toda depois do *Canticu Benedicite omnia opera Domini*, &c., e dito pelo mesmo Celebrante o Verso, e *Oração*, que ahi se assigna,

se

OFFICIUM SEPULTURÆ PARVULORUM.

259

se concluirá esta accão, recolhendo-se a Communidade para a Sacristia, e dizendo a córos o Psalmo *Laudate pueri*, &c., com *Gloria Patri*.

Se antes do enterro houver Missa, será a Votiva dos Anjos com *Gloria*, e paramentos brancos, mas sem *Credo*. Terá tres Orações: a primeira da Missa; a segunda do Officio do dia; e a terceira, a que apontar o Kalendario por segunda. Porém se o dia for de *rito duples*, ou Domingo, se dirá a Missa da reza; porque nestes dias não se pôde celebrar a tal Missa Votiva. *Por Decreto da Sagrada Congregação de 16. de Janeiro de 1667.*

E se o dito Enterro acontecer na Quarta, Quinta, Sexta, e Sabbado (pela manhã) da semana Santa, se não dirá nos Psalmos *Gloria Patri*, e se recitará tudo em voz mediocre. Porém se o Menino se houver de sepultar nas tardes de Sabbado Santo, ou Domingo de Pascoa, bem se podem repicar os sinos; porque este tom festivo não tem desproporção com a alegria da Pascoa, como ensina Baruffaldo de *Enequiis parvulorum*.

OFFICIUM SEPULTURÆ PARVULORUM.

Accedens ad domum defuncti Parochus, vel Celebrans aspergit corpus, deinde dicit Antiph.

S

It no-men Dó-mi-ni. e. u. o. u. a. e.
Psal-

Psalmus 112. *obsecilio noster,* 1 qui in altis hábitum:
Laudáte opuéri Dómi-nat, * & humília réspicit in
num: * laudáte nomen cœlo, & in terra?
Dómini. *Suscitans a terra ino-*
sit nomen Dómini bene-pem, * & de stécore éri-
dictum, * ex hoc nunc, & gens páuperem.
usque in sèculum. *Ut collocet eum in eum*
A solis ortu usque ad oc- principíbus, * cum princí-
cásum, * laudábile nomen pibus pôpuli sui.
Dómini. *Qui habitare facit stéri-*
Excélsus super omnes lem in domo, * matrem fi-
Gentes Dóminus, * & su- liorum létantem.
per coelos glória ejus. *Glória Patri, & Fílio, &c.*
Quis sicut Dóminus Deus Sicut erat, &c.

ANTI-
PHON. **S** It no-men Dó-mi-ni be-ne-dí-ctum,

S ex hoc nanc, & us- que in sè-cu-lum.

Dum portatur ad Ecclesiam, dicatur Psalm. Beati im-
maculati, &c., & si tempus superest, dici potest Psalm.
Laudáte Dóminum de Cœlis, &c., pag. 216. & in fine
Glória Patri, &c.

Cum autem pervenerit ad Ecclesiam, Celebrans dicit An-
tiph. *It domum Dó-mi-ni*

Hic

OFFICIUM SEPULTURÆ PARVULORUM.

261

H

Ic ac- cí-pi- et. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 23.

D omini est terra , &
plenitudo ejus : * or-
bis terrárum , & univérsi ,
qui hábitant in eo .

Quia ipse super mária
fundávit eum ; * & super
flúmina præparávit eum .

Quis ascéndet in montem
Dómini ? * aut quis stabit in
loco sancto ejus ?

Innocens mánibus , &
mundo corde , * qui non
accépit in vano ánimam
suam , l nec jurávit in dolo
próximo suo .

Hic accípiet benedictió-
nen a Dómino : * & miseri-
córdiam a Deo salutári suo .

Hæc est generatio quæ-
réntium eum , * quæréntium
fáciem Dei Jacob .

Attollite portas prínci-
pes vestras , l & elevámini
portæ æternáles : * & Introí-
bit Rex glóriæ .

Quis est iste Rex gló-
riæ ? * Dóminus fortis , &
potens , l Dóminus potens
in prælio .

Attollite portas príncipes
vestras , l & elevámini
portæ æternáles : * & introíbit
Rex glóriæ .

Quis est iste Rex gló-
riæ ? * Dóminus virtútum
ipse est Rex glóriæ .

Glória Patri , & Filio , &c.

ANTI-
PHON.

H

Ic ac- cí-pi- et be-ne- di- cti-

L

ónem

ó-nem a Dó-mi-no, & mi-se-ri-córdi-am a
De-o sa-lu-tá- ri su-o; qui-a hæc est ge-
ne-ra- ti- o. quæ-rén-ti- um Dó-mi-num.

Celebrans intonans dicit: Kyrie eleison.

Chorus: Christe éléison. Kyrie éléison.

Pater noster, secretò. Aspergat, & incenset in circulo, dein de dicat:

¶. Et ne nos inducas in tentaciónem.

¶. Sed libera nos a malo.

¶. Me autem propter innocéntiam suscepísti.

¶. Et confirmásti me in conspectu tuo in æternum.

¶. Dóminus vobíscum.

¶. Et cum spíritu tuo.

Orémus.

OMNÍPOTENS & MITÍSSIME Deus, qui ómnibus pár-vulis renátis fonte Baptismatis, dum migrant a sa-eculo, sine ullis eórum méritis vitam illíco largíris æter-nam, sicut ánime hujus párvuli hodie crédimus te feeísse: fac nos, quæsumus Dómine, per intercessionem Beátæ Maríæ semper Virginis, & ómnium Sanctórum tuórum, híc purificátis tibi méntibus famulári; & in Para-dí-

OFFICIUM SEPULTURAЕ PARVULORUM.

263

díso cum beátis párvulis perénniter sociári. Per Christum
Dóminum nostrum. Rx. Amen.

Dum portatur ad tumulum, Celebrans dicit Antiphon.

Antiphon. J U- ve-nes, & Vir-gi-nis. e. u. o. u. a. e.

Psalm. 148. Laudáte Dóminum de Cœlis, &c., pag.
216. & in fine Glória Patri, &c.

Antiphon. J U- ve-nes, & Vírgi-nes se-nes cum
jú-ni- ó- ri- bus lau-dent no-men Dó-mi-ni.

Celebrans intonans dicit: Kyrie eléison.

Chorus: Christe eléison. Kyrie eléison.

Pater noster, secretò. Deinde dicit:

¶. Et ne nos indúcas in tentationem.

Rx. Sed libera nos a malo.

¶. Sínite párvulos venire ad me.

Rx. Tálium est enim Regnum Cœlorum.

¶. Dóminus vobiscum.

Rx. Et cum spíritu tuo.

Ll ii

Oré-

Orémus.

OMNÍPOTENS sempiterne Deus, sanctæ puritatis amátor, qui ánimam hujus párvuli ad Cœlorum Regnum hodie misericorditer vocare dignatus est: digneris etiam, Domine, ita nobiscum misericorditer agere, ut méritis tuæ Sanctissimæ Passiónis, & intercessione Beatae Mariæ semper Vírginis, & omnium Sanctórum tuorum in eodem Regno nos cum omnibus Sanctis, electis tuis semper fácias congaudére. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre in unitate Spíritus Sancti Deus, per omnia sæcula sæculorum. Rx. Amen.

Deinde Celebrans benedicat incensum, corpus aspergat, & thurifex, similiter & tumulum; posteà sepieliatur.

Cum autem a sepultura revertuntur in Ecclesiam, Celebrans dicit Antiph.



Bene dicite. Cant. Omnia opera, &c.

Canticum trium puerorum. quæ super cœlos sunt Domino:

Daniel 3. e. * benedícite omnes vir-

Benedícite omnia ópera tutes Domini Domino.
Domi ni Domo no: * lau- Benedícite Sol, & Luna
dáte, & superexaltáte eum Domo no: * benedícite Stel-
in sæcula. lae cœli Domo no.

Benedícite Angeli Domi- Benedícite omnis imber,
ni Domo no: * benedícite & ros Domo no: * benedícite
cœli Domo no. omnes spíritus Dei Domo-

Benedícite aquæ omnes, no. Be-

OFFICIUM SEPULTURÆ PARVULORUM.

265

Benedícite ignis , & æstus
Dómino : * benedícite fri-
gus , & æstus Dómino .

Benedícite rores , & pru-
na Dómino : * benedícite
gelu , & frigus Dómino .

Benedícite gláicies , & ni-
ves Dómino : * benedícite
noctes , & dies Dómino .

Benedícite lux , & téne-
bræ Dómino : * benedícite
fúlgura , & nubes Dómino .

Benedícat terra Dóminum:
* laudet , & superexáltet
eum in sæcula .

Benedícite montes , &
colles Dómino : * benedícite
univérsa garminántia in ter-
ra Dómino .

Benedícite fontes Dómi-
no : * benedícite mária , &
flumina Dómino .

Benedícite cete , & ómnia
quæ moyéntur in aquis Dó-
mino : * benedícite omnes
vólucres cœli Dómino .

Benedícite omnes béstiae ,
& pécora Dómino : benedí-
cite filii hóminum Dómino .
Benedícat Israel Dómi-
num : * laudet , & superexál-
tet eum in sæcula .

Benedícite Sacerdotes Dó-
mini Dómino : * benedícite
servi Dómini Dómino .

Benedícite spíritus , &
ánimæ justórum Dómino : *
benedícite sancti , & húmi-
les corde Dómino .

Benedícite Ananía , Aza-
ria , Mísael Dómino : * lau-
dáte , & superexaltáte eum
in sæcula .

Benedicámus Patrem , &
Fílium cum Sancto Spíri-
tu : * laudémus , & super-
exaltémus eum in sæcula .

Benedictus es , Dómine ,
in firmaménto cœli : * & lau-
dabilis , & gloriósus , &
superexaltátus in sæcula .

ANTI-
PHON.

B E-ne- dí- ci-te Dó- mi-num om-
nes



Celebrans dicit:

¶. Dóminus vobíscum. Rz. Et cum spíritu tuo.

Orémus.

Deus, qui miro órdine Angelórum ministéria, homi-númque dispénsas: concede propítius, ut a quibus tibi ministrántibus in Cœlo semper assístitur, ab his in terra vita nostra muniáatur. Per Christum Dóminum nos-trum. Rz. Amen.

C A P I T U L O XXVI.

Da Procissão pelos Defuntos.

E M as segundas feiras de cada semana, desimpedi-das de festa *duples*, não sendo dia de Preceito, ou Vigilia da Natividade de Christo, até á Oitava da Epí-fania *inclusivè*, semana Santa, todo o tempo da Pascoa, e Oitava do Corpo de Deos, se cantará depois de Pri-ma a Missa quotidiana de *Requiem*, *sicut jacet*; depois da qual se fará a Procissão das Almas, deixando as mais Horas para depois, no caso que o Offício seja Ferial. E

se

DA PROCISSÃO PELOS DEFUNTOS.

267

se neste dia se não puder fazer a Procissão, e houver costume de se transferir até á quarta feira, se poderá assim praticar.

O Sacristão preparará na Sacristia os paramentos negros para a Missa, e Cotas para os Acolythes; na Credencia porá o Pluvial preto, e a Caldeirinha, e o Livro das Orações; e junto á Credencia, no lugar costumado, a Cruz processional com véo appenso, e a seu tempo porá para a Missa o frontal tambem preto.

Acabada a Missa, o Celebrante junto da Credencia vestirá o Pluvial; e entre tanto descerão os do Coro, (se alli não estiverem) os quaes dous e dous, no meio da Capella, farão genuflexão *único genu* para o Altar, inclinação profunda para o Celebrante, e hum para o outro inclinação mediocre, e se apartarão para os lados em distancia competente, de maneira que os mais dignos fiquem da parte do Altar. E collocados todos nos seus lugares, o Subdiacono da Missa tomará a Cruz, e no meio dos Candelabros accezos se irá situar no principio da Capela com o rosto para o Altar, precedendo adiante o Acolytha com a Caldeirinha; porque nesta occasião não se usa de incenso.

No mesmo tempo descerá o Celebrante com o Diacono a sinistris com o Livro, sem pegar na ponta do Pluvial, ao infinito degrão no meio; e ahí fazendo reverencia á Cruz do Altar, assim como todos os mais, (excepto os da Cruz, e Candelabros) nos lugares, em que se achão, caminhatarão com ordem para a primeira Estação; começando se a dizer alli mesmo o primeiro Responso, e os sinos a dobrarem-se.

Os Cantores com Cotas, ou sem ellas, irão dizer

os

os Versos dos Responsos no meio da Communidade, onde ficaráº até dizerem o primeiro *Kyrie*, depois do qual, inclinando-se hum para o outro, se apartarão para os seus lugares; porque não devem ir no meio, nem outro algum Ecclesiastico.

O Acolyto com a Caldeirinha irá adiante da Cruz, e depois se collocará junto ao Celebrante, para lhe administrar o Aspersorio; e continuará, indo atráz delle, por evitar a impropriedade de andar pelo meio dos Ecclesiasticos; e tambem porque o lançar Água benta em as sepulturas he só permittido ao Celebrante.

Ao sahir a Procissão da Igreja porão todos os barretes na cabeça, ou os capellos até chegarem á primeira estação; e parando nella, se descubrirão, ficando virados huns para os outros, em quanto dura o Responso. Ao *Pater noster*, e Oração, estarão inclinados; e logo que fôrem andando, se tornarão a cubrir.

A Procissão irá por onde houver sepulturas, recolhendo-se sempre pela porta da Igreja, e cantando-se então o Responso *Libera me, Domine, de viis inferni*; o Subdiacono da Cruz ficará entre os Candelabros em o Cruczeiro sem entrar na Capella mór, e todos os Ecclesiasticos ficarão pelo corpo da Igreja, e o Celebrante no fim.

O Celebrante, depois de dizer *Pater noster*, e o mais secreto, tomará o Aspersorio da mão do Diacono, lançará Áqua benta em modo de Cruz nas sepulturas, elevando-lhe aquelle a ponta do Pluvial, e dirá todos os Versiculos, e a Oração pelo Livro, que lhe apresentará o mesmo Diacono pela parte esquerda; a qual acabada, e respondido pelo Coro *Amen*, se continuará nas outras

DA PROCISSÃO PELOS DEFUNTOS. 269

Estações, observando-se nellas o mesmo que na primeira.

Não havendo Claustros, se fará a Procissão pela mesma Igreja, e Adro, se nelle houverem sepulturas, procedendo-se da parte do Evangelho para o da Epistola, e distribuindo-se as Estações em hum e outro lado da Igreja. A primeira Estação, podendo ser, se fará no Gementeiro dos nossos Religiosos defuntos.

Quando, procedendo em Procissão, passarem por diante do Altar mór, e tambem onde está o Tabernáculo com o Santíssimo incluso, todos irão fazendo genuflexão único genu, de dous em dous, voltando-se ambos para o dito Altar, excepto os Ceroferarios, e Cruciferario. O Prelado deve ir da parte direita; porque o Celebrante ha de ir no meio defronte da Cruz. Tambem ao passar pela Cruz processional se lhe ha de fazer reverencia, tirando o barrete, ou o capello, sem que se voltem para ella.

Onde a Missa for cantada sem Ministros Sacros, não se deve thurificar o Altar. Por Decreto de 19. de Agosto de 1651. (ainda quando se disser Missa da reza) O Celebrante deve cantar tudo o que he costume nas outras Missas, sem faltar a cousa alguma.

A Epistola a poderá cantar o Acolytha, se tiver Ordens, e ha de estar vestido de Cota; e não sendo assim, a cantará o mesmo Celebrante no Altar. Advirta-se, que não pôde exercer o officio de Subdiacono o que só tem Ordens Menores, ainda que haja costume disso, em falta de Subdiacono; por Decreto.

Em falta de Ministros Sacros, hum Acolytha tomará a Cruz processional, outro a Caldeirinha, e adminis-

Mm

tra-

270 PROCESSIO FERIÆ SECUNDÆ

trará o Livro. E não havendo Candelabros, sempre levarão vélas, ou tóchas accezas os dous, que precedem immediatos á Cruz processional.

Em muitas Paroquias se costuma fazer esta Procissão aos Domingos, sem preceder Missa; não só pela occurrence do Povo, que então se ajonta, mas tambem, para que o Povo com esta acção funebre se lembre dos Fieis Defuntos com os devidos suffragios, para os alliviar das penas, que padecem. Não obstante ser esta acção de tanto bem para as Almas, se deve omittir no tempo Pascal, e nas Domingas infraoctavas dos dias expressados no Capitulo XV., nas que ocorrem Santos classicos, nas de grandes Solemnidades, que não admitem Offícios de Defuntos, presente o corpo, e quando na mesma Igreja se fizer alguma Festa, ou estiver o Santissimo exposto.

PROCESSIO FERIÆ SECUNDÆ
PRO DEFUNCTIS.

In prima Statione.

RESP. Credo, quod Redemptor, &c , pag. 179. cum y. sequ.

R E- qui- em x- ter-
nam do-na e- is Dó- mi- ne, & lux per-

Añexos

SACRUM PRO DEFUNCTIS

271

per-pé-tu-a lú-ce-at e-
is. * Et in carne. Re-dai eu

K Y-ri-e e-lé-i-son. Chil-ste e-lé-
i-son, Ky-ri-e e-lé-i-son.

Pater noster, *secretò.*

R. Et ne nos inducas in tentaciónem.

R. Sed líbera nos a malo.

R. A porta ínferi.

R. Erue, Dómine, ánimas eórum.

R. Requiéscant in pace.

R. Ameh.

R. Dómine, exáudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

R. Dóminus vobíscum.

Orémus.

Deus, qui inter Apostólicos Sacerdótes, fábulos
tuos pontificali, seu Sacerdotáli, fecisti dignitatē vi-
gérē: præsta quæsumus, ut eórum quoque perpétuo ag-
Min ii gre-

272

PROCESSIO FERIAE SECUNDÆ

gregéntur consórtio. Per Christum Dóminum nostrum.
R. Amen.

In secunda Statione.

RESP. Qui Lázarum , &c., pag. 181. cum y. sequ.

Ré- qui- em x- té- r- nam do- na
e- a is Dó- mi- ne, & lux per- pé- tu- a
lú- ce- at e- is. * Tu e- is.

Kyrie eléison , &c., ut suprà, pag. 271.

Orémus.

D Eus véniae largítor , & humánae salútis amátor : quæsumus cleméntiam tuam , ut nostræ congregatiónis fratres , propínquos , & benefactóres , qui ex hoc sǽculo transiéunt , Beáta María semper Vírgine intercedénte cum ómnibus sanctis tuis , ad perpétuae beatitudinis consórtium pervenire concédas. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

In tertia Statione.

RESP. Dómine , quando , &c., pag. 183.

Kyrie eléison , &c., ut suprà, pag. 271.

Oré-

Orémus.

Deus, qui nos patrem, & matrem honoráre præcepisti: miseré cleménter animábus paréntum nostrorum, eorúmque peccáta dimítte, nosque eos in æternaz claritatis gáudio fac vidére. Per Christum Dóminum nostrum. Rx. Amen.

In quarta Statione.

Resp. Meménto mei, &c., pag. 190. cum y. sequi.

Ré- qui- em æ- té- rí- nam do- na e- is Dó-
mi- ne, & lux per- pé- tu a lú- ce-
at e- is. * Nec as- pí- ci- at.

Kyrie eléison, &c., ut suprà, pag. 271.

Orémus.

Absolve, quæsumus Dómine, áimas Fratrum, Propinquórum, & Benefactórum nostrorum, ab omni vínculo delictórum: ut in resurrectionis glória inter Sanctos, & électos tuos resuscitati respírent. Per Christum Dóminum nostrum. Rx. Amen.

Iu

274

PROCESSIO FERIAE SECUNDÆ

In quinta Statione.

RESP. *Hei mihi, &c., pag. 191. cum Y. sequ.*

Ré- qui-em æ-tér-nam do-na e- is Dó-
mi-ne, & lux per-pé-tu-a lú- ce-
at e- is. * Mi-se-ré-re.

Kyrie eléison, &c., *ut supra*, pag. 271.

Orémus.

Deus, cuius miseratione ánimæ fidélium requiéscunt: famulis, & famulábus tuis, & ómníbus híc, & ubíque in Christo quiescéntibus, da propítius véniam peccatórum; ut a cunctis réatibus absoluti, tecum sine fine lætentur. Per eúndem Christum Dóminum nostrum. Re. Amen.

In sexta Statione.

RESP. *Ne recordérис, &c., pag. 193.*

Kyrie eléison, &c., *ut supra*, pag. 271.

Oré-

Orémus.

D Eus , qui proprium est miseréri semper , & párcere : propitiare animábus famulórum , famularúmque tuárum , & ómnia eórum peccáta dimítte ; ut mortalitatís vinculis absolváre , transire mereántur ad vitam. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

In septima Statione.

RESP. Peccántem me , &c. , pag. 251. cum y. sequ.

Ré-qui- em æ- té-ri- na- do- na- e-
is Dó- mi- ne, & lux per-pé- tu- a lú-
ce- at e- is. * Qui- a.

Kyrie eléison , &c. , ut suprà , pag. 271.

Orémus.

A nimábus , quæsumus Dómine , famulórum famularúmque tuárum misericórdiam concede , perpetuam : ut eis proficiat in æternum , quod in te speravérunt & credidérunt. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

In

In octava Statione.

RESP. Dómine, secundum actum, &c., pag. 203, cum
y. sequ.

Ré- qui- em æ- té- rnam do-
na - e- is Dó- mi- ne, & lux per- pé-
tu- a lú- ce- at e-
is. * Ut tu Deus.

Kyrie eléison, &c., *ut suprà*, pag. 271.

Orémus.
SUplices, Dómine, pro animabus famulorum, famu-
larumque tuarum preces effundimus, obseerantes: ut,
quidquid conversatione contraxérunt humána, & cle-
ménter indulgæas, & in tuorum sede lœtantium constí-
tuas

PRO DEFUNCTIS.

277

tuas redemptórum. Per Christum Dóminum nostrum.
R. Amen.

Ingrediendo in Ecclesiam.

RESP. Libera me , Dómine , de viis inférni , &c. ,
pag. 205.

Kyrie eléison , &c. , ut supra , pag. 271.

Orémus.

F Idélium Deus ómnium Cónditor , & Redémptor , ani-
mábus famulórum , famularúmque tuárum remissió-
nem cunctórum tríbue peccatórum : ut indulgéntiam , quam
semper optavérunt , piis supplicatióibus consequántur.
Qui vivis , & regnas cum Deo Patre , &c.

ÿ. Réquiem ætérnam ♫ dona eis Dómine.
R. Et lux perpétua lúceat eis.

Cantores.

ÿ. Rèquiéscant in pace. R. Amen.

Deinde dicitur Psalmus. De profundiis , &c. , ut in rever-
sione ad Sacristiam.

Sacerdos dicit:

The musical notation consists of a single staff with a soprano clef, common time, and a key signature of one sharp. It features a series of eighth-note pairs followed by a single eighth note, then a repeat sign, another single eighth note, and finally a double bar line. The lyrics 'E- qui- és cant in pa- ce.' are written below the staff, aligned with the notes.

R

E- qui- és cant in pa- ce. R. A-men.

Nn C A-

C A P I T U L O XXVIII.

Da Commemoração geral de todos os Defuntos , e sua Procissão.

P Ara esta acção de piedade em beneficio das Almas do Purgatorio destinou perpetuamente a Santa Igreja o dia segundo do mez de Novembro em cada anno, ainda que estivesse ocupado com Festa de rito *duples menor*. E ordenou assim mesmo, que succedendo ser aquelle dia Domingo, ou de rito *duples maius*, se transferisse a presente Commemoração para o primeiro dia seguinte, que não igualasse, ou não excedesse na solemnidade aos referidos. *Por Decretos de 24 de Setembro de 1605, e de 19 de Junho de 1700.*

Ordenou tambem a mesma Igreja, que as Matinas do presente Officio sempre se dissessem depois das Laudes do Officio Canonico do dia segundo do mez de Novembro. *Por Decreto de 23 de Maio de 1603.* Se bem que esta Ordenação deve sempre ser entendida com as limitações, que agora diremos.

Primeiramente as Igrejas Cathedraes podem satisfazer as ditas Matinas no dia antecedente depois das segundas Vespertas da Festa de Todos os Santos. *Por Decreto da Sagrada Congregação dos Ritos de 15 de Julho de 1608.*

Não são comprehendidas no mencionado Decreto de 23 de Maio todas aquellas Igrejas que não tem obrigação de Coro; porque nestas bem se pôdem celebrar as

E SUA PROCISSÃO.

279

as Matinas dos Fieis Defuntos na tarde do dia primeiro do mez de Novembro. E ainda nas outras Igrejas, que tem a dita obrigação, se podem tambem satisfazer no mesmo tempo, se este foi sempre o seu costume, para maior commodidade, e concurso do Povo. E até só pela circunstancia de costumarem rezar na vespera do dia antecedente as Matinas do Officio Canonico; porque a clausula do sobredito Decreto he só: Que depois das Laudes do Officio ordinario do dia 2 de Novembro se rezem as Matinas dos Fieis Defuntos. *Ita Cavalier. tom. 3. cap. 2. Decr. 1. §. 4. 5. 6. & 7.*

E quando succeda, por alguma occurrence, transferir-se a Commemoração dos Fieis Defuntos além do dia 2 de Novembro, então as Matinas deste Officio não tem impedimento algum para se poderem satisfazer imediatamente depois das da Reza do dia, que lhe competir, em qualquer tempo que seja.

Agora pelo que respeita aos individuos particulares, he materia sem dúvida, que depois das segundas Vespertas do dia de Todos os Santos, pôde cada hum licitamente rezar fóra do Coro as Matinas, e Laudes do Officio de Defuntos; porque assim o declarou expressamente a Sagrada Congregação dos Ritos. *Por Decreto de 4 do Setembro de 1745.*

Para as Vespertas deste Officio porá o Sacristão Frontal preto no Altar mór; de modo que com facilidade possa o Acolytho cubrir com elle o branco, tanto que finalizarem as Vespertas, e assim mesmo a Completa, e Matinas sequentes das Horas Canonicas. Formará tambem o Tumulo no Cruzeiro; porá pavilhão roxo no Sacerario; a Cruz processional na Capella mór, a seu tempo,

Nn ii

po,

280 DA COMMEMOR. GERAL DE TODOS OS DEFUNT.

po, e na Credencia as coussas necessarias para a Missa solemne, e Procissão de Defuntos.

O Hebdomadario dirá antes de Noa a Missa Conventual no Altar mór, segundo a Reza do dia: e depois della se dirá a Missa solemne de Defuntos, por ser nesse dia a principal. E por isso nunca se deve omittir, ainda no caso de haver de cantar-se outra Missa por algum Defunto, *presente corpore*, que então será a *de die obitus*, com Oração correspondente ao Defunto, ou Defunta, e não ás Almas em geral.

Das tres Missas pelos Fieis Defuntos, que impetrhou para o nosso Reino, e seus Dominios o Senhor Rei D. João V., deve-se cantar a primeira, por ser a que mais corresponde ao Officio lúgubre. E o que a houver de cantar, será justo que não tenha celebrado as duas seguintes, por não inverter a ordem, com que as dispôz o Santissimo Padre Benedicto XIV.

Com tudo, havendo racional causa, bem se poderá cantar a Missa quotidiana, depois de recitar o Celebrante as outras duas antecedentes; porque, segundo a opinião de bons Authores, a referida Instrucção Benedictina he sómente directiva para os Sacerdotes, que celebrão privadamente aquellas tres Missas por todas as Almas em commun, sem terem motivo algum para a sua inversão.

Observem-se pois, pelo que toca a estas Missas privadas, as declarações seguintes: Os Sacerdotes, que applicarem a primeira daquellas tres Missas por algum Defunto, ou Defuntos determinadamente, devem dizer em primeiro lugar a Missa quotidiana com tres Orações; das quaes a primeira será conforme ao Defunto, ou Defun-

tos,

281

I. A Comunhão e sua Procissão

tos , por quem celebrar : o que não he contrario á dita Instrucção Benedictina , que como dissemos , só foi dadá aos Sacerdotes , que celebrassem , não por hum , ou alguns Defuntos , mas pelas Almas em geral .

Disse a *primeira Missa* ; porque o fruto medio da *segunda* , e da *terceira* manda o allegado Summo Pontifice , que seja todo pelas Almas em geral ; e que por nenhum caso possão os Sacerdotes applicallo a hum , ou muitos Defuntos determinadamente , nem receber por ellas alguma esmola , ainda espontaneamente offerecida , sob pena de suspensão reservada á Sé Apostolica , etc.

Podem-se dizer estas Missas até ás duas horas depois do meio dia . E pela primeira pôde o Sacerdote receber , não só a esmola ordinaria , mas ainda maior , se a celebrar por algum Defunto de corpo presente , ou por tenção de alguma Capella annual , ou tambem se a disser por tenção daquelle , que segundo o seu costume , a satisfaz espontaneamente com esmola maior que a ordinaria .

Ultimamente se adverte , que o Summo Pontifice Cle-
mente XIII. concedeo para sempre , que a *Missa* , dita neste dia em qualquer Igreja , e por qualquer Sacerdote , tiyesse o mesmo valor , como se fosse celebrada em Altar Privilegiado . *Por Breve de 19 de Maio de 1761.*

Ao Prelado Superior , ou em falta delle , ao Local , e na ausencia deste , ao mais digno do Coro , compete o capitular Vespertas , e Matinas , celebrar a *Missa* , e fa-
zer a Procissão neste dia . *Por Decreto de 3 de Dezembro de 1672.*

Acabada a *Missa solemne* , e paramentado de Pluvial o Celebrante , se ordenará a Procissão , depois do Ser-
mão ,

282 DA COMMEMORAÇ. GERAL DE TODOS OS DEFUNT.

mão, se o houver. E collocados os do Coro com as vélas accezas circulando o Tumulo, o Mestre de Ceremonias fará signal, para que os Cantores comecem o Responsorio *Libera me, Domine, de viis inferni.*

E entretanto o Celebrante porá incenso com bênção no Thuribulo, em maior quantidade; porque o não deve renovar, senão na ultima Absolvição ao Tumulo. E alli, depois de dizer *Pater noster*, e o rezar, lançará Água benta, e incensará o Tumulo em fórmula de Cruz, sem se mover do seu lugar; porque só na ultima Absolvição deve circular o Tumulo. Dirá os Versiculos costumados, e a Oração *Fidelium Deus . . .*, depois da qual começará a Procissão, praticando-se o mesmo que na das Segundas feiras.

O Celebrante, e não os Acalythos, lançará Água benta nas Sepulturas, e as incensará. E dito por elle o Verso *Requiem eternam . . .* depois da Oração da Absolvição do Tumulo, dirão os Cantores *Requiescant in pace*, a que responderão os mais: *Amen*; e se recolherão logo para a Sacristia, rezando o Psalmo *De profundis . . .* no fim do qual dirá o Celebrante *Requiescant in pace.*
R. Amen.

Tudo acima referido (excepto o que pertence ás Missas privadas) se observará no dia do Officio generalíssimo da Ordem, e assim mesmo em qualquer outra occasião, em que se fizer Officio, Missa, e Procissão com solemnidade. E no Tumulo se cantará o Responso *Libera me, Domine, de viis inferni*, com a Oração, que se disse, ou se diria na Missa, se fosse de *Requiem*. Os mais Responsos se cantarão, como vão notados na Procissão dos Defuntos nas Segundas feiras; dizendo-se outra Oração,

ção, em lugar da *Absolute*, que se reserverá para a Absolvição ao Tumulo. E quando nelle se disser a Oração *Deus venie largitor* . . . se cantará outra em seu lugar.

PROCESSIO IN DIE OMNIUM FIDELIUM DEFUNCTORUM.

R. **L**ibera me, Dómine, de viis inféni, &c., ut supra, pag. 205.

Pater noster, secretò. *Aspergat, & incenset.*
¶. Et ne nos inducas in tentatióne.

R. Sed libera nos a malo.

¶. A porta íferi.

R. Erue, Dómine, ánimas eórum.

¶. Requiéscant in pace. R. Amen.

¶. Dómine, exáudi oratióne meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

¶. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spíitu tuo.

Orémus.

FIdélium Deus ómnium cónditor, & redemptor, animábus famulórum, familiarúmque tuárum remisiónem cunctorum tríbue peccatórum: ut indulgentiam, quam semper optavérunt, piis supplicatióibus consequantur. Qui vivis, & regnas in sǽcula sǽculórum.

R. Amen.

Deinde fit Processio, & Cantor incipit Responsorium Credo quod Redémptor, &c., pag. 179.

Sacerdos dicit Versiculos, & Orationes, ut supra, pag. 272.

Ingrediendo Ecclesiam, & stantes prope Castrum doloris

284 PROCESSIO IN DIE OMNIUM FIDELIUM DEFUNCT.

undique, Cantores dicant Responsor. Libera me, Dómine, de morte æterna, &c., pag. 107.

Pater noster, secretò. Aspergat, & incenset in circulo.

¶. Et ne nos indúcas in tentatióne.

¶. Sed libera nos a malo.

¶. A porta ínferi.

¶. Erue, Dómine, ánimas eórum.

¶. Requiéscant in pace. ¶. Amen.

¶. Dómine, exáudi oratióne meam.

¶. Et clamor meus ad te véniat,

¶. Dóminus vobíscum,

¶. Et cum spíritu tuo.

Orémus.

A Bsólve, quæsumus Dómine, ánimas ómnium Fidélium defunctórum ab omni vínculo delictórum : ut in resurrectiōnis glória inter sanctos, & eléctos tuos resuscitatí respírent. Per Christum Dóminum nostrum. ¶. Amen.

¶. Réquiem æternam ☧ dona eis Dómine.

¶. Et lux perpétua lúceat eis.

Cantores :

¶. Requiéscant in pace. ¶. Amen,

Deinde dicitur Psalmus De profundi, &c., pag. 220.
in tono, in reversione ad Sacristiam.

Sacerdos dicit :

¶. Requiéscant in pace. ¶. Amen.

CA-

CAPITULO XXIX.

Das quatro Absolvições ao Tumulo.

NAs exequias de corpo presente , ou naquellas , em que houver *Castrum doloris* , pela Alma do Pontifice , Cardeal , Bispo , Imperador , Rei , Duque , Senhor do lugar , Ministro geral , Commissario geral , Ministro Provincial , e pelos que o tenhão sidó , e tambem pelo Prelado Local , se poderá fazer quatro Absolvições ao Tumulo por quatro Prelados , ou Dignidades , paramentados de Cotas , Estolas , e Pluviae pretos . Para o que se porão quatro bancos pequenos nos quatro angulos do Tumulo , e outro maior para o Celebrante .

Acabada a Missa , e Sermão (havendo-o) os quatro Absolventes paramentados , e cubertos de barretes , irão ao lugar , em que está o Celebrante no Altar , precedendo os dous Acolyths , hum com o Thuríbulo , e outro com a Naveta ; depois o do livro cuberto de negro , e á sua mão direita o Acolytho da Caldeirinha ; logo o Mestre de Ceremonias ; depois as primeiras duas Dignidades menos antigas , levando cada hum seu Acolytho atráz com a tócha acceza ; logo as duas ultimas Dignidades mais antigas com os seus dous Acolyths com as tóchas .

Chegados ao plano do Altar , se afastaráo os Acolyths para a parte de fóra , huns atráz dos outros ; ahí farão a devida reverencia ao Altar os Absolventes , os Acolyths genuflexão *unico genu* , e todos a hum tempo

Oo

po

286 DAS QUATRO ABSOLVIÇÕES AO TUMULO.

po inclinação ao Celebrante, a que elle , e seus Ministros corresponderão. Depois descendo o Celebrante com o Diacono *a sinistris* ao infimo degrão , (tendo já descido o Subdiacono com a Cruz entre os Candelabros) fasão todos reverencia ao Altar , (excepto o Subdiacono, e Ceroferarios) irão para o Tumulo , trocando-se as Dignidades de sorte , que o mais digno vá á mão direita do que lhe he inferior.

Diante de todos irão os Acolythos referidos , depois os dous Candelabros , e no meio delles o Subdiacono com a Cruz ; logo os do Coro com os Cantores de Cotias encorporados nas alas ; depois o Mestre de Ceremonias ; atráz os dous Absolventes menos dignos , e logo os dous mais dignos , cada hum com o seu Acolytha da tócha atráz ; em ultimo lugar o Celebrante com o Diacono , todos cinco cubertos de barretes.

Chegando por esta ordem ao Tumulo , os Acolythos do Thuribulo , Naveta , Livro , e Caldeirinha se collocaráo á cabeceira do dito Tumulo ; e os dos Candelabros , e o Subdiacono com a Cruz , se porão ao pé do mesmo Tumulo no meio. De maneira , que nas Exequias , ausente o corpo , e tambem estando presente , se for de Defunto secular , por estar então a cabeça do Defunto para a parte da Igreja , e os pés para o Altar , se collocaráo na fórmula referida , tomado os Absolventes , o menos digno , que vai adiante , o lugar do angulo do Tumulo , que corresponde ao pé direito do Tumulo (é não do cadaver secular , se estiver presente) da parte da Igreja , e lado do Evangelho , á esquerda do Subdiacono da Cruz . O segundo , que lhe precede , se porá no angulo opposto a elle , que corresponde ao hombro esquerdo do Tu-

DAS QUATRO ABSOLVIÇÕES AO TUMULO.

287

Tumulo, da parte do Altar, e lado da Epistola. O terceiro mais digno que os dous, se porá no angulo, que corresponde ao pé esquerdo do Tumulo, da parte da Igreja, e lado da Epistola. O quarto, e mais digno que todos, ficará no angulo, que corresponde ao hombro direito do Tumulo, da parte do Altar, e lado do Evangelho. O Celebrante se porá á cabeceira do Tumulo, não no meio, mas algum tanto para o lado da Epistola, que fique olhando para a Cruz, que tem o Subdiacono ao pé do Tumulo, com o Diacono, e Mestre de Ceremonias *a sinistris*. Os Acolythos das tóchas se porão aos lados esquerdos cada hum do seu Absolvente; e os do Coro de huma, e outra parte do Tumulo com as velas accezas.

O Celebrante em chegando ao seu lugar, se assentará, cubrindo a cabeça com o barrete; o mesmo farão os Absolventes por hum espaço. Feito signal pelo Mestre de Ceremonias, o Celebrante tirando o barrete o dará ao Diacono, e se porá em pé; assim tambem os Absolventes, tendo os barretes na mão esquerda, tomarão as tóchas com as direitas, que os Acolythos, para as darem, e receberem, passarão ao lado direito dos ditos Absolventes, fazendo-lhes inclinação profunda antes de as darem; e depois de receberem, se afastarão.

O Celebrante com as mãos juhtas ante o peito, começará a Deprecação, pelo livro, que lhe apresentará o Acolytho ante si, *Non intres in judicium, &c.*, pag. 95. Acabada, se assentará, pondo o barrete; e os Absolventes, depondo as tóchas, farão o mesmo.

Cantore incipiente R. Subvenite, Sancti Dei, &c., pag. 74, em quanto se diz, irão os Ministros para o lado direito

Oo ii

to

288 DAS QUATRO ABSOLVIÇÕES AO TUMULO.

to do quarto Absolvente , que he o mais digno de todos, indo diante o da Caldeirinha, o da Naveta, o do Thuribulo, o do Livro, o Mestre de Ceremonias, ultimo o Diacono. Podendo ser, os Acolythos passarão por detrás dos Absolventes ; e quando passarem por diante delles, lhes farão inclinação profunda. Ao dizer o Verso *Requiem eternam*, tirando todos os barretes, se porão em pé tomando as tóchas; e o mais antigo dará tambem o barrete ao Acolytha, porá incenso com benção; ditos os *Kyries*, entoará *Pater noster . . . secreto.*

Para fazer a aspersão , e incensar em circuito , começará logo pela sua parte direita, indo diante o Mestre de Ceremonias , e ao seu lado direito hum pouco atráz o Diacono. E todos farão as devidas reverencias ao passar defronte do Altar , e da Cruz processional ; como tambem saudarão os Absolventes , e Celebrante ao passar por diante delles, com inclinação mediocre , a que elles corresponderão. Dirá depois o Absolvente pelo livro os Versiculos costumados , e a Oração *Deus cui omnia vivunt*, &c., no fim da qual deporão as tóchas, e se assentaráo, pondo os barretes.

Cantore incipiente R. *Qui Lazarum*, &c., pag. 118., em quanto se diz, irão os Ministros para o terceiro Absolvente , que está no canto opposto, que he ao pé esquerdo do Tumulo. E logo ao dizer-se o Verso *Requiem eternam*, se porá em pé, e tambem os mais, (tirando primeiro os barretes, e tomando as tóchas) porá incenso com benção , e fará o mais que acima se disse. Dirá os Versiculos , e a Oração *Fac quæsumus, Domine*, &c.; e acabada ella, deporão as tóchas, e se assentaráo, pondo os barretes.

DAS QUATRO ABSOLVIÇÕES AO TUMULO. 289

Cantore incipiente R. Domine , quando veneris , &c., pag. 183., em quanto se diz , irão os Ministros para o segundo Absolvente , que está no canto , que corresponde ao hombro esquerdo do Tumulo ; fará o mesmo , que temos dito , e dirá os Versiculos , e a Oração Inclina , Domine , aurem tuam , &c., a qual concluída , deporão as tóchas , e se assentaráo , pondo os barretes.

Cantore incipiente R. Ne recorderis peccata mea , &c. pag. 193., em quanto se diz , irão os Ministros para o primeiro Absolvente menos digno , que está no canto ao pé direito do Tumulo ; fará o mesmo que temos insinuado , e dirá os Versiculos , e a Oração Absolve quæsumus Domine , &c., a qual acabada , deporão todos as tóchas , e se assentaráo , pondo os barretes.

Cantore incipiente R. Libera me , Domine , de morte æterna , &c., pag. 207., em quanto se diz , irão os Ministros para o Celebrante , que fará o mesmo que temos dito dos Absolventes ; os quaes ao finalizar da Oração , que diz o Celebrante , largarão as tóchas , para que no mesmo tempo , que o Celebrante fizer a Cruz sobre o Tumulo , ao dizer o Verso Requiem æternam ✕ , &c., a fação tambem. O Celebrante dirá os Versiculos , e a Oração Absolve , quæsumus Domine , &c., no fim da qual dirá o sup . omnes o : omnes o obieras ba os si
Y. Réquiem æternam ✕ dona eis Dómine. up o si , sup
R. Et lux perpétua lúceat eis. up o si , sup o om
Y. Requiéscant in pace. R. Amen.

Depois do que o Celebrante , e os Absolventes , pondo os barretes , se recolherão pela mesma ordem , com que vierão ; indo diante delles o Mestre de Cere-

mo-

290 DAS QUATRO ABSOLVIÇÕES AO TUMULO.

monias , e ficando os mais , no caso que se faça Enterro ; ao qual se dará princípio , começando os Cantores pela Antifona *In paradisum* , &c. , pag. 97. E quando se não seguir Enterro , se recolherão todos processionalmente.

Advista-se , que nas Exequias de corpo presente , fazendo-se as Absolvições acima referidas , e sendo o Defunto Sacerdote , se hão de mudar os lugares dos Absolventes , e Celebrante ; ficando o Subdiacono com a Cruz á cabeceira do Defunto da parte do Altar , e o Celebrante aos pés da parte da Igreja .

O primeiro Absolvente menos digno ficará no angulo do canto , que fica ao hombro esquerdo do Defunto da parte do Altar , e lado da Epistola ; o segundo no angulo opposto a elle , que fica ao pé direito do Defunto da parte da Igreja , e lado do Evangelho ; o terceiro no angulo , que fica ao hombro direito do Defunto , no lado do Evangelho , e da parte do Altar ; o quarto , e mais digno de todos , ficará no angulo , que fica ao pé esquerdo do Defunto no lado da Epistola , e da Igreja .

O primeiro Absolvente , que ha de fazer a Aspersão , e Thurificação , ha de ser o mais antigo , que está ao pé esquerdo do Defunto ; o segundo , que se segue , he o que está ao hombro direito do Defunto ; o terceiro he o que está ao pé direito do Defunto ; o quarto he o que está ao hombro esquerdo do Defunto ; ultimo o Celebrante . No fim do que se recolhem , como se disse acima .

Note-se , que se o Celebrante for Bispo , se porá o Faldistorio no lugar , em que deveria residir qualquer ou-

Hesus

DAS QUATRO ABSOLVIÇÕES AO TUMULO.

291

outro Celebrante. E se os Absolventes forem Prelados, ou dignidades, diz *Micbael*, que estarão em pé aos Responços. Porém como o Ceremonial dos Bispos o não determina, seguimos, que se assentem nos bancos para elles preparados. Advertindo, que só o Bispo ha de benzer o incenso para todos, estando sentado; em cuja situação permanecerá até que o Coro comece *Kyrie eleison* do Responso, de que ha de dizer a Oração. E então depondo a Mitra, e de rosto para o Altar, dirá *Pater noster*; e depois de o haver rezado, irá aspergir, e incensar, e dirá os Versiculos, e a Oração. E ao dizer *Requiem aeternam*, &c., só elle lançará a bênção ao Tumulo; e tudo o mais se fará, como fica dito.

CANTORIA ABBREVIADA

DO

OFFICIO DE DEFUNTOS.

A D V E S P E R A S.

Pro Psalmis, vide suprà, pag. 153. & sequ.

ANTI.
PHON.

P

La-cé-bo Dó-mi-no in re-gi-

ó-ne vi-vó-rum.

AN-

292

CANTORIA ABBREVIADA

ANTI-
PHON.

He-i mi-hi Dó-mi-ne, qui-a in eo-lá-
tus me-us pro- lon-gá-tus est.

ANTI-
PHON.

Dó-mi-nus cu-stó-dit te ab o-mni ma-lo:
cu-stó-di-at á-ni-mam tu-am Dó-mi-nus.

ANTI-
PHON.

Si i-ni-qui-tá-tes ob-ser-vá-ve-ris Dó-
mi-ne: Dó-mi-ne, quis sus-ti-né-bit?

ANTI-
PHON.

O-pe-ra má-nu-um tu-á-rum, Dó-mi-
ne,

DO A OFEICIO DE A DEFUNTOS.

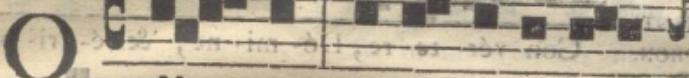
293



ne, ne des-pí-ci-a-

A D M A G N I F I C A T.

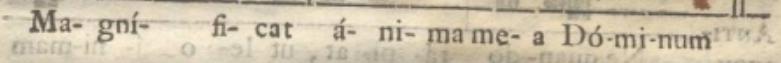
ANTI-
PHON.



M- ne, quod dat mi- hi Pa-

ter, ad me vé- ni- et: & e- um, qui

ve- nit ad me, non e- jí- ci- am fo- ras.

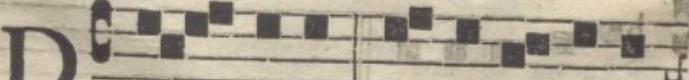


A D M A T U T I N U M.

Invitator. pag. 168. Pro Psalm. 169. & seq.

I N I N O C T U R N O.

ANTI-
PHON.



D- ri- ge, Dó- mi- ne De- us
Pp me-

294

CANTORIA ABBREVIADA

me-us , in con-spé-ctu tu-o-i vi-29 am me-am.

ANTI-
PHON. Con-vér-te-re, Dó-mi-ne, & é-ri-pe á-
ni-mam me-am, quó-ni-am non est in mor-te

qui me-mor sit tu-i.

ANTI-
PHON. Ne quan-do rá-pi-at, ut le-o á-ni-mam
me-am, dum non est qui ré-di-mat, ne-que qui
sal-vum fá-ci-at.

RESP.

DO OFFICIO DE DEFUNTOS.

295

RESP. I.



Re- do quod Redémp tor me-

us vi- vit: & in no- vís- si- mo

b
di-

b
e de ter- ra sur- re-

ctú- rus sum: * Et in car- ne me-

vi dé bo Dc- um Sal- va- tó-

rem me- um. ¶ Quem vi- sú- rus sum

e- go i- pse, & non á- li- us, Pp ii &

296

CANTORIA ABBREVIADA

& ó- cu- li me- hó i cons-pé ctú- ri sunt.
* Et in car- ne,
RESP. II. Q Uí Lá- za- rum - re-
sus-ci- tás- ni ti a mo nu- mén-
to b fœ- mu ti dum: * Tu b e- is,
Dó- mi- ne, do na ré-
qui-em, & lo- cum in- dul- gén- ti-

DO OFFICIO DE DEFUNTOS.

297

ti- ñe. Qui ven- tú-

rus es ju- di- cá- re vi- vos &

mór- tu- os, & sæ- cu- lum per i- gnem.

* Tu e- is.

RESP. III. D O- mi- ne, quan- do vé-

ne- ris ju- di- cá- re ter- ram,

u- bi me abs- cón- da- dam a vul- tu-

298

CANTORIA ABBREVIADA

A page from a music book featuring six staves of musical notation. The notation uses square note heads and rests on a standard four-line staff system. Below each staff is a line of Spanish lyrics. The lyrics are:

tu i- ræ tu- ? * Qui- a
pec- cá- vi ni- mis in vi- tame- a.
y Com- míss- sa me- a pa- vés-
co, & an- te te e- ru- bés- co : dum
vé- ne- ris ju- di- cá- re, no- li me con- dem-
ná- re. * Qui- a. y. Ré-
qui- em æ- mér- nam do- na e- is, Dó- mi-

DO OFFICIO DE DEFUNTOS.

199

mi-ne, & lux per-pé-tu-a lú-ce-at e-
is. * Qui-a.

I N II. NOCTURNO.

ANTI-
PHON. I N lo-co pás-cu-æ, i-bi me col-lo-cá-vit,
ANTI-
PHON. De-lícta ju-ven-tú-tis me-æ, & i-
gno-rán-ti-as me as ne me-mí-ne-ris, Dó-mi-ne,
ANTI-
PHON. Cre-do vi-dé-re bo-na Dó-mi-ne,
in-ter-ra vi-vén-ti-um.

R ESP.

300

CANTORÍA ABBREVIADA

RESP. IV. M

E- mén- to me- i

De- us, qui- a ven-tus est vi- ta

me- a. * Nec as- pí- ci- at me

vi- sus hó- mi-nis. ý. De pro- fún- dis cla-

má- vi ad te, Dó- mi-ne, Dó- mi-ne

ex- áu- di vo- cem me- am. * Nec as- píciat.

RESP. V. H

E- i mi- hi, Dó- mi-ne, qui-

DO OFFICIO DE DEFUNTOS.

301

qui a pec- cá- vi ni- mis b in vi-
ta me- a. Quid fá- ci- am - mi-
ser? U- bi fú- gi- am , hi- si
ad te De- us me- us. * Mi- sc-
ré- re me- i, dum vé-
ne- ris in no- vís- si- mo di- e. y. A-
ni- ma me- ra es tur- bá- ta en estu val-
ni- Qq de:

302

CANTORIA ABBREVIADA

de, sed tu, Dó- mi-ne, suc-cúr-re e-i.
* Mi-se ré re.

RESP. VI. N E re cor dé ris

b b -a-peo cá ta me a, Dó mi-ne,

* Dum vé ne- ris ju di- cá re

sæ-cu-lum per i gnem. Dí- ri-ge,

Dó mi-ne, De-us me-us in-

DO OFFICIO DE DEFUNTOS.

303

in con-spé-ctu- o vi- am me- am. * Dum
vé-neris. y. Ré- on- in qui-em æ- té-
nam do- na e- is, Dó- ty mi-ne,
lux per- pé- tu- a lú- ce- at e- is.

* Dum vé-neris.

I N III. NOCTURNO.

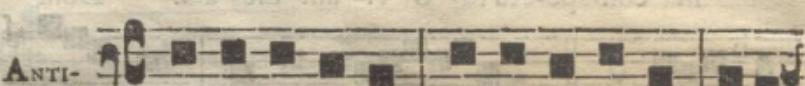
ANTI- PHON. **C** Om- plá- ce- at ti- bi Dó- mi- ne,
ut e- ri- pi- as me: Dó- mi- ne, ad ad- ju- ván-
Qq ii dum

304

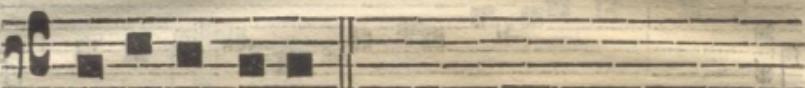
CANTORIA ABBREVIADA



dum me rés- pi- ce.



ANTI- PHON. Sa- na Dó-mi-ne á- ni-mam me-am , qui-a



pec-cá- vi ti- bi.



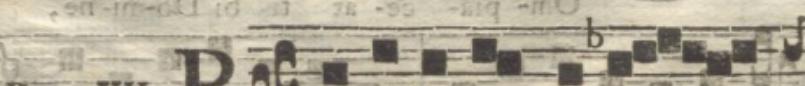
ANTI- PHON. Si - tí - bít a á ni - ma me - a ad De - um



vi - vum : quan - do vé - ni - am , & ap - pa - ré-



bo - ante fa - ci - em Dó - mi - ni ?



RESP. VII. P

Ec - cár - tem me quo - tí - di -
mub ii pΩ

DO OFFICIO DE DEPUNTOS.

305

di e, & non me pœ- ni tén- tem, ti-

b
mor mor-tis con-túr- bat me:

* Qui a in in-fér- on no-nu-nl-la est re-

dém pti-o, mi-se ré-re imé-

i De-us, & sal- va me. y. De-

us in nō-mi-ne tu- o sal-to-yum] me fac,

& in vir-tú-te tu- o a lí- be- ra

me

306

CANTORIA ABBREVIADA

me. * Qui- a.

RESP. VIII. D O- mi-ne, se-cúndum a-
ctum me-lia-num on no- li me just-dis scá-

re: si ni bil dit gum in cons-pé-ctu tu-

o e- ḡ; si i- -la des o e dé-

am, * Ut tul De-us d- le-as ini-

DO OFFICIO DE DEFUNTOS.

307

i-ni-qui-tá-te-mé-am Am
pli-us la-va me, Dó-mi-ne, ab-in-jus-
tí-ti-a me-a, & a de-lí-cto me-
o mun-da-me. * Ut tu.

RESP. IX. L I-be-rá-me, Dó-mi-ne,
l-de-mor-te-á-ter-na-in-di-
im e il-la-i-tre-mén-da: * Quan-do Coe-

308

CANTORIA ABBREVIADA

Cœ- li mo- vén- di sunt, & ter- p- in ra;
* Dum vé- ne- ris ju- di-
ca- re sa- cu-lum per i- gnem.
y. Tre-mens fa-ctus sum e- go, & tí- me- o,
dum discús-si- vé- ne- rit, at-que ven- XI
-ib tú- ra fi- ra. * Quan-do. y. Di- es il-
ob la, di- es i- rz, ca- la- mi- tá- tis, & mi- sé-

DO OFFICIO DE DEFUNTOS.

309

Music score for the Officio de Defuntos, featuring three staves of square notation. The lyrics are written below each staff:

sé-ri-æ, di-es ma-gna, & a-má-ra-
val-de. * Dum vénoris. ý. Ré-qui-em az-tér-
nam do-na e-is, Dó-mi-ne, & lux per-
pé-tu-a lú-ce-at e-is. Lí-be-rra.

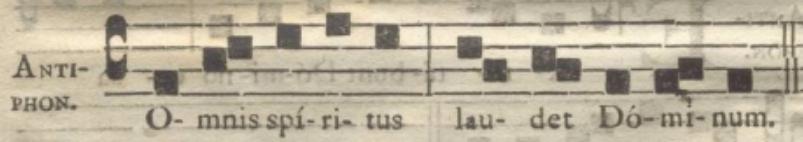
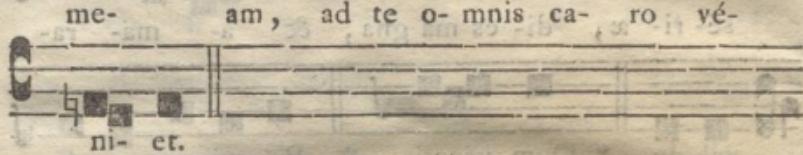
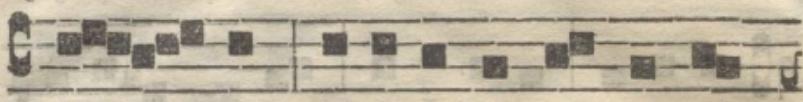
A D LAUDES.

Music score for Ad Laudes, featuring two staves of square notation. The lyrics are written below each staff:

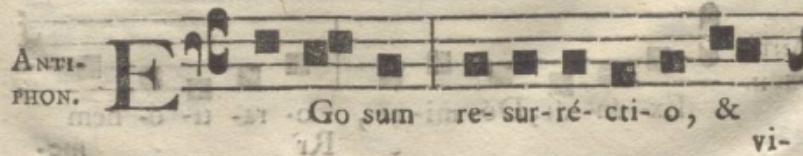
ANTI- E X-ul-tá-bunt Dó-mi-no os-sa
PHON. hu-mi-li-á-ta.
ANTI- Ex-áu-di, Dó-mi-ne, o-ra-ti-ó-nem
PHON. Rr me-

310

CANTORIA ABBREVIADA



AD BENEDICTUS.



DO OFFICIO DE DEFUNTOS.

311

vi- ta : qui cre- dit in me, é- ti- am si- mó-
tu- us fú- e- rit, vi- vét ; & om- nis, qui vi- vit,
& cre- dit in me, non mo- ri- é- tur in
a- etér- num.

A D M I S S A M.

I N T R O I T U S.

R b E- qui- em a- tér- nam do
na - e - is, Dó- mi- ne, &
Rr ii lux

372

CANTORIA ABBREVIADA

lux per pé- tu- a lú- ce- at e-
is. y. Te de- cet hy-mnus De-
us in Si- on, & ti- bi red-dé- tur vo- tum in
Je- rú- sa- lem: ex- áu- di o- ra- ti- ó-nem me-
am, ad te omnis ca- ro vé- ni- et. Ré-
qui-em.
In dupl. Ky- ri- e e- lé- i- son. Chri-

DO OFFICIO DE DEFUNTOS.

313

Chri-ste e- lé- i-son. Ky-

ri- en e- o lé- i-son. Ky- ri- e-ib

e- en-ib n-ib lé- i-son. e- jux-bea-ib

In semid. Ky- ri- e- ne-ib om-om-ib lé- i-son. e-

Chri-ste en e- en-ib lé- i-son. Ky- ri-

e- en-ib e- en-ib lé- i-son. Ky- ri- e-ib

lé- i-son. D-son. B- son.

GRA-

314

CANTORIA ABBREVIADA

GRADUAL.

R

Ei qui em a- tér- inam

do- o - in na, e- mis; Dó- mi- ne,

& lux per pé- nos i - si tu a lú- ce- at

e- mis; In me- mó- ri- a a- y tér-

na - y e- nos i rit jus- tu s ab au-

di- ni- ó- ne- y ma- nos i la non ti- mé- bit.

TRA-
CTUS.

A

B- sól- ve, Dó- roz- i - el mi-

ABD

DO. OFFICIO DE DEFUNTOS.

315

mi-ne, ani-mas ómni-um fidé-li-um

de-fun-ctó-rum ab om-ni-

vín-cu-lo de-li-ctó-rum.

y. Et grá-ti-la-tu-a il-lis suc-cur-sión-

te, me-re-ári-tur e-vá-

de-re-ju-dí-cis umulatio-

nis. y. Et lú-cis xér-

ne

316

CANTORIA ABBREVIADA



SEQUEN-
TIA.

D

I- es i- rx, di- es il- la, Sol- vet



DO OFFICIO DE DEFUNTOS.

317

chra re-gi-ó-num, Co- get om- nes an-te thronum.

Mors stu- pé- bit, & na-tú- ra, Cum resurget

cre-a-tú-ra, Ju- di- cán- ti respon-sú-ra.

Li- ber scri- ptus pro- fe- ré- tur, In quo to-

tum con-ti- né- tur, Un- de mundus ju-di- cé- tur.

Ju- dex er- go cum se- dé- bit, Quidquid la-

ter ap-pa-ré- bit, Nil in ul-tum re- ma- né- bit.

Ss

Quid

318

CANTORIA ABBREVIADA

Quid sum mi-ser tunc di-ctú-rus? Quem pa-tró-num.

ro-ga-tú-rus? Cum vix jus-tus sit se-cú-tus.

Rex tre-méndæ ma-jes-tá-tis, Qui sal-ván-dos

sal-vas gra-tis, Sal-va-me fons pi-e-tá-tis.

Re-cor-dá-re, Je-su-pi-e, Quod sum cau-sa

tu-xvi-xe, Ne me per-das il-la-di-ç

Quæ-rens me, se-ni-dis-ti las-sus: re-de-mís-ti
cru-

DO OFFICIO DE DEFUNTOS.

319

cru- ci- en- passus : Tan- tus lá- bor non sít cas- sus,

Jus- te Ju- dex ul- ti- ó- nis , Dó- num fac re-
mis- si- o- nis , An- te di- em ta- ti- ó- nis .

In ge- mis- co , tamquam re- us : Cui- pa ru-

bet vultus me- us : Suppli- cán- ti par- ce De- us .

Qui Marí- am ab-sol-vís-ti , Et la- tró- nem ex-

au- dís- ti , Mi- hi quo- que spem de- dis- ti .

Ss. ii.

Pre-

320

CANTORIA ABBREVIADA

Pre-ces me-æ non sunt dignæ, Sed tu bo-nus
fac be-ni-gne, Ne pe-rén-ni cre-mer i-gne.
In-ter o-ves lo-cum præ-sta, Et ab hædis
me se-quéstra, Stá-tu ens in par-te dex-tra.
Confu-tá-tis ma-le-dí-ctis, Flammis á-cri-bus
ad di-ctis, Vo-ca-me cum be-ne-dí-ctis.
O-ro sup-plex, & a-clí-nis, Cor con-tritum
qua-

DO OFFICIO DE DEFUNTOS.

321

qua-si ci-nis, Ge-re cu-ram me-i fi-nis.

La-cri-mó-sa di-es il-la, qua re-súrget

ex fa-víl-la.

Ju-di-cán-dus ho-mo re-us, Hu-ic er-

go par-ce De-us.

Pi-e Je-su, Dómi-ne, do-na e-is ré-qui-em.

men. OF

322

CANTORIA ABBREVIADA

OFFER-
TOR.

D

di - om O - mi - ne , Je - su - Christ - e ,

Rex eu - gló - si - ri - æ , lí - be - ra á - ni - mas

óm - ni - um fi - dé - li - um de - fún -

- eto - rum de pœ - nis in - fér - ni , &

de pro - fún - do la - cu : lí - be - ra e - as de

o - lu - bi - si - re le - ó - in - o - nis , ne ab -

só - be - at e - as tár - ta - rus , ne ca - dant
in

DO DE OFFICIO DE ADEFUNTOS.

323

min. obs. cù- eil - i rum : sed - in sí gni-feri

San- ctus Mí- chael re- præ- sén- tet e

as in lu- cem san- tam :

* Quam o- lim A- bra-hæ pro-mis- sis- tib,

& se- mi- ni e- jus y. Hós- ti- as,

& pre- ces ti- bi, Dó- mi-ne lau-

dis of- fé- xen- ni mus: tu- sús- ci-

pe

324

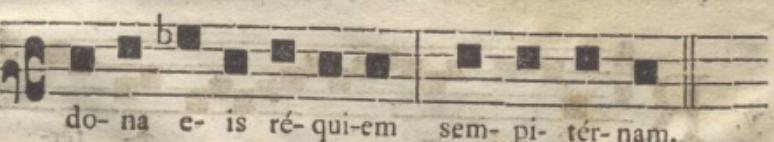
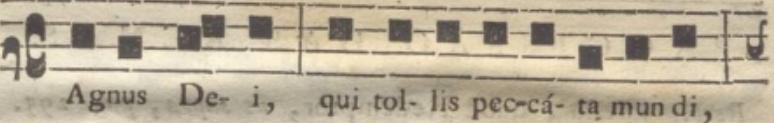
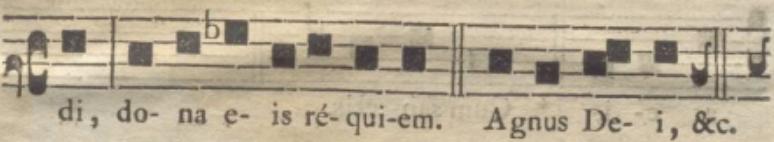
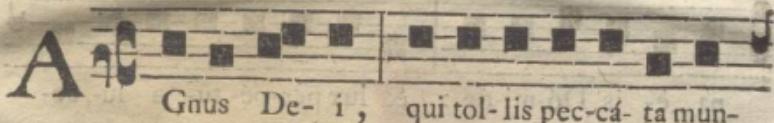
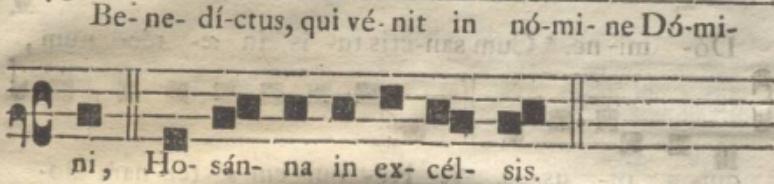
CANTORIA ABBREVIADA

pe-
pro áni- má- ; bus il- lis, quā- rum
hó- di- e me- mó- ri- am fá- ci-mus: fac
e- as, Dó-mi-ne, de mor-te tráns- í- re
ad vi-tam. * Quam o- lim. mi - o muo *

S An-ctus ; San-ctus , Sanctus, Dómi-nus De-
us Sa-ba-oth. Ple- ni sunt Cœ-li, & ter- râ glo-
ri- a gu- a, Ho-sán-na in ex-cél- sis. Be-

DO OFFICIO DE DEFUNTOS.

325



COMMU-
NIO.



326

CANTORIA ABBREVIADA

Musical notation for the Latin text 'Dó-mi-ne'. The music consists of three staves of square neumes on four-line staffs. The first two staves begin with a large 'G' clef. The third staff begins with a small 'G' clef. The lyrics are: 'Dó- mi-ne.* Cum san-ctis tu- is in æ- térr- num, qui a pi- us es. y. Ré- qui-em æ- térr- nam do- na e- is Dó-mi-ne : & lux per-pé-tu- a lú- ce- at e- is. * Cum san- ctis.'

PROCISSÃO DAS ALMAS.

Resp. Credo , quod Redémptor, *ut supra*, pag. 295.

Musical notation for the Procession of Souls. The music consists of two staves of square neumes on four-line staffs. The first staff begins with a large 'R' clef. The lyrics are: 'y. R E- qui- em æ- térr- nam do- na e- is Dó- mi-ne, & lux per-'. The second staff continues the melody.

DO OFFICIO DE DEFUNTOS.

327

per- pé- tu- a lú- ce- at e- is. Et in car- ne,

Ky- ri- e e- lé- i- son. Chris- te e-

lé- i- son. Ky- ri- e e- lé- i- son.

Resp. Qui Lázarum, ut supra, pag. 296.

y. Ré- qui- em x- té- r- nam do- na e-

is Dó- mi- ne, & lux per- pé- tu- a

lú- ce- at b e- is. * Tu e- is.

Ky- ri- e e- lé- i- son Chri- ste e- lé- i- son.

Tt ii Ky-

328

CANTORIA ABBREVIADA



*Resp. Dómine , quando vénneris , ut supra , pag. 292.
cum Kyrie élison , &c.*

Resp. Meménto mei Deus , ut supra , pag. 300.



Resp. Hei mihi , pag. 300.



DO OFFICIO DE DEFUNTOS.

329



*Resp. Ne recordérис, pag. 302. cum Kyrie eléison, &c.
in fine dicitur seqnens*

RESP. **L**
I- be- ra me, Dó- mi- ne, de
vi- is in- fér- ni, qui por tas æ-
re as con-fre- gís- ti, & vi-si- tás-
ti in- fér- num, & de- dis- ti
e- is lu- men, ut vi- dé- rent te: * Qui

The image shows a musical score for a responsory. It features a single melodic line with square note heads on a staff with vertical bar lines. The score is divided into five systems by horizontal bar lines. The first system begins with a large capital letter 'L' followed by the start of the responsory text. The text continues through the subsequent systems, with some words like 'in', 'as', and 'ti' appearing twice. The music is in common time and treble clef. The lyrics are in Spanish, with some Latin elements like 'Kyrie eléison' and 'Ne recordérис'.

330

CANTORIA ABBREVIADA

e- rant in pœ- nis te-ne- brá- rum,
y. Clamán-tes, & di- cén- tes : Ad ve- nís- ti
Re-dém-ptor nos- ter. * Qui e- rant.
y. Ré-qui-em æ- té- rám do-na e- is Dó-
mi-ne , & lux per-pé- tu- a lú- ce- at e-
is. * Qui e- rant. Kyrie eléison , &c.

In fine dicunt Cantores :

R E- qui- és- cant in pa- ce. ui A+ men.
In

DO OFFICIO DE DEFUNTOS.

331

In die Omnitum Fidelium defunctorum, & in die Officii Generalissimi Ordinis Nostri, finita Missa, circa tumulum dicitur primò Rx. Libera me, Dómine, de viis, &c., pag. 329., deinde fit Processio, ut sup. pag. 326. & in fine pro Absolutióne, dicitur Rx. Libera me, Dómine, de morte, &c. pag. 307. cum Kyrie eléison, &c., & Requíescant in pace, ut supr.

ENTERRO DOS SECULARES.

Vide pag. 243. & 250.

RESP. **S**ub-ve- ní-te San- cti De-

i, oc- cür- ri-te An- ge- li, Dó- mi- ni: * Sus-ci- pi- én tes, á- ni-mam e- jus: * Of- fe-rén- tes

e

332

CANTORIA ABBREVIADA

e- am in cons- pé- ctu Al-

tis- si- mi. ý. Sus- cí- pi- at te

Chri-stus , qui vo- cá- vit

te, & in sī- nu A- bra-hæ An-ge- li

de- dú- cant te. * Sus- ci- pi-

én- tes. ý. Ré- qui- em

tér- nam do- na e- is Dó- mi- ne, &

DO OFFICIO DE DEFUNTOS.

333

Music score for the Officio de Defuntos. The music is written on four-line staves with square neumes. The lyrics are in Spanish and Latin. The first two staves contain the text: "et lux per pé-tu-a lú-ce-rat iq-ua" and "e-i. * Of-fe-re-n-tes". The third staff begins with a large capital 'I' and the text "N pa-ra-dí-sum de-dú-cant te An-". The fourth staff continues with "ge-li, in tu-o ad-vén-tu sus-cí-pi-an-te".

Post deprecationem: Non intrés, &c. dicitur R. Libera me, Dómine, de morte, &c., pag. 307. cum Kyrie eléison, &c.

Music score for the Antiphon. The music is written on four-line staves with square neumes. The lyrics are in Spanish and Latin. The first staff contains the beginning of the antiphon: "N pa-ra-dí-sum de-dú-cant te An-". The second staff continues with "ge-li, in tu-o ad-vén-tu sus-cí-pi-an-te". The third staff begins with "Már-ty-rés, & per-dú-cant te in Ci-vi-tá-tem San-". The fourth staff concludes with "ctam Je-rú-sa-lem: Cho-rus An-ge-ló-rum te sus- Vv cí-".

334

CANTORIA ABBREV. DO OFFIC. DE DEF.

ci- pi- at , & cum Lá- za- ro quon-dam páupe-re
æ- térm- nam há-be- as ré- qui-em.

Antif. Ego sum, vide pag. 310.

LAUS D E O.

IN-

INDICE

335

DOS CAPITULOS DESTE LIVRO.

CAPITULO I. <i>Do modo de administrar o Sagrado Viatico</i>	<i>Pag. I.</i>
<i>De Communione infirmorum</i>	<i>15.</i>
CAP. II. <i>Do modo de administrar o Sacramento da Extrema-Unção</i>	<i>18.</i>
<i>De Sacramento Extremæ-Untionis</i>	<i>24.</i>
<i>Absolutio pro infirmo Religioso</i>	<i>26.</i>
<i>Absolvíção Papal para qualquer Christão</i>	<i>27.</i>
<i>Absolvíção da Bulla da Santa Cruzada</i>	<i>28.</i>
<i>Absolvíção para os Terceiros de S. Francisco</i>	<i>29.</i>
CAP. III. <i>Septem Psalmi Pénitentiales</i>	<i>32.</i>
CAP. IV. <i>Do modo de visitar o Enfermo</i>	<i>45.</i>
CAP. V. <i>Do modo de ajudar a bem morrer</i>	<i>56.</i>
CAP. VI. <i>Do modo da encsmmendaçāo da Alma</i>	<i>60.</i>
CAP. VII. <i>Do modo de amortalhar o corpo defunto</i>	<i>77.</i>
CAP. VIII. <i>Da Procissāo, em que se leva á Igreja o corpo do Defunto</i>	<i>80.</i>
CAP. IX. <i>Do modo de sepultar os Ecclesiasticos, tanto Regulares, como Seculares</i>	<i>85.</i>
CAP. X. <i>Do modo de receber, e sepultar os Religiosos, que falecerem fóra do Convento</i>	<i>90.</i>
<i>Incommendatione Animæ, Psalmi, & Orationes</i>	<i>92.</i>
CAP. XI. <i>Do rito do Officio de Defuntos em diversos tempos</i>	<i>119.</i>
CAP. XII. <i>Do tempo, e dias, em que se pôde, ou não celebrar o Officio de Defuntos</i>	<i>121.</i>
Vv ii	CAP.

336

INDICE DOS CAPITULOS DESTE LIVRO.

CAP. XIII. Da recitação do Offício de Defuntos, e suas respectivas partes	125.
CAP. XIV. Do modo práctico de celebrar solemnemente o Officio de Defuntos	129.
CAP. XV. Dos dias, em que se pôde, ou não celebrar Missa de Defuntos cantada	134.
CAP. XVI. Da Missa de Defuntos rezada, numero, e qualidade de Orações, e outras circumstancias nella occurrentes	140.
CAP. XVII. Das quatro Missas de Defuntos, que assina o Missal	144.
CAP. XVIII. Das Ceremonias Ecclesiasticas, solemne Missa de Defuntos	146.
CAP. XIX. Officium Defunctorum. Ad Vesperas	153.
Ad Matutinum	168.
Ad Laudes	209.
Missa pro Defunctis	222.
CAP. XX. Da Absolvição solemne ao Tumulo, depois da Missa	236.
CAP. XXI. Da Absolvição menos solemne	240.
CAP. XXII. Do enterro dos Irmãos Terceiros Seculares	243.
CAP. XXIII. Do enterro dos Seculares, que não são Terceiros	250.
CAP. XXIV. Do modo de receber os Defuntos sem acompanhamento, e para ficarem depositados	253.
CAP. XXV. Do enterro dos Defuntos adultos na semana Santa, dias de Pascoa, Natal, e outras solemnidades	255.
CAP. XXVI. Do enterro dos Meninos, ainda na semana Santa	257.
	Offi-

INDICE DOS CAPITULOS DESTE LIVRO.

<i>Officium sepulturæ Parvolorum</i>	337
<i>CAP. XXVII. Da Procissão pelos Defuntos nas Segundas feiras</i>	259.
<i>Processio Feriæ secundæ pro Defunctis</i>	266.
<i>CAP. XXVIII. Da Commemoração geral de todos os Defuntos, e sua Procissão</i>	270.
<i>CAP. XXIX. Das quatro Absolvições ao Tumulo</i>	278.
	285.

F I N I S.

Quy